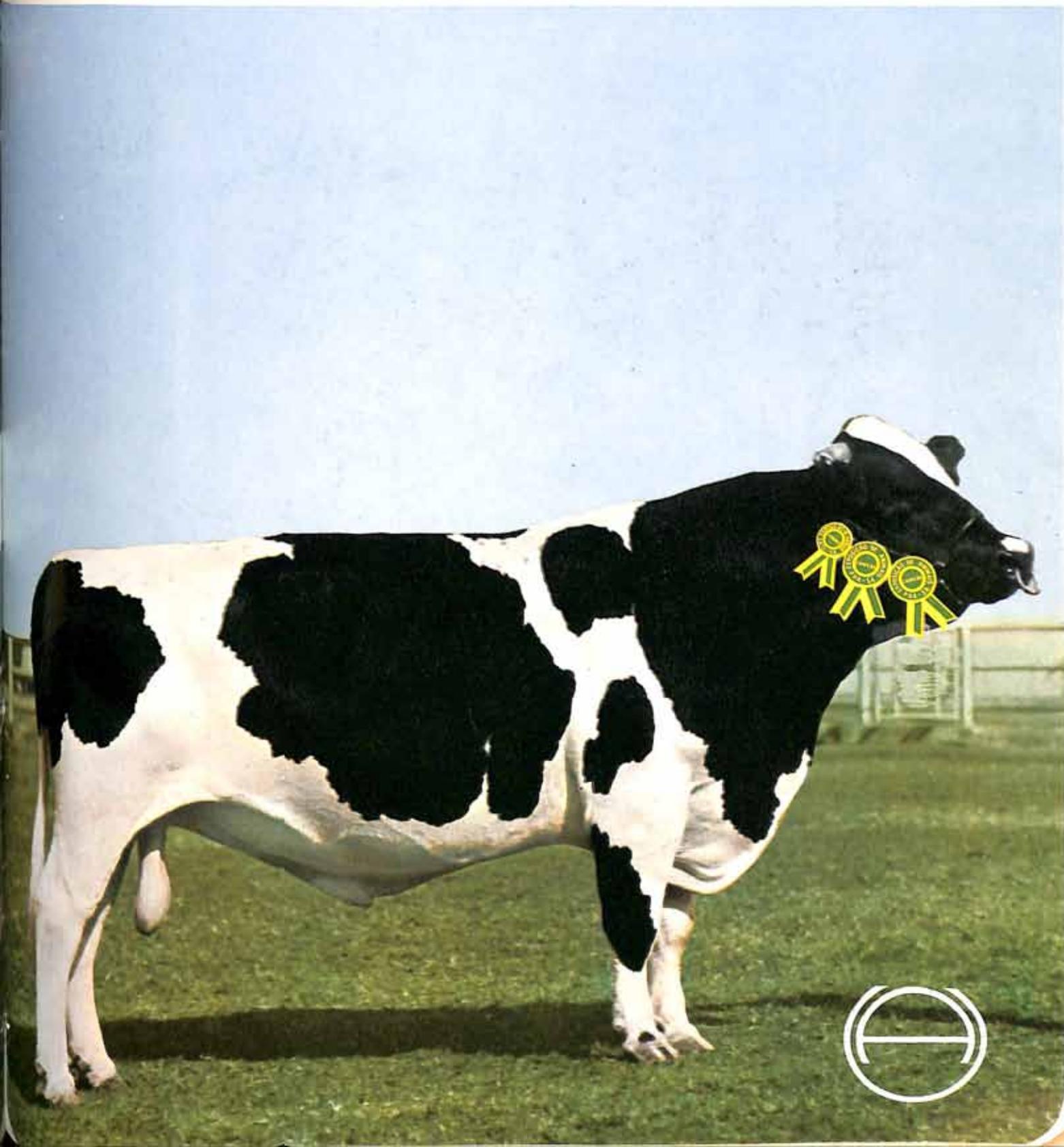


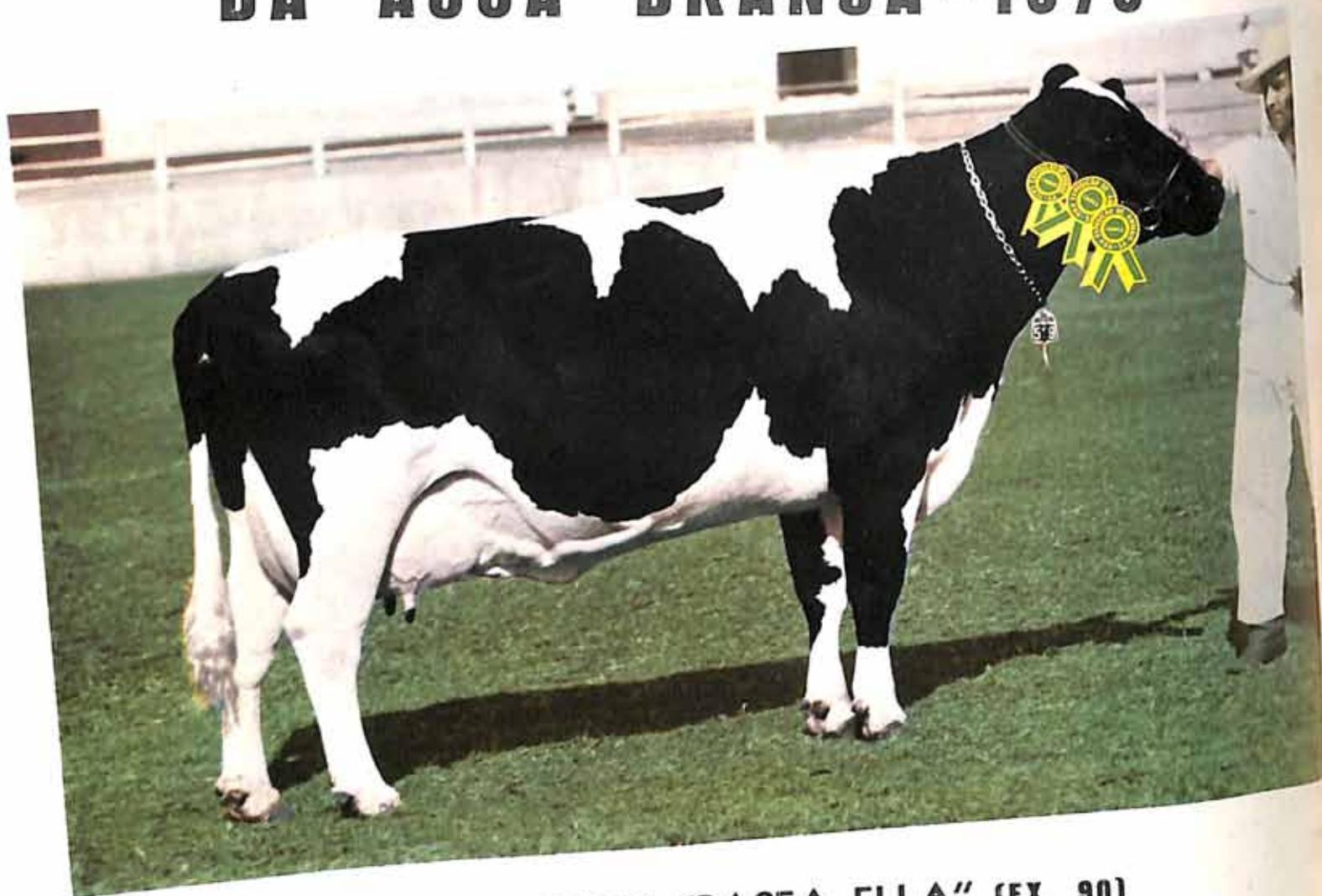
# REVISTA DOS CRIADORES

AGOSTO - 1970 - ANO XLI - N.º 488 - Cr\$ 4,00

- A Exposição de gado leiteiro da Água Branca não mostrou tudo que podia
- Testes de progênie de reprodutores leiteiros
- Medidas de combate à mastite



# **ELLA** **A GRANDE CAMPEÃ** **DA ÁGUA BRANCA - 1970**



**"ANGERER CARNATION FRASEA ELLA" (EX. 90)**

**GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA ADULTA**  
**NA XIV EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO - SÃO PAULO - JUNHO - 1970**

Reservada Grande Campeã na Exposição Internacional do Pacífico em 1969  
e Grande Campeã na Exposição de Washington em 1969.



*Fazenda Vargem Alegre.*

DR. MILTON PANNAIN  
VARGEM ALEGRE — TEL. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

# GRANDE VITÓRIA

## do plantel da VARGEM ALEGRE

Conquistando os  
GRANDES CAMPEONATOS  
MACHO E FÊMEA  
e outros prêmios da  
Raça Holandês P&B na  
XIV EXPOSIÇÃO DE GADO  
LEITEIRO — SÃO PAULO  
1970



### GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO SÊNIOR

WILLYS MÁGICO HERME  
(EX. 90)  
Nasc. 10-4-63  
Já levantou oito Grandes Campeo-  
natos desde 1965 na Argentina e  
no Brasil.



### GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA ADULTA

ANGERER CARNATION FRASEA  
ELLA  
(EX. 90)  
Brilhante extrêma em pistas  
brasileiras.



### RES. CAMPEÃO TOURO JOVEM

KUIPERCREST CHARMER  
LUCIFER  
Nasc. 7-3-68 — Filho de Gle-  
nafton Rag Apple Charmer (Ex.  
91) e Kuipercrest Reflection  
Lyndy (Ex. 90).



### CAMPEÃ REZERRA

PAN IVANHOÉ EVELYN  
Nasc. 2-9-69. Filha de Ivanhoe  
Coment, touro do Serviço de  
Inseminação da Fazenda Vargem  
Alegre.



## Fazenda Vargem Alegre

CRIADOR: DR. MILTON PANNAIN  
VARGEM ALEGRE — TEL. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

# SCHWYZ

A RAÇA DE DUPLA ARTIDÃO IDEAL PA-  
RA OS TROPÍCOS. SEU CRUZAMENTO  
COM ZEBUINOS DA MESTIÇOS DE

ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA  
ALTA PRODUÇÃO DE CARNE

Informações em

**ASSOCIAÇÃO DO REGISTRO GENEALÓGICO SCHWYZ DO BRASIL**

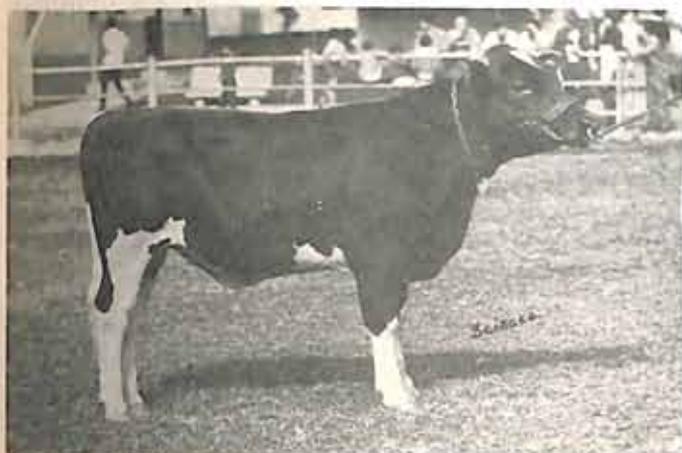
Rua dos Aquedutos, 634 - São Paulo

GRANDE SUCESSO NA ÁGUA BRANCA EM JUNHO DE 1970

Com apenas 12 animais expostos conseguimos os seguintes prêmios:

Campeã Novilha - Reservada Campeã Novilha - Reservado Campeão Touro Jovem - Reservada Campeã Vaca Adulta - 2.º Melhor Conjunto Progenie de Pai - Mais 12 Prêmios.

NA SOMA TOTAL DE PONTOS TIVEMOS A CLASSIFICAÇÃO DE O 3.º MELHOR CRIADOR DA RAÇA



"ALFA DO MORRO ALTO" CAMPEÃ BEZERRA EM 1969, CAMPEÃ NOVIHA EM 1970 NA EXPOSIÇÃO DA ÁGUA BRANCA.



"MORRO ALTO BOREAL" Res. CAMPEÃO TOURO JOVEM. Filho do Pai e Mãe importados. Nascido em 20/3/69.



2.º MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI Estas novilhas, netas do Transmitter Jack e filhas do Jack's Wish, com mães "Livro de Mérito", acabam de parir machos, produtos de inseminação artificial de touros norte-americanos. Estes tourinhos estão à venda.

**VENDA DE TOURINHOS  
DE INSEMINAÇÃO**

**FAZENDA NOSSA SENHORA DO MORRO ALTO**

AMPARO — Estado de São Paulo

**Plinio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira**

AMPARO — Km 122 da Estrada de Itatiba — Fones: 104 e 14  
Em São Paulo: Telefone: 256-2657

Inseminação Artificial com Sêmen Congelado importado dos Estados Unidos.

Criação e Seleção de Gado Holandês Vermelho e Branco

Venda permanente de Fêmeas e Machos

# LABORATORIOS LEPETIT S.A.

oferecem gratuitamente para você:



completo MANUAL PRÁTICO DO CRIADOR, editado pelos Laboratórios Lepetit S.A. Tudo sobre todos os plantéis com informações completas inclusive sobre doenças, sintomas principais, lesões, material para exame, tratamento e profilaxia. Para recebê-lo em sua propriedade, preencha os dados abaixo e remeta-os aos Laboratórios Lepetit S.A. - Divisão Veterinária - Caixa Postal 1128 - São Paulo - Capital

timbre lp

- 1 - Nome do proprietário .....
- 2 - Nome da Fazenda .....
- 3 - Endereço .....
- Estado .....
- Município .....
- 4 - Endereço nas Capitais .....
- 5 - Endereço para correspondência .....
- 6 - Tamanho da propriedade .....
- 8 - Aspecto topográfico do terreno .....
- Piano                      Montanhoso                      (Assinale com X)
- 8 - Tamanho do plantel existente .....

## PARA BOVINOS:

- 9 - Suplementa o gado com sal mineral? .....
- Qual nome? .....
- Durante quanto tempo? .....
- 10 - Tem côcho coberto nas pastagens? .....
- 11 - Que tipo de pastagens? .....
- 12 - Tem capineiras? .....
- Silo? .....
- 13 - Tipo de instalações existentes .....
- 14 - Área ocupada pelas mesmas .....
- 15 - Que medicamentos são os mais usados? .....
- .....
- (especificar o nome do produto e do fabricante)
- 16 - Fabrica ração? .....
- Tem misturador? .....
- Que produtos adiciona à mesma? .....
- .....
- 17 - Sobre quais assuntos deseja detalhes complementares? .....
- .....

NOTA: Em se tratando de doenças, deverão ser enviados o máximo de detalhes, tais como:

- a) Números de animais afetados
- b) Idade e raça dos mesmos
- c) Quantos morreram, e em quanto tempo
- d) Que tratamentos já foram tentados e os resultados obtidos.

OBSERVAÇÃO: Para que possamos atendê-lo dentro da maior brevidade possível, é necessário que o formulário venha preenchido em sua totalidade.

CRIAÇÃO	QUANTIDADE	RAÇAS
AVES		
BOVINOS		
SUÍNOS		
OVINOS		
EQUINOS		
OUTROS		

AS CONSULTAS FEITAS AOS LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.  
SÃO INTEIRAMENTE GRÁTIS.

DIRETOR-RESPONSÁVEL  
Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE  
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO  
Rosemberg Marson

REDATOR  
José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO  
Sílvia de Siqueira  
Olga Rios de Castro

COLABORADORES  
Hugo Prata — José Resende Peres —  
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos  
Campos — Nilza Perez de Rezende —  
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes  
— Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE  
Jayme Donio — Renato Soares de  
Mendonça — Laércio C. Noronha —  
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.  
Poppe — Carl Schrage (Uberaba —  
M.G.)

FOTOGRAFIA  
Francisco Sciacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"  
- SAO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) -  
TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAI-  
XA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TE-  
LEGRÁFICO: "CRIADORES".

#### ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 70,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 41,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 103,00

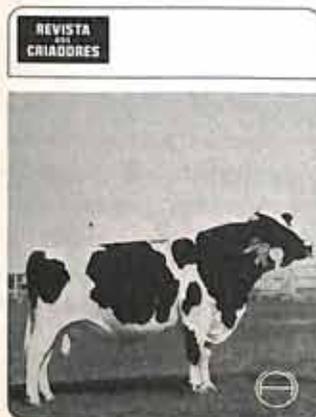
Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 49,00
2 anos	Cr\$ 88,00
3 anos	Cr\$ 127,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 50,00
2 anos	Cr\$ 90,00
3 anos	Cr\$ 130,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 4,00/exemplar.  
Anuário dos Criadores  
Volume Cr\$ 15,00.



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLI — São Paulo, Agosto de 1970 — N.º 488

## SUMÁRIO

Editorial	6
Mercados pecuários	8
Mercado Mineiro: Melhoria	9
Mercado Gaúcho	10
Bolsa de Animais	11
Sua Carta Chegou	12
Resultados dos Testes de Progênie, baseados em lactações encerradas em 1968 — Dr. Fidelis A. Netto	15 X
Modernas Medidas de Controle da Mastite	30
XIV Exposição de Gado Leiteiro não mostrou tudo quanto podia	36
Opinião do Juiz do HPB	38
Muito Bom o HVB	39
Os Ganhadores das 5 medalhas	39
Destacada presença dos C. A. B. nos Holandeses P.C.	39
Brilhante participação dos eqüinos	40
A ovinocultura paulista caminha a passos lentos mas seguros	41
Provas de Progênie e Performance em Reprodutores de raças de corte — Dr. Ray Woodward	46
Criadores gaúchos manifestam-se contra fiscalização na compra de reprodutores	48
A raça Shorthorn, uma das mais antigas no Rio Grande do Sul — Dr. L.A. Fernandes Soares	50
Eqüinocultura — Lellão de cavalos Puro-Sangue: vantagens — Antonio de Carvalho Mendes	52
O Zebu depois de fechado o livro de registros	53
Seção Jurídica — Férias no Estatuto do Trabalhador — Dr. Francisco Antonio Diniz Junqueira	54
O que vai pela A.P.C.B. — Plano de Assistência Veterinária	57
Cinofilia — O melhor cão de caça: o Pointer — Antonio Carvalho Mendes	58
Suínocultura — O criador e os índices de seleção — Prof. Raul Briquet Junior	64
Em S. João da Boa Vista — Coroada de inteiro êxito a 5.ª Exposição Agropecuária — Laercio Noronha e José P. Filho	66
Alguns Tópicos da 1.ª EAPIC	68
Os Campeões	68
Relatório n.º 307 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	74
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Fidelis Alves Netto	88

## NOSSA CAPA

Nossa capa deste mês apresenta o reprodutor Holandês preto e branco WILLYS MÁGICO ERME (Ex. 90), nascido em 10.4.63, filho de Willys Great Mágico Cotty (Ex. 90) e de Willys Erme Super Reflection Olma (MB 87). Suas últimas três mães produziram: 3x — 9.334 — 3,55%. WILLYS MÁGICO ERME consagrou-se ao conquistar o Grande Campeonato na Exposição de Gado Leiteiro da Água Branca (SP), realizada este ano. Desde 1965, já levantou oito grandes campeonatos: 1965, 66 e 67, em Brandsen (Argentina); 1968, em Curitiba, PR, e em Cordeiro, RJ; em 1969, em Caxambu, MG; e, em 1970, em Guaratinguetá, SP, além do da Água Branca, já referido. Foi Reservado de Grande Campeão na Água Branca e em Juiz de Fora (MG) no ano de 1968. Tornou-se um dos fornecedores de sêmen congelado do Centro de Inseminação Artificial da Fazenda Vargem Alegre, em Barra do Piraí, RJ, propriedade do conhecido criador e selecionador dr. Milton Pannain. Noutro local desta edição publicamos mais informações acerca do plantel da Fazenda Vargem Alegre.

# TESTES DE PROGÊNIE

Neste número são apresentados os resultados do segundo estudo feito pela A.P.C.B. no sentido de medir a influência dos reprodutores através da produção das filhas. Este segundo trabalho tem o mesmo objetivo que o anterior e também igual significação para a pecuária leiteira. Se naquele trabalho foram apresentados os resultados da análise da influência de 252 reprodutores entre 2.117 utilizados nos vários rebanhos inscritos em controle, com base em lactações encerradas no período de 1944 a 1967, empregando um método de pesquisa possível de ser feito na época, porém já substituído por outro mais eficiente, neste são examinados 70 em testes completos, juntamente com outros 92 em estes parciais, dentre 927 utilizados nos 300 rebanhos em controle no ano de 1968, baseado nas lactações encerradas somente nesse ano. Acontece, entretanto, que no segundo estudo as comparações deixaram de ser feitas pelo método "mães-filhas" (como no anterior) e passaram a ser pelo de "companheiras de rebanho". O método anterior desde 1953/55 havia sido abandonado neste tipo de pesquisa, nos E.E.U.U., para efeito de seleção de gado leiteiro por este que agora pôde ser empregado.

Muito embora as diferenças de técnica de análise sejam relativamente grandes, na verdade os resultados finais são em grande parte semelhantes e um reprodutor melhorante por um método tem boas chances de também o ser pelo outro. A diferença principal está em que pelo método agora empregado — o de companheiras de rebanho — os resultados levam em conta as atuais condições de trato, tanto para as filhas dos reprodutores que se procura conhecer a influência como das demais vacas do rebanho com as quais são comparadas. E também, o que é

fundamental, por este método os reprodutores indicados com "diferenças previsíveis positivas" correspondem àqueles que na realidade são úteis aos atuais níveis de produção do plantel, podendo tornar-se negativos à medida em que se observem progressos sensíveis na capacidade de produção desses mesmos plantéis.

A grande significação para a pecuária leiteira brasileira, com a publicação destes resultados, está em que de agora em diante podemos afirmar que temos possibilidades de trilhar o mesmo tipo de estrada usada nos países de pecuária evoluída; podemos identificar com nossos próprios recursos os reprodutores capazes de melhorar a produção média de nossos rebanhos; portanto, se adotarmos programas adequados como se faz em outros países, podemos começar a testar jovens reprodutores, tão cedo quanto possível para conhecer quais os que poderemos utilizar futuramente em nossos centros de Inseminação Artificial, sem os riscos do emprego de reprodutores cuja influência é uma incógnita.

É programa da A.P.C.B. repetir anualmente tais análises e já se acha em fase de interpretação os resultados do terceiro teste, com base nas lactações encerradas em 1968 e 1969; nos próximos números ainda deste ano esperamos trazê-los a público para orientação dos criadores. De qualquer forma, porém, estes estudos e análises ainda se revestirão de deficiências representadas pelas limitações do nosso próprio Serviço de Controle Leiteiro, determinadas pelo custo desse serviço. Como é do conhecimento de todos, esse trabalho é quase totalmente custeado pelas taxas pagas pelos criadores proprietários dos rebanhos nele inscritos. Não ocorre aqui no Brasil o que se observa na Holanda e em outros paí-

ses onde aproximadamente 50% do custo desses serviços recai sobre o proprietário das vacas em controle, mas o restante sobre os demais criadores produtores de leite, através de pequenos subsídios cobrados sobre o leite fornecido, já que os resultados da seleção dos rebanhos é assunto que interessa não só aos criadores, mas à própria comunidade.

Enquanto não chegarmos a adotar formas de trabalho que corrijam esta distorção, permaneceremos sujeitos às críticas que sabemos ter fundamento, e limitados a menos de 10.000 vacas oficialmente controladas anualmente, enquanto na Holanda, em cujo reduzido território se controlam 700.000 por ano; na Suíça cerca de 170.000; na Dinamarca 150.000; na Suécia ao redor de 350.000 ou nos EE.UU. onde esse número sobe a milhões. É bem verdade que nosso rebanho produtor de leite é formado quase na totalidade por vacas mestiças, mas o plantel registrável e controlável talvez já chegue a umas 80.000 ou 100.000 cabeças.

Tais números e fatos devem aqui ser citados nesta oportunidade para que se compreenda a

dimensão da luta que se tem pela frente. Os resultados agora alcançados têm enorme significação para a pecuária leiteira brasileira e servem perfeitamente para mostrar que os criadores e técnicos deste País já têm condições de marcar seus objetivos e lutar pelos meios e caminhos para atingi-los.

Ainda nesta edição os prezados leitores encontrarão mais um trabalho sobre provas de progênie, agora para gado de corte. Trata-se do segundo artigo da série. Pela sua leitura temos uma idéia dos novos conceitos sobre raça, baseados quase que exclusivamente sobre produção, deixando de lado os clássicos conceitos dos caracteres exteriores. Há, também, o trabalho intitulado "Modernas Medidas de Controle da Mastite", no qual quatro especialistas americanos discutem o problema, tornando-o acessível a todos quantos o assunto interesse.

Para terminar, nossos leitores encontrarão também outros artigos e comentários, inclusive os mercados, e a reportagem sobre a XIV Exposição de Gado Leiteiro, realizada em julho último, no Parque da Água Branca.

**BIG BEN (RG 1901) comunica o nascimento de sua filha EXTRA (comtrôle 237), com o pêso de 56 quilos ao nascer em 2-7-70. A mãe é OMAG (RG F-193).**

**Pêso de BIG BEN aos 42 meses: 1.028 quilos.  
Pêso de OMAG aos 23 meses: 427 quilos (regime de campo).**

**O NELORE DA FAZENDA IBIPORÃ É PRECOCE E PESADO**

**Proprietário: Valter Henrique Zancaner  
Administrador: José Antonio Machado**

Caixa postal 212 — Guararapes — Est. São Paulo  
Fone 7 em Rubiácea

Enderêço em São Paulo: Rua Oliveira Pimentel, 151  
Fones: 81-2856 e 282-8363

# Mercados Pecuários

Novilho estava  
furando teto e  
frango andava  
mais que ovo

## SUINO COME O MILHO

O gado suino, que costuma baixar de julho para agosto, quando tem safra mais ampla, subiu de Cr\$ 28,00 para Cr\$ 30,00 por arroba nas manigueiras de SP, Capital. Como choveu intempestivamente em áreas sulinas, as dificuldades podem ser atribuídas ao transporte. Pode ser também que obices ao escoamento do milho tenham permitido maior retenção do cereal no interior e portanto mais resistência na venda do porco. Entretanto, no interior de São Paulo, dados da SA acusam ligeira baixa, pois nêle o mercado local é o dominante e não houve o problema de retenção de milho como no sul, PR sobretudo.

Pela regra, em setembro o porco deveria baixar. A carcaça, no atacado da praça de São Paulo, alcançou a mesma média de Cr\$ 2,20 por kg de julho.

A avicultura mostrou-se ambivalente em agosto, como aliás é comum: o frango subia ainda mais, em parte tangido pela crise provocada pela concordata ainda não solvida do Matadouro de São Carlos, SP, mas sobretudo provocado pela alta impetuosa da carne bovina, que ele pode substituir; mas o ovo pagava tributo à safra, e não havia alta de carne bovina que o ajudasse. A cotação do frango vivo no interior pegou Cr\$ 2,23 por kg, para as raças especializadas. No atacado paulis-

O boi subiu em agosto aparentemente (mas dizem que só aparentemente) até o teto convencionado perante as autoridades. E mais subiria, se deixassem, em setembro. O porco, surpreendentemente, também melhorou na praça de São Paulo, talvez devido a dificuldades de transporte do sul. O leite também melhorou, aproveitando o fim da estlagem. O frango continuou subindo, favorecido pela alta impetuosa da carne bovina, mas o ovo cumpriu os fados de safra: baixou mais um pouco e deveria descer mais. Esse, em síntese, o comportamento dos principais mercados pecuários em São Paulo e adjacências.

## BOI SEM TETO

A média fornecida pelos frigoríficos de SP em agosto foi a de Cr\$ 35,00 por arroba de novilho, livre de frete e imposto, no interior. Não por mera coincidência, é esse o teto imposto pelas autoridades, mediante convênio firmado com os principais abatedores do Brasil Central. Sabia-se, porém, de negócios acima da base, da parte de compradores avulsos, não signatários do convênio. E certas facilidades, apesar da proibição de gado em pé, inclusive do clássico pêsso vivo com desconto, faziam supor um mercado de nível acima do confessado. Falava-se em média real de Cr\$ 37,00... A contraprova está no seguinte: enquanto a vaca de abate, que sempre acompanha o percentual de subida ou descida do boi, passou de Cr\$ 26,00 a Cr\$ 30,00 por arroba (mais 15%), entre julho e agosto, o novilho teria passado de Cr\$ 33,00 a Cr\$ 35,00 (apenas mais 6%...).

O boi magro parece não ter tomado conhecimento da contenção verificada nas compras aos invernistas e no Pantanal de MT boi de boa caixa e tipo não se encontra por menos de Cr\$ 400,00, posto lá. Isso dá idéia do que acontece em áreas mais próximas de MT, GO, TM, etc.

Aponta-se como causa principal da alta do gado bovino o grande abate relativo havido no 1.º semestre, para exportação. Exportou-se do BC, via Santos, de janeiro a junho de 1970, tonelagem 152% superior à de igual período de 1969, que até então era o recordista dos últimos tempos. E não se estocou nada para a entre-safra, nem na câmara, nem, dirigidamente, nos pastos. No convênio firmado, limitaram-se os abates até novembro a 50% havido entre abril e junho, mas nem essa cota de boi se consegue.

De outro lado, o RS, desta vez, de nada pôde valer. O abate lá para carnes frigorificadas, conserva e charque, nos estabelecimentos sob inspeção federal, caiu cerca de 20% em relação à safra de 1969. E com a entrada do inverno, a cotação subiu além de Cr\$ 1,00 por kg bruto.

No atacado paulistano o trazeiro especial chegou a Cr\$ 3,70 por kg (19% mais que em julho) e o dianteiro a Cr\$ 2,65 (22% mais que em julho): altas, como se vê, desproporcionais à aparente de apenas 6% do novilho. Ou se está matando vaca demais, ou...

O varejo paulistano acompanhou o galope. Difícilmente se encontrava em fins de agosto carne comum de 1.ª (cochão) a menos de Cr\$ 5,00 por kg.

## LEITE DE SÊCA

O leite, aproveitando os últimos arrancos do estio, acusou em SP e áreas vizinhas a média de Cr\$ 0,368 por litro da cota, inclusive teor de gordura, contra Cr\$ 0,354 em julho. Como as chuvas nas áreas leiteiras não pareciam abundantes, talvez em setembro ainda se mantivesse ou melhorasse o nível. Todavia, a expectativa de baixa causava apreensão nos melos pecuaristas, que faziam reivindicações junto da SUNAB, visando a maiores facilidades fiscais e sobretudo a redução do ônus do transporte.

## FRANGO MELHOR QUE OVO

tano, o frango misto deu Cr\$ 2,54 em agosto por kg vivo e Cr\$ 3,79 por kg morto. A tendência era de nova alta em setembro, salvo uma (improvável) contenção da carne bovina. O ovo, que já descera em julho, e pegara Cr\$ 47,00 por caixa de 30 dúzias para o tipo grande, casca branca, no atacado paulistano, caiu em agosto para Cr\$ 46,00. No interior, o preço por dúzia, do casca branca, desceu de Cr\$ 1,44 para Cr\$ 1,34: baque ainda mais forte. E não se esperava reação em setembro.

# MELHORIA É GERAL

Tendo apenas o ôvo caipira como exceção, continuaram reagindo, em julho, os preços dos animais e seus produtos no mercado mineiro. Essa informação é fornecida pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura daquele estado que fornece mensalmente as flutuações de preços da pecuária e agricultura.

Pelos dados levantados no último mês, deduz-se que o mercado se firma a cada dia com 19 dos 20 itens em franca reação. A movimentação dos dados no sentido ascendente vem se verificando com maior ou menor intensidade desde os primeiros meses do ano.

## GADO DE CRIA

Todos os animais do grupo de cria melhoraram de cotação em julho.

As bezerras até 1 ano, negociadas anteriormente a Cr\$ 99,00, subiram para os Cr\$ 101,00 a cabeça. As bezerras de mesma idade ganharam Cr\$ 4,00 na cotação, sendo vendidas a Cr\$ 102,00.

Novilhas de 2 a 3 anos pularam dos Cr\$ 210,00 para os Cr\$ 221,00 a cabeça. Vaca solteira teve cotação média de Cr\$ 300,00 por animal, sendo a vaca com cria vendida a Cr\$ 391,00.

No Mucuri tiveram melhores oportunidades de negócios os bezerros até 1 ano, pagos a Cr\$ 148,00 por animal e bezerras de mesma idade vendidas ali a Cr\$ 133,00. A Zona da Mata pagou melhor pela novilha de 2 a 3 anos, Cr\$ 248,00; pela vaca solteira, cotada a Cr\$ 347,00 e pela vaca com cria negociada em média ali a Cr\$ 455,00 a animal.

## GADO DE CORTE

Nesse grupo a reação também foi geral. Os bezerros de 1 a 3 anos que vinham sendo vendidos a Cr\$ 151,00 subiram para Cr\$ 154,00 a cabeça. O preço médio do boi de 2 a 3 anos foi para Cr\$ 263,00. Boi gordo ganhou Cr\$ 0,50 em arrôba, sendo pago a Cr\$ 28,00 por aquela unidade de peso. Já a vaca gorda passou de Cr\$ 25,00 para Cr\$ 26,00 a arrôba. Os bezerros de 1 a 3 anos, os boi de 2 a 3 anos e o boi gordo tiveram sua melhor vez na Zona do Médio Jequitinhonha. Os primeiros foram pagos a Cr\$ 225,00; os bois de 2 a 3 anos a Cr\$ 325,00 e os bois gordos a Cr\$ 30,00 a arrôba. A vaca gorda conseguiu melhor cotação na Zona da Mata e no Alto São Francisco. Naquelas regiões êsses animais foram pagos a Cr\$ 27,50 a arrôba.

## VACAS LEITEIRAS

Aqui também a reação foi geral. Vacas azebuadas tiveram cotação média de Cr\$ 390,00 a cabeça. Vaca comum foi paga a Cr\$ 326,00 o animal e as mestiças holandesas pularam dos Cr\$ 529,00 para os Cr\$ 547,00.

Quem pagou melhor pelos animais dêsse grupo foi o criador da Zona da Mata. A cotação média para as vacas azebuadas foi de Cr\$ 446,00; para as comuns foi de Cr\$ 371,00 e para as mestiças, Cr\$ 646,00 por cabeça. Não houve dados de preços para as mestiças holandesas em Itacambira e Alto Médio São Francisco.

## SUÍNOS E AVES

Suínos que haviam caído voltaram a subir. Porco até 4 arrôbas atingiu preço médio de Cr\$ 58,00 o animal. Animal com caixa maior, superior àquele peso, pulou dos Cr\$ 77,00 para os Cr\$ 78,00. O porco gordo ganhou Cr\$ 0,50 na arrôba, que foi vendida ao preço médio de Cr\$ 31,00.

Na Zona da Mata o porco andou pelo alto. A região pagou pelos animais até 4 arrôbas Cr\$ 68,00 em média por animal, Cr\$ 90,00 pelos animais maiores e Cr\$ 33,50 pela arrôba do porco gordo.

O frango caipira cresceu de cotação: Cr\$ 3,25 foi a média do Estado de Minas, em julho. Pagou melhor por êle o Mucuri Cr\$ 3,80 a cabeça.

## LEITE, CREME E OVOS

Leite continuou na subida. Creme seguiu seus passos. Só os ovos ficaram para trás.

Leite de cooperativa foi aos Cr\$ 0,30 o litro. Na venda direta a média de preço foi de Cr\$ 0,39 o litro. O creme passou dos Cr\$ 2,50 aos Cr\$ 2,75 o quilo. O ôvo perdeu pouco, mais perdeu na cotação. Caiu de Cr\$ 1,52 para Cr\$ 1,51 a dúzia.

O leite entregue a cooperativas teve melhor cotação na Zona de Campos das Vertentes, que pagou Cr\$ 0,33 pelo litro do produto. Na venda direta, foi a Zona de Paracatu que melhor pagou o produto, comercializado ali a Cr\$ 0,46 o litro.

O creme teve melhor cotação no Sul de Minas que esteve comprando o produto em julho a Cr\$ 0,30 o quilo.

O Médio Jequitinhonha pagou melhor pelo ôvo caipira que as outras regiões do estado. A média ali foi de Cr\$ 1,98 por dúzia do produto.

## MANQUEIRA NÃO ESCOLHE ÉPOCA ESTEJA PREVENIDO COM RADIOL

### RADIOL (M-R) LINIMENT

Para irritações brandas, inflamações, entorses, escoriações e manqueiras recentes e agudas em cavalos, cachorros e gado. Como preventivo em caso de inflamações e contra a formação de sobreossos.

### PEDICINE

Pomada para calos, cascos frágeis, fendas nos cascos e pés escamosos, estimulando a coroa do casco promovendo a renovação da unha danificada ou doente.

### BONE - RADIOL (B-R) LINIMENT

Para o tratamento de manqueiras crônicas, sobreossos calcificados ou fibrosos, rachaduras, esparvão, esquirolas, etc... Não causa bôlha nem cicatrizes. Produto altamente concentrado.



Fabricado por:

**RADIOL CHEMICALS LTD**  
INGLATERRA

Importado e Representado no Brasil por:  
MERIMPEX — Av. Rio Branco, 156 s/ 614/15  
Caixa Postal 787 —  
Tels.: 252-2533 e 232-9298  
Rio de Janeiro — Guanabara

# PREÇO DA CARNE EM PORTO ALEGRE

Na primeira quinzena de agosto de 1970 vigoraram na Capital gaúcha os seguintes preços:

**A — Preço no atacado (pago pelo distribuidor ao marchante)**

	<b>Cr\$</b>
a) Trazeiro com 6 costelas, representando 27,5% da carcaça por quilo .....	3,10
b) Dianteiro com 7 costelas, representando 22,5% da carcaça .....	2,40
c) Corte dito serrote .....	3,30

**B — Preço ao Consumidor:**

	<b>Cr\$</b>
Alcatra, sem osso, quilo .....	5,20
Lombo sem osso, quilo .....	4,65
Filé mignon, quilo .....	7,50
Quizado de carne de dianteiro, quilo .....	3,48
Carne de dianteiro, com osso, quilo .....	2,90
Carne de Trazeiro, sem osso, quilo .....	4,65
Carne de Trazeiro com osso, quilo .....	3,70
Fígado, quilo .....	2,40
Língua, unidade .....	3,00
Rim, unidade .....	0,72
Mondongo, quilo .....	2,40
Carne de ovelha, com osso, kg .....	2,40
Lombo de porco, sem osso, kg .....	7,50
Pernil de porco, com osso, kg .....	4,20
Costelas de porco, quilo .....	3,90
Linguiça de porco, quilo .....	4,20

## AUMENTO NO PREÇO DA CARNE NO ATACADO

Os fornecedores de carne a Pôrto Alegre e cidades vizinhas, por sua entidade de classe, comunicaram a 22 de agosto que a partir de 24 do mesmo mês a carne seria entregue a novo preço. O quarto dianteiro passaria a custar Cr\$ 2,70. E o trazeiro

Frangos vivos .....	Cr\$ 2,00	a	Cr\$ 2,20	o kg
Aves limpas .....	Cr\$ 2,90	a	Cr\$ 3,00	o kg
Ovos de granja .....	Cr\$ 45,00	a	Cr\$ 53,00	por 30 dz.
Ovos de colônia .....	Cr\$ 42,50	a	caixa de 30 dz.	
Pintos de dia, poedeiras .....	Cr\$ 1,10	a	Cr\$ 1,30	c/um
Pintos de dia, corte .....	Cr\$ 0,65	a	Cr\$ 0,70	c/um

a Cr\$ 3,40. Preços dos atacadistas para os açougues que vendem ao consumidor.

## PREÇOS DE AVES NO RIO GRANDE DO SUL

No mercado atacadista que supre a capital gaúcha vigoram (21-8-70) os seguintes preços:

## PREÇO DO PORCO GORDO NO R. G. DO SUL

Em 21-8-70 registravam-se as seguintes cotações em um dos principais frigoríficos do Estado sulino (preços pelo quilo vivo):

Porco tipo exportação, raças Landrace e Wessex, animais de 80 a 120 kg de peso vivo .....	Cr\$ 1,20
Porco tipo carne, raça Duroc e suas cruzas também de 80 a 120 kg de peso vivo .....	Cr\$ 1,15
Porco tipo comum, com mais de 80 kg de peso vivo .....	Cr\$ 1,10
Porco tipo comum, com 70 a 79 kg .....	Cr\$ 1,07
Porco tipo comum, com 60 a 69 kg .....	Cr\$ 1,00
Porco tipo comum, com 50 a 59 kg .....	Cr\$ 0,90
Porco tipo comum, com menos de 50 kg .....	Cr\$ 0,80

## PREÇO DO GADO GORDO

Subiu o preço em agosto, alta porém que vinha começando em julho. Boi gordo bom, de 480 kg de peso vivo acima, está a Cr\$ 1,20 o quilo vivo. Representa Cr\$ 34,50 os 15 kg de carne. Embora se oiça que o boi gordo está muito escasso, não faltou carne este inverno em Pôrto Alegre e cidades vizinhas, o grande centro consumidor do Estado. E — o que é importante — a carne vista nos açougues é gorda como em tempo de safra. O abate industrial cessou desde julho, registrando-se este ano um abate 20% menor que no ano passado, menor por falta de gado disponível. Confirmou-se que realmente havia menos bois nas estâncias para atender a procura do exterior que foi intensa. Exportou menos que no ano passado. Uns 25% a menos. Por falta de boi.

## INVERNO BOM PARA AS ESTÂNCIAS GAÚCHAS

Os fazendeiros do Rio Grande do Sul tiveram um inverno bem bom. Houve algumas geadas grandes no mês de julho que, como sempre, deixaram os pastos amarelos, secos e queimados pelo frio. Mas a estação fria, temida por seus frios intensos, seguidos de temporais e chuvas gélidas, poupou este ano as invernações do sul. Poucos foram aqueles dias felos em que o casco do cavalo quebra lâminas de gelo nas beiradas das lagoas em pleno campo. E o minuano quando veiu foi por poucos dias, logo seguido por sol e calor. Em resultado o gado passou bem a estação fria. Houve poucas mortes. Tirou-se pouco couro este inverno e o gado atravessou firme os meses de junho, julho e agosto.

**Revista  
dos  
Criadores**



é remetida aos Estados  
pela **VASP**

# BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

## Boletim n.º 9

### OFERTAS

	ESPECIFICAÇÃO	RAÇA	IDADE	PREÇO Cr\$
N.º 32	1 Lote Vacas (5)	Hol. vb PC	2, 1/2 a 9 anos	11.500
	1 Lote Novilhas (4)	Hol. vb PC	4/21 meses	5.900
	1 Touro	Hol. vb PC	6, 1/2 anos	2.500
	2 Bezerros	Hol. vb PC	1 e 2 meses	2.000
N.º 33	1 Lote Vacas (16)	Hol. vb 3/4	3, 1/2 a 4 anos	16.000
	2 Vacas	Hol. pb 7/8	3 e 10 anos	2.000
	3 Novilhas	Hol. vb 7/8	6 a 9 meses	1.500
	2 Vacas	Schwyz x Hol. vb	3 e 7 anos	2.000
N.º 34	Touro	Hol. pb PO	3 anos	3.500
N.º 35	Lote (62) animais	Red - Angus	—	45.000
N.º 36	1 Lote Vacas (30)	Hol. vb PC	2, 1/2 a 5 anos	2.500 (cada)
	1 Lote Novilhas (20)	Hol. vb PC	20/36 meses	2.200 (cada)
N.º 38	1 Lote Vacas (8)	Gir x Hol.	1 a 5 anos	9.000
N.º 40	1 Lote Touros (5)	Sta. Gertrudis	27/30 meses	10.000/15.000
N.º 41	1 Lote Vacas (140)	Mestiças	3 a 6 anos	125.000
N.º 42	1 Lote Vacas (11)	Hol. pb - PCOC - GC-1	4 a 5, 1/2 anos	2.000 (cada)
	2 Novilhas	Hol. pb GC-2	18 meses	1.000 (cada)
	1 Touro	Hol. pb — PO	2 anos 8 meses	4.000
N.º 43	1 Lote Novilhas (5)	Hol. vb — PCOD	22/32 meses	1.400 (cada)
N.º 44	1 Lote Fêmeas (27)	Guzerá Pura — 7/8	24/60 meses	27.200
N.º 45	1 Lote Garrotes (264)	Mestiços	18 meses (média)	300 (cada)
N.º 46	1 Lote Touros (20)	Guzerá — Puros — 7/8	12/36 meses	42.200
N.º 47	1 Lote Machos (33)	Nelore — Puros — 7/8	12/40 meses	51.600
N.º 48	1 Lote Fêmeas (27)	Nelore — Puros — 7/8	10/80 meses	24.600
N.º 49	2 Touros	Hol. pb — PCOC	4, 1/2 anos	4.000/5.000
N.º 50	1 Lote Novilhas (10)	Holando-Uruguai PC	3 anos	1.800 (cada)
N.º 51	Tourinhos (6)	Hol. pb — PO	4/20 meses	3.200/4.500
N.º 52	Touro	Hol. pb — PO	4 anos	3.000
N.º 53	Poneys (3)	Puro e 1/2	4/7 anos	800/1.500
	Potrancas (4)	1/2 Sangue	2 anos	400 (cada)
	Jumento (1)	Puro	3 anos	1.000
N.º 54	1 Lote Novilhas (10)	Schwyz — 3/4	1, 1/2 a 3, 1/2 anos	6.100

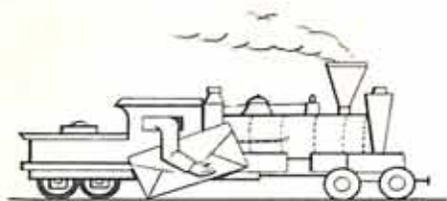
### PROCURAS

#### SEXO

#### GRAUS DE SANGUE, IDADE E NÚMEROS

N.º 12	Novilhas Schwyz	PC ou PO	20
N.º 13	Novilhas Jersey	PC	
N.º 17	Novilhas e Vacas Jersey	PC	
N.º 23	Bezerras Hol. pb — PO — GC-1		20

Para suas ofertas ou procuras, dirijam-se pessoalmente ou por carta a "Bolsa de Animais", rua Jaguaribe, 634, tels. 51-6380 ou 51-6963, São Paulo, SP.



## Sua carta chegou

ARLINDO EIRAS — Rua XV de Novembro, 443 — LUTÉCIA, SP.

"Lendo essa revista n.º 478 de outubro do ano passado, deparei com um artigo da seção jurídica, referente à Previdência Social Rural, na parte das obrigações e direito das empresas rurais. Como mantenho um escritório contábil nesta cidade

e o assunto sempre envolve soluções de ordem financeira em pendência das vendas efetivadas pelo produtor rural ao comércio e que este ainda deseja fazer perdurar o desconto direto, notadamente incorreto em face do que dispõe o artigo ali citado. Ficaria muito grato à direção da revista, se me enviasse o decreto-lei no seu inteiro teor."

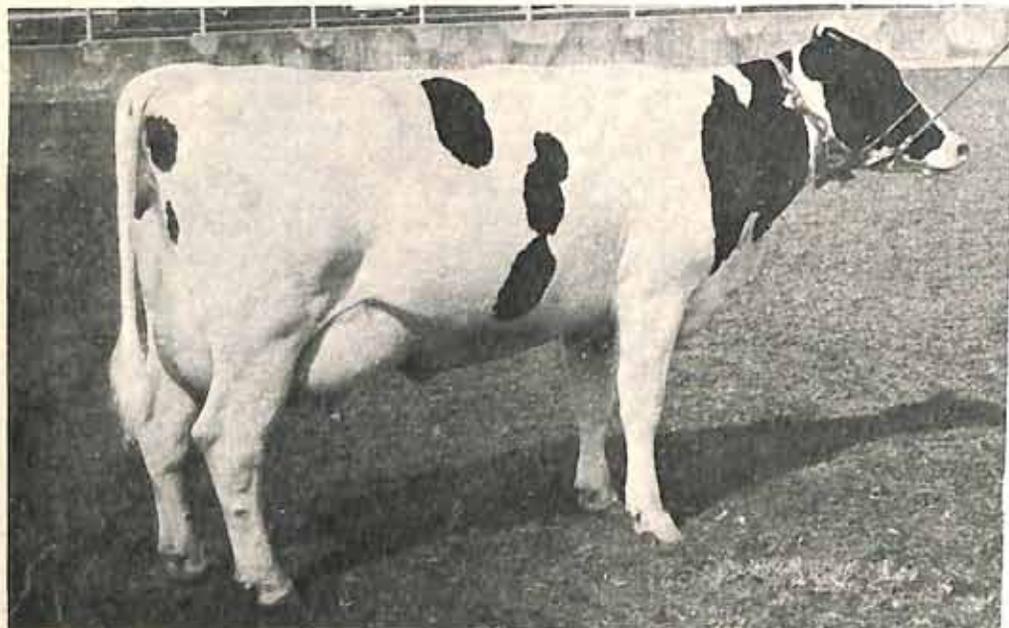
Infelizmente não dispomos do Decreto-Lei que nos solicitou; contudo, informamos que saiu no Diário Oficial da União de 8-9-1969.

NORMAN DAVID FREITAS DE ARAÚJO — Rua A, 38 — Jardim Guarani — SALVADOR, BA.

"Nos próximos números, como leitor assíduo, gostaria de ler artigos sobre o Gir Leiteiro e de corte, bem como ver muitas fotos desses belos animais. O n.º 485 está simplesmente maravilhoso. Uma pergunta: Por que a Bahia não figura entre as áreas de atuação da Plamam? Será que este Estado não se interessa por negligência ou por que se considera auto-suficiente?"

FOTO DO MÊS

## Carta II Medalist produz 8779 quilos de leite e 333,6 de gordura



● CARTA II MEDALIST C.A.B., puro sangue por cruzar que acaba de produzir 8.779 kg de leite e 333,6 kg de gordura ou 3,79% aos 7 anos e cinco meses e em 2 ordenhas depois de ter produzido 9.500 quilos de leite com 359,5 quilos aos 5 anos e 6 meses. Carta II é filha de Presidente Grand Rang Rag Apple e de Clarinha Medalist Cab (5-1 2x 325 6.597 239). Foi Campeã Júnior PC em 1967. Pertence ao plantel do Instituto Brasileiro de Ensino (Ex. Colégio Adventista Brasileiro), em Santo Amaro S.P.

Agradecemos os elogios em favor de nossa revista. Quanto à sua pergunta concernente ao Plamam, informamos de que, segundo é do nosso conhecimento, vão ser implantados quatro escritórios regionais, além de uma Coordenadoria, na Bahia; é aguardar um pouco mais, supomos. Entretanto, parece-nos que esses serviços ainda não estão em função, pois não dispomos ainda dos respectivos endereços nesse Estado.

L.A. FERNANDES SOARES — Comando de Fronteira do Sollmões — TABATINGA, AM.

"Para nós que estamos vivendo neste recanto distante, porém, patriota e dedicado ao serviço do bem estar e garantia da soberania de nossas fronteiras, a chegada de cada número dessa conceituada revista é motivo de alento e conforto."

A V.S.ª e a seus comandados, os nossos parabéns pelo trabalho que vêm realizando nessa longínqua região, garantindo e reafirmando a soberania de nossas fronteiras, trabalho altamente patriótico de que muito nos ufanamos.

ARNALDO DE BARROS PIRES — Caixa postal 383 — SANTOS, SP.

Sendo assinante da "Revista dos Criadores" desde o ano de 1956 e tendo vendido há tempos a fazenda que possuía em Oriente, SP, e comprado uma gleba de terras no Vale da Ribeira, fui surpreendido com um decreto do Governo do Estado que dispõe sobre a criação do Parque Estadual de Jacupiranga, fazendo-me desistir de dedicar-me às atividades agropecuárias, uma vez que aquela minha área foi atingida em sua totalidade pelo decreto. Assim sendo, rogo-lhe a especial fineza de me informar se existe entre os seus assinantes algum interessado na aquisição de minha coleção dessa magnífica revista, coleção que para mim não tem mais utilidade pela razão exposta. Ela abrange 15 anos, inclusive o ano em curso."

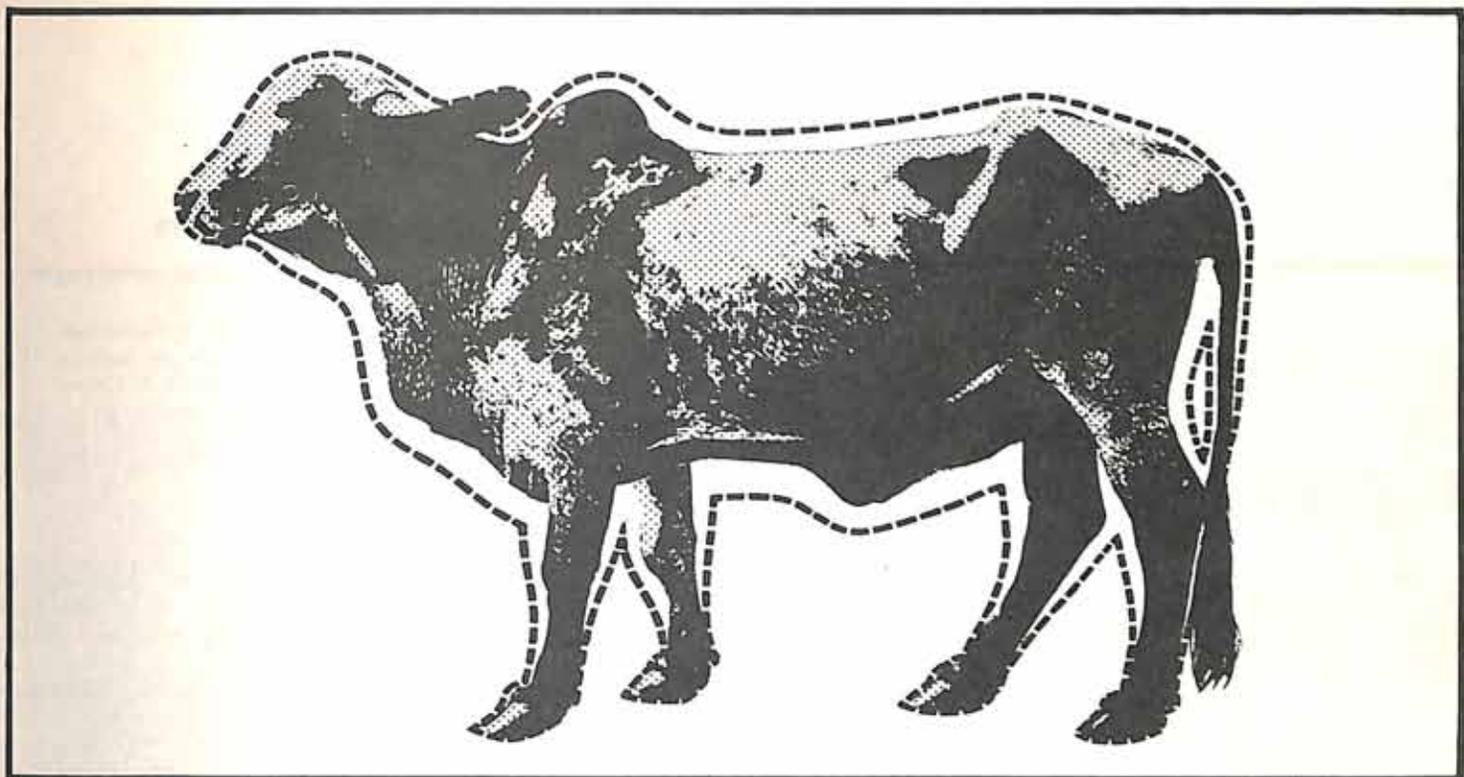
Gostariamos de saber em que estado se encontram as revistas e se estão encadernadas ou não.

WELLINGTON GUSMAO BARRETO — Goiânia, GO.

"Tinha um casal de Miniatura Pinsher mas, por infelicidade, um carro matou o macho, só restando agora a fêmea que tem 6 meses de idade. Como gosto muito desses animais, resolvi adquirir outro. Espero de V.S.ª o endereço de um ou mais canis."

Informa o nosso colaborador Antonio Carvalho Mendes que, para adquirir o seu cãozinho, poderá V.S. entrar em contacto com o sr. Benedito Diniz, à rua Wanderley, 919, São Paulo, ou telefonar para 62-8809.

# VACAS MAGRAS OU VACAS GORDAS?



**Com o suplemento mineral Geymix-R da Geigy é sempre tempo de “vacas gordas”**

Gado sem suplementação mineral adequada é gado magro e fraco, sem defesas contra doenças.

- **GEYMIX-R** - fórmula completa - concentrada - cientificamente balanceada - dá saúde e vigor ao seu rebanho.
- **GEYMIX-R** - suplemento mineral para ruminantes - ingredientes puros da melhor qualidade.
- **GEYMIX-R** - solução econômica para manter o rebanho vigoroso e com elevado índice de desenvolvimento, fertilidade e crescimento, ou seja, maior produção de carne, leite e lã.

**Acabou-se o tempo das “vacas magras”  
-com GEYMIX-R é sempre tempo de “vacas gordas”!**

## Geymix-R

## Geigy

Departamento Agropecuário

Av. Morumbi, 7395 - Tel.: 267-7811 - Caixa Postal 20.049 - São Paulo, SP

# Resultados dos Testes de Progênie, baseados em Lactações Encerradas em 1968

FIDELIS ALVES NETTO

Com a cooperação da equipe do S.C.L. e de João Funari Filho.

Trabalho feito com a ajuda do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária da U.S.P. e do Centro de Computação Eletrônica do I.P.M. da U.S.P.

A apresentação dos resultados deste segundo teste de progênie realizado no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, utilizando lactações encerradas em 1968 e adotando o método de companheiras de rebanho, constituiu o ponto em que se desejava situar este trabalho no S.C.L.

Os estudos e trabalhos até agora desenvolvidos vêm sendo publicados desde dezembro de 1967, na "Revista dos Criadores": nessa edição apresentamos uma análise do "Comportamento médio das vacas e rebanhos controlados pelo S.C.L. da A.P.C.B.", no período de 1945 a 1966. Entre outros aspectos, foi então possível estabelecer fatores de conversão para idade adulta no Brasil, no caso de algumas raças. O comportamento, considerado o mês de início das lactações. Posteriormente, ocorreu a difusão dos primeiros resultados do teste realizado pelo método de comparação mães-filhas, abrangendo o período de 1945 a 1967 (Revista dos Criadores, Março de 1969) (2) bem como a determinação de médias anuais registradas nas diferentes raças. O objetivo era possibilitar a realização dos testes ora publicados. Tinha-se consciência — e este fato foi assinalado na ocasião — de que aqueles primeiros resultados decorriam de um método já superado, mas era o único possível na época.

É pensamento da direção da A.P.C.B. realizar novos e freqüentes testes de progênie, doravante pelo método de companheiras de rebanho, pois foram vencidas as dificuldades de programação em face das condições nacionais e do tipo de computador instalado na U.S.P. No momento em que redigimos esta nota, já se acha em andamento novo teste, utilizando

as lactações encerradas em 1969, as quais, somadas às anteriores, incluídas nos resultados aqui apresentados, começam a dar nova visão da influência dos reprodutores empregados nos rebanhos inscritos em controle. E assim, possivelmente com intervalos menores do que um ano, poderão ser feitos novos testes que indiquem a influência dos reprodutores empregados.

## MATERIAL DE ESTUDO

Os resultados deste estudo baseiam-se num total de 6429 lactações, quase todas encerradas em 1968, algumas completadas em fins de 1967 e começos de 1970. Cada lactação foi controlada e calculada segundo o regulamento em vigor no S.C.L. da A.P.C.B. e por sua equipe de serviço.

De cada lactação registrada pelas vacas em controle, foram identificados e registrados os elementos indispensáveis ao estudo, como raça, pai, mãe (fornecidos pelos serviços de registro genealógico das respectivas raças) rebanho a que pertence, período controlado, número de ordenhas a que foi submetida, duração da lactação, idade no início da lactação e resultados. De posse desses dados e utilizando os fatores de ajuste para as diferentes condições, em computador do Centro de Computação Eletrônica do Instituto de Pesquisas Matemáticas da U.S.P., com a cooperação do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária da U.S.P., foi possível preparar o programa necessário para chegar aos resultados desejados.

## MÉTODO NORTE-AMERICANO

O método adotado pelo Departamento de

Agricultura dos E.U.A. para a realização dos testes de progênie para reprodutores de raças leiteiras é o de Companheiras de Rebanho ou "Herdmates". Esse método se baseia em comparações entre as produções médias das filhas de um determinado reprodutor (mínimo de 10) e as registradas por vacas nos mesmos rebanhos (todas as idades) e na mesma época, consideradas a média verificada na respectiva raça em período anterior e a herdabilidade média para a produção leiteira. Mediante fórmula já experimentada, os resultados são expressos em diferentes previsíveis (para leite e gordura) e determinado o grau de confiança do teste.

Para estabelecer as comparações necessárias, as lactações foram todas ajustadas a um nível comum, isto é, a duas ordenhas, idade adulta, duração até 305 dias e considerado o mês de início da lactação. O ajuste das lactações controladas em três ordenhas para duas foi obtido mediante o fator 0,83; não houve lactação em uma ordenha. O ajuste para idade adulta foi feito com o emprêgo das tabelas já calculadas e publicadas, sendo uma para a raça Jersey, outra para a raça Holandêsa vermelha e branca e uma terceira para a variedade preta e branca, também utilizada nos ajustes para as demais raças de origem européia, como Schwyz, Dinamarquesa e Pitangueiras (5/8 Red Poll e 3/8 Guzerá); para as raças indianas ou zebuínas foi adotada uma só tabela, decalcada de estudos realizados em Uberaba. As lactações de duração superior a 305 dias foram ajustadas segundo tabela de Rice e colaboradores (3) e as incompletas, de duração inferior a 200 dias, foram também ajustadas por outra tabela, citada pelos mesmos autores. O ajuste

# **Gado importado da Argentina à disposição do criador brasileiro**



## **NÓS IMPORTAMOS**

**GADO HOLANDES P.O. E P.C.  
DAS MAIS AFAMADAS  
CABANHAS ARGENTINAS, E  
MANTEMOS ESTOQUE PERMANENTE  
DE GADO JÁ IMUNIZADO  
PARA PRONTA ENTREGA.**

## **VOCÊ ESCOLHE AQUI**

**NAO HAVENDO NECESSIDADE  
DE INVERSÕES ANTECIPADAS  
E TAMPOUCO VIAGENS  
DISPENDIOSAS AO EXTERIOR.**

**Consulte-nos sem compromisso**

**A nossa experiência em negócio de gado  
é a sua tranquilidade e segurança!**

# **FAZENDA ESPERANÇA**

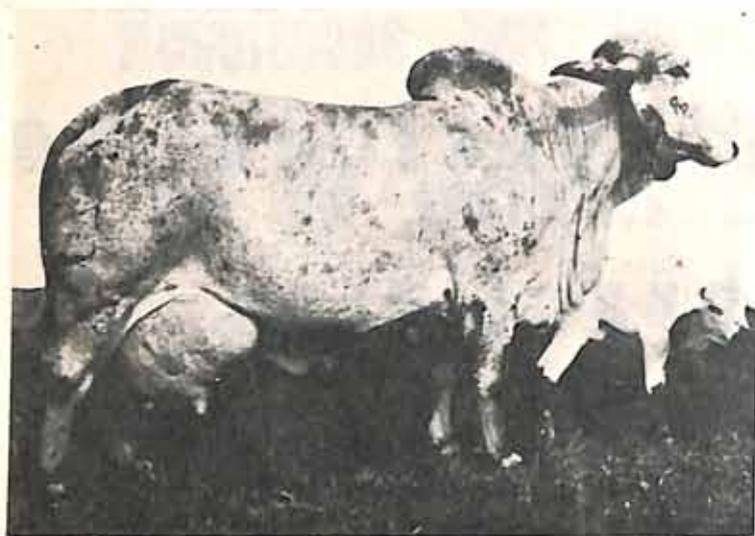
## **ANTONIO AFFONSO ARCHILLA GALAN**

**Rod. Raposo Tavares — Km 111 — SOROCABA — SP**

**Em São Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 356 — 2.º — s/ 22 — Tel. 227-4928**

# SÃO PEDRO DOS FERROS

Capital do Zebu Leiteiro



PRATINHA DA BRASÍLIA — Reg. C 4436. Produziu  
5.496 quilos de leite com 4,45% em 346 dias.

**Vejam o resultado do controle leiteiro efetuado pela APCB  
durante o ano de 1968, em todas as raças.**

REBANHO	LACTAÇÕES	DIAS	LEITE (Kg)
Gir da Brasília	37	292,8	3.831
Holandês preto	3.240	265,1	3.730
Dinamarquês	11	282,5	3.477
Holandês vermelho	656	262,3	3.241
Guzerá	38	277,3	2.919
Pitangueiras	368	260,8	2.871
Gir	525	263,7	2.522
Jersey	268	252,3	2.509
Sindi	16	224,3	2.374
Schwyz	272	246,3	2.281
Zebu mocho	72	263,3	1.891

Correção do leite a 4% pela fórmula de Gaines e Davidson

**Aproveite a alta produção do Gir Leiteiro da Brasília para o cruzamento  
com vacas de raças européias, baixando o custo do litro de leite,  
aumentando a porcentagem de gordura.**

**SÓ USAMOS TOUROS PROVADOS**

## **FAZENDA BRASÍLIA**

**Rubens Resende Peres**

SAO PEDRO DOS FERROS — MG

**QUADRO N.º 1 — Distribuição dos reprodutores exarfinados, segundo a raça a que pertencem e número de filhas**

Raça	Total de reprodutores	Rep. com 1 a 4 filhas	Rep. com 5 a 9 filhas	Rep. com 10 filhas ou mais
Holandêsa P.B.	515	435	42	38
Holandêsa V.B.	128	99	18	11
Jersey	65	48	11	6
Schwyz	88	74	10	4
Dinamarquês	6	6	—	—
Pitangueiras (1)	22	20	—	2
Guzerá	22	22	—	—
Gir	75	56	10	9
Síndi	2	1	1	—
Zebu Mõcho	4	4	—	—
<b>TOTAL</b>	<b>927</b>	<b>765</b>	<b>92</b>	<b>70</b>

(1) 5/8 Red Poll 3/8 Guzerá.

com relação ao mês de início da lactação atendeu a conclusões observadas na análise do comportamento dos rebanhos de onde foi calculada tabela própria.

A produção média das raças adotadas para comparação se referia aos resultados alcançados em 1967, dados finais, publicados na "Revista dos Criadores", em Novembro de 1969, (Quadro n.º 1) (4).

A fórmula empregada para a comparação é a adotada pelo Departamento de Agricultura dos E.U.A. (5) e se exprime como:

$$P = \frac{Nh_2}{4 + (N-1)h_2 + \frac{4n_1(n_1-1)}{N} C_2}$$

[(D-HM + 0,1 (HM - Média raça))]

N — é o n.º de filhas do reprodutor; h<sub>2</sub> = herdabilidade de produção de leite e de gordura do lado paterno e correspondente nos E.U.A., e no Brasil a 0,19; n<sub>1</sub> = n.º de filhas nos rebanhos; C<sub>2</sub> = correlação residual (adotado o dado padrão de 0,14); D = produção média das filhas; HM = produção média das companheiras de rebanho e finalmente média de raça aplicável em cada caso.

Os resultados finais da aplicação da fórmula dão as diferenças previsíveis sendo em sua primeira parte calculada a repetibilidade.

O trabalho de análise envolveu todos os reprodutores de uma ou mais filhas com produção controlada. A comparação foi feita somente quando um reprodutor se apresentava com 10 ou mais filhas; caso contrário, apenas foi calculada a produção média das filhas.

Por apresentar maior interesse, são apresentados nesta relação apenas os resultados de reprodutores de mais de 4 filhas controladas, isto é, aqueles que têm 5 a 9 filhas, apresentados como resultados parciais, e os de 10 filhas ou mais com testes completos. Com esta orientação, tem-se notícias da influência dos reprodutores de menos de 10 filhas, mas que tenham sido bastante utilizados. Uma primeira amostra para os novos e talvez uma final para os mais velhos.

#### MÉTODOS DE TESTE DE PROGÊNIE

Desde que o homem se preocupou com a seleção de reprodutores cuidou de verificar como se comportavam suas filhas. Assim, a

maneira mais lógica de comparar era confrontar a produção das filhas com as das mães, na mesma idade. Isso exigia um serviço muito regular de coleta de dados de produção e somente em poucos lugares onde tal controle foi realizado e mantido uniformemente por anos seguido é que foi possível: Holanda, Dinamarca e alguns outros. Cêdo, entretanto verificou-se que o método poderia ser adotado com pequenas modificações, desde que se pudessem ajustar as lactações a níveis comparáveis. Foi o ajuste à idade adulta, possibilitando a comparação, no caso de falta de registro da produção das mães nas mesmas idades que as filhas. Mas logo surgiram críticas a este método, porque a variação das condições de trato e manejo estava possibilitando criar melhor as filhas do que o tinham sido as mães. Evoluiu-se então para o método de comparação entre companheiras de rebanho produzindo na mesma época e nas mesmas condições que as filhas do reprodutor em teste. Esse método foi agora por nós adotado. Começou ele a ser empregado regularmente nos E.U.A. em 1953 ou 54. Mas os métodos de teste de progênie não pararam aí. Evoluíram e dois outros tipos são adotados também: o de comparações contemporâneas e que é praticamente idêntico ao das companheiras de rebanho, porém envolve apenas novilhas da mesma idade, cuja produção sofre bem menos ajustes. Outro em vigor é o dos testes em estações ou granjas, onde grupos de filhas dos reprodutores são tratadas e controladas igualmente durante um ano.

Com este método são afastadas os fatores trato e manejo, que ainda influem nos demais.

Evidentemente todos os métodos têm vantagens e desvantagens e indicações de aplicação neste ou naquele caso. A escolha do método de companheiras de rebanho surgiu porque não mais se indicava o de mães e filhas

**QUADRO N.º 2 — Frequência de diferenças previsíveis positivas e negativas entre as várias raças.**

Raça	Total de repr. testados	Leite		Gordura		Leite e gord. positivos %	
		posit.	neg.	posit.	neg.		
Holandêsa P.B.	38	30	8	30	8	28	73%
Holandêsa V.B.	11	8	3	8	3	8	73
Jersey	6	4	2	4	2	4	66
Schwyz	4	3	1	2	2	2	50
Pitangueiras (1)	2	1	1	1	1	1	50
Gir	9	8	1	8	1	8	89
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>54</b>	<b>16</b>	<b>53</b>	<b>17</b>	<b>51</b>	<b>73%</b>
Porcentagens		77	23	75	25		73

(1) 5/8 Red Poll 3/8 Guzerá.

# Resultados do teste de Progênie

Referentes às Lactações controladas pelo S.C.L. da A.P.C.B. durante 1968.  
Método Companheiras de Rebanho

## RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

com ajustes, tal como foi feito anteriormente, pois é ponderável o argumento de mudanças de trato e manejo entre mães e filhas, tal como vem ocorrendo no Brasil, onde certo progresso tem sido registrado nesse campo. Mas, ainda não temos condições para evoluir para o método de contemporâneas, que foi a decisão tomada em 1969 nos E.U.A., pelos técnicos e criadores, quando se reuniram para decidir sobre a viabilidade de mudança de sistema. É que nós temos tão poucos dados de produção dos nossos rebanhos que, se nos limitássemos a comparações entre novilhas e primeira cria, como é feito na Inglaterra e Suécia, talvez não encontrássemos condições para testar um só reprodutor.

O método de comparações entre companheiras de rebanho é muito apreciado porque, apesar das pequenas distorções que podem ocorrer por influência dos ajustes, pelas modificações nos sistemas de criação e principalmente pelo limitado número de lactações controladas, nem sempre envolvendo todas as fêmeas registradas, mesmo assim permite avaliação segura da influência dos reprodutores. Desprezando a produção das mães das novilhas e preocupando-se apenas com a produção registrada no rebanho por ocasião da realização do teste, torna-se possível verificar se o nível de produção das filhas de um reprodutor corresponde à posição do rebanho, à sua capacidade de produção nas mesmas condições de trato. Desde que sempre se empreguem reprodutores de que resultem exemplares melhores do que os do estágio atual do rebanho, automaticamente se estará aumentando sua produção média, que é em última análise aquilo que se procura.

Assim, pois, ao examinar os resultados agora apresentados, interessa apenas conhecer se a influência dos reprodutores, através das filhas, é no sentido de aumentar a produção média do rebanho e se a repetibilidade ou o grau de confiança do teste está naturalmente sob a influência do número de filhas distribuídas em outros rebanhos e será tanto maior quanto mais rebanhos estiverem envolvidos nos testes. Mas uma baixa repetibilidade nem sempre significa incapacidade do reprodutor. Ao mesmo tempo, uma alta diferença previsível, aliada a uma baixa repetibilidade, pode significar altas qualidades ou influência de condições de trato e criação. Sem dúvida alguma, altas diferenças, aliadas a alta repetibilidade, constituem o ideal.

### RESULTADOS

Das lactações analisadas nesta oportunidade foi possível identificar um total de 927 re-

Reprodutor	N.º de Lact.	Duração média	Produção média L(Kg)	G(Kg)	%	N.º MLF N.º MLCR	% L Incom.	N.º Ef. Fas/ reb.
<b>ADEMA 7 V.D. RUITERHOEVE — HBB/E-2/647 — Cod. 1146 — Soc. Coop. Castrolanda — Castro, Paraná.</b>								
Total de Filhos — 23	27	293	4.215	147,9	3,51	1,2	11,11	1,0
Companheiras de rebanho —	—	—	4.184	149,8	3,58	1,1	—	—
Diferença previsível			+ 37,4	0,3	—			
Repetibilidade — 53,3%			Rebanhos incluídos no teste = 16.					
<b>BARADERO 1679 CIERVA 4 MASTER — HBB/E — 2/684 — Cod. 1054 — Cia. Agr. São Quirino.</b>								
Total de Filhos — 18	18	292	4.344	139,9	3,23	1,0	16,67	8,6
Companheiras de rebanho —	—	—	3.621	118,1	3,16	1,1	—	—
Diferença previsível			+ 216,0	+ 6,1	—			
Repetibilidade — 34,5%			Rebanhos incluídos no teste = 2.					
<b>BUSCENTAL JUWEE ADEMA WOUHOEVE — HBB/E-2/714 — Cod. 1192 — Soc. Coop. Castrolanda — Castro, Paraná.</b>								
Total de Filhos — 17	20	281	4.368	155,4	3,54	1,2	15,00	1,1
Companheiras de rebanho —	—	—	4.210	152,5	3,62	1,0	—	—
Diferença previsível			+ 91,7	+ 2,0	—			
Repetibilidade — 45,7%			Rebanhos incluídos no teste = 14.					
<b>BURKE LA MASTER MARK — HBB/A-6.240 — Cod. 1541 — ABS, EU.</b>								
Total de Filhos — 19	25	301	4.766	165,4	3,47	1,3	—	1,7
Companheiras de rebanho			3.722	133,8	3,59	1,2		
Diferença previsível			+ 485	+ 14,6				
Repetibilidade — 46,3%			Rebanhos incluídos no teste = 5.					
<b>BURGHOMER STEVEN — HBB/A-6.219 — Cod. 1486 — Coop. Agr. Pec. Hoiambra.</b>								
Total de Filhos — 10	11	283	4.009	151,2	3,75	1,1	18,18	2,2
Companheiras de rebanho			4.454	159,2	3,57	1,1		
Diferença previsível			- 97,8	- 1,1				
Repetibilidade — 30,1%			Rebanhos incluídos no teste = 3.					
<b>CASTROLANDA HARM CHICO — 39242 — HBB/A-5.993 — Cod. 2090 — Soc. Castrolanda Ltda. — Castro, Paraná.</b>								
Filhos Total — 10	10	271	2.847	119,4	4,19	1,0	0	10,0
Companheiras de rebanho			3.238	124,4	3,84	1,0		
Diferença previsível			- 79,0	- 1,1				
Repetibilidade — 17,7%			Rebanhos incluídos no teste = 1 (um).					
<b>C.A.B. ESTUDANTE MEDALIST — 37.916 — HBB/A11/5162 — Cod. 1463 — Colégio Adv. Brasileiro — Sto. Amaro — S.P.</b>								
Filhos Total — 19	29	304	4.527	170,7	3,76	1,5	6,9	3,7
Companheiras de rebanho			3.725	135,0	3,62	1,4		
Diferença previsível			+ 342	+ 14,9				
Repetibilidade = 41,4%			Rebanhos incluídos no teste = 3.					
<b>CARNATION ENSIGN MAJOR MADCAP — HBB/A-6.241 — Cod. 1449 — ABS, E.U.</b>								
Filhos, Total — 11	14	292	4.585	159,1	3,46	1,3	7,14	1,5
Companheiras de rebanho			4.118	149,0		1,2		
Diferença previsível			+ 172,6	+ 4,0				
Repetibilidade = 34,0%			Rebanhos incluídos no teste = 6.					
<b>C.A.B. COLOSSO MEDALIST — HBB/A-9-3889 — Cod. 1127 — Colégio Adv. Brasileiro — Sto. Amaro — S.P.</b>								
Filhos, Total — 12	17	297	4.130	146,1	3,54	1,4	4,8	1,2
Companheiras de rebanho			4.210	148,3	3,52	1,2		
Diferença previsível			- 38,0	- 1,4				
Repetibilidade = 29,5%			Rebanhos incluídos no teste = 2.					

produtores com variável número de filhas controladas. Como sempre acontece, o maior número é representado pelos reprodutores com uma só filha controlada. Neste caso, nas 10 raças ou agrupamentos em que as vacas estavam distribuídas, tivemos 504 com uma só filha; 161 com duas; 64 com três e 36 com quatro, ao todo 765 reprodutores com quatro filhas ou menos. Noventa e dois reprodutores apareceram com 5 a 9 filhas e setenta com 10 filhas ou mais, três com mais de 80 filhas (81, 84 97) todos utilizados em centro de inseminação artificial. Este baixo número de filhas é explicável, porque não só este teste envolve lactações de um ano, mas também é o primeiro realmente, apesar de todo o progresso registrado desde a implantação do S.C.L. da A.P.C.B. Não podemos esquecer que ainda não conseguimos neste setor um desenvolvimento comparável ao de outros países. Nestes resultados, apenas aparece aquilo que se pode colher apenas em serviço de controle leiteiro do País, não somando infelizmente resultados que foram registrados por outros serviços semelhantes, mas onde o volume de dados ainda não justifica a realização de testes. O quadro n.º 1 mostra a distribuição dos reprodutores envolvidos nos testes, segundo a raça e o número de filhas.

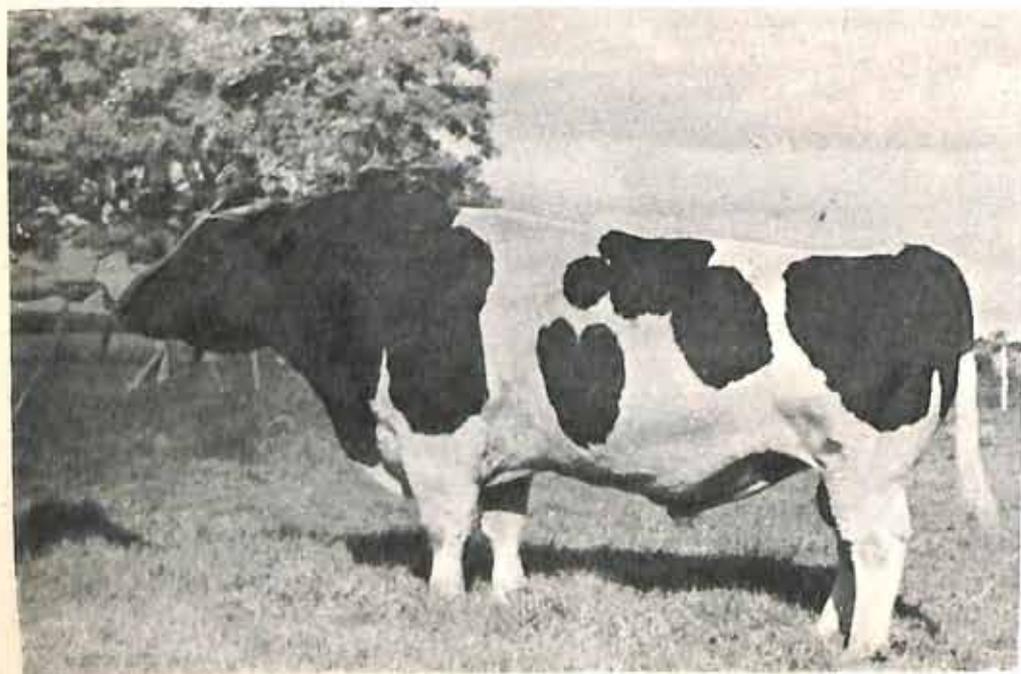
Examinando o comportamento dos diferentes reprodutores quanto aos resultados observados, no que se refere às diferentes previsíveis, conclui-se que, dos 70 reprodutores dos quais se pôde colher comparações, 51 dêles mostraram influência positiva em leite e em gordura; 54 apenas em leite e 53 apenas em gordura. Isso leva a uma alta porcentagem de resultados positivos ou seja 73%. Conclui-se que realmente está havendo seleção entre os reprodutores utilizados. Os criadores simplesmente afastam aqueles que não mostram bons resultados ou não submetem a controle as novilhas filhas de reprodutores cuja influência de antemão puderam observar que não ajuda o plantel. Esta circunstância é natural e perfeitamente aceitável, em um serviço como o da A.P.C.B., onde cada controle, cada lactação tem um custo permitido pelas suas condições de funcionamento, isto é, inteiramente financiado pelos próprios criadores e completamente diferente do que ocorre em quase todos os demais países da pecuária avançada. As altas porcentagens de resultados de reprodutores positivos em leite e gordura observadas neste teste, citadas no quadro n.º 2, também são observadas nos E.U.A., onde,

Reprodutor	N.º de Lact.	Duração média	Produção média		N.º MLF %	% L incom.	N.º Ef. Fas/reb.
			L(Kg)	G(Kg)			
<b>CARNATION FLASHY MEDALIST — HBB/E2/636 — Cod. 899 — Colégio Adv. Brasileiro — Sto. Amaro — SP.</b>							
Filhos, Total — 19	26	300	5.078	175,0	3,47	1,4	11,54
Companheiras de rebanho			4.375	161,1	3,69	1,6	
Diferença previsível			+ 348,8	+ 8,1			
Repetibilidade = 40,6 — Rebanhos incluídos no teste = 3.							
<b>DON PASQUALE DE FAXINA — HBB/A-7-2884 — Cod. 856 — D. Margarida Polak Lara — S.P.</b>							
Filhos, Total — 13	16	294	4.012	152,6	3,82	1,2	6,1
Companheiras de rebanho			3.879	133,7	3,45	1,0	
Diferença previsível			— 7,2	— 4,7			
Repetibilidade = 30,0 — Rebanhos incluídos no teste = 2.							
<b>GREEN NOTCHIS SEGIS GINGER — HBB/A-6.245 — Cod. 1367 — ABS, E.U.</b>							
Filhos, Total — 10	12	305	5.118	204,2	3,99	1,2	0 1,6
Companheiras de rebanho			4.039	146,8	3,64	1,2	
Diferença previsível			+ 358,5	+ 18,9			
Repetibilidade = 31,6% — Rebanhos incluídos no teste = 4.							
<b>GLENAFTON ADONIS — HBB-E2/683 — Cod. 1002 — S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec., S.J. da Boa Vista — SP.</b>							
Total de Filhos — 23	27	305	4.316	153,9	3,57	1,2	3,7 10,2
Companheiras de rebanho			3.791	137,5	3,63	1,3	
Diferença previsível			+ 164,6	+ 4,8			
Repetibilidade = 38,4% — Rebanhos incluídos no teste = 2.							
<b>HARDEN FARMS DUK MARK — HBB/A-6.243 — Cod. 1757 — ABS, E.U.</b>							
Total de Filhos — 15	20	298	4.979	175,2	3,53	1,3	0 1,6
Companheiras de rebanho			4.159	146,0	3,50	1,1	
Diferença previsível			+ 349	+ 12,3			
Repetibilidade = 40,9% — Rebanhos incluídos no teste = 6.							
<b>HOWDEN WINTERTHUR KING FOBES — HBB/A-6238 — Cod. 1620 — ABS, E.U.</b>							
Total de Filhos — 11	16	297	4.698	174,6	3,73	1,5	0 2,2
Companheiras de rebanho			3.547	128,8	3,62	1,2	
Repetibilidade = 31,9% — Rebanhos incluídos no teste = 3.							
<b>KENJO ADMIRAL LEADSMAN — HBB/A6.246 — Cod. 1729 — ABS — E.U.</b>							
Total de Filhos — 17	23	294	4.594	165,0	3,57	1,4	8,7 1,5
Companheiras de rebanho			3.889	137,4	3,53	1,2	
Diferença previsível			+ 315,6	+ 12,3			
Repetibilidade = 44,3% — Rebanhos incluídos no teste = 6.							

**CARNATION FLASHY MEDALIST — Grande Campeão da Raça na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo. Apresentou uma diferença melhorante de + 342 em leite e 14,9 em gordura. Pertence ao plantel do Colégio Adventista.**



Reprodutor	N.º de Duração		Produção média		N.º MLF %	N.º EF. Fas/reb.	
	Lact.	média	L(Kg)	G(Kg)			
<b>LONARDI — HBB/E2/594 — Cod. 1101 — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá — SP.</b>							
Total de Filhos — 13	17	301	4.161	154,1	3,72	1,3	0 6,1
Companheiras de rebanho			4.251	155,1	3,65	1,3	
Diferença previsível			- 19,1	- 0,4			
Repetibilidade = 30,0% — Rebanhos incluídos no teste = 2.							
<b>META'S ADEMA 543 — HBB/A-6.549 — Cod. 1571 — Soc. Coop. Castrolanda Ltda. — Castro — Paraná.</b>							
Filhos, Total — 32	37	287	3.855	143,0	3,71	1,2	13,5 1,1
Companheiras de rebanho			4.081	146,7	3,54	1,1	
Diferença previsível			- 121,5	- 1,7			
Repetibilidade = 61,2% — Rebanhos incluídos no teste = 20.							
<b>MIDHUSTER PATRIOT — HBB/E-2-758 — Cod. 1270 — Soc. Coop. Castrolanda Ltda. — Castro — Paraná.</b>							
Filhos, Total — 97	117	292	4.161	152,9	3,67	1,2	8,55 1,1
Companheiras de rebanho			4.016	145,3	3,63	1,1	
Diferença previsível			+ 137,7	+ 6,9			
Repetibilidade = 82,7% — Rebanhos incluídos no teste = 37.							
<b>MARTINDALE EXÓTICO — HBB/E-2/689 — Cod. 1042 — S/A. Faz. Paraíso Agr. Pec. S.J. da Boa Vista — SP.</b>							
Filhos, Total — 11	15	303	4.021	143,5	3,61	1,4	0 5,1
Companheiras de rebanho			3.492	126,2	3,62	1,3	
Diferença previsível			+ 136,4	+ 4,5			
Repetibilidade = 27,7% — Rebanhos incluídos no teste = 2.							
<b>NOGALES SUPREME SOVEREIGN — HBB/A-6.201 — Cod. 1929 — Luiz Horácio de Mello — Sorocaba — SP.</b>							
Filhos, Total — 11	14	299	3.794	138,5	3,57	1,3	14,3 2,3
Companheiras de rebanho			4.128	134,6	3,26	1,1	
Diferença previsível			- 103	+ 0,2			
Repetibilidade = 31,9% — Rebanhos incluídos no teste = 3.							
<b>NELSON SIKKEMA — HBB/E2/760 — Cod. 1294 — Soc. Coop. Castrolanda Ltda., Castro — Paraná.</b>							
Filhos, Total — 81	96	293	4.667	167,7	3,60	1,2	10,42 1,5
Companheiras de rebanho			4.048	146,1	3,61	1,1	
Diferença previsível			+ 512,5	+ 17,8			
Repetibilidade = 79,2% — Rebanhos incluídos no teste = 23.							
<b>PABST ADMIR LEA — HBB/A-7412 — Cod. 1713 — Cia. Agrícola São Quirino — SP.</b>							
Filhos, Total — 16	18	300	3.956	134,7	3,42	1,1	0 16,0
Companheiras de rebanho			3.435	112,1	3,24	1,2	
Diferença previsível			+ 96,7	+ 4,0			
Repetibilidade = 19,6% — Rebanhos incluídos no teste = 1.							



resultados verificados em Maio de 1970, e que tivemos oportunidade de examinar, mostraram praticamente as mesmas porcentagens, ou seja 76% de melhorantes para a produção de leite e 74% para produção de gordura, entre 683 resultados de testes de reprodutores pertencentes a suas raças.

Examinando os resultados das diferentes raças, verifica-se que na Holandesa preta e branca estão as maiores diferenças, tanto positivas como negativas em leite e em gordura, chegando a 512,5 kg mais e 121,5 kg menos em leite ou 18,9 kg mais e 8,3 kg gordura menos. A mais alta repetibilidade foi observada em reprodutor utilizado em I.A. (82,7%) e a menor em monta natural em um só rebanho (17,7%).

#### PERSPECTIVAS

A publicação destes resultados marca, pois, a tomada de uma nova posição no S.C.L. da A.P.C.B. e, portanto, na pecuária leiteira do Brasil, dado que foi alcançada uma situação que poderá ser repetida tantas vezes quanto desejarmos, bastando que tenhamos dados de produção a comparar.

O grande trabalho de determinar fatores para as condições nacionais foi completado; os fatores encontrados poderão ser revistos periodicamente. O programa para entrada dos resultados das lactações em computador foi completado após meses de esforços e se encontra em condições de ser utilizado quando necessário.

Assim, pois, resta-nos cuidar de colher dados de produção que nos capacitem a identificar os bons reprodutores. Estamos iniciando, sem dúvida, uma nova fase na pecuária leiteira, na qual a I.A. tem lugar já bem definido. Presentemente estamos empregando quase que somente sêmen importado, colhido de reprodutores testados no Exterior. Temos agora meios para testar os nossos próprios reprodutores. Este fato é de significativa importância para todos os criadores brasileiros, porque nos coloca em posição de poder instalar nossos centros de I.A. com reprodutores

**NELSON SIKKEMA —** Holandês da Frísia e um dos primeiros touros provados pelo S.C.L. da A.P.C.B., deixando grande descendência entre os criadores da Castrolanda. Apresentou uma diferença melhorante de + 512,5% em leite e + 17,8% em gordura. Pertenceu a Cooperativa Castrolanda, Castro, PR.

**SERTÃO FIDALGO ROBURKE PABST BURKE**

— Reg. HBB/A-11-4966 — Nasc.: 25/6/59

— Class. 86 pts. V.G. Campeão Júnior P.O.

e Reservado do Grande Campeão da Raça

Holandesa Preta e Branca — 1961, São Pau-

lo; Reservado do Grande Campeão — 1963,

São Paulo; 1.º prêmio Progenie de Pai —

1965 e 1967, São Paulo. Pai: Pabst Duke

Burke — Reg. HBB/E-2-630. Mãe: Sandrahill

Margaret Roburke Lad — Reg. HBB/F-4-1861.

Várias de suas filhas ultrapassaram a marca

de 30 quilos diários. No teste de progenie do

Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., apre-

sentou uma diferença previsível de + 470,6

em leite e + 17,7 em gordura, com uma

repetibilidade de 36,7%. É crioulo da Fa-

zenda Paraíso.

mantidos em nosso meio. Reprodutores novos, nascidos e criados no Brasil, poderão ter seus testes revelados em tempo oportuno, dependendo naturalmente da forma como nos conduzirmos nos programas de testes de reprodutores.

Com esta publicação podemos afirmar, sem temor de erro, que desaparece o fator limitante da pecuária nacional para realização de testes de progenie. Organizações que se dedicam a I.A. doravante poderão contar com os mesmos recursos que possibilitaram o progresso de organizações congêneres do Exterior.

**BIBLIOGRAFIA**

1 — Fidelis Alves Netto e colaboradores — "Comportamento médio das vacas e rebanhos controlados pelo S.C.L. da A.P.C.B. — 1945 — 1966" Revista dos Criadores, ano XXXVIII — n.º 456 — Dezembro 1967.

2 — Fidelis Alves Netto e colaboradores — "Resultados dos testes de Progenie dos reprodutores com filhas cuja produção leiteira foi controlada pelo S.C.L. da A.P.C.B. — 1945-1967" — Revista dos Criadores, ano XL, n.º 471, Março 1969.

3 — Rice V.A., Andrews, F.N. Warwich, E.J., Breeding Better Livestock, Mc Graw-Hill Book C. Inc.

4 — Fidelis Alves Netto — "Produções médias observadas em 1969 no S.C.L. da A.P.C.B." — Revista dos Criadores, ano XL, n.º 479, Novembro 1969.

5 — R.D. Plowman, "Guidelines for Establishing and Implementing an effective educational program genetic tools available" — Proceedings do National Extension Seminar, 1968, Madison, Wisconsin, U.S.A.



**PRESENTE — 31840 — HBB — Cod. 2067 — Arnaldo Borba de Moraes — Ipaussú — SP.**  
 Filhos, Total — 18 20 277 3.249 125,7 3,87 1,1 20,0 18,0  
 Companheiras de rebanho 3.012 119,6 3,97 1,0  
 Diferença previsível + 32,3 + 0,9  
 Repetibilidade = 20,4% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

**PABST DUKE BURKE — HBB-E-2-630 — Cod. 900 — S/A. Faz. Paraíso Agr. Pec. — S.J. da Boa Vista — SP.**  
 Filhos, Total — 19 26 303 4.281 151,2 3,34 1,4 0 19,0  
 Companheiras de rebanho 3.823 137,1 3,59 1,2  
 Diferença previsível + 95,0 + 2,9  
 Repetibilidade = 20,6% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

**PABST RAVEN SYNE — HBB/E2 — 589 — Cod. 794 — Cia. Agr. São Quirino - Campinas - SP.**  
 Filhos, Total — 10 11 287 3.988 136,3 3,40 1,1 0 3,9  
 Companheiras de rebanho 3.590 119,8 3,33 1,1  
 Diferença previsível + 112,9 + 4,3  
 Repetibilidade = 27,1% — Rebanhos incluídos no teste = 2.

**PAUL 2 — HBB-E2/525 — Cod. 684 — Soc. Coop. Castrolanda Ltda. — Castro — Paraná.**  
 Filhos, Total — 18 20 297 4.522 157,7 3,49 1,1 0 1,1  
 Companheiras de rebanho 4.087 146,5 3,58 1,1  
 Diferença previsível + 221 + 5,8  
 Repetibilidade = 46,9% — Rebanhos incluídos no teste = 11.

**PABST REBURKE SENOR — HBB/E1/359 — Cod. 504 — S/A. Faz. Paraíso Agr. Pec. S.J. da Boa Vista — SP.**  
 Filhos, Total — 11 13 303 4.633 165,7 3,59 1,2 0 1,2  
 Companheiras de rebanho 4.222 151,2 3,59 1,2 11,0  
 Diferença previsível + 82,5 + 2,9  
 Repetibilidade = 18,2% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

**SPRING FARM S. REFLECTION — HBB/50759 — 39.247 — Cod. 1899.**  
 Filhos, Total — 10 11 289 4.042 145,9 3,63 1,1 0 1,9  
 Companheiras de rebanho 3.940 145,1 3,69 1,2  
 Diferença previsível + 34,3 + 0,5  
 Repetibilidade = 31,1% — Rebanhos incluídos no teste = 4.

**SÃO QUIRINO HELENO ROSSANA — HBB/A 11-4978 — Cod. 1515 — Cia. Agrícola São Quirino — Campinas — S.P.**  
 Filhos, Total — 11 12 287 3.591 121,3 3,40 1,1 16,67 11,0  
 Companheiras de rebanho 3.457 112,9 3,27 1,2  
 Diferença previsível + 18,4 + 1,1  
 Repetibilidade = 18,2% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

**SERTÃO FIDALGO ROBURKE P. BURKE — HBB-A-1-499 — Cod. 1340 — S/A. Faz. Paraíso Agr. Pec. — S.J. Boa Vista — S.P.**  
 Filhos, Total — 21 26 305 4.915 179,8 3,66 1,2 0 10,0  
 Companheiras de rebanho 3.526 127,3 3,61 1,2  
 Diferença previsível + 470,6 + 17,7  
 Repetibilidade = 36,7% — Rebanhos incluídos no teste = 2.

# COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 43 ANOS

### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



**CARTA II MEDALIST CAB** — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



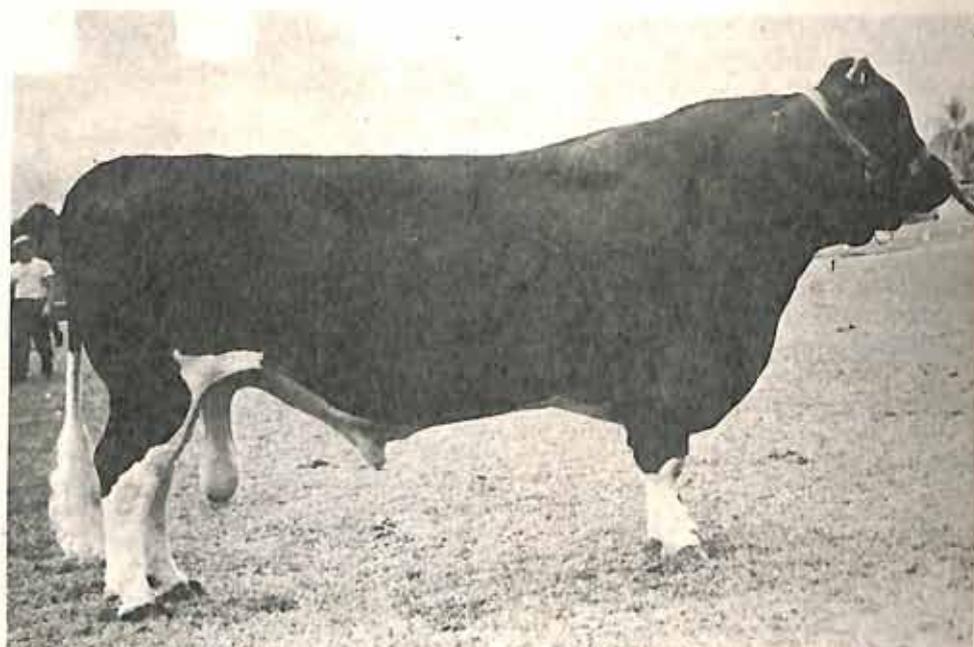
Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

## Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

Reprodutor	N.º de Duração		Produção média		N.º MLF %	N.º MLCR	% L. incom.	N.º Ef. Fas/reb.
	Lact.	média	L(Kg)	G(Kg)				
<b>SÃO QUIRINO FAKIR ROSSANA</b> — HBB/A-10-4500 — Cod. 1284 — Cia. Agrícola São Quirino — Campinas — SP.								
Filhos, Total	11	12	289	4.048	129,8	3,22	1,1	8,33 11,0
Companheiras de rebanho				3.434	113,2	3,30	1,1	
Diferença previsível				+ 105,0	+ 2,6			
Repetibilidade	= 18,2% — Rebanhos incluídos no teste = 1.							
<b>SÃO QUIRINO FELIZARDO PEGGY</b> — HBB/A-10-4499 — Cod. 1144 — Cia. Agr. São Quirino — Campinas — SP.								
Filhos, Total	12	14	279	4.040	131,2	3,27	1,2	0 12,0
Companheiras de rebanho				3.467	113,6	3,28	1,2	
Diferença previsível				+ 100,6	+ 2,8			
Repetibilidade	= 18,6% — Rebanhos incluídos no teste = 1.							
<b>SÃO QUIRINO DIABLON ROSSANA</b> — HBB/A-8.3410 — Cod. 988 — Cia. Agr. São Quirino — Campinas — SP.								
Filhos, Total	10	12	302	4.097	137,2	3,35	1,2	8,33 10,0
Companheiras de rebanho				3.534	116,2	3,39	1,1	
Diferença previsível				+ 94,9	+ 3,34			
Repetibilidade	= 17,7% — Rebanhos incluídos no teste = 1.							
<b>SÃO MARTINHO S. HEILO O. ROAKERCO</b> — HBB/A7-2820 — Cod. 793 — Cia. Ag. São Quirino — Campinas — SP.								
Filhos, Total	10	13	305	4.333	132,0	3,05	1,3	15,38 3,4
Companheiras de rebanho				4.030	137,2	3,40	1,2	
Diferença previsível				+ 91,2	- 1,5			
Repetibilidade	= 27,5% — Rebanhos incluídos no teste = 2.							
<b>SÃO QUININO CALIFA ROSSANA</b> — HBB/A-7-2914 — Cod. 868 — Cia. Agr. São Quirino — Campinas — SP.								
Filhos, Total	17	21	303	4.113	134,7	3,28	1,2	4,76 8,1
Companheiras de rebanho				4.252	150,4	3,53	1,3	
Diferença previsível				- 99,9	- 8,28			
Repetibilidade	= 33,7% — Rebanhos incluídos no teste = 2.							
<b>VILLENEUVE 58</b> — HBB/A-5550 — Cod. 1549 — Dr. Milton Pannain, B. Piraf — RJ.								
Filhos, Total	84	100	293	4.112	152,0	3,70	1,2	8,00 1,1
Companheiras de rebanho				3.934	142,2	3,59	1,2	
Diferença previsível				+ 154,6	+ 8,3			
Repetibilidade	= 80,6% — Rebanhos incluídos no teste = 41.							



**SÃO QUIRINO FAKIR ROSSANA** — Filho de Pabst Raven Synne e Willy's Rossana Miledy Alegria, maior produtora nacional na Categoria de Longevidade da raça Holandesa preta e branca. Apresentou uma diferença melhorante de + 105% em leite e 2,6% em gordura. Pertence ao plantel da Granja São Quirino, em Campinas, SP.

Reprodutor	N.º de Duração		Produção média		N.º MLF %	N.º MLCR	% L Incom.	N.º Ef. Fas/ reb.
	Lact.	média	L (Kg)	G (Kg)				

**VREKJE'S VERWACHTING — HBB/E 2-759 — Cod. 1269.**  
 Filhos, Total — 44    53    293    4.186    151,3    3,62    1,2    7,55    1,0  
 Companheiras de rebanho                                    4.004    147,1    3,67    1,1  
 Diferença previsível                                    + 138,9    + 3,54  
 Repetibilidade = 68,6% — Rebanhos incluídos no teste = 27.

### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

**AALTJE'S DUCCO — HBB-EE- 1-119 — Cod. 253 — Coop. Ag. Pec. Holambra Ltda. — Jaguariuna — SP.**

Filhos, Total — 13    14    300    4.072    152,1    3,75    1,1    14,29    1,3  
 Companheiras de rebanho                                    3.598    134,8    3,75    1,2  
 Diferença previsível                                    + 195,8    + 7,18  
 Repetibilidade = 38,2% — Rebanhos incluídos no teste = 6.

**AUKJE'S TRUMAN — 298 R — HBB/EE1/87 — Cod. 138 — Espolio Jayme S. Leme — Pinhal — SP.**

Filhos, Total — 10    10    275    2.722    102,7    3,79    1,0    0    10,0  
 Companheiras de rebanho                                    2.876    110,2    3,84    1,1  
 Diferença previsível                                    — 34,8    — 1,5  
 Repetibilidade = 17,7% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

**CASTRO PAUL (1) HBB/AA-1-449 — Cod. 231 — Fernando José Santos, Campinas — SP.**

Filhos, Total — 14    16    287    2.801    102,4    3,68    1,1    18,75    14,0  
 Companheiras de rebanho                                    2.398    90,2    3,77    1,1  
 Diferença previsível                                    + 60,5    + 1,7  
 Repetibilidade = 19,3% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

**DIAMANT — HBB — EE1/84 — Cod. 132 — Luciano Vasconcellos de Carvalho - Vinhedo - SP.**

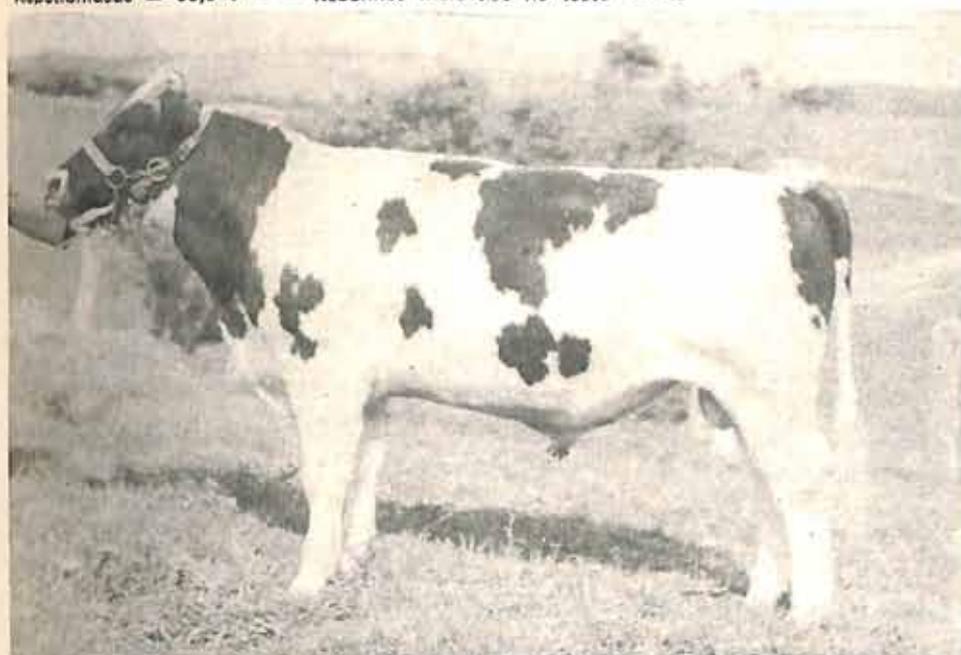
Filhos, Total — 21    21    284    3.396    126,6    3,75    1,0    4,76    3,3  
 Companheiras de rebanho                                    3.598    132,4    3,69    1,3  
 Diferença previsível                                    — 67,1    — 1,7  
 Repetibilidade = 46,5% — Rebanhos incluídos no teste = 5.

**HEINE — HBB-EE/1-85 — Cod. 144 — Dr. Luciano de Vasconcellos — Vinhedo — SP.**

Filhos, Total — 22    26    294    3.693    136,5    3,68    1,2    3,85    9,7  
 Companheiras de rebanho                                    2.952    110,0    3,73    1,1  
 Diferença previsível                                    + 312,7    + 11,2  
 Repetibilidade = 37,8% — Rebanhos incluídos no teste = 2.

**JACOB — HBB/EE/1-99 — Cod. 178 — José Procópio do Amaral — S.J. da Boa Vista — SP.**

Filhos, Total — 13    15    294    3.070    110,1    3,61    1,2    0    1,9  
 Companheiras de rebanho                                    2.599    95,8    3,69    1,2  
 Diferença previsível                                    + 154,1    + 4,5  
 Repetibilidade = 36,5% — Rebanhos incluídos no teste = 4.



**HEINE** — Em tipo foi o Grande Campeão da Raça Holandesa Vermelha e Branca na V Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Seu pai Liekele, com 75 pontos é o segundo touro de todos os tempos em conformação exterior, só perdendo para Prins, com 76 pontos, o melhor touro de todos os tempos. Apresentou uma diferença melhorante de 312,7% em leite e 11,2% em gordura. Foi um dos fundadores do plantel da Fazenda Marambaia, em Vinhedo, SP.



**INGLASIL**  
 VETERINÁRIA E  
 AGRÍCOLA LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 145  
 TELS. 223-4780-243-8125  
 RIO DE JANEIRO

CX. POSTAL 2795 - ZC-8

**MEDICAMENTOS EM GERAL  
 VACINAS E SOROS - SERINGAS  
 CASTRADORES - SEMENTES  
 SOJA PERENE E CAPINS DIVERSOS  
 SAIS MINERAIS**

# SINDI

## LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela  
A B C Z

★

Contrôle leiteiro  
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2ª 8m-1847 kg leite-4.90 gord.  
3ª 7m-2559 kg leite-5.29 gord.  
4ª 8m-2462 kg leite-5.69 gord.  
5ª 9m-2257 kg leite-5.37 gord.  
7ª 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



**Fazenda Fortaleza**  
João Carlos Pedreira  
de Freitas

ARCEBURGO — MG

H.W. JAN — HBB/EE-107 — Cod. 224 — C.A. Cag. Sta. Filomena — Pinhal — SP.  
Filhos, Total — 10 11 285 3.507 127,4 3,65 1,1 18,18 4,6  
Companheiras de rebanho 3.108 115,7 3,73 1,1  
Diferença previsível + 77,9 + 1,9  
Repetibilidade = 26,4% — Rebanhos incluídos no teste = 2.

LEME'S MACUCO — HBB/AA/1-390 — Cod. 248 — Eduardo Simonsen - Bragança Paulista - SP.  
Filhos, Total — 13 15 283 3.530 138,4 3,95 1,2 13,33 2,2  
Companheiras de rebanho 3.096 116,0 3,70 1,0  
Diferença previsível + 168,5 + 8,5  
Repetibilidade = 35,8% — Rebanhos incluídos no teste = 4.

MUQUEM IATE — ACHMG — 85/38448 — Cod. 173 — Cia. A. CAG. Sta. Filomena — Pinhal — SP.  
Filhos, Total — 13 18 286 4.290 152,5 3,60 1,4 16,67 4,0  
Companheiras de rebanho 3.393 126,8 3,73 1,2  
Diferença previsível + 325,7 + 9,0  
Repetibilidade = 34,1% — Rebanhos incluídos no teste = 4.

MARAMBAIA CLIPPER ALEXINO — HBB/AA-1-160 — Cod. 115 — Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo — SP.  
Filhos, Total — 20 24 284 3.009 107,1 3,56 1,2 12,50 3,4  
Companheiras de rebanho 3.039 109,7 3,61 1,1  
Diferença previsível — 21,3 — 1,5  
Repetibilidade = 45,2% — Rebanhos incluídos no teste = 5.

SPRING FARM ROYAL — HBB/L-AA/2 — Cod. 238 — Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo — SP.  
Filhos, Total — 24 34 301 4.143 155,0 3,78 1,4 0 24,0  
Companheiras de rebanho 3.306 122,0 3,69 1,1  
Diferença previsível + 179,6 + 7,1  
Repetibilidade = 21,5% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

## RAÇA JERSEY

Reprodutor	N.º de Lact.	Duração média	Produção média		N.º MLF %	% L Incom.	N.º E.F. Fas/reb.
			L(Kg)	G(Kg)	N.º MLCR		

AVONLEA ROYAL RECORDS — ACGJ — 1197/B — Cod. 85 — Faz. Sant'Ana — S.J. dos Campos — SP.  
Filhos, Total — 27 35 285 2.397 113,0 4,74 1,3 8,57 27,0  
Companheiras de rebanho 2.475 114,2 4,62 1,1  
Diferença previsível + 16,1 + 0,4  
Repetibilidade = 21,8% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

HERCULES PAXFORD DE STA. HILDA — ACGJ — 2017/B — Cod. 3-138 — Dr. João Laraya — Jacareí — SP.  
Filhos, Total — 11 13 298 2.337 121,4 5,25 1,2 7,69 5,1  
Companheiras de rebanho 2.678 125,9 4,71 1,1  
Diferença previsível — 101,2 — 1,1  
Repetibilidade = 27,7% — Rebanhos incluídos no teste = 2.

HOLESLY KAHOKA'S COUNT — ACGJ — 1935/B — Cod. 3-122 — Faz. Sant'Ana — S.J. Campos — SP.  
Filhos, Total — 18 21 290 2.594 118,9 4,59 1,2 14,29 18,0  
Companheiras de rebanho 2.333 108,0 4,64 1,1  
Diferença previsível + 51,2 + 2,0 2,0  
Repetibilidade = 20,4% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

SANT'ANA OASIS KAHOKA'S COUNT — ACGJ/2115/B — Cod. 3 — 168 — Faz. Sant'Ana — S.J. dos Campos — SP.  
Filhos, Total — 18 20 292 2.653 122,2 4,59 1,1 25,0 18,0  
Companheiras de rebanho 2.084 96,5 4,62 1,1  
Diferença previsível + 109,2 + 4,8  
Repetibilidade = 20,4% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

SANT'ANA CASTELO PAXFORD — ACGJ/1917/B — Cod 3 — 147 — Faz. Sant'Ana — S.J. Campos — SP.  
Filhos, Total — 18 20 298 2.624 115,6 4,42 1,1 40,0 18,0  
Companheiras de rebanho 2.125 98,9 4,65 1,1  
Diferença previsível + 95,5 + 3,0  
Repetibilidade = 20,4% — Rebanhos incluídos no teste = 1.



**SANT'ANA OASIS KAHOKA'S COUNT** — Foi Reservado Campeão Sênior P.O. da raça Jersey, Foi Reservado Campeão Sênior Puro de Origem na VIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo. Pertence ao plantel da Fazenda Santana do Rio Abaixo, em Jacareí. Apresentou uma diferença melhorante de + 109,2% em leite e 4,8% em gordura.

**SANT'ANA OCEANO PAXFORD** — ACGJ/1406-B — Faz. Sant'Ana — S.J. Campos — SP — Cod. 3 — 136.

Filhos, Total	10	11	298	2.590	117,8	4,57	1,1	45,45	10,0
Companheiras de rebanho				2.225	102,3	4,59	1,1		
Diferença previsível				+ 60,9	+ 2,4				

Repetibilidade = 17,7% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

## RAÇA SCHWYZ

**ACTIVE ACRES REGINALDA A-1614** — Cod. 4-51 — D. Pires Ag. Pec. S/A. — Descalvado - SP.

Filhos, Total	20	23	281	2.544	100,8	3,99	1,2	17,39	3,0
Companheiras de rebanho				2.522	93,9	3,72	1,1		
Diferença previsível				+ 28,8	+ 3,7				

Repetibilidade = 44,6% — Rebanhos incluídos no teste = 4.

**ANDERSON ACRES MILINA DEAN B-1599** — Cod. 4-20 — D. Pires Ag. Pec. S/A. Descalvado - SP.

Filhos, Total	10	10	277	2.495	95,8	3,85	1,0	0	1,6
Companheiras de rebanho				2.644	98,5	3,72	1,0		
Diferença previsível				- 44,7	- 0,7				

Repetibilidade = 31,6% — Rebanhos incluídos no teste = 4.

**ARIGIDEEN LANNY** — 1373 — Cod. 4-17 — D. Pires Ag. Pec. S/A — Descalvado — SP.

Filhos, Total	17	22	281	3.509	128,8	3,68	1,3	13,64	3,0
Companheiras de rebanho				3.152	115,7	3,67	1,1		
Diferença previsível				+ 177,1	+ 6,6				

Repetibilidade = 41,2% — Rebanhos incluídos no teste = 4.

**H.P. VAN DIKE** — 1607 — Cod. 4-59 — Faz. Sta. Francisca do Camandocaia — Jaguariuna.

Filhos, Total	12	14	287	1.829	63,0	3,43	1,2	42,86	12,0
Companheiras de rebanho				1.714	63,2	3,69	1,0		
Diferença previsível				+ 7,7	- 0,6				

Repetibilidade = 18,6% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

## RAÇA PITANGUEIRAS (5/8 Red-Poll)

**ANGLO FLORIDOR** — Cod 11 - 4 — Frigorífico Anglo S/A — Pitangueiras — SP.

Filhos, Total	11	15	282	2.543	102,5	4,06	1,4	0	11,0
Companheiras de rebanho				2.916	116,1	3,98	1,1		
Diferença previsível				- 65,6	- 2,4				

Repetibilidade = 18,2% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

REVISTA DOS CRIADORES — Agosto de 1970

## São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



**LÂMINA, RE, LM**, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

## ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



**PRATINHA, RE, LM**, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das vacas do famoso plantel da

## FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Monlevade-São Domingos do Prata, ou via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebu - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

# FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.  
de Mococa

★

Seleção de  
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO  
REALIZADO PELA  
A. P. C. B.



**ALBA** — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1ª. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5.154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

## Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mócooca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

**ANGLO ARGENTINO** — Cod. 11 - 2 — Frigorífico Anglo S/A. — Pitangueiras — SP.  
Filhos, Total — 12      12      283      3.328      132,8      4,00      1,0      16,67      12,0  
Companheiras de rebanho                      3.076      122,5      3,93      1,1  
Diferença previsível                              + 52,0      + 2,1  
Repetibilidade = 18,6% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

## RACA GIR

Reprodutor	N.º de Lact.	Duração média	Produção média		N.º MLF %	N.º MLCR	% L incom.	N.º Fas/reb.
			L(Kg)	G(Kg)				

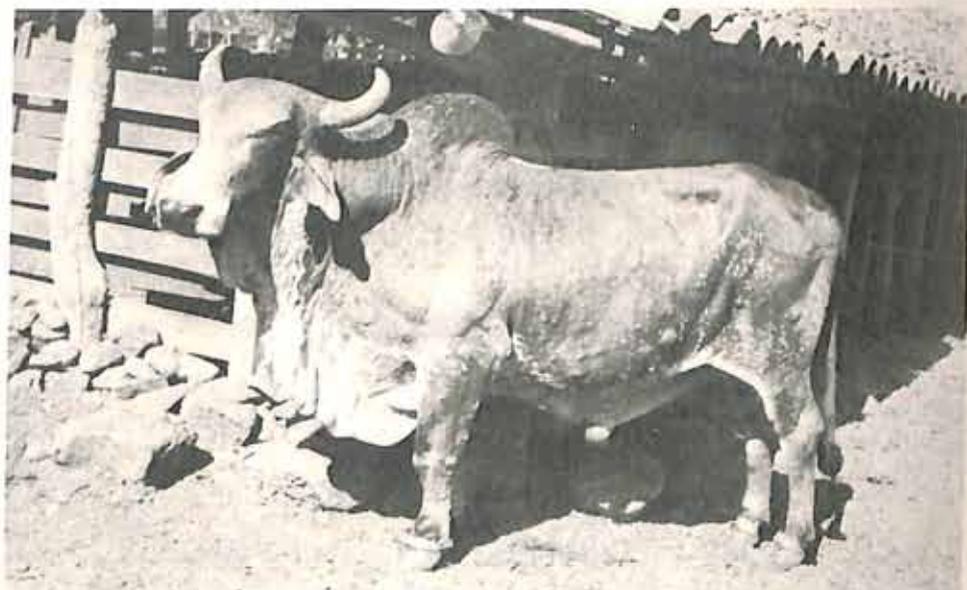
**ADUBO** — Cod 9 - 99 — Francisco Figueiredo Barreto — Mocóca — SP.  
Filhos, Total — 10      11      288      2.480      121,1      4,86      1,1      0      10,0  
Companheiras de rebanho                      2.425      119,5      4,93      1,0  
Diferença previsível                              + 16,9      + 0,6  
Repetibilidade = 17,7% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

**ASTUTO** — Cod.9 - 6 — Francisco Figueiredo Barreto — Mocóca — SP.  
Filhos, Total — 15      17      299      3.134      153,8      4,90      1,1      0      5,1  
Companheiras de rebanho                      2.636      130,9      4,96      1,0  
Diferença previsível                              + 190,3      + 8,9  
Repetibilidade = 33,3% — Rebanhos incluídos no teste = 2.

**BOMBAIM** — Re. 2320 — Cod 9 - 9 — Mauricio de Andrade — Calciolândia — MG.  
Filhos, Total — 17      17      272      2.749      145,7      5,29      1,0      0      2,1  
Companheiras de rebanho                      2.268      114,5      5,04      1,0  
Diferença previsível                              + 219,9      + 14,2  
Repetibilidade = 42,5% — Rebanhos incluídos no teste = 4.

**COLORADO** — Cod. 9 - 97 — Francisco Figueiredo Barreto — Mocóca — SP.  
Filhos, Total — 12      13      284      2.322      115,9      5,01      1,1      15,38      3,5  
Companheiras de rebanho                      2.324      112,1      4,82      1,0  
Diferença previsível                              + 16,9      + 2,1  
Repetibilidade = 32,3% — Rebanhos incluídos no teste = 3.

**CRUZEIRO** — Cod. 9 - 90 — Francisco Figueiredo Barreto — Mocóca — SP.  
Filhos, Total — 23      23      292      2.466      118,2      4,77      1,0      8,70      5,6  
Companheiras de rebanho                      2.166      105,0      4,84      1,1  
Diferença previsível                              + 163,3      + 7,5  
Repetibilidade = 44,5% — Rebanhos incluídos no teste = 3.



**ZITO** — Filho de Úmido e Papila. Neto de Montenhosa que foi Campeã em leite e Adubo, filho de Uberabense e Reserva, sendo neto por parte paterna e materna de Hazam. Apresentou uma diferença melhorante em leite de + 199,1 e + 10,4 em gordura. Pertence ao plantel Gir Leiteiro da Fazenda da Serra, em Mocóca, SP.

**CAPRICORNIO** — Cod. 9-87 — Francisco Figueiredo Barreto — Mocóca — S.P.  
 Filhos, Total 23 24 290 2.368 115,3 4,88 1,0 0 4,4  
 Companheiras de rebanho 2.270 110,2 4,86 1,0  
 Diferença previsível + 72,9 + 3,8  
 Repetibilidade = 45,3% — Rebanhos incluídos no teste = 3.

**CALIFA** — 3.273 — Cod. 9-11  
 Filhos, Total — 35 35 300 2.651 132,7 4,97 1,0 5,71 35,0  
 Companheiras de rebanho 2.881 143,3 4,97 1,0  
 Diferença previsível — 32,3 — 1,4  
 Repetibilidade = 22,5% — Rebanhos incluídos no teste = 1.

**UMORISTA** — Cod. 9-88 — Francisco Figueiredo Barreto — Mocóca — S.P.  
 Filhos, Total — 19 19 291 2.407 117,8 4,87 1,0 5,26 5,2  
 Companheiras de rebanho 2.133 103,0 4,85 1,0  
 Diferença previsível + 142,8 + 7,7  
 Repetibilidade = 40,6% — Rebanhos incluídos no teste = 3.

**ZITO** — Cod. 9-101 — Francisco Figueiredo Barreto — Mocóca — SP.  
 Filhos, Total — 23 24 298 2.570 129,5 5,01 1,0 12,5 11,0  
 Companheiras de rebanho 2.145 106,7 1,0  
 Diferença previsível + 199,1 + 10,4  
 Repetibilidade = 38,0% — Rebanhos incluídos no teste = 2.

## RESULTADOS PARCIAIS DE TESTE DE PROGÊNIE

REPRODUTORES COM 5 A 9 FILHAS COM PRODUÇÃO CONTROLADA  
 Lactações encerradas em 1968

### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Reprodutor	Cod.	N.º Lacta- Fas. ções		Duração Média	Produção Média		
					L (Kg)	G (Kg)	%
Adema 231 V.D. Woudhoeve — HBB/E1-750	1.157	7	9	291	4.364	163,0	3,75
Alfred - HBB/E-2-674	1.767	6	7	300	5.047	168,4	3,34
Annette's Keurvorst - HBB/E2-510	607	7	8	275	4.469	156,9	3,52
Arlene Cervantes - HBB/A-9-3839	1.239	9	10	302	4.562	144,4	3,17
Arlene Frisio II CK - HBB/A-10-4703	1.527	6	6	299	4.677	160,8	3,44
Bonny Brooch Ink Gradmaster-HBB/A-6-6.239	1.368	7	9	305	4.148	149,8	3,61
Carnation Man Town-1219615-HBU/14688	1.967	7	8	297	3.992	135,0	3,41
Castrolanda Bur Alexander-HBB/A-9-4042	1.244	7	8	295	4.960	189,1	3,81
Castrolanda Leffers Wilson-HBB/A-9-3747	1.128	7	8	291	4.338	154,4	3,55
Castrolanda Raul Eduard-HBB/A-9-3770	1.024	5	6	292	3.838	140,0	3,62
Don Burke Inka Model-HBB/E2-602	1.539	5	6	298	4.735	149,9	3,15
Evert-HBB/E-2-526	836	9	9	281	3.669	142,3	3,82
Glenafton Highmark-HBB/E-1-352	500	5	6	302	4.567	190,2	4,20
Gilmore Top Hope-HBB/E 2-706	1.373	5	5	305	4.371	159,0	3,67
Hoarne Roland Civ-HBB/E 1-348	502	6	9	295	3.904	140,6	3,62
Holambra Janican XIV-HBB/A-10-4654	1.271	7	8	305	5.357	195,7	3,64
Haraldo Setenta Y Dos-HBA/37268-PO	1.439	8	9	292	3.911	135,1	3,45
Heffering Dictator Duke-HBB/57855	2.051	6	6	251	3.974	136,4	3,46
Jardim Imperador-HBB/C-1-157	1.273	7	8	282	3.566	123,8	3,45
Luminar de Paraiba-26544-PC	953	5	6	298	2.798	104,7	3,80
Mac Intire P. Prince-HBB/A-7.667	2.135	8	12	305	4.225	151,7	3,58
Primavera Emperor-HBB/A-10-4427	1.299	8	8	261	3.591	131,9	3,69
Prince Gypsie Leader-43566-HBB/A-7742	1.898	5	5	276	4.256	163,8	3,84
Poronguero 645 P. Roland-24965/HBU	2.017	6	8	305	5.551	196,6	8,53
Pampas Skylane-48525	2.049	8	8	305	4.976	196,0	3,96
Paraiso Inácio Estiva R. Senor-39308 PC	2.262	5	6	296	3.587	130,5	3,63
Romandale Supr.-37397/HBB-CHFHB-254607	1.205	6	7	305	4.056	148,9	3,67
Sertão Baroel-HBB/A-7-3055	837	6	8	305	3.189	114,2	3,59
Sertão Cachimbo-HBB/A-8-3643	970	5	6	305	3.666	128,8	3,51
Sertão Caramuru-HBB/A-8-3644	1.041	5	8	305	3.766	127,2	3,39
Sertão Danubio-HBB/A-8-3647	1.214	5	8	303	4.398	156,3	3,54
Sertão Golias C. Champion: HBB/A-6233	1.536	6	8	305	4.345	153,6	3,54
Sertão Helenico M. Milkmaster-HBB/A-6236	1.891	7	10	292	4.324	157,0	3,70
S.R.D. Advancer Three-HBB/A-7743	2.112	9	10	302	5.186	175,1	3,38
Santa Carolina Ray Pabst-HBB/E-2-517	1.089	6	6	295	5.360	188,5	3,52
São Martinho Aster V. Supreme-28366- -1P-HBB/BB/2604	974	7	7	265	3.027	115,2	3,83

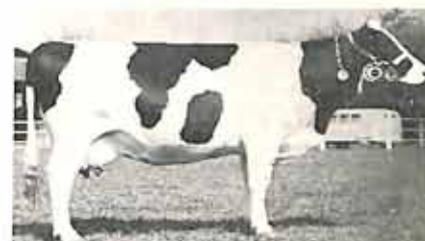
SE O SENHOR TEM  
NO SEU PLANTEL  
UM REPRODUTOR DA



ESTÁ EXPLICADO  
O SUCESSO E A  
ALEGRIA QUE ÊSSE  
REBANHO LHE  
PROPORCIONA  
PRODUZINDO

MAIS LEITE!  
MENOR CUSTO!  
MAIORES  
LUCROS!

POIS ESTAMOS  
COLOCADOS ENTRE  
OS PRIMEIROS  
GRANDES  
PRODUTORES NO  
CONTRÔLE LEITEIRO  
DA A.P.C.B.



Criador: Lélío de Toledo Piza  
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinú  
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/  
Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricó-  
la, 39 — 2.º andar — Telefone: 32.1783  
Correspondência: Caixa Postal 7599

# EM HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

## A FAZENDA SERRINHA

**OFERECE  
MAGNÍFICOS  
REPRODUTORES  
PARA MELHORIA  
DO SEU PLANTEL**



**SIETSKÉ BOUKJE** — Nasc. 12-3-65. Pai: Boukje's Minne, reg. n.º 442-R. Mãe: Sjetske 3, reg. n.º 1835-HR. Prêmios conquistados: Grande Campeã "Assoc. Criadores de Gado Holandês de M. Gerais, Exp. Est. de Minas Gerais, Exp. de Sete Lagoas, MG, Exp. de Pedro Leopoldo, Exp. Caxambu e Exp. de Barbacena. Produção média diária: 25 litros.

Inseminação com touros provados, considerados melhores do mundo.

A FAZENDA SERRINHA está utilizando sêmen ABS, como "TRANSMITER JACK", "KING BET", "SIR ROELAND" e "PIONER" e do afamado e Grande Campeão de todas as Exposições que compareceu: "TERPHUSTER THISJS", padreando as vacas do plantel.

## FAZENDA SERRINHA

**Prop.:  
AFFONSO BARBOSA MELLO**

Sede: Km 21, Rodov. Fernão Dias — Munic. Betim — MG  
End. p/ Corresp. Rua Itambé,  
227 — Tel. 24-1211 e 24-1798  
Belo Horizonte - Minas Gerais

S. Marti. Burke Varsup M.I.-HBB/A-10-4679	1.302	5	5	300	4.016	143,7	3,58
Seiling Double Senator-35175-HBB/A-6242	1.731	8	10	278	4.536	166,8	3,73
Skokie Marathon Champion-HBB/E-2/682	1.043	7	7	292	4.725	165,4	3,49
Smoky Hill Wherlssind Mark-HBB/A-6548	1.477	6	8	290	4.091	143,6	3,50
Vila Brandina Golf Cesar XXII-HBB/A-8/3503	1.122	5	7	305	4.280	149,2	3,48
Wis Insignia-HBB/A-6.878	1.791	6	6	292	2.361	84,8	3,59

### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Agrícola Sjouke-HBB/EE1-110	225	8	8	304	3.674	138,6	3,79
Cerro Alto Padrão-19869-1P-HBB/FF1/29	99	5	7	302	4.347	153,6	3,66
Cristal-39150-PC	241	7	9	299	4.822	180,9	3,75
Contendas Faroeste-HBB/AA-639	277	5	7	305	3.953	134,9	3,42
Holambra Kooje's Berend II-HBB/AA-1-358	184	8	13	277	3.323	136,1	4,09
Holanbra Noldien Berenda 4-HBB/AA-1-306	197	5	8	287	4.215	144,0	3,37
Japs Mogal-39907-HB/EE1/117	243	9	10	289	3.638	131,9	3,64
Koudumer Maurits 3-37.586-HBB/EE1/113	252	8	11	304	4.990	186,4	3,78
Leme's Leme-HBB/AA1/367	204	8	9	285	3.361	125,8	3,82
Leme's Marcelo-HBB/AA-635	282	7	9	297	4.265	161,5	3,78
Maramb. Gerente Teiano-29743-HBB/AA1/244	170	5	5	295	4.647	188,0	3,59
Marambaia Joquei Heiniano-HBB/AA/1-322	183	6	7	291	4.207	169,3	4,02
M. Faisal Alex Clipper-31893/3P-HBB/FF1/220	208	5	5	275	3.629	126,9	3,50
Miena's Paul 2-HBB/EE-1-76	229	7	10	291	4.695	175,9	3,78
Muquem Minas Gerais-MG/86	175	7	8	275	3.497	123,7	3,48
Palmas Marge Truman-HBB/AA-1-261	174	6	8	291	4.224	154,4	3,65
Peter-10149	167	8	8	292	2.765	99,6	3,60
Telo P.S. 138-HBB/AA-1-61	90	8	10	288	3.567	130,2	3,67

### RAÇA JERSEY

Breackamore Joan's Patrician-ACGJ-802-B	51	5	5	277	2.416	109,2	4,54
Coronel Brampton de Sta. Hilda-1218-B	94	6	8	281	2.347	113,8	4,89
G. Lasse Skyfall de Sta. Hilda-ACGJ-1381-B	143	6	7	305	2.172	112,0	5,23
Histon Midshipman-ACGJ-803-B	96	5	5	285	2.522	111,6	4,44
Jacu Jubilant de Sta. Hilda-ACGJ-2143-B	171	5	6	302	2.469	125,1	5,14
Netuno Comary-ACGJ-1276-C	114	8	9	298	2.179	109,3	5,00
Sant'Ana Banqueiro Paxford-ACGJ-1920-B	100	7	9	296	2.576	118,1	4,61
Sant'Ana Cortes Records-ACGJ-1402-B	121	6	7	291	2.675	124,8	4,67
Sant'Ana Oleiro Records	180	5	5	294	2.629	129,3	4,94
Sant'Ana Xenofonte Records-ACGJ-1411 B	135	7	8	296	2.070	109,2	5,37
Wix Jubilant-ACGJ-903-B	97	8	8	305	2.503	124,5	5,00

### RAÇA SCHWYZ

Active Acres Beaut Mainstay-26533-1621	38	5	5	305	2.191	84,0	3,84
Active Acres Lavina's Ned-1619	149	7	8	290	2.739	112,2	4,09
Active Acres Tarzan-2785	151	7	7	299	2.983	113,6	3,85
Claytondale Meridian's Eagle-1935	124	8	8	293	2.170	88,5	5,16
Elan-1018	104	6	6	286	2.017	73,5	3,64
Fabiano Anderson Rio Claro-2420	170	6	6	282	2.401	95,2	3,98
Foguete de Pinheiro-1874	122	5	6	292	1.991	73,9	3,72
Flank-1765	70	5	5	279	2.490	78,9	3,13
Jardim Heltor-12615/1082	25	7	7	263	2.737	104,0	3,84
Sibely's Patrick Laird 2786/109152	22	7	10	288	3.581	131,4	3,68

### RAÇA GIR

Africano-3474	20	9	9	284	2.099	109,1	5,21
Baluarte-4307	18	8	9	293	3.369	183,4	5,49
Campeão	91	6	8	305	2.314	113,0	4,87
Castelo	89	6	6	305	2.340	111,0	4,72
Centenário-3287	23	6	6	288	2.078	106,1	5,12
Colgate	96	9	9	294	2.344	113,4	4,81
Curvelo-3272	8	7	7	296	2.834	138,2	4,92
Titã-168 (R.R. Peres)	37	5	6	305	3.364	177,4	5,26
Urdidor-1370	103	6	6	282	2.187	109,6	5,00
Zefir-8231	100	5	5	271	2.072	99,9	4,83

### RAÇA SINDI (12)

Símbolo-SRTM-201	2	9	10	258	2.141	115,6	5,40
------------------	---	---	----	-----	-------	-------	------

**AS SRTAS. LUCÍLIA,  
CALLITROGA, CALLIPHORA,  
STOMOXYS E OUTRAS  
ESTÃO DE ÔLHO  
NO SEU GADO.**

## **Larvicid\* nelas**

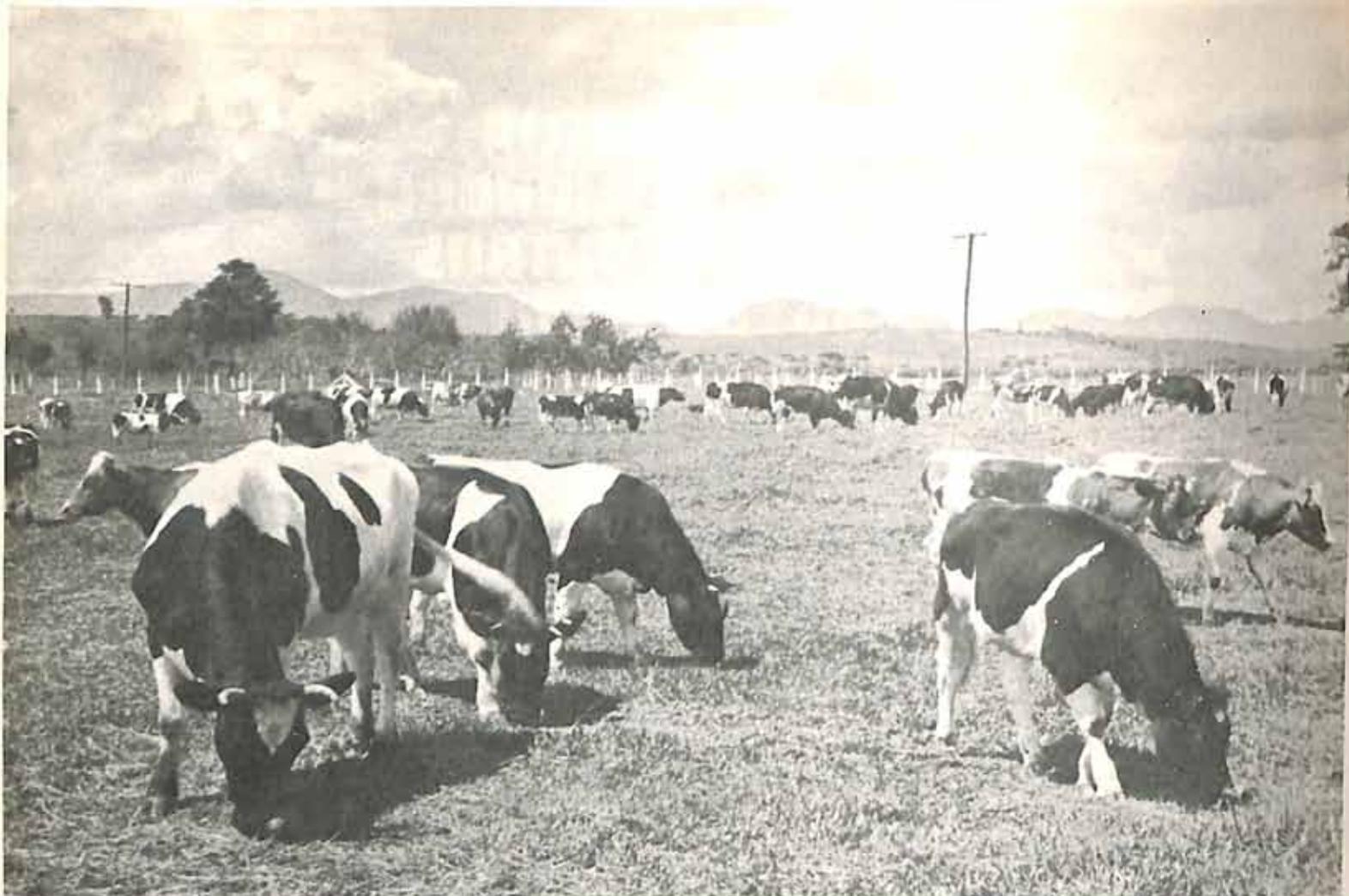
As moscas estão aí. Andam "farejando" seus animais, para depositar seus ovos. Ovos que dão lugar a bernes, bicheiras e baixas no rebanho. Cuidado! Tenha Larvicid\* sempre à mão. Larvicid\* é poderoso larvicida com ação bernicida, repelente e cicatrizante. Cicatriza lesões de marcação, castração, descorna, corte do umbigo, cortes da pele por arame, farpas etc. Larvicid\* é aerossol, fácil de aplicar. De alto poder residual, fecha o corpo do animal a moscas e suas larvas e abre grandes oportunidades de lucro para você. Use Larvicid\* e fim de conversa.

**QUALIDADE**

**Pfizer**

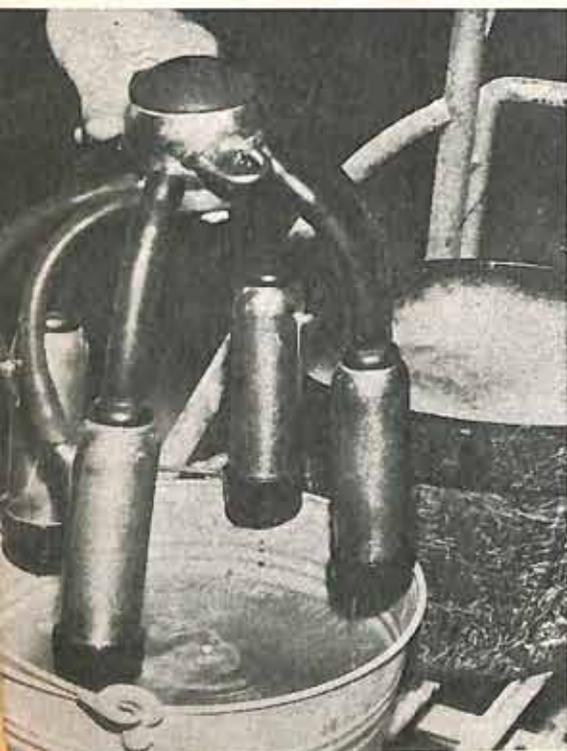
**: MAIS LUCROS PARA O CRIADOR**





Disseminação da infecção? Segundo o Dr. Jarrett, a água frequentemente se torna fortemente contaminada, de sorte que a imersão das "teteiras" da ordenhadeira pode tornar-se meio de propagação da infecção. Todos os membros da "mesa redonda sôbre mastite" consideraram a pouca valia da imersão das "teteiras", entre vacas.

O trabalho de prevenção é dos mais eficientes no combate à mastite. Novas esperanças surgem: é que pesquisas recentes indicam o caminho para livrar os rebanhos desse terrível mal. O presente trabalho procura mostrar como o criador pode controlá-lo.



## Modernas medidas de contrôle da mastite

Pesquisas recentes, realizadas nos EUA e em todo o mundo, dão novas esperanças aos produtores de leite que lutam por diminuir o pesado tributo cobrado pela mastite. Os criadores conhecedores desse problema sabem que a mamite oculta ou sub-clínica num rebanho é, frequentemente, bem mais prejudicial que a mastite declarada, ou clínica.

A revista Hoard's Dairyman dos EUA tem relatado em vários números os achados da pesquisa na Inglaterra, Nova Zelândia e EUA sobre mastite. A reunião dessas informações constitui meio adequado para que o criador de gado leiteiro possa controlar essa doença. Com este propósito, a referida publicação convidou quatro especialistas para discutir o assunto, tornando-o acessível a todos quanto tenham interesse em diminuir ao mínimo as perdas motivadas pela mastite bovina. Essas personalidades foram o Dr. Lee Allenstein (L.A.), veterinário de longa prática em Whitewater, Wisconsin; o Dr. Christian Haller (C.H.) ex-presidente do Conselho Nacional da Mastite e encarregado da Comissão Especializada da Associação Americana de Medicina Veterinária; o Dr. James Jarrett (J.J.) com grande experiência em Rome, Geórgia e o Dr. Donald Jasper (D.J.) patologista clínico da Escola de Medicina Veterinária de Davis, Califórnia e encarregado da Comissão de Pesquisas do Conselho Nacional da Mastite. Aos aludidos técnicos foram formuladas várias perguntas que resultaram nas seguintes respostas:

**Na técnica de ordenha, quais os erros que têm maior impacto como causa de Mastite?**

L.A. — Esses erros são:

1. Higiene geral — vale dizer, limpeza das ordenhadeiras, lavagem das "teteiras", lavagem do úbere com água limpa contendo desinfetantes, uso de toalhas ou panos individuais, uso da caneca para primeiros jactos. Comumente, muitas dessas recomendações são desprezadas. Elas são fruto do bom senso.

2. Escolha imprópria do momento de estimulação da descida do leite.

3. Manipulação brusca do úbere e das tetas quando da inserção e remoção das "teteiras" da ordenhadeira.

4. Manutenção das ordenhadeiras por demasiado período de tempo. A vaca deve ser ordenhada com a maior rapidez possível. Dê-se à ordenha toda a atenção.

5. A não imersão das tetas depois da ordenha. Venho recomendando a imersão há vários anos, especialmente durante a época de moscas. Ela evita a proliferação de bactérias na superfície da teta, entre as ordenhas. Tenho a impressão de que isto é parte essencial da técnica de ordenha.

C.H. — Erros ou sucessão de erros na técnica de ordenha nem sempre resultam em mastite. Alguns criadores podem diminuir o vulto de uma epizootia de mastite mediante ordenha eficiente. O segredo parece ser a aplicação das ordenhadeiras no momento da descida do leite, nunca depois; e retirá-las logo que a vaca esteja ordenhada. Podem removê-las um pouco mais cedo, mas nunca depois. Se isso for feito, muitos erros de funcionamento das ordenhadeiras deixarão de oferecer perigo.

J.J. — O erro mais comum da técnica de ordenha, a meu ver, é a falta de higiene que permite a disseminação de bactérias infecciosas de uma vaca para outra. Isto pode provir de operadores de ordenhadeiras que trabalhem com mãos sujas e de vacas infectadas ordenhadas juntamente com novilhas sadias de primeira lactação.

D.J. — Não tenho observações específicas, mas admito que a não obtenção de boa descida do leite, antes da colocação da ordenha-

deira e a conservação da máquina depois da ordenha contribuem para a mastite. Pode ser que esses erros técnicos se combinem com outras práticas, provocando a doença.

**Havendo falhas na instalação da ordenhadeira, quais os problemas mais comuns que necessitam de correção?**

L.A. — 1. Capacidade insuficiente da bomba e do motor; podem estar muito usados ou ser demasiadamente pequenos para o número de unidades usadas. 2. Falhas do pulsador. 3. Insufladores gastos, rachados. 4. Encanamento de vácuo muito reduzido ou mal instalado no estábulo. 5. Falhas nas válvulas de controle da linha de vácuo.

C.H. — O granjeiro deve aprender o necessário a respeito da operação da ordenhadeira e deve verificar se há obstruções nos encanamentos; se os insufladores estão rachados, estirados ou furados; se os pulsadores apresentam problemas. Frequentemente encontro o problema mais importante. A incapacidade das bombas ou o pequeno diâmetro das linhas de vácuo resultam, amiúde, do aumento do tamanho do rebanho. A maioria dos problemas de inflamação aguda resulta do extravasamento do leite nas teteiras — muitas vacas recém-paridas produzem muito leite e de modo muito rápido. As tubulações do leite são incapazes de carrear o produto da área imediata às tetas e com rapidez bastante para evitar o retrocesso do líquido para a superfície das tetas.

J.J. — Os problemas das ordenhadeiras estão relacionados com instalações mal projetadas ou falhas que resultam em instâncias de vácuo na extremidade da teta durante o ato da ordenha. Estes problemas comumente são corrigidos com o aumento da capacidade das bombas, do tamanho das linhas e, possivelmente, com alterações na pulsação.

D.J. — Na Califórnia, as falhas mais comuns são a incapacidade das bombas de vácuo e das tubulações de ar e de leite. Também são frequentes as falhas dos pulsadores e controladores. Contudo, vários outros problemas são encontrados frequentemente, assim como a má conservação do equipamento, que é um problema básico.

**Importa que o granjeiro verifique sistematicamente a contagem de células no leite? Neste caso, qual o teste e com que frequência deverá ser usado?**

L.A. — Em nossa região, a usina de leite verifica rotineiramente a contagem de células em amostra do leite de conjunto, uma vez por mês. Se as contagens são elevadas, como de 30% de catalase ou 500 000 WMT (Wisconsin Mastitis Test). Recomendo que se faça um teste CMT (Califórnia Mastitis Test) imediatamente em cada vaca desses rebanhos. Faço, também com que as amostras individuais de leite sejam cultivadas em laboratório para determinar quais as vacas que estão infectadas. Depois, será discutido um plano terapêutico para controlar a infecção e as vacas serão tratadas de acordo com o plano. O CMT é realizado mensalmente nesses rebanhos, até que a contagem de células no teste de catalase caia abaixo de 20% ou a 300 000 nc WMT.

Nos rebanhos de 30 a 70 vacas, bem manejados, que não apresentem elevada contagem de células em amostra de leite de con-



A medida mais valiosa é a imersão da teta, depois da ordenha. Conforme o Dr. Haller, este é o único processo antisséptico que ele vem recomendando há anos. O Dr. Jarrett acrescenta que é um dos métodos mais fáceis para melhorar mais rapidamente a mastite em rebanhos-problema.

O tratamento da vaca seca é louvado pelos quatro especialistas, mas o Dr. Allenstein não recomenda este método para as novilhas de dois anos não infectadas. O Dr. Haller preconiza-o para rebanhos com elevada incidência de estrepto e estafilococos. O Dr. Jarrett indica-o como um dos melhores meios para resolver os problemas que duram muito tempo.



junto, não recomendo a verificação individual e sistemática com CMT.

C. H. — Acredito que o granjeiro deva verificar se há elevada contagem de leucócitos no leite. Não obstante, o tempo necessário para resolver este problema não deverá ser tomado pelo prolongamento do tempo de ordenha de outra vaca. Prefiro cuidadosa verificação do conteúdo leucocitário do leite no tanque. O teste junto à vaca, por ocasião da ordenha, deverá ser muito rápido e simples, preferivelmente com uma placa de coleta dejectos de leite.

A triagem sistemática de todo o rebanho com o CMT, combinado com o exame global do leite e apalpação do úbere, para verificar a presença de inchaços e tecidos cicatríciais, têm grande valor.

O tratamento dos quartos infectados somente vale quando o germe infectante é eliminado pelo tratamento. Possivelmente dois terços dos quartos considerados positivos ou doentes, num teste junto à vaca, são prejudicados pela introdução da pomada durante a lactação, em vez de serem beneficiados. Todos os sintomas de mastite, assim como a história do quarto mamário deverão ser considerados antes de iniciado o tratamento com antibiótico.

J. J. — Em minha opinião, o teste mensal para determinar o número de células ou o grau de irritação do úbere é um processo essencial de manejo na moderna exploração leiteira. Deve ser realizado pelo menos uma vez por mês, em cada vaca do rebanho. Há mu-



## JACAZINHOS

### De Lâminas de Pinho e de Plástico

PARA REFLORESTAMENTO E PLANTIO DE MUDAS DE EUCALIPTUS, PINUS, ELIOTE, CITRUS, CAFÉ ETC. Pronta entrega qualquer quantidade. Aceitamos pedidos para tamanhos especiais.

### Madeiras e Plásticos "BOREP" Ltda.

Há 30 anos servindo à agricultura  
RUA CATARINA BRAIDA, 138 —  
FONES: 93-4535 — 93-7526 —  
(MOOCA)

Endereço Telegráfico — "BOREP" —  
S. PAULO — (BRASIL)

tos testes simples, tais como o CMT, que é econômico, fácil e ao alcance do granjeiro. O momento mais prático para realizá-lo é o da tomada de amostra para controle leiteiro pelo DHI (órgão controlador nos EUA). Os testes leucocitários podem ser realizados na amostra do DHI, poupando-se bastante tempo e trabalho do granjeiro cada mês. Entretanto, qualquer vaca positiva poderá ser examinada individualmente para determinar que quarto mamário está afetado

D. J. — A meu ver não é essencial, mas conveniente. O CMT é inteiramente satisfatório e toma muito pouco tempo. Penso que o granjeiro deva examinar o leite globalmente com frequência, registrando os resultados. Isto o capacitará a conhecer a condição usual do leite e ele poderá descobrir as alterações adversas precocemente, tomando prontamente as medidas corretivas.

Incentivamos o DHI (Melhoramento do Rebanho Leiteiro) a acrescentar o CMT a seu teste mensal de gordura láctea. Isto propicia um exame sanitário do úbere em adição aos dados de produção de cada vaca, cada mês, com pequenos gastos a mais.

**Que resultados do teste junto à vaca merecem medidas do granjeiro?**

L. A. — Realizado o CMT, o resultado 2 indica perturbação (na escala de 0-1-2-3 e 4, sendo 4 a mastite clínica, com leite anormal) e as vacas que o apresentem devem ser vigiadas atentamente. Comumente trato unicamente os quartos mamários que mostrem o resultado 4, num controle mastítico sistemático.

C. H. — O granjeiro deve tomar medidas em qualquer caso de leitura positiva de teste junto à vaca. Entretanto, a "medida" não significa uma infusão do úbere para "parar" a mastite. Somente depois de estar suficientemente seguro de que há uma infecção bacteriana ativa, suscetível a tratamento antibiótico, o granjeiro deverá infundir o quarto mamário.

Usualmente a maior atenção dispensada ao método de ordenha será mais eficiente para "curar" o quarto do que a infusão antibiótica.

J. J. — Um só resultado de teste junto à vaca não deverá ser usado como critério no julgamento de um indivíduo. Deverão ser apreciados muitos outros fatores, tais como estágio da lactação e condições do úbere. Em qualquer momento, o granjeiro deverá verificar se o número de vacas com CMT 2 e 3 ultrapassa 10% do rebanho produtor.

D. J. — Não deve haver regras rígidas e fixas. Uma nota 3 para o CMT pode não requerer medidas. Entretanto, a repetição de notas altas do CMT em um ou mais quartos mamários sugere a possibilidade de infecção. A medida tomada depende de objetivos da vaca e rebanho, no que se refere à mastite.

**Que importância tem o trabalho de laboratório no diagnóstico das mastites e determinação da terapêutica adequada?**

L. A. — Num rebanho com mastite, a obtenção de culturas de material de cada vaca é importante na determinação da diagnose e da terapia adequada. As culturas devem ser feitas sistematicamente, até que o problema seja eliminado. No que tange ao teste de sensibilidade, acredito que seu valor seja muito limitado, de sorte que somente o utilizo em ocasiões especiais.

C. H. — O granjeiro deverá saber se seu rebanho é portador de infecção por *Streptococcus agalactiae*. Havendo essa infecção, deverá tomar medidas energéticas, mediante cultura, se isto for prático, ou por tratamento das secas e execução de um programa eficiente de imersão das tetas, pois esse tipo de mastite é altamente infeccioso e muito destrutivo.

A cultura sistemática do material dos quartos com mastite aguda ou os testes de sensibilidade de infecção pelo estafilococo H não têm valor.

J. J. — O trabalho de laboratório para determinar as espécies bacterianas e a sensibilidade aos antibióticos é necessário para alcançar melhores resultados nos problemas da mastite.

D. J. — Com os produtos ora existentes no comércio, o laboratório é muito importante, especialmente antes da adoção de um plano de controle da mastite ou caso se verifiquem maus resultados no tratamento. Uma vez determinados os tipos de infecção e a suscetibilidade aos antibióticos num rebanho, não há necessidade de examinar cada caso quanto aos bons resultados obtidos. Recomenda-se o reexame da sensibilidade dos estafilococos de tempos em tempos, visto que ela pode mudar.

**Feito o exame bacteriológico do leite, que antibióticos seriam mais eficientes contra: 1. estreptococos; 2. estafilococos; 3. coliformes; 4. infecções piogênicas. E em relação à infecção por leveduras e micoplasmas?**

L. A. — Os antibióticos eleitos para infusão do úbere são: 1. Estreptococos: penicilina, altamente eficiente; 2. Estafilococos: novobiocina, eritromicina, penicilina e estreptomina, as tetraciclina, Frequentemente, nada tem ação; 3. Coliformes: neomicina e polimixina, dihidroestreptomina. Nenhum é realmente eficiente; 4. Infecção piogênica: nenhum antibiótico é eficiente em infusão; 5. Infecção por levedura: novobiocina — algum sucesso. Não use infusões com outros antibióticos pois não conheço boa droga contra leveduras; 6. Micoplasmas: nenhum antibiótico tem ação.

C. H. — 1. Penicilina; 2. Novobiocina; 3. Oxitetraciclina HC; 4. Papaina com oxitetraciclina HC.

Leveduras: Podem resultar de pouco cuidado com as infusões mamárias ou de contaminação dos encanamentos do leite. Não preconizo outra coisa a não ser uma seringa que se possa jogar fora após a infusão numa vaca. A levedura não é problema onde atuo.

Micoplasmas: Não tenho rebanhos com essa infecção.

J. J. — 1. Muitas infecções estreptocócicas comumente respondem bem à penicilina. 2. Poucas drogas existentes são realmente eficazes contra as infecções estafilocócicas da vaca leiteira. A resposta ao tratamento de vaca secas tem sido apenas regular, pelo menos no que se refere ao uso da penicilina ou alguns antibióticos de largo espectro. 3. As infecções coliformes, determinadas precocemente, em geral respondem relativamente bem à neomicina ou à estreptomina. Entretanto, essas infecções comumente se acham bem avançadas antes de ser descobertas e neste caso respondem fracamente a qualquer terapia. 4. O mesmo se verifica com piogênicos;

5 e 6. Os lêvedos e micoplasmas são um tanto raros e comumente respondem melhor às modificações do manejo do que à terapêutica.

D.J. — Minhas pesquisas não têm abrangido a terapêutica, assim como não tenho experiência pessoal de cada uma dessas infecções. Em geral conto com as drogas de escolha presentemente à venda: Estreptococos: penicilina, eritromicina e tetraciclina; Estafilococos: penicilina, tetraciclina ou pen-strep., se mostrarem suscetibilidade; Coliformes: estreptomicina e neomicina; Pseudomonas: neomicina e polimixina B; *Corynebacterium pyogenes*: nada; Lêvedos e micoplasmas: nada.

**Recomenda o tratamento sistemático de vacas secas? Por que?**

L.A. — Em minha prática, trato sistematicamente todas as vacas secas do rebanho que apresente problemas de mastite. Neste sentido, tudo quanto o granjeiro venha a gastar em tempo e dinheiro será mais compensador do que outros processos de tratamento.

Nos plantéis relativamente isentos de mastite, recomendo, ainda, o tratamento a seco de todas as vacas que terminarem sua segunda lactação. Hesito em tratar novilhas que completaram sua primeira lactação, se não mostrarem mastite clínica e se não apresentarem as notas 0, 1 ou 2 CMT quando secas.

C.H. — Havendo grande evidência de infecção por *Str. agalactiae* ou estafilococos, recomendo o tratamento sistemático das vacas secas. Em muitos rebanhos, tratamos os quartos mamários mesmo com anomalias leves, durante os últimos estágios da lactação.

Não sou favorável ao tratamento sistemático de todas as vacas secas. Encontrei incidência crescente de mastite grave por coliformes no momento da parição, em que úberes aparentemente normais foram tratados secos. Suspeito que algumas bactérias dessa espécie tenham sido introduzidas com o antiótico.

Parece que há necessidade de uma medicação levemente irritante para o úbere seco, o que estimularia levemente a leucocitose, além de eliminar os germes comuns da mastite. Os órgãos responsáveis pela venda de alimentos e drogas poderiam permitir preparações eficientes contra a mastite, para vacas secas.

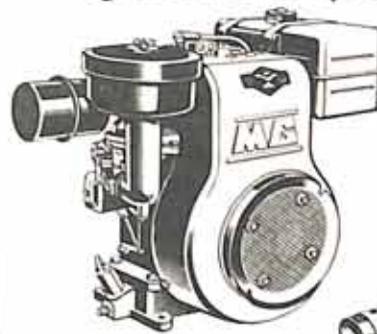
J.J. — Se a pergunta se refere ao tratamento de todos os quartos mamários de todas as vacas e de todos os rebanhos, a resposta é não. Contudo, o tratamento da vaca seca em rebanhos-problema talvez seja um dos melhores meios de que dispomos para resolver a situação permanente de mastite.

Comumente, recomendo que qualquer quarto mamário com evidência de mastite durante certa lactação seja tratado pelo menos uma vez durante o período seco. Isto pode ser feito quando a vaca seca, podendo ser repetido após a involução mamária.

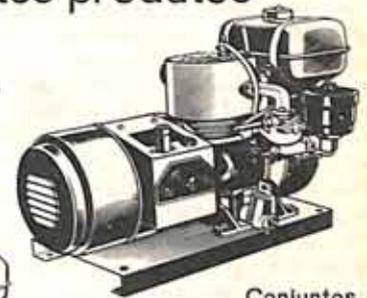
D.J. — As atuais evidências sugerem que o tratamento sistemático das vacas no período seco poderia, em muitos rebanhos, diminuir substancialmente o número de fêmeas paridas com quartos infectados. Tanto o número de infecções que persistem durante o período seco como o número de novas infecções ocorrentes no período seco, parecem ser visivelmente pequenos. Muitas infecções estafilocócicas são melhor tratadas no período seco e as infecções estreptocócicas também respondem bem.

# MONTGOMERY

garante a qualidade destes produtos

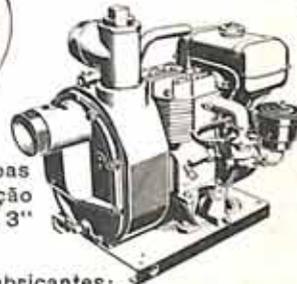


Motores a gasolina de 2.1 a 12,5 cv



Conjuntos Geradores de eletricidade até 2.200 watts.

Moto-Bombas para irrigação bocais de 1" a 3"



Fabricantes:

**CIA. INDUSTRIAL SANTA ÂNGELA - CISA**

Av. Presidente Wilson, 4589 (Ipiranga) Tel. 273-7322  
Teleg. "Indusangela" - C.P. 42.476 (Setor 11) S. Paulo

**Caso afirmativo, que método específico é sugerido?**

L.A. — Quando uma vaca está ficando seca, recomendo o tratamento imediato, logo depois da última ordenha. Se o granjeiro notar que a vaca precisa ser esgotada, após saltar duas ou três ordenhas, deve aguardar até essa ocasião.

É preciso estar seguro de que a teta, notadamente a abertura do canal estriado esteja perfeitamente limpo e desinfetado, antes da inserção do tubo de infusão da droga. Tenho notado muitos resultados maus, quando a poeira e as bactérias são empurradas para dentro do "sinus" da teta pelo tubo de infusão.

Havendo infecção visível, não recomendo a ordenha da vaca duas ou três semanas depois dela se ter tornado seca. Isto somente faz romper o "selo" da teta, ali colocado pela própria vaca. Entretanto, notando-se infecção nesse momento, faça ordenhá-la separadamente, limpe e desinfete seus tetos e depois trate o quarto mamário. Se os quartos continuarem inflamados e tumefactos, pode ser necessária a repetição do tratamento, dia sim outro não.

Os produtos utilizados nesse tratamento são: 1. penicilina e estreptomicina, em óleo; 2. nitrofurazone e penicilina; 3. altos teores de neomicina. Não gosto da tirotricina, pelo fato de ser irritante.

Faço notar que, se o granjeiro esperar muito tempo para medicar uma vaca que ficou seca, qualquer produto pode causar irritação.

C.H. — Sugiro que o granjeiro faça a infusão do quarto no momento decidido para terminar o período de lactação. Al é lavar a teta e desinfetar com Tri-fenil nitrato de mercúrio a 1.4 000. Procuro induzi-lo a adquirir a preparação antibiótica disponível com ação mais prolongada e eficiente possível. Após a infusão, a extremidade da teta

será pulverizada com "bandagem plástica", insolúvel em água, que pode propiciar uma barreira à infecção ascendente do quarto mamário. Se o úbere encher-se de leite ou de pus, será ordenhado e infundido novamente.

J.J. — Tanto o processo específico como o momento da ministração dependem dos problemas do rebanho. Se possível, prefiro infundir os quartos após a última ordenha, seguido, em vacas-problemas, de uma segunda infusão, duas a três semanas depois.

D.J. — A maior parte da medicação no período seco tem sido feita imediatamente depois da última ordenha da lactação antecedente. Talvez venham a encontrar melhor momento, mas têm-se registrado excelentes resultados com este método, que apresenta vantagens. Espera-se pela aprovação de melhores preparações farmacêuticas, especialmente feitas para o período seco.

**A imersão das tetas a ordenha vale a pena em fase do custo e do tempo que requer?**

L.A. — É o processo mais importante que um granjeiro pode adotar na prevenção da mastite. Mais importante que a imersão das teteiras das ordenhadeiras, entre vacas. Insisto neste procedimento para evitar a colonização de bactérias nas tetas e no canal estriado entre as ordenhas. A parte mais importante da imersão das tetas depois da ordenha é a remoção dos restos de leite da superfície desses órgãos, não havendo, assim, meio de crescimento para as bactérias.

O desinfetante que emprego pode ser de três tipos: cloro, iodo e clorohexidina. Prefiro uma solução de cerca do dobro da potência que se preconiza para a imersão das teteiras das ordenhadeiras. Numa caneca de 227 g, cheia pela metade de solução antisséptica imerjo as tetas da vaca, joga fora o resto, depois de cada imersão, e uso nova solução em meia caneca para cada vaca.

C.H. — Este tem sido o único método an-

tisséptico que venho recomendando há muitos anos. Não ocupa muito tempo e parece diminuir a disseminação de germes infecciosos. Uso clorohexidine, Bovadine e Chlorox.

J. J. — Em minhas experiências, têm sido um dos meios mais fáceis de melhorar a situação em rebanhos-problema. Também acho que se aplique ao rebanho médio.

D. J. — A imersão da teta tem-se mostrado muito útil na diminuição das infecções que se desenvolvem no período entre ordenhas. Grande parte da eficiência da medicação da vaca sêca ou de um plano de erradicação do *Str. agalactiae* pode ser anulada com a reinfeção entre ordenhas. Combinando ambos os processos, é possível o maior progresso no controle da infecção. É importante que somente se usem desinfetantes recomendados especificamente, pois outros poderão ser demasiado fracos ou muito irritantes.

**É importante que as teteiras ou copos das ordenhadeiras sejam imersos em desinfetante entre vacas?**

L. A. — Não vejo muita valia nessa imersão entre vacas, especialmente quando as teteiras permanecem na solução somente por pequeno lapso de tempo.

C. H. — Este procedimento pode ter algum valor, mas dilata o tempo despendido com a ordenha. A operação, se realizada com bastante cuidado para higienizar os insufladores, demora muito tempo.

J. J. — Muitas vezes esse procedimento tornou-se uma via de disseminação da infecção, ao invés de ser uma precaução higiênica. A água de imersão torna-se tão contaminada, entre uma e outra vaca, que serve de inóculo infeccioso.

D. J. — A imersão das teteiras entre vacas é comumente insatisfatória.

**Que papel representam os esteróides ou drogas anti-inflamatórias na terapêutica da Mastite?**

L. A. — Como o têrmo indica, são anti-inflamatórios, "contra" inflamação ou para "tirar" a inflamação. Quer dizer que diminuem o inchaço dos canais do leite e alvéolos, permitindo que a terapia antibiótica se

difunda nos sítios infectados. Na realidade, a inflamação é uma reação corporal defensiva contra a infecção. Significa que um antibiótico eficiente contra germes infecciosos deverá estar presente ao se usar esteróides.

Os esteróides, quando incorporados nos tubos de infusão, têm valor significativo. Usados sistemicamente, por qualquer via para-entel, oferecem perigo: outra infecção, situada em outro lugar do corpo, pode espalhar-se com rapidez alarmante, se um antibiótico eficaz não tiver sido incorporado contra ambas as infecções. Vi mastites sub-clínicas que se transformaram em infecção aguda, quando os esteróides eram usados para combater outra doença do corpo, sem a ministração do antibiótico apropriado.

C. H. — Suspeito que os esteróides têm pequeno valor quando infundidos na mama. O papel dos esteróides, na supressão de reações inflamatórias da vaca, por via sistêmica, seria perigoso. Há necessidade de ajudar o organismo da vaca a eliminar os germes da mastite; assim, não aprovo o uso dos esteróides nas mastites agudas ou crônicas.

Uso esteróides em úberes com acentuado edema e livres de leite anormal e infecção, auspiciosamente. Os esteróides permitem que o úbere seja ordenhado facilmente e comumente o edema não retorna.

J. J. — Essas drogas, como adjuvantes, no tratamento sistêmico da mastite aguda, têm uso limitado em minha clínica. Também acho que seu valor seja limitado nos tratamentos intramamários.

D. J. — Não tenho provas convincentes de que essas drogas melhorem a eficácia da medicação da mastite.

**Recomenda-se a terapêutica sistêmica da mastite aguda? Espera-se que a nova regulamentação do órgão fiscalizador de alimentos e drogas venha a impedir o tratamento adequado dos casos agudos?**

L. A. — Sempre recomendo o tratamento sistêmico da mastite aguda. Realmente, gosto de ministrar esse tipo de tratamento, logo que possível e considero a mastite aguda como

caso de muita urgência. Nesta situação, a vaca sofre septicemia, uma infecção que não invadiu somente seu tecido mamária mas também disseminou bactérias e toxinas pela corrente sanguínea, atingindo todas as partes do corpo. Muitas vezes, este tipo de tratamento é necessário para salvar a vida da vaca.

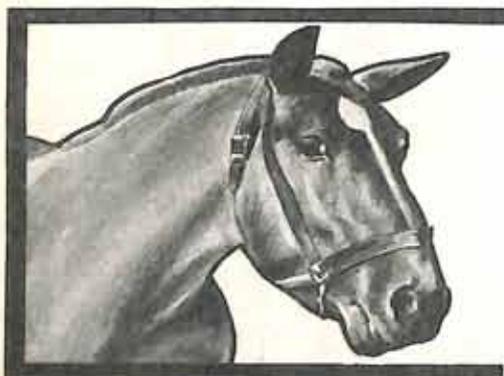
A mastite aguda pode ser mortal, dependendo do germe infeccioso. Também acho que o úbere se normaliza mais rapidamente com o tratamento sistêmico. Em minha prática, uso penicilina e sulfa para estreptococos; tetraciclina e sulfa para estafilococos; estreptomina e tetraciclina para coliformes; sulfa e penicilina para infecções piogênicas agudas. (Na fase crônica da infecção piogênica, nada tem valor).

Os novos regulamentos terão certamente alguns efeitos prejudiciais.

C. H. — Comumente, a terapia sistêmica nas infecções estreptocócicas e por *Streptococcus M* é desnecessária. Nas infecções por coli, paracoli e *Streptococcus pyogenes*, a medicação sistêmica é necessária para salvar a vida do animal. Felizmente, os regulamentos não me impedirão de tratar os indivíduos infectados e muito doentes com a droga que eu julgue poder salvá-los. Esses animais não se prestam para corte ou para retornar à linha de ordenha durante duas a três semanas, pelo menos.

J. J. — A mastite aguda em geral é uma infecção sistêmica e, portanto, segundo a minha experiência, os resultados dependem de antibióticos ou antibacterianos ministrados por via endovenosa, juntamente com a terapêutica líquida. Os novos regulamentos não alteram grandemente a minha clínica.

D. J. — A terapia sistêmica é indicada no caso de reações também sistêmicas. Também é recomendada para as reações locais intensas. Os novos regulamentos impõem maiores cuidados na medicação, mas não prejudicam a terapia adequada. O veterinário, a seu critério e sob sua responsabilidade, pode prescrever doses excessivas em relação às permitidas nas preparações comerciais con-



mais energia



mais produção



mais lucro

# Stimovit

RICO EM VITAMINA B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE

UM PRODUTO  
**Farmitalia**  
DIVISÃO VETERINÁRIA

tra mastite, mas, tanto êle como o criador serão responsáveis se elevados níveis de antibióticos persistirem no leite ou na carne que venha a ser vendida posteriormente.

**Tem utilizado vacinas contra a mastite estafilocócica? Elas existem à venda ou são preparadas especialmente para o rebanho infectado? Como as considera?**

L.A. — Tenho usado vacina contra estafilococos nos rebanhos em que o *S. aureus* foi identificado como agente mais comum da mastite. Comumente uso um produto preparado comercialmente. Em geral utilizo-o em rebanhos onde não se obtêm bons resultados com a medicação antibiótica.

Tenho alcançado o que julgo ser resultados promissores, mas muitas vezes êles são realmente desencorajadores. Possivelmente, como uso vacinas somente como último recurso, ainda não tive provas eficientes de sua eficácia. Acredito que uma vacina ou toxóide, preparado com amostra isolada de um rebanho específico, possa ser o método correto. Entretanto, creio que, com o tratamento adequado da vaca sêca, mais a boa higiene e a boa ordenha mecânica, êste tipo de infecção possa ser controlado e a vacina não seja necessária.

C.H. — Não obtive êxito com a vacina contra estafilococos. As vacinas existentes no comércio são ineficientes e as autógenas causam reação sistêmica séria nos animais que as recebem. Não tenho usado essas preparações suficientemente para concluir que não tenham lugar na terapêutica contra os *Stafilococcus H.*

J.J. — O uso de vacinas, somente, nas tentativas de controle da mastite estafilocócica, tem sido desapontador, em meu caso. Isso inclui tanto os produtos comerciais como os feitos para o rebanho infectado.

D.J. — Não tenho experiência pessoal. Minha opinião é que sua utilidade seria limitada.

**O tipo de revestimento das teteiras da ordenhadeira tem algum efeito na mastite? Como? Suas preferências?**

L.A. — Os insufladores de pequeno calibre são preferíveis se os animais se adaptarem a êles. Tenho verificado incidência de mastite clínica quando o granjeiro muda para insufladores de menor calibre. Hesito em recomendar alterações quando não há perturbações com o tipo que estiver usando. Parece-me que há vários tipos bons de insufladores no mercado e que todos produzem pequena perturbação.

C.H. — O tempo parece ter provado o valor dos insufladores de calibre razoavelmente estreito. Prefiro os insufladores que meus clientes acham mais eficazes em sua rotina de ordenha.

J.J. — Os insufladores de pequeno calibre, pelo fato de exporem uma área menor da extremidade da teta ao vácuo, em muitos rebanhos, concorrem em geral para melhorar a saúde do úbere. Prefiro o insuflador de tipo de anel elástico. Sua maior elasticidade resiste melhor ao fechamento do que o insuflador moldado e, em muitos rebanhos, proporciona ordenha mais rápida, com maior esgotamento pela máquina.

D.J. — Sim. Os insufladores mal feitos, mal ajustados e gastos são tidos como causa predisponente de mastite. Os insufladores ca-

librosos tendem a esticar as têtas. As características de elasticidade tem acentuado efeito na relação ordenha-reposo e na eficiência dos ciclos de ordenha-reposo.

Na Califórnia, os insufladores elásticos do tipo de anel são em geral recomendados. Alguns, de pequeno calibre, moldados, de uma só peça, têm quase a mesma "performance" que os tipos de anel, estreitos.

**Quando deve ser feita, aproximadamente, a ordenha das vacas infectadas?**

L.A. — É sempre uma boa recomendação, mas é difícil, nestes tempos, especialmente com o tipo de estábulo que temos e os grandes rebanhos leiteiros, a ordenhação das vacas infectadas na ordenha. Efetivamente, quando cultivo o material dêesses rebanhos a noto o número de indivíduos infectados com germes de mastite que não determinam infecção ativa (classificadas como sub-clínicas) é praticamente impossível para o granjeiro seguir tais instruções.

C.H. — A vaca também adquire hábitos quanto a seu lugar numa linha de ordenha, o que dificulta a entrada de uma novilha com o úbere estéril. Temos sido incapazes de alterar bastante a sequência da ordenha para julgar razoavelmente êste procedimento.

J.J. — Interpreto as vacas infectadas como quaisquer animais que mostrem mastite clínica ou que tenham tido recentemente germes patogênicos em um ou mais quartos mamários. Em minha opinião, êsses animais deverão ser manuseados e ordenhados separadamente dos restantes do rebanho. Conheço alguns granjeiros que ordenham êsses animais primeiramente, enquanto as mãos estão limpas e repousadas e depois desinfetam novamente as unidades de ordenha antes de tirar o leite dos animais restantes.

D.J. — Há dois problemas importantes na execução deste processo. Um é o problema bem prático de manter continuamente a sequência da ordenha em referência à infecção; outro é o das vacas reconhecidamente infectadas que podem deixar de mostrar sinais óbvios da mastite.

Importante medida pode ser tomada nesse sentido, ordenhando-se sempre primeiramente as novilhas, seguidas das vacas geralmente indenes e deixando por último as fêmeas com história clínica. Os casos de mastite evidente devem ser ordenhados separadamente. Afortunadamente, a imersão das têtas, depois da ordenha, evita aparentemente grande parte da transmissão da infecção pelo ato da ordenha.

**Quando o leite dos quartos tratados com antibiótico poderá ser usado ou Manipulado?**

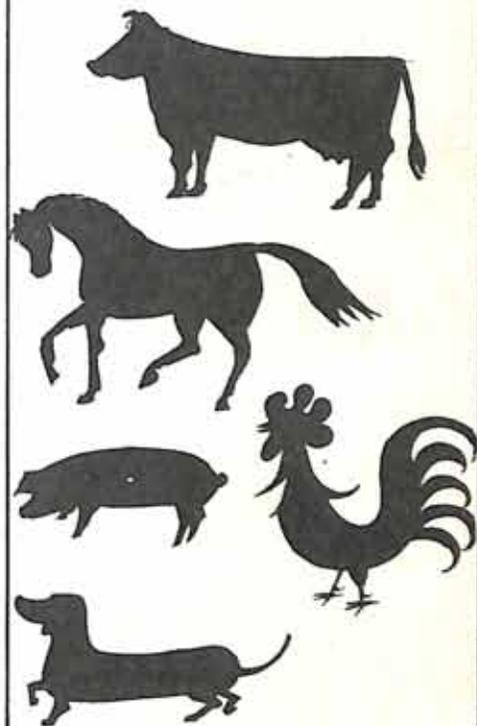
L.A. — Todo leite proveniente de quartos mamários tratados com antibióticos deverá ser jogado fora. Nunca deverá ser dado a bezerros porque o hábito de mamar entre si faz que o leite mastítico, existente na boca de um animal depois da ingestão, abra novo campo de infecção no úbere de outro. Também ha a possibilidade de sensibilizar o bezerro para um antibiótico.

A ministração deste leite a suínos ou a bezerros destinados ao açougue é feita amplamente nas fazendas. Recomendo-a unicamente quando os bezerros estejam separados das bezerras.

C.H. — Não vejo porque o leite de quartos tratados com antibióticos não possa ser

(Conclui na pág. 105)

# "ABIL"



Servir bem  
para servir  
sempre

# "ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINARIOS  
EM GERAL

CASTRADORES — AGULHAS — SERINGAS — VACINAS e SOROS — SAIS MINERAIS — SEMENTES — PASTAGENS EM GERAL — INSETICIDAS — PULVERIZADORES — MAQUINAS AGRICOLAS — AVICULTURA.

TUDO PARA PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS

# XIV EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO NÃO MOSTROU TUDO QUANTO PODIA



**Flagrante tomado durante o desfile de encerramento da XIV Exposição de Gado Leiteiro.**

A XIV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Cavalos das Raças Mangalarga, Campolina, Crioula e Jumentos, Ovinos, Caprinos e Aves, realizada no Parque Fernando Costa (Água Branca), de 4 a 14 de junho último, sofreu os reflexos da euforia nacional provocada pelo Campeonato Mundial de Futebol efetuado, à mesma época, no México. As transmissões diretas das partidas aliadas ao extraordinário comportamento do selecionado brasileiro, que acabou tri-campeão e vencedor, em definitivo, da Taça Jules Rimet, instituída há 40 anos, galvanizaram todas as atenções. Até não seria demais dizer que o Brasil viveu, naqueles dias, em função da grande jornada futebolística, desde o mais humilde dos brasileiros ao presidente da República, que fez questão de se considerar "o torcedor número um" e acabou acertando a contagem do jogo final: Brasil, 4 — Itália, 1!

Por isso que, sob o aspecto atração, a Exposição não foi aquilo que seria lícito esperar, pela sua importância, pela sua significação como motivo promocional da pecuária. Para tanto, dispunha de tudo, a começar da quantidade e da qualidade dos animais expostos, quer pelas raças, quer pelas espécies. No que tange aos bovinos, por exemplo, a Mostra reuniu cerca de 700 exemplares representando plantéis dos mais categorizados criadores, embora tenham faltado alguns do mais alto gabarito, como a Fazenda Palarso, a Companhia Agrícola São

Quirino, a Agropecuária Primavera, a Castrolanda, a Fazenda São Pedro, a Fazenda São Francisco da Bela Vista, e a Fazenda Marambaia. Mas estavam representados os plantéis da Fazenda Marjam, do sr. Olinto Marques de Paulo, da Fazenda Vargem Alegre, do sr. Milton Pannain, do Colégio Adventista Brasileiro, dos criadores Nicolau Archilla Galan, Jamil Nicolau Aun, Luis Horácio de Mello, Pedro Conde, José Silvio Magalhães, Plínio e Fábio Vidigal, Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, Fernando José Santos, Fazenda Santana do Rio Abaixo, Antonio Carlos Pinheiro Machado, Albino Malzone, Cia. Agrícola Santa Madalena, Benedito Portugal Rennó, Francisco Amarante Mendes, Edgard Jafet, Rodolfo Ortenblad, Francisco F. Barreto, Olavo Barbosa, Jorge de Mello Sabugosa, José F. Carvalho, José Mario Siqueira Matheus, Roberto Sampaio Almeida Prado, João Carlos Pedreira de Freitas, Frigorífico Anglo; no setor de equinos, os criadores José Osvaldo Junqueira, Fausto Simões, João Barilari, Geraldo Junqueira de Andrade, Roberto e Geraldo Diniz Junqueira; no de ovinos, os srs. Oscar Augusto Camargo, Rodolfo Pinho da Silva, Pierre Roulet; os caprinocultores H. Oscar Katterfeldt, Emanuel Paulo Streithorst; no setor de aves, os srs. Denis Vieira Piza, Mario Lopes Leão, e muitos outros, num total de mais de 100 expositores de bovinos, equinos, ovinos, caprinos e aves, de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa

Catarina, Rio de Janeiro e Guanabara.

Dentre os bovinos da raça Holandesa Preta e Branca viam-se diversos animais de recentes importações, como as do criador Olinto Marques de Paulo, que apresentou, dentre outros, a vaca Benview Wendy Supreme, que conquistou os títulos de Campeã Vaca Jovem, Reservada de Grande Campeã e que foi a vaca do ano de 1969 nos Estados Unidos e no Canadá. Também o criador Milton Pannain, de Barra do Pirai (RJ) e outros apresentaram animais que fizeram vir dos Estados Unidos, do Canadá e de outros países. Aliás, animais do sr. Milton Pannain conquistaram os títulos de Grande Campeão e Grande Campeã.

#### MAIS DE 1.200 ANIMAIS

A Exposição reuniu, ao todo, mais de 1.270 animais, sendo 700 bovinos, 134 equinos, 200 ovinos, 50 caprinos, 200 aves e búfalos. Dos bovinos, 454 eram da raça Holandesa, sendo 353 da variedade Preta e Branca e 121 da Vermelha e Branca. Dos Preto e Branca, 40 eram machos e 312 fêmeas; dos Vermelho e Branco, 28 machos e 93 fêmeas. Da raça Schwyz, estavam 57 animais; da raça Jersey, 85; da Gir Leiteiro, 31; da Dinamarquesa, 15; da Sindi, 6; da Zebu Mochô, 21 e da raça Pitangueiras, 11.

Quanto aos equinos, a grande maioria era constituída de cavalos da raça Mangalarga, com 129. A propósito, deve-se salientar que os equinocultores se esmeraram tanto quanto possível para apresentar uma representação que fosse capaz — como muitos criadores faziam questão de frisar — de dar "uma resposta" aos criadores de Quarter Horse e outras raças que estiveram presentes à Exposição de Gado de Corte realizada em abril. Tendo em vista o interesse dos equinocultores e para maior fomento da criação, a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga instituiu, a partir da última Exposição, 13 prêmios: 3 Medalhas de Ouro, 2 de Ouro e Prata e 8 de Prata e fez colocar no recinto um grande painel onde foram afixados os resultados do Campeonato.

#### OVINOS E CAPRINOS

Também a Associação Paulista dos Criadores de Ovinos tomou iniciativas com o objetivo de fomentar a criação dessa espécie animal. Sob a direção pessoal do técnico Orlando Prucoli, foram realizadas durante toda a Exposição, demonstrações de tosquia mecânica, através das quais os interessados puderam avaliar as vantagens da operação, tanto no que respeita à sua rapidez como no apro-



"Willys Mágico Ermes" o Grande Campeão da raça Holandesa Preta e Branca, seguro pela sra. Milton Pannain. Da esquerda para a direita, estão os srs. José Raul Pastorino, uruguaio, Juan Marciano Hunter (argentino) e senhora, que julgaram os animais das raças Holandesa Vermelha e Branca e Preta e Branca, e o dr. Milton Pannain, proprietário de "Willys Mágico Ermes"

veitamento da lã. Outra iniciativa da A.P.C.O.: serviu — a preços reduzidos — churrasquinhos de carne de carneiro, os quais — diga-se de passagem — tiveram grande aceitação por parte do público. Com efeito, numerosas pessoas, além de saborear ali os churrasquinhos, levavam para casa. Peles, adornos e abrigos também puderam ser adquiridos pelos visitantes.

Alcançaram, pois, plenamente seus objetivos, as iniciativas da Associação Paulista dos Criadores de Ovinos.

#### ALGUNS SENÕES

A Exposição apresentou senões de organização, resultantes do novo esquema de trabalho imposto pela reestruturação da Secretaria da Agricultura no setor. Com efeito, causou sérios transtornos — e até incidentes pessoais — a questão da entrada de veículos no Parque da Água Branca, devido a conflito de jurisdição. O Parque está sob a administração do Instituto de Zootecnia (órgão que substituiu ao antigo Departamento da Produção Animal) e a direção das Exposições está a cargo dos órgãos subordinados à CATI (Coordenadoria da Assistência Técnica Integral), cuja sede é em Campinas. A administração do Parque proíbe a entrada de veículos durante as Exposições, com o que não se conformam os expositores, sobretudo em razão as exceções que muitas vezes se impõem, tanto mais que, até o surgimento do conflito de jurisdição a que nos referimos, os expositores e outros interessados tinham livre acesso ao Parque com seus veículos. Sugere-se, por isso, que o Parque fique sob a direção da Comissão Executiva das Exposições, por ocasião das mesmas em tudo quanto lhes diga respeito.

Também se registrou falta de "cama" para os animais, o que chegou a causar sérios protestos por parte de alguns expositores. A falha, entretanto, foi explicada: houve consumo acima de todas as previsões, que são baseadas, judiciosamente, nas exposições anteriores e atraso na entrega por parte de determinado fornecedor. Com certeza também estava mais preocupado com a Copa do Mundo...

#### REFORMA DO PARQUE

Por último, deve-se repetir o que a "Revista dos Criadores" vem dizendo constantemente: a pecuária paulista merece a urgente reforma do Parque da Água Branca, cujas instalações são obsoletas, pois foi construído há 40 anos. Insistimos em que não há necessidade de construir-se um novo Parque em outro local.

mas tão somente reformar a Água Branca, que dispõe de área capaz de abrigar instalações para Exposições com número muito maior de animais do que o que tem reunido e em condições de fazer dessas Exposições o

fiel coroamento daquelas que se realizam por todo o interior do Estado. O Parque da Água Branca dispõe de área e localização tão privilegiada que não é lícito pensar-se em construir um novo recinto fora dali.

XIV EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO — SP

## OPINIÃO DO JUIZ DO HPB

O sr. Juan Marciano Hunter, que julgou o Holandês Preto e Branco, declarou à "Revista dos Criadores":

Impressionou-me a qualidade dos 350 animais da raça Holandesa Preta e Branca, que tive a satisfação de classificar, na qualidade de jurado. O Grande Campeão macho — Willys Mágico Ermes — é um touro muito bem conformado, de boa capacidade corporal e características leiteiras. Um verdadeiro "padre de cabaña".

A Grande Campeã — Angerer Carnation Frasea Ella — é uma vaca muito bem proporcionada, de grande qualidade, suave na junção das partes, de muito boa linha superior, ampla de costelas e de garupa bem

nivelada. Impressionou-me seu sistema mamário, que considero ótimo, com úbere de muita qualidade, simetria na implantação das tetas, como o tamanho das mesmas; muito bem irrigada com veias superficiais abundantes e sinuosas, alimentada por veias mamárias de tamanho excelente.

Agradeço a confiança em mim depositada para julgar nesta extraordinária exposição."

Por fim, o sr. Hunter destacou a colaboração prestada pelos seus secretários Dilceu Vieira de Camargo e Marinus Adrianus Sleutje e agradeceu as atenções que lhe foram dispensadas pela Comissão Organizadora da Exposição.



Os Concursos de Julgamento (clichê) para estudantes de Veterinária e Agronomia, constitui prática já tradicional nas Exposições de Animais que se fazem no Parque da Água Branca. Têm por finalidade estimular os estudantes para a zootecnia.

## MUITO BOM O HVB

Os animais da raça Holandesa Vermelha e Branca foram julgados pelo especialista uruguaio José Raul Pastorino, que, pela primeira vez, atuou em Exposição no Parque da Água Branca. Ouvido pela reportagem da "Revista dos Criadores", o sr. Pastorino externou, de início seus agradecimentos à Comissão Organizadora da Exposição pela distinção que lhe foi conferida e aos expositores pela maneira como receberam seus pronunciamentos ao julgar os animais. Referindo-se ao gado que julgou, considerou-o todo muito bom, com "muita e lindas características com leiteiras". Os animais jovens que observou, apresentaram linhas muito prometedoras. Ressaltou, então, o Grande Campeão e o Reservado de Grande Campeão e felicitou seus expositores. Ambos reunem notáveis virtudes. O Grande Campeão, ligeiramente mais harmônico, de muito volume, boa linha superior, boa ga-

rupa e boa profundidade. O Reservado de Grande Campeão, um animal de extraordinárias características leiteiras, com união de partes muito suave, de boa linhagem superior.

O sr. Pastorino gostou muitíssimo de todas as fêmeas, revelando a Grande Campeã e a Reservada de Grande Campeã, muito futuro, por se tratar de animais de muita suavidade de partes.

No seu entender, os criadores devem corrigir "algumas claudicações de garupas e úberes.

Por último, felicitou os criadores do Vermelho e Branco pela maneira como estão orientando suas produções e sugeriu aos tratadores maior atenção para com os animais e o seu trabalho ao apresentarem os animais na pista. Acha que devam ser estimulados prêmios aos puxadores para que sejam estimulados no seu trabalho.



Diariamente a Exposição de Gado Leiteiro, realizada em junho último, recebeu a visita de caravanas de escolares de estabelecimentos de ensino da Capital. Muitas vezes eram constituídas de garotinhos até de cursos pré-primários, mas que, nem por isso, deixavam de acompanhar com o mais vivo interesse as informações que lhes eram dadas pelas professoras com esclarecimentos dos peões. Assim recebiam o que seria talvez a sua primeira "instrução" sobre a fábrica de leite: a vaca. Não estaria aí uma sugestão positiva, no exato instante em que se faz uma campanha visando ao maior consumo do leite? As crianças são os maiores consumidores de leite. Certamente elas — como essas que apresentamos no clichê — não de ter recebido no Parque da Água Branca, ou em qualquer outra exposição que visitem, noções que poderão aguçar a sua curiosidade em torno do leite como alimento e não, simplesmente, como antídoto disto ou daquilo.

## Destacada presença dos C. A. B. nos Holandeses P. C.

A presença do Colégio Adventista Brasileiro no setor do Holandês Preto e Branco P.C. foi altamente destacada. Com efeito, nas 23 categorias julgadas, venceu em 17, obtendo os prêmios: Campeão Bezerro, Reservado Campeão Bezerro, Campeã Vaca Adulta, Reservada Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem, Campeã Novilha, Reservada Campeã Novilha, 1.º, 2.º e 3.º prêmios e Menção Honrosa em fêmeas de 9 a 12 meses; 1.º e 2.º prêmios em fêmeas de 12 a 15 meses; 1.º e 2.º prêmios em fêmeas de 15 a 18 meses; 1.º prêmio em fêmeas de 18 a 21 meses; 1.º em fêmeas de 24 a 30 meses; 1.º em 36 a 42 meses (vacas jovens em lactação); 1.º em fêmeas de 48 a 60 meses (vacas adultas secas); 1.º em fêmeas de 48 a 60 meses (vacas adultas em lactação); 1.º e 2.º prêmios em fêmeas de mais de 60 meses (vacas adultas secas); 1.º em machos de 6 a 9 meses; e 1.º em machos de 9 a 12 meses.

O Colégio Adventista Brasileiro apresentou 16 animais e obteve 24 prêmios.

## Os ganhadores das 5 Medalhas de Ouro

As cinco Medalhas de Ouro Governo do Estado de São Paulo, foram conquistadas este ano pelos criadores Olinto Marques de Paulo (Holandês Preto e Branco), Pedro Conde (Holandês Vermelho e Branco), Fazenda Santana do Rio Abaixo (Jersey), Companhia Agrícola Santa Madalena (Schwyz) e José Fernandes de Carvalho (Gir Leiteiro). No ano passado, o vencedor com animais da raça Holandesa Vermelha e Branca, foi o sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, que este ano não expôs; na raça Gir Leiteiro, a Medalha foi conquistada pela viúva João Batista Fi-

gueiredo Costa, que também não apresentou animais nesta Exposição.

#### OS VENCEDORES ESTE ANO

A classificação geral apresentou os seguintes vencedores na Exposição deste ano:

##### Raça Holandesa Preta e Branca (Medalha de Ouro)

- 1.º — Olinto Marques de Paulo, com 374,5 pontos (25 animais).
- 2.º — Milton Pannain, com 219 pontos (25 animais).
- 3.º — Colégio Adventista Brasileiro, com 171,5 pontos (16 animais).
- 4.º — Nicolau Archila Galan, com 39,5 pontos (25 animais).
- 5.º — Jamil Nicolau Aun, com 38,5 pontos (25 animais).
- 6.º — Benedito J. Soares M. Patti, com 35,5 pontos (3 animais).
- 7.º — João Silvino Pereira, com 34,7 pontos (12 animais).
- 8.º — Luís Horácio de Mello, com 34 pontos (25 animais).
- 9.º — Domingos Fasanela, com 23 pontos (11 animais).

##### Raça Holandesa Vermelha e Branca (Medalha de Ouro)

- 1.º — Pedro Conde, com 403 pontos (25 animais).
- 2.º — José Silvio Magalhães, com 240,9 pontos (17 animais).
- 3.º — Plínio e Fábio Vidigal, com 138,9 pontos (12 animais).
- 4.º — Antonio Carlos Rachou V. Almeida, com 106,5 pontos (8 animais).
- 5.º — Fernando José Santos, com 35 pontos (19 animais).

##### Raça Jersey (Medalha de Ouro)

- 1.º — Fazenda Santana do Rio Abaixo, com 256 pontos (24 animais).
- 2.º — Antonio Carlos Pinheiro Machado, com 212,3 pontos (16 animais).
- 3.º — Albino Malzone, com 161 pontos (26 animais).

##### Raça Schwyz (Medalha de Ouro)

- 1.º — Cia. Agrícola Santa Madalena, com 310,8 pontos (15 animais).
- 2.º — Benedito Portugal Rennó, com 271,6 pontos (14 animais).
- 3.º — Francisco Amarante Mendes, com 166,1 pontos (14 animais).
- 4.º — Edgard Jafet, com 64,5 pontos (9 animais).

##### Raça Gir Leiteiro (Medalha de Ouro)

- 1.º — José Fernandes Carvalho, com 232,4 pontos (13 pontos).
- 2.º — Francisco F. Barreto, com 162,5 pontos (14 animais).
- 3.º — José Mário Siqueira Matheys, com 146 pontos (7 animais).

##### Raça Zebu Mõcho

- 1.º — Rodolfo Ortenblad, com 404,6 pontos (16 animais) único concorrente.

##### Raça Dinamarquesa

- 1.º — Olavo Barbosa, com 238,1 pontos (10 animais).
- 2.º — Jorge Melo Sabugosa, com 231,5 pontos (5 animais).



A equinocultura paulista teve presença destacada na Exposição: 134 cavalos, dos quais 129 da raça Mangalarga. Com o propósito de estimular ainda mais a criação, a Associação dos Criadores de Mangalarga instituiu 13 prêmios e, no decorrer da Exposição, houve reunião para deliberar sobre assuntos de interesse da criação de cavalos. No clichê, flagrante da reunião.

#### XIV EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO — SP

## Brilhante participação dos equinos

A Exposição reuniu 134 equinos, dos quais 129 da raça Mangalarga. Como sempre acontece, os cavalos, mantidos quase sempre em constantes volteios pela pista, tiveram uma presença marcante e arrancavam a todo instante expressões como estas: é difícil escolher o melhor ou o mais bonito. De fato, mostravam muito preparo e espelhavam bem os planos de que procediam.

Com o propósito de estimular ainda mais a equinocultura, a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Mangalarga instituiu prêmios especiais e, pela primeira vez, foi co-

locado no recinto um grande painel para registrar os resultados do Campeonato.

#### OS MELHORES

O julgamento acusou a vitória do criador José Oswaldo Junqueira, com 49 pontos, seguido dos criadores Fausto Simões (20 pontos), Badih Aidar (18), João Barilari (15), Alípio Marques (13), Gabriel P. Moraes (12), Geraldo Junqueira de Andrade (12), José Eduardo Kuntgen (10), Roberto Diniz Junqueira (7), Esp. Jorge Habib (7) e Geraldo Diniz Junqueira (7 pontos).

#### OVINOCULTURA

(Conclusão da pág. 41)

tivamente bem e, até certo ponto, sem oferecer maiores problemas ao proprietário. Mas, à medida que cresce o número de animais, aumentam, também, progressivamente, os problemas da criação, sem levar em conta o fato de que as raças, quanto mais selecionadas pelo homem, mais exigentes se tornam com relação às variações ambientais. É sabido que, no geral, a sanidade de um rebanho está na dependência de vários fatores e, entre eles, têm papel de destaque aqueles

do meio ambiente. Assim, apesar da difundida "rusticidade" dos caprinos, a prática demonstra que dependem de boa alimentação e manejo, não suportam ventos fortes, umidades e frios exagerados. Também a pouca exigência requerida por essa espécie no tocante à alimentação, não justifica o descuido do criador, mormente se se estiver em mira a exploração leiteira. Logicamente, há de concluir-se que o caprinocultor não empregará toda sua inteligência e capacidade de ação, pon-do em prática os ensinamentos da técnica, certamente fracassará.



Os criadores de ovinos estão empenhados em desenvolver a criação dessa espécie animal em São Paulo. Por isso que, durante a Exposição, fizeram funcionar na Água Branca uma "churrascaria" para a venda — a preço reduzido — de espetinhos de carne de carneiro. O técnico Orlando Prucoli, chefe da Seção de Ovinos e Caprinos do Instituto de Zootecnia, dirigiu pessoalmente a "churrascaria". Orientava o trabalho e prestava esclarecimentos a todos.

XIV EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO — SP

## A ovinocultura paulista caminha a passos lentos mas seguros

A Exposição de Gado Leiteiro realizada na Água Branca em junho último, mostrou cerca de 250 ovinos pertencentes ao Pôsto de Ovinos e Caprinos da Secretaria da Agricultura em Itapetininga e a 10 criadores. O setor despertou grande interesse, tanto assim que estava sempre repleto de visitantes.

"Isto porque a ovinocultura paulista caminha a passos lentos mas seguros" — observou à "Revista dos Criadores" o técnico Orlando Prucoli, chefe da Seção de Ovinos e Caprinos do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura. Os plantéis representados na Exposição, provam de maneira indiscutível as vantagens da exploração de ovinos em nosso Estado."

Prosseguindo em suas considerações, acentuou o referido técnico que a ovinocultura pode constituir-se numa nova atividade rural em quase todas as regiões do Estado de São Paulo, representando importante fonte de riqueza. Dada a diversidade de climas e sua posição geográfica, São Paulo apresenta condições favoráveis à criação de carneiros, tão boas quanto às do Rio Grande do Sul, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e Uruguai, exceção feita de poucas zonas, principalmente porque reúnem calor e umidade, como é o caso da região do nosso litoral.

### MERCADO

Para cogitar-se da produção de qualquer artigo ou mercadoria, à indispensável a existên-

cia de mercado consumidor, assim como condições favoráveis de produção. E não é novidade que somente o parque industrial de São Paulo absorve anualmente a quase totalidade da lã de todos os tipos produzida no país e ainda importa de outras nações grande quantidade de lãs finas.

A produção brasileira de lã é quase toda do Rio Grande do Sul, cujo rebanho é de cerca de 12 milhões de ovinos, enquanto que o Estado de São Paulo possui 130 mil cabeças.

Alguns criadores paulistas com rebanho acima de 1.000 cabeças, conseguiram a média de produção de lã de 5,5 quilos por cabeça (rebanho geral) em regime de campo, o que vale dizer, superior a dos grandes produtores, com exceção da Nova Zelândia, que ostenta a significativa média de 5,6 quilos por animal.

Através do seu antigo Departamento de Produção Animal, a Secretaria da Agricultura procurou incrementar a criação de ovinos em São Paulo. O extinto D.P.A. introduziu no Estado milhares de ovinos de raças definidas, adquiridos através de seus técnicos no Rio Grande do Sul. Em Itapetininga instalou um Centro de Estudos e Pesquisas (Pôsto de Ovinos e Caprinos), onde inúmeras plantas forrageiras (gramíneas e leguminosas) estão sendo observadas e provadas para aproveitamento por essa espécie animal. Ali são feitos todos os experimentos zootécnicos e sanitários do maior interesse, para que os ovinocultores paulistas possam ter segura orienta-

ção de como criar esse animal em nosso meio, bem como adquirir reprodutores de alto nível zootécnico. Cursos teórico-práticos são ministrados por técnicos especializados, com o propósito de educar o elemento humano, fator básico para o sucesso da criação.

É oportuno salientar que em todos os últimos 10 anos, o extinto D.P.A. realizou o serviço de tosquia mecânica dos rebanhos particulares, cooperação na venda da lã, para a obtenção de melhores preços, à indústria, e fornecia graciosamente aos criadores transporte ferroviário para o produto destinado à Capital. Mais recentemente, em virtude da reforma de base por que passou a Secretaria da Agricultura, transformando o antigo D.P.A. em Instituto de Zootecnia com objetivos de pesquisa e experimentação, tais serviços estão a cargo das Divisões Regionais Agrícolas, a fim de que o fomento da ovinocultura não sofra solução de continuidade. Mesmo porque, os resultados que vêm sendo obtidos nestes últimos anos, no que se refere à produção de lã dos ovinos importados do Rio Grande do Sul e dos descendentes destes, vão muito além de qualquer expectativa e dos prognósticos mais otimistas. Ovinocultores gauchos que têm visitado o Estado de São Paulo, ao percorrerem fazendas onde são criados ovinos, mostram-se grandemente impressionados com as condições próprias à criação dessa espécie animal, e ao mesmo tempo predizem que no momento em que estiver criada aqui a tradição do ovinocultor, ter-se-ão completado as condições indispensáveis para a sua exploração econômica.

Oportuno salientar também que todos os anos são realizadas nesta capital, no Parque Fernando Costa, exposições onde a representação de ovinos vem melhorando consideravelmente, demonstrando o progresso da criação da espécie em nosso Estado.

### CAPRINOCULTURA

Foi fundada recentemente em São Paulo, a Associação Brasileira de Caprinocultores. A entidade — informou também o técnico Orlando Prucoli à "Revista dos Criadores" — pretende congrega todos os criadores paulistas para a consolidação dessa exploração animal em São Paulo.

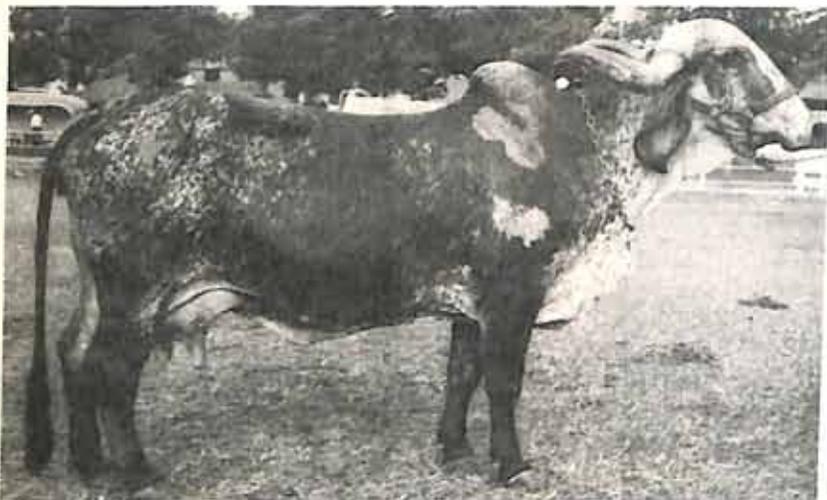
São também do referido técnico do Instituto de Zootecnia, as informações que seguem:

É sobejamente conhecido o sucesso que a criação de caprinos alcança no Nordeste brasileiro, onde esses animais são criados à "lei de natureza", tendo em vista a produção de pele e carne, contribuindo dessa forma com divisas para os cofres da Nação.

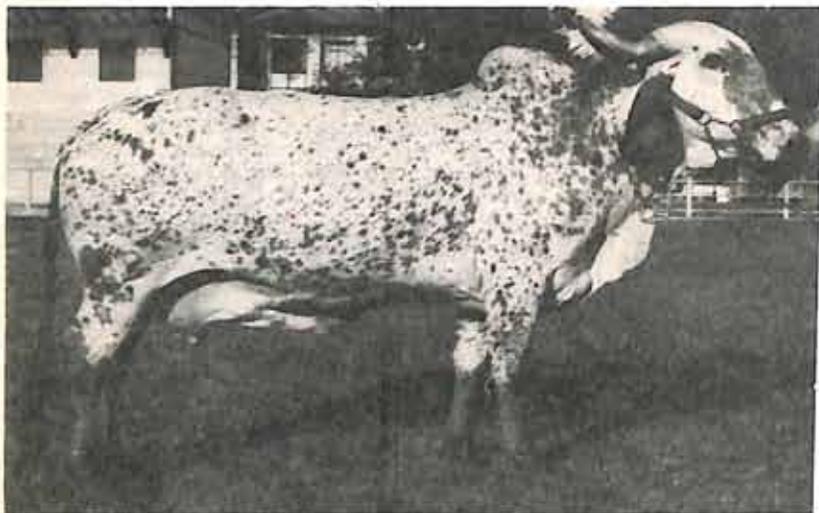
Em São Paulo, apesar das inúmeras importações de reprodutores das raças finas mais aconselháveis ao melhoramento do rebanho crioulo, a caprinocultura ainda não atingiu posição de destaque no cenário pecuário, o que, aliás, poderia ser justificado sob diversas formas e motivos. Propala-se, por exemplo, a privilegiada rusticidade e resistência do caprino contra doenças, a pouca exigência alimentar, a extrema facilidade de manejo, além de sua elevada prolificidade, etc. Entretanto, convenha-se que essa premissa é válida para criação em "fundo de quintal", onde os caprinos são encontrados desenvolvendo-se rela-

(Conclui na pág. anterior)

# Através do Gir Leiteiro, MOCOCA brilha em dois grandes certames: São Paulo e S. João da Boa Vista



AIVECA — 1.º prêmio e Melhor Úbere (S. Paulo).



PITANGA — Reservada Campeã Vaca Adulta (S. Paulo).



FANDANGO — Reservado Campeão Sênior (S. Paulo e S. João da Boa Vista).

## PRÊMIOS CONQUISTADOS:

I EAPIC — S. João da Boa Vista

- GRANDE CAMPEA
- RESERVADO CAMPEAO SÊNIO
- CAMPEAO JÚNIOR
- RESERVADA CAMPEA VACA JOVEM

XIV Exposição de Gado Leiteiro — S. Paulo

- RESERVADO CAMPEAO SÊNIO
- RESERVADA CAMPEA VACA ADULTA
- CAMPEA VACA JOVEM
- CONJUNTO PROGENIE DE MAE
- MELHOR ÚBERE
- 3 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 4 SEGUNDOS PRÊMIOS
- 2 TERCEIROS PRÊMIOS

MÉDIA DA PRODUÇÃO LEITEIRA DO PLANTEL, em 1969, OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.:

154 lactações 2.567 kg/leite 142 kg/gordura 5,55%

## FAZENDA DA SERRA

Francisco F. Barreto

MOCOCA — ESTADO DE SÃO PAULO  
FONE 18 — C. POSTAL 18

Em São Paulo:

Rua XV de Novembro, 193 — 3.º A. — Fone 33-4830

# Com apenas 15 animais a fazenda **SANTA MADALENA** conquista a segunda Medalha de Ouro Governador do Estado



Crescente Pombinha de Santa Madalena — Campeão Jr. P.C. — nascido em 8/5/69 — Pai: V.B. Crescent Practitioner — Mãe: Pombinha de Santa Madalena que produziu aos 4 anos 365 d. 2x 4.894 kg 216,2 — 4,41% — L.M.

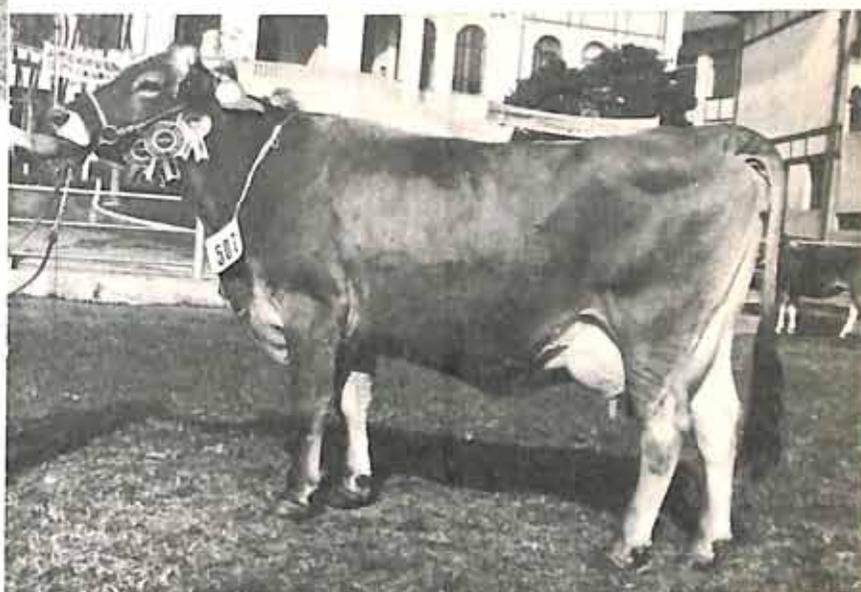


Kit Crescent de Santa Madalena — Reservada Campeã Novilha P.O. — nascida em 22/12/68 — Pai: V.B. Crescent Practitioner — Mãe: Reuter's Verna's Kit que produziu aos 4 anos 5 meses 365 d. 2x 4.393 kg 198,6 — 4,52% L.M. e duas vezes LE

Somamos **310,8** pontos e conquistamos ainda os seguintes prêmios

- Grande Campeã
- Reservado Grande Campeão P.O.
- Campeão Sênior P.O.
- Campeã Vaca Adulta P.O.
- Reservado Campeão Sênior P.O.
- Reservado Campeão Touro Jovem P.O.
- Reservada Campeã Novilha P.O.
- Reservada Campeã Bezerra P.O.
- Conunto Progênie de Mãe P.O.
- Melhor úbere
- Campeão Júnior P.C.
- 8 1.ºs Prêmios
- 4 2.ºs Prêmios
- 2 3.ºs Prêmios

BROADVIEW BOS TRIXIE — Campeã Vaca Adulta P.O. e Grande Campeã da Raça — produziu aos 4 anos e 3 meses 2x 365 d. 4.315 kg 202,4 mg. 4,68% L.M. — Reg. 3.698 — nascida em 19/6/64. Pai: Larch Grove Beulah's Bo R.R. Reg. 14.075 — Mãe: Broadview Blosson Reg. 377.238.



## FAZENDA SANTA MADALENA

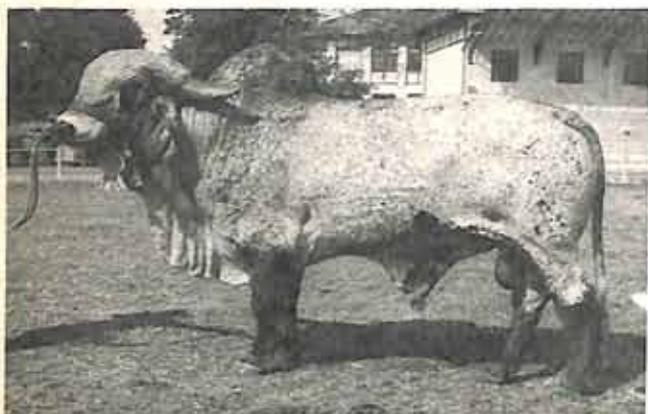
JACAREZINHO - PARANA

Propriedade da: **Cia. Agro Pecuária Santa Madalena**

# A ESTÂNCIA SILVÂNIA

apresenta a sua

## "SELEÇÃO DE OURO"



**DANUBIO** — Reg. A-279  
Campeão Sênior  
Mãe: Sapucaia Reg. B-2921  
LM 14-0 365 5.261 kg 5,30%  
Avó pat. Alegria Reg. 14342  
LM 12-0 365 5.472 kg 5,35%

**MEDALHA DE OURO**  
"GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO"  
Conquistada como melhor  
expositor da XIV  
Exposição Feira de Gado  
Leiteiro.

### 11 ANIMAIS INSCRITOS

Obtivemos 232,4 pontos, conquistando os seguintes prêmios:

- Campeão Sênior
- Campeã Vaca Adulta
- Campeão Júnior
- Campeã Novilha
- Campeão Bezerro
- Campeã Bezerra
- 6 1.ºs prêmios
- 3 2.ºs prêmios
- 2 3.ºs prêmios
- 1.º prêmio progênie de mãe
- 2.º prêmio melhor úbere

### 10 REPRODUTORES À VENDA

na IX FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, inclusive 1 filho de vaca de 6.000 kg de leite em 365 dias, com pai e mãe registrados.



**BADALADA** — Reg.  
E-1517 LM  
Campeã vaca adulta  
7-4 365 5.840 kg 4,99%  
Pai: Bombaim Re. 2320  
Campeão nacional  
Mãe: Guatemala Reg.  
A-3811



**JAGUNÇO** — Cont. 432  
Campeão Bezerro  
Pai: Danubio Reg.  
A-279  
Mãe: Badalada Reg.  
E-1517

## GIR LEITEIRO

**Proprietário: JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO**

Rodovia Presidente Dutra - Km 324  
Caixa Postal, 153 — Telefone 284  
Jacareí - SP

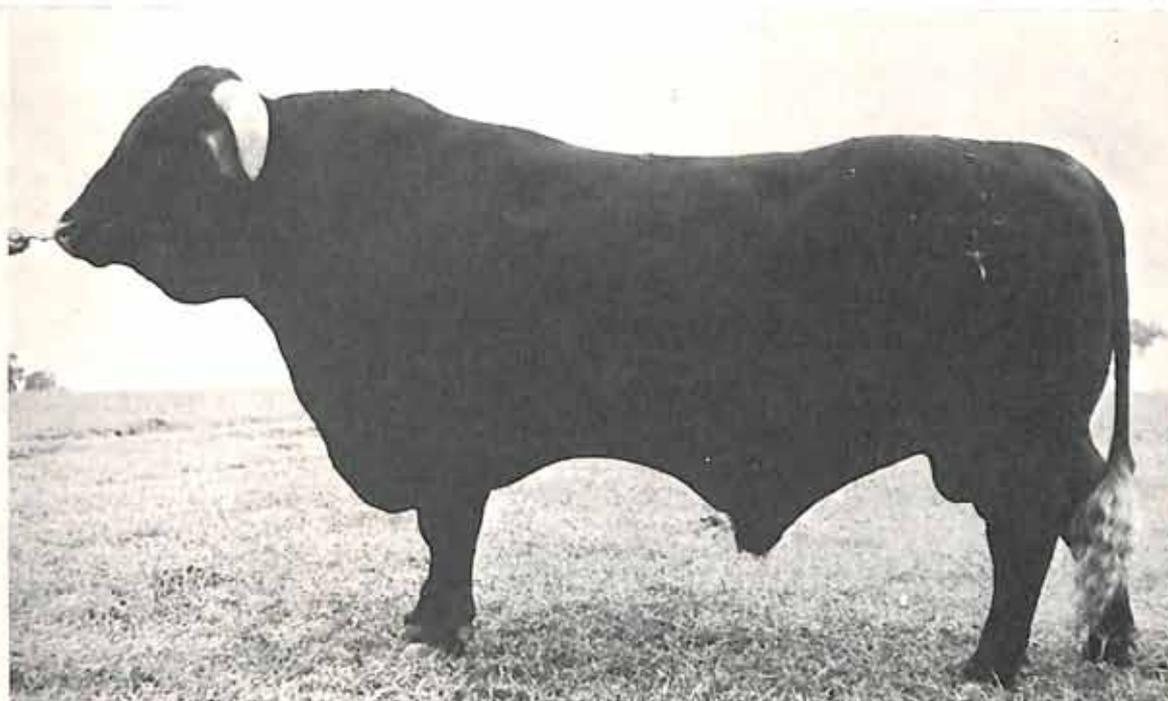
Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º - conj. 124  
Telefone 35-3452  
São Paulo (Capital)

NO SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO  
DA CARNATION

RUBI 67/42

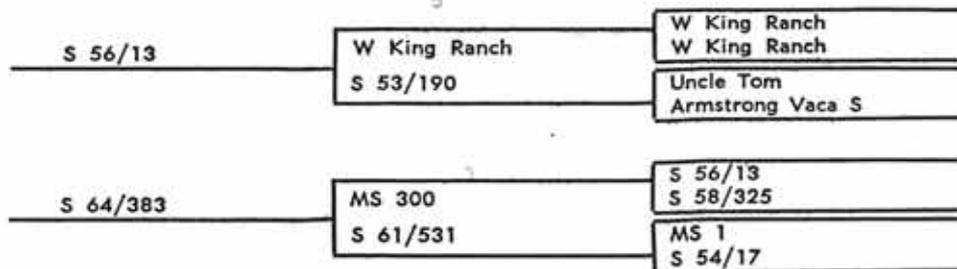
Nascido em 27-12-66

Reg. N.º 67/42



PERFORMANCE — PÊSO:  $\frac{365 \text{ Dias}}{472 \text{ Kg}}$   $\frac{1-5-70}{900 \text{ Kg}}$

GENEALOGIA



SÊMEN CONGELADO DA FAZENDA VARGEM ALEGRE - CRIADOR ARMSTRONG RANCH - KINGSVILLE, TEXAS - U.S.A.

CR IAD ORES I NTERNACIONAIS C ARNATION L TDA.

RUA ARAUJO PÔRTO ALEGRE, 36 - 11.º ANDAR

CAIXA POSTAL 2717 - ZC 00 - RIO DE JANEIRO

**TRILHO OTERO**  
R. Vol. da Pátria, 572  
Tel. 24-6488/24-6049  
Pôrto Alegre (RS)

**PROPEC**  
Al. Jaú, 1528 sobreloja  
Tel. 80-5281  
São Paulo (SP)

**LEITE GLÓRIA LTDA.**  
Av. Zulamith  
Bittencourt, s/n.º  
Tel. 2206  
Itaperuna (RJ)

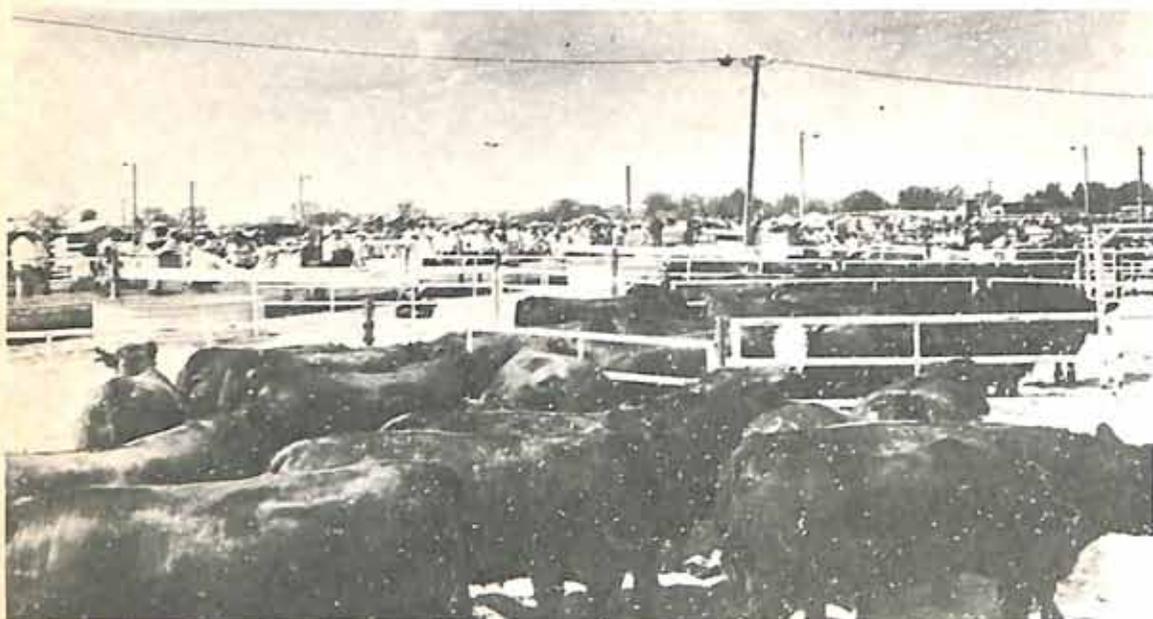
**LEITE GLÓRIA LTDA.**  
R. Alvaro Reis, s/n.º  
Tel. 4980  
Gov. Valadares (MG)

**LEITE GLÓRIA DO NORDESTE S.A.**  
Est. Itapetinga/  
Iitororó, s/n.º  
Tel. 1559/1560  
Itapetinga (BA)

# Provas de Progênie e Performance

## Reprodutores de raças de corte

**DR. RAY WOODWARD**  
Diretor do Programa ABS —  
Gado de Corte



Um dos 13 grupos de novilhos Angus, no teste de ABS, filhos de RR Rito 707. Obtiveram um peso final de 504 quilos, aos 13 meses, numa proporção de 108%. "707, filho de ABS 4661 Rito N. Bar, foi o touro n.º 1 na primeira fase do Teste de Progênie. Seu pai em 205 dias pesou 253 quilos ou 107%. Mais de 300 criadores assistiram à festa em Shepherd, Montana, patrocinada por American Beeders Service.



Alguns dos 13 grupos de novilhos que foram alimentados em lotes durante 203 dias. Esta é a segunda fase do teste para Progênie do ABS. Esta fotografia foi tomada quando os resultados dos testes eram anunciados para mais de 300 criadores, em Shepherd, Montana. A finalidade é a seleção de touros superiores para o serviço da American Beeders Service.

Nossa maior ambição é infundir nos criadores de gado de corte a mesma fé na seleção de reprodutores que existe em relação à seleção de touros para gado leiteiro.

Para isso, acreditamos que há necessidade de melhor compreensão dos testes de progênie e performance do gado de corte: é possível obter maior aperfeiçoamento dos rebanhos de corte mediante reprodutores provados, a exemplo do que se obtém com o gado leiteiro.

A resposta pode ser resumida numa palavra: variação.

Por falta de seleção conscienciosa, que vise algo mais que somente aparência, variam grandemente quase todas as características economicamente importantes do gado de corte. Touros superiores de corte podem melhorar a média do rebanho, em maiores proporções do que a obtida na produção do gado leiteiro.

### REGISTROS DE PERFORMANCE

As raças Hereford, Angus e Shorthorn, que constituem a maioria do gado de corte, nos E.U.A., tiveram origem há séculos. A seleção tem sido feita quase que inteiramente por avaliação visual. Entretanto, nos últimos 25 anos, veio surgindo uma consciência de que a melhora somente por seleção da aparência já não era suficiente. Mesmo que estivessemos seguros de que estávamos selecionando o tipo apropriado para um bom animal de carne, teríamos que criticar a escolha pelo "olho metro", devido à sabida inexactidão da avaliação de peso comparada com a pesagem em balança.

Infelizmente, também sabemos que não podemos selecionar ganho de peso pela aparência e alguns tipos diferentes, como animais de formas compactas, nos põem em confusões.

A seleção visual tem prevalecido porque muitos rebanhos de corte registrados, pertencem a pessoas que não vivem da criação de gado. Ademais, é ineficiente a orientação de algumas instituições agro-pecuárias.

**ABS** FOR PROGENY  
PROVED Sires

**R R RITO 707**  
SIRE ...  
M BAR-ABS SIRE 4444  
BREEDER: DALE BAVIS  
SHEPHERD, MONT.  
PROGENY TEST

	1958	1959	1960
WT. BIRTH	55	55	55
WT. 203 DAYS	440	440	440
WT. 365 DAYS	551	551	551
FINAL WT.	111	111	108

criando-se uma situação que, nos E.U.A., determinou a constituição de 11 associações de prova de gado de corte, nos últimos 10 anos.

A necessidade de testes de performance ainda encontra muita oposição. Os criadores são, por natureza, conservadores: hesitam em mudar.

### ASSOCIAÇÃO DE TESTE DE PERFORMANCE

Nos E.U.A., há atualmente 16 associações estaduais fazendo provas para melhorar o gado de corte, além do Registro Internacional de Performance, que têm associados em vários países estrangeiros. Os Estados que têm associações de testes são: Califórnia, Colorado, Iowa, Maryland, Massachusetts, Montana, New México, New York, Carolina do Norte, Ohio, Oklahoma, Oregon, Pensilvânia, Dakota do Sul, Texas e Virgínia. Essas entidades mantêm pessoal para trabalho de extensão.

Porque existem tantas associações? Há um motivo fundamental. O gado de corte é testado pela sua habilidade de adaptação ao ambiente, especialmente antes do desmame. Em todo o país, há condições tão variáveis, que tem sido impossível estabelecer provas-padrão, aceitáveis tanto por Miami, como pela Califórnia ou Flórida, ou Montana.

Os testes para produção de carne são tão recentes, que menos de um por cento do gado de corte dos E.U.A. descendem de touros provados quanto à "performance".

Deve ser bem entendido que testes de performance dos reprodutores significa testá-los diretamente e não a sua progênie. É o que se faz atualmente na criação de gado de corte. Os testes de progênie de touros têm-se limitado quase que só às estações de pesquisa.

### INTERPRETAÇÕES ERRÔNEAS

Devido ao elevado grau de herdabilidade, as associações de testes estão certificando os touros mediante

seus próprios registros, situação que limita as disponibilidades para seleção de touros destinados ao plantel da ABS, onde se sente a necessidade de outras provas de progênie.

Ocorrem comumente algumas interpretações errôneas nos dados de performance. Primeiramente, é impossível comparar touros testados em ambientes diversos. Deve-se ser prudente ao discutir "touros de ganho diário de 3 libras ou de 4 libras. Lembre-se de que um touro capaz de manter um ganho de 4 libras diárias pesará mais de 1.500 libras aos 12 meses. (O peso ao nascer está incluído em cada caso).

O Registro Internacional de Per-

formance certifica touros de 876 libras. (398 kg) aos 12 meses.

Convém observar o intervalo entre o desmame e o início do período de teste. Pode ocorrer um imprevisto, que terá grande influência no teste subsequente de 140 dias. Estamos convencidos de que esse intervalo não deverá ser superior a uma semana. Algumas associações permitem um período de 6 a 7 meses entre o desmame e o teste de ganho de peso. Estão, em realidade, descontando um segmento importante da curva de crescimento, dizendo "isto não conta".

### TESTE DE PROGÊNIE

Um novilho-carne passa geralmente por três proprietários, até que seja abatido: o produtor, o invernador e o matadouro. Para que cada um tenha lucro, é preciso haver uma série de detalhes que nem sempre se relacionam entre si. Por esta razão, um teste de progênie deve incluir 3 fases:

1) período anterior ao desmame — taxa de crescimento até o desmame;

2) período após o desmame — taxa e eficiência de conversão de alimento;

3) qualidade de carcaça — no sistema atual de mercado, o grau e a porcentagem de apresentação são muito importantes para o marchante.

Faremos todo o possível para obter touros superiores em proporção entre carne magra e gordura, cortes de primeira, maciez, etc.

Pergunta-se seguidamente, quantos novilhos são necessários para um teste adequado de progênie. A resposta é: tantos quantos pudermos conseguir. Há alguns dados de pesquisas, que indicam ser de oito o número de novilhos ótimo, sem escôlha, filhos do mesmo reprodutor, procedentes de um rebanho médio.

Há duas vantagens principais em efetuar o teste de progênie com novilhos em vez de touros: em primeiro lugar, tem-se a relativa certeza de que não são selecionados. Em segundo, pode-se fazer o teste de carcaça.

A tarefa de testar um grupo selecionado de touros é aproximadamente similar ao "Registro Avançado" de gado leiteiro. Pode ser até mais sério, uma vez que não se mede, no gado de leite, a capacidade do touro gerar produtos uniformes, o que é de grande importância no caso de gado de corte.

Ao interpretar dados, devemos ter sempre em mente que o ganho de peso de novilhos não é tão rápido quanto o de touros.

Em regra, acrescentam-se 10% aos ganhos de peso de novilhos.

Para concluir, lembramos que 10% dos melhores touros, são capazes de realizar substanciais melhoras no rebanho médio de gado de corte

## *Não deixe a brucelose prejudicar os bezerros que vêm aí.*

É um dos males que mais prejuízos têm causado à pecuária brasileira a infecção provocada por uma bactéria chamada *Brucella abortus* e que provoca o abôrto, a metrite e a esterilidade da vaca. Os bezerros nascem fracos e é elevado o índice de mortalidade. A solução correta é aplicar no rebanho, com a devida antecedência, a Vacina Pfizer, que garante perfeita imunidade, com apenas uma dose.

A Vacina Pfizer contra a Brucelose Bovina é uma garantia total que a Pfizer oferece à sua criação, protegendo vacas e bezerras e aumentando os seus lucros.

# Um destaque na Exposição da Agua Branca apresentada por Miguel Martinez Falero



"AMERICANA ARLENE MADCAP GLENVUE  
"BM" — 84-P."

R.P. 305 - P.O. - C.L. 11.890 - Nasc. 8-12-64

## LACTAÇÕES:

- 1.<sup>a</sup> aos 2 a. 5 m. 2x. 365 d. 7.760 K 265 3,4%  
2.<sup>a</sup> aos 4 a. 3 m. 2x. 365 d. 8.633 K 221 3,9%  
3.<sup>a</sup> — 6-5-70 (1.<sup>o</sup> controle) 41,990 Kg — 4,2%

## FAZENDA SANTA ANGELA Miguel Martinez Falero

Cx. P. 44 — Fone: 110 — Piraí do Sul  
End. Tel. "IMPORGADOS" — CASTRO — Paraná

VENDA DE REPRODUTORES  
P.O. e P.C. Importados da  
ARGENTINA E URUGUAY

### GADO DE ALTA PRODUÇÃO

## PELA APCB

### EXPORTAÇÃO DE BOVINOS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos está recebendo pedidos de exportação de bovinos leiteiros e de corte, os quais estão sendo estudados para o devido encaminhamento. A direção da Bôlsa de Animais está decidida a coordenar os trabalhos nesse sentido. Por isso, dentro em breve a Bôlsa registrará pedidos de compra não só de reprodutores como de animais para abate.

### CONTROLE LEITEIRO

Já se acham determinadas as produções médias por rebanho, nas respectivas raças, das lactações encerradas em 1969 (5.903 lactações em 10 raças bovinas e búfalos). Foram notados aumentos substanciais nas produções médias nas raças Holandesa Preta e Branca e Holandesa Vermelha e Branca e Jersey.

Dentro de poucos dias, serão conhecidos os testes de progênia baseados nessas mesmas lactações e em breve serão divulgados os resultados.

### REGISTRO DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

A APCB recebeu cópia da circular que a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa dirigiu aos seus associados, alertando que "a partir de 1/1/71 entrarão em vigor novos mínimos de produção de gordura para possibilitar o registro de animais importados."

A partir de 1/1/71 as fêmeas importadas devem possuir lactações próprias, se a idade permitir, enquadradas nos mínimos constantes abaixo:

Idade	305 d.		365 d.	
	2x	3x	2x	3x
2.0 — 2.6	132	158	155	186
2.6 — 3.0	138	166	162	195
3.0 — 3.6	144	173	169	203
3.6 — 4.0	149	179	175	210
4.0 — 4.6	152	183	179	215
4.6 — 5.0	156	187	183	220
5.0 — 5.6	158	190	186	223
5.6 — 6.0	160	192	188	226
+ 6.0	162	194	190	228

Para os machos e as fêmeas cuja idade impossibilita controle leiteiro encerrado no país de origem, as exigências recaem sobre o ascendente direto materno (mãe). Essas exigências se aplicam, a partir daquela data, mesmo para casos de importação anterior.

Em face disto, é conveniente que as importações já sejam feitas exigindo aqueles mínimos, para evitar futuros prejuízos.

### BÔLSA DE ANIMAIS DA APCB

A Bôlsa de Animais Instituída pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, vai inaugurar um setor de compradores, onde serão anunciados os pedidos de compras. Para tanto, já foi preparada uma ficha de registro dos pedidos e confeccionadas placas especiais.

### FACILITAR AS IMPORTAÇÕES DE BOVINOS DOS EUA

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos recebeu a visita dos srs. James K. Freckmann e Roberto Parajon, do Serviço de Agricultura (setor de exportação), do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Os visitantes achavam-se acompanhados do sr. Harold Rabinovitz, novo Adido Agrícola do Consulado Americano de São Paulo.

(Conclui na pág. 56)



**TAÇA NÃO DÁ DINHEIRO**

**O QUE DÁ É LEITE NO BALDE...**

**Nós somos os campeões no leite**

**45 VACAS - 3 ORDENHAS**  
**MÉDIA DIÁRIA POR VACA - EM 1 ANO**  
**20,572 kg de leite**

**A maior média de rebanho em tôdas as raças no Brasil**

**Um reprodutor nosso, põe mais leite no seu balde  
e mais dinheiro no seu bolso**

**VISITE O REBANHO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO DA**

**ESTÂNCIA SANTA CRUZ**



O Shorthorn, que por mais de três décadas vem cruzando os campos gaúchos, está prestes a desaparecer, depois de muitos matadouros terem vivido anos e anos à custa dessa nobre raça. É que outras raças surgiram e lhe foram tomando o lugar.

## A raça Shorthorn, uma das mais antigas, no Rio Grande do Sul, vai desaparecer

DR. L. A. FERNANDES SOARES  
Médico Veterinário do Exército — Comando  
de Fronteira do Solimões — Tabatinga —  
Amazonas

A raça Shorthorn, Durhan ou Polled-Shorthorn, foi selecionada por processos então empíricos, pelos irmãos Charles e Robert Colling, nomes que nos meios zootécnicos se notabilizaram pela dedicação e importância dada à nova raça, que começava a surgir por volta de 1725.

A formação teve início com a aquisição de um reprodutor de nome Hubback, considerado o verdadeiro pilar básico da raça. Hubback foi o pai do mais afamado touro do

plantel — Favorito — que fez a monta por quase 16 anos no rebanho dos irmãos Colling, fecundando seus produtos até a sexta geração.

Mais tarde, dois outros criadores surgiram na formação da raça Durhan. São eles Bates e Booth. Esses criadores seguiram e pesquisaram aptidões diferentes: um tentou a produção de carne e outro a de leite.

### CARACTERÍSTICAS DA RAÇA

Recordando as principais características da

raça Durhan, podemos mencionar que tem aparência geral de um animal pesado, de silhueta corporal reta, e com imagem figurada de um paralelepípedo, tipo clássico do gado de corte. Chifres curtos (dando o nome de Shorthorn, pelo qual a raça é conhecida nos países da língua inglesa) inseridos ligeiramente na frente da linha da marrafa e, portanto, próceros, dirigidos geralmente para os lados e depois para a frente, grossos e um tanto achatados nas bases, de cor branco-

-amarelado, com as pontas um pouco mais escuras, mas nunca atingindo o preto. Os membros são curtos e finos, devido ao esqueleto, que é muito fino, mas denso e sólido; aprumos muito bons; cascos amarelos claros. A pelagem pode ser branca ou vermelha, cores que, cruzadas entre si, vão dar o rosilho ou o salino, que ocupam áreas bem delimitadas e mais ou menos amplas.

A facilidade de engorda é extraordinária o que sempre permitiu ao Shorthorn viver em boas condições nas planícies sulinas, onde a grama natural é baixa e muitas vezes escassa, pela seca que a tudo destrói ou pelo frio exagerado. Esse gado é muito manso e linfático. Por isso, no Rio Grande, sempre se prestou para dar leite, criado em regime extensivo.

Suas aptidões são importantes. Entre as raças bovinas para corte e acumulação de gordura, a Durhan sempre esteve na vanguarda, devido ao seu apetite quase voraz e ao grande poder de assimilação.

Podemos considerar o Shorthorn uma raça mista, principalmente, devido à sua produção nas condições climáticas do Rio Grande do Sul, onde sempre foi o novilho gordo do matadouro e a vaca leiteira de toda a fronteira gaucha.

#### CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

A raça Shorthorn, que por muitos anos pontilhou o Rio Grande, de ponta a ponta, lamentavelmente, nestes dias, em nosso entender está em vias de desaparecimento.

#### TABELA COMPARATIVA:

Raças bovinas de corte, que estão lotando as pastagens sulinas.

Raças	Pêso	Aptidão	Precocidade	Rusticidade	Mansidão	Porte
Shorthorn	600	corte	ótima	notável	muito	grande
Polled-Angus	700	corte	extraordinária	notável	regular	médio
Hereford	750	corte	ótima	notável	muito	médio
Charolesa	1.000	corte	extraordinária	notável	muito	grande
Devon	700	corte	ótima	notável	muito	grande

Nota — O pêso é dado em quilos vivos. Mansidão diz respeito a criação extensiva.

Nesta comparação, feita com dados de diferentes autores, podemos observar que as raças citadas pouca diferença apresentam em seus caracteres mais importantes.

Todas são excelentes, vivendo no clima mais adequado possível. Dizem alguns autores mais modernos que a raça Shorthorn não chegou a se adaptar efetivamente no Brasil, ou mais propriamente no Rio Grande. Todavia, os que tivemos oportunidade de nascer quando do apogeu da criação extensiva e de cabanha no Sul, temos opinião bem diferente. Se não é francamente abalizada, temos a certeza de que provem da experiência de longos anos de convivência na mesma terra nativa. A

Por mais de três décadas, cruzou os campos gaúchos. E quem teve oportunidade de palmilhar os quase novecentos quilômetros que vão da Capital à fronteira, viu e conheceu a soberania do número e da beleza dessa raça, salpicando os descampados riograndenses.

Muitos matadouros viveram por muitos anos à custa desta nobre raça. E muitos filhos desta terra nasceram e se criaram bebendo o leite puro, gordo e saboroso produzido pelo gado vermelho e branco.

Infelizmente, na grande ronda das campanhas gauchas, essa raça aos poucos vai sendo rendida por outras raças, não menos nobres, como a Hereford, a Devon, a Aberdeen Angus, a Charolesa e, no setor leiteiro, pela própria Holandesa e, em segundo plano, a Schwytz, a Normanda, a Jersey e a Red Polled.

O Shorthorn vai desaparecendo, porém, a marca de seus cascos ficará gravada para sempre. A rusticidade, a precocidade e a mansidão ficarão eternas no sangue do bovino mestiço do rebanho gaúcho. Hoje, esse rebanho não é tão numeroso como por longos anos o foi, porém, seus belos e imponentes representantes aparecem em todas as exposições do Menino Deus, em Porto Alegre, para reviver o apogeu de uma raça que aos poucos os criadores vão esquecendo, talvez, por uma ação natural das circunstâncias transitórias por que passa a pecuária do Rio Grande e do Brasil.

Podemos comparar o Shorthorn com as raças que hoje tomam conta dos campos gaúchos.

base da pecuária gaucha surgiu e viveu por muitos anos sob o símbolo do Shorthorn.

Como sempre acreditamos na pecuária de nosso País, também cremos que a substituição do Shorthorn possa elevar cada vez mais o valor econômico do rebanho sulino.

Sabemos perfeitamente que, se o Durhan não ultrapassou as fronteiras do Sul, para o Interior do Brasil, não foi culpa dele, mas sim do clima tropical que domina nosso País.

No Uruguai e na Argentina, onde o Durhan ainda é o grande rei da pecuária, junto ao Hereford, agradeça-se ao clima frio, muito semelhante ao Europeu, bêrço do Shorthorn.

(Conclui na pág. 106)

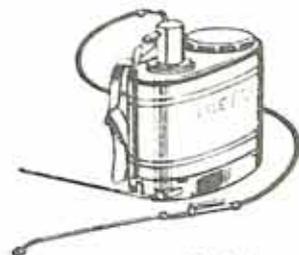
## PULVERIZE CARRAPATICIDA "JACTO" E ACABE COM A PRAGA NOS ANIMAIS



## COM O NÔVO PULVERIZADOR JACTO

Fabricado em Polietileno rígido, alto impacto, que evita vazamentos e corrosão. Pulverização controlada por registro de válvula tipo gatilho.

Capacidade:  
20 litros  
Pressão:  
até 120 libras  
Pêso líquido:  
7 kg



Ótimo também para inseticidas, herbicidas e fungicidas, na lavoura

**MAQUINAS AGRICOLAS "JACTO" S.A.**  
C. P. 35 - End. Teleg. "Jacto"  
Pompéia - Estado de São Paulo  
S. Paulo: R. 15 de Novembro, 228  
16.º - Conj. 1603 - Tel: 34-6760

## LEILÃO DE POTROS

GERAÇÃO 1968  
COM FINANCIAMENTO

# LEILÃO DE CAVALOS PURO-SANGUE: VANTAGENS

GUANABARA dias 29.30.31 de julho.  
APRESENTAÇÃO À PASTA DAS 20:30 HS. TATTERSALL DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO.  
SÃO PAULO dias 11.12.13.14.15.18.19.20 de agosto.  
APRESENTAÇÃO À PASTA DAS 20:30 HS. TATTERSALL DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO.



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES E PROPRIETÁRIOS  
DE CAVALOS DE CORRIDA DE SÃO PAULO

ANTONIO CARVALHO MENDES

Antigamente os leilões tinham escasso interesse. O campo de compra não era o de hoje. Havia muitas transações, mas diretamente. Muitos se opunham ao leilão, por desconhecer as vantagens que poderiam usufruir no pregão. Elas são muitas, como vamos ver.

O produto que se apresenta no pregão, tendo um preço básico pre-fixado, só será vendido por esse preço, se não houver oferta maior, nada influenciando a promoção que a imprensa possa dar aos produtos que venham a ser vendidos no leilão. 90% do valor do arremate são financiados. Há obrigatoriedade de um sinal mínimo de 10% do valor da venda, o qual deverá ser pago no ato do arremate. A taxa de 1,5% sobre o valor de arrematação deverá ser paga obrigatoriamente no ato do arremate. Será de 1% do valor de arrematação o custo das despesas gerais, devendo ser pago no ato da compra.

Assim, o fazendeiro apaixonado pela criação de cavalos puro-sangue poderá ser um futuro criador: é só tentar...

## O LEILOEIRO DO JOQUEI CLUBE

Em 1954 — ano do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo — o sr. Arsenio da Costa Bravo iniciou-se nas funções de leiloeiro do Jockey Clube, por indicação do então diretor do Stud Book, sr. José Homem de Mello. Até então, comparecera a diversas exposições e concursos, para aumentar seus conhecimentos.

O sr. Arsenio da Costa Bravo já era preposto do leiloeiro Albino de Moraes, desde 10 de março de 1942. O decreto 21.981, em 1932, veio regulamentar a profissão de leiloeiro oficial e o de n.º 2.041, datado de 20

de dezembro de 1961, regulamentou a profissão de leiloeiro rural, ao qual cabe privativamente vender, em público pregão, estabelecimentos rurais, semoventes, produtos agrícolas, veículos, máquinas, utensílios e outros bens pertencentes à agricultura.

Com a morte de Albino de Moraes, em dezembro de 1968, o sr. Arsenio da Costa Bravo passou a leiloeiro oficial e, em 21 de Maio de 1969, depois de prestadas as provas exigidas, foi nomeado leiloeiro rural pela Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — FAESP.

## O PRODUTO NO LEILÃO

O leiloeiro do Jockey Clube, após recordar seu passado e demonstrar grande entusiasmo pelo seu trabalho, reportou-se às vantagens dos leilões e assim resumiu a prática das licitações: o potro — 2 anos de idade hípica — entra no Tattersall do Jockey Clube, conduzido por um cavalariço e faz uma volta de apresentação, para o público e para o leiloeiro. Na ocasião, o chefe do serviço da mesa — Vicente Molla Neto — abre o envelope, hermeticamente fechado pelo criador, contendo as condições de venda do produto a ser apregoado. A propósito, ressalta o trabalho técnico do diretor da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo — dr. Milton Lodi — que faz a apresentação técnica do produto. Recebidos os lances, o leiloeiro informa a venda ou a retirada do produto, por não ter alcançado o preço básico ou por ter sido defendido pelo proprietário. O produto somente pode ser defendido pelo proprietário, quando houver fixação de preço básico. O produto que não con-

seguiu alcançar o preço básico, volta para o Haras, a fim de ser tentada a venda direta.

## POTRO ATINGE ALTO PREÇO

No ano passado, por exemplo — lembra o sr. Arsenio da Costa Bravo — Ramsés, um castanho do Haras Paraíso, por Pantheon e Blanca, foi para a Venezuela, adquirido por Edmundo Ruiz, que pagou Cr\$ 50.000,00. O produto não tinha preço básico determinado. No mesmo leilão de 1969, Salut, um castanho do Haras S. Bernardo, por Caporal e La Indiana, foi adquirido pelo Haras Mato Grosso, por Cr\$ 57.000,00. Nesse caso, o produto tinha preço determinado.

Há dois anos aconteceu fato interessante: na ocasião de ser confirmado um lance, o suposto interessado informou que não o havia feito, procurando culpar o leiloeiro por um engano de observação. Em virtude da situação criada, o animal foi novamente apresentado e, para surpresa de todos, inclusive do próprio leiloeiro, o arrematante foi aquele mesmo que se havia recusado da primeira vez. Ele acabou adquirindo o produto por Cr\$ 3.500,00, mais Cr\$ 500,00 do que o valor que havia oferecido anteriormente.

Assim, o leiloeiro Arsenio Bravo afirma que de um leilão, quando se trata de reprodutoras e de garanhões, pode surgir um novo haras. No caso de produtos de dois anos, muitos são os novos studs, algumas vezes formados por união de dois, três ou mais amigos.

## GRANDE PRÊMIO IMPRENSA

Javelyn, um dos azares da carreira, surpreendeu com uma grande atuação, para levantar o Grande

Prêmio Imprensa, com tempo de 1m32s1/5. Em segundo lugar chegou Potumalo e, em terceiro, Quitado. Esse foi o resultado do 5.º páreo realizado na Gávea, em pista de grama úmida, ponto alto das carreiras promovidas pelo Jôquei Clube Brasileiro.

Antes da realização desse páreo, houve o tradicional almoço oferecido pela diretoria do Jôquei Clube Brasileiro aos cronistas de turfe da Guanabara, no dia 19 de julho.

Ao almoço compareceram, entre outros, o presidente do Jôquei Clube Brasileiro, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado; o vice-presidente, dr. Paulo Rubens Monte; o senador Gilberto Marinho; a condessa Pereira Carneiro; o ministro Luís Galloiti; o dr. José Moreira da Fonseca; o sr. Paschoal Leão Davidovich, presidente da Associação de Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro; a senhorita Mara Nunes, rainha do Turfe de 1970, eleita na tradicional promoção do jornal "Última Hora" do Rio de Janeiro e do programa Jockey-Show, apresentado todos os sábados pela TV Rio, Canal 13.

O dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, em breve improviso, congratulou-se com os homens da imprensa ali presentes, assim como anunciou que acabara de receber da condessa Pereira Carneiro a informação de que a Rádio Jornal do Brasil não suspenderá as transmissões turfísticas, como fora anunciado.

A seguir, a palavra foi dada ao vice-presidente daquela entidade, dr. Paulo Monte, que, a certa altura disse: "A imprensa, com a sua força de divulgação, pode fazer mais pelo nosso objetivo, sobretudo, se destaca com a vivacidade de suas técnicas modernas — e com propriedade — os benefícios que o Jôquei traz à Nação, fomentando a criação do puro-sangue, canalizando recursos a obras de caráter social, estimulando o gosto pelo que é belo no esporte hípico e facilitando ao público as suas magníficas instalações que por si só constituem uma atração ao turismo interno e internacional".

#### A REVISTA DOS CRIADORES TAMBÉM ESTEVE PRESENTE

O colaborador desta seção, jornalista Antonio Carvalho Mendes, esteve presente ao almoço, ocasião em que cientificou a diretoria do Jôquei Clube Brasileiro do apoio da "Revista dos Criadores" à criação do puro-sangue, justamente no mês em que completa 40 anos de atividades a serviço da criação nacional. Na oportunidade, foram distribuídas separatas da primeira reportagem inserida pela Revista: Criação de cavalos puro-sangue: exportar é a solução.

## O ZEBU DEPOIS DE FECHADO LIVRO DE REGISTROS

O Conselho Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, constituído de 30 membros (técnicos e criadores) decidiu traçar normas diretivas para a seleção do gado Zebu Brasileiro, após o fechamento do Livro de Registros Genealógicos, em agosto de 1971.

As principais deliberações que interessam aos criadores de todo o País, foram as seguintes:

a) criação de um livro fechado (LF) em que serão inscritos todos os animais registrados e controlados até 30 de agosto de 1971; b) criação de um livro auxiliar (LX) em que serão inscritos os animais que possam vir a ser registrados a partir de setembro de 1971; c) criação de um livro aberto, denominado LA, em que serão inscritos os zebrinos que ainda não são conhecidos como raça definida e sim como formas ou agrupamentos raciais (o gado Tabapuá é um exemplo). Este livro permanecerá aberto durante 10 anos, prazo julgado suficiente para se observar o comportamento desses animais, dentro do conceito de raça.

Para explicar o funcionamento desses livros, o sr. Mario Gomes Carneiro, diretor do Registro Genealógico da ABCZ disse que "no primeiro livro (LF) — que corresponde em outras seleções bovinas aos livros PP (puro de pedigree) ou PO (puro de origem) não poderá entrar mais nenhum outro zebrino que não seja registrado ou controlado até 30 de agosto de 1971.

Será iniciada, então, a seleção genotípica desses animais, para se conhecer, através da hereditariedade, sua carga genética responsável pela transmissão dos caracteres desejados. Os produtos desses zebrinos continuarão sob inspeção pelas Comissões Técnicas. Não alcançando registro após 30 meses serão eliminados do LE. Não terão nenhum outro livro em que possam ser inscritos, isto é, é boi para corte e nada mais. Os produtos que consigam ser registrados, continuarão a ser selecionados, sendo submetidos periodicamente a provas zootécnicas.

No LX (livro auxiliar) serão aproveitadas as fêmeas de origem desconhecida (estágio atual) que, submetidas a inspeção alcançarem registro. Elas só poderão ser cruzadas com machos do LF. Os machos desses exemplares inscritos no LX não poderão ser aproveitados como reprodutores para cruzamentos subsequentes. Isto quer dizer que irão para o matadouro ou poderão ser destinados a cru-

zamentos industriais. Somente as fêmeas serão aproveitadas no LX.

O livro aberto (LA) será destinado a formas étnicas ou tipos zootécnicos a ser estudados dentro do conceito de raça. Após um período de dez anos, sob observação, esse agrupamento étnico, tendo comprovado a capacidade hereditária e sendo enquadrada dentro dos padrões desejáveis de raças, serão assim designadas, passando a registro no LF.

Segundo o sr. Mario Gomes Carneiro, é preciso que se façam esses esclarecimentos, porque poucos criadores têm ciência exata de como se comportará o registro genealógico das raças zebrinas, após o fechamento do livro em agosto de 1971, por determinação do Ministério da Agricultura.

Disse o diretor do Registro que a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu promoverá um folheto ilustrado, que mostrará bem detalhadas as situações de cada animal para obtenção de registro nos três livros. Esses folhetos serão distribuídos, preferencialmente, aos sócios da ABCZ e depois às outras associações de criadores de todo o País.

Indo ao Rio...



**Grande Hotel**  
**SÃO FRANCISCO**  
ar refrigerado  
RUA VISCONDE DE INHAÚMA N.º 95  
Telefone: 43-0275  
Rio de Janeiro - GB

# FÉRIAS NO ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL

FRANCISCO ANTONIO DINIZ JUNQUEIRA  
Advogado

Para bem examinar o Direito de Férias do trabalhador rural, temos que estabelecer, antes de mais nada, a validade do Estatuto do Trabalhador Rural e a "aplicabilidade da C.L.T.", em face dos artigos 179 e 183 do E.T.R.

A Lei n.º 4.214, de 2 de março de 1963 — E.T.R. — diz:

**Art. 179** — Estendem-se aos trabalhadores rurais os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho que não contradigam ou restrinjam o disposto nesta lei.

**Art. 183** — Este Estatuto entrará em vigor noventa dias após a sua publicação, ressalvadas apenas os dispositivos que dependerem de regulamentação e revogadas as disposições em contrário.

Assim, chega-se facilmente à conclusão de que, quando o Estatuto dispuser a respeito de um assunto, é ele (E.T.R.) que deve prevalecer, como é o caso das Férias. Isto porque:

1) todo e qualquer preceito da C.L.T., não se destinando a vigência temporária, só terá vigor até que outro o modifique ou revogue (Art. 2.º da Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro);

2) porque "a lei posterior revoga a anterior quando expressamente o declara, (Art. 183 do E.T.R.); quando seja com ela incompatível; ou quando regula inteiramente a matéria de que tratava a lei anterior (§ 1.º do citado art. 2.º da Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro);

3) porque, segundo deflui da melhor doutrina: "Há leis que, por força da própria natureza, independem das barreiras que se pretende levantar, indistintamente, mediante critério subjetivo, às leis quaisquer: ... legislação do trabalho, e de intervenção econômica..." como nos afirma Pontes de Miranda, em seus Comentários à Constituição de 1967 (tomo V, pg. 70).

Ainda que não fôsse bem assim, sobretudo tratando-se de normas de ordem pública, como são as relativas a Férias, o que o Estatuto fez foi apenas e tão somente alterar o critério, acrescentando outras condições.

Desta maneira, com referência às Férias, deve ser aplicado, única e exclusivamente, o Estatuto do Trabalhador Rural, que revogou, expressamente a Consolidação das Leis do Trabalho.

Quanto às Férias, deve ser aplicado, única e exclusivamente, o Estatuto do Trabalhador Rural, que revogou expressamente a Consolidação das Leis do Trabalho:

A Consolidação das Leis do Trabalho só deve ser aplicada às relações de trabalho rural quando o Estatuto do Trabalhador Rural fôr omissivo.

## FÉRIAS EM DÓBRO

"Antes, ainda, de examinarmos os vários itens que regulam a duração das férias, deve ser notado se o Estatuto do Trabalhador Rural não cominou penalidade ao empregador que não cumpriu o dever legal de dar férias ao trabalhador. É certo que este poderá recorrer ao conselho arbitral e à Justiça do Trabalho, e é certo, também, que as autoridades fiscalizadoras (V. Título VIII, Cap. I) têm obrigação de, verificada infração, lavrar o respectivo auto; mas, em se tratando de férias, deveria o legislador, e não o fêz, estabelecer, como determina a C.L.T., a obrigação do pagamento em dôbro, do valor das férias, quando não concedidas. Entendemos, entretanto, que não se poderá, no caso, aplicar o disposto a respeito na Consolidação, porque dessa penalidade não cogita o Estatuto e, em matéria penal, não se pode recorrer à analogia." — Segadas Vianna, O Estatuto do Trabalhador Rural e sua Aplicação, ed. Freitas Bastos, 1963, pg. 135).

Sendo as férias um direito e não uma penalidade, o pagamento em dôbro das não concedidas não pode ser aplicado por analogia, sequer subsidiariamente ou, ainda, supletivamente, uma vez que não se aplica pena sem a lei correspondente:

"O princípio "nullum crimen, nulla poena sine lege", que fixa em limites precisos as zonas do lícito e do ilícito, reduzindo o poder do Juiz à aplicação da Lei, é uma conquista liberal pensosamente adquirida e que importa conservar... O Direito Punitivo é a lei escrita, circunscrita aos fatos que, dentro dos limites da interpretação, ela compreende. Não pode ser integrado nas lacunas pelo suprimento da analogia". — Anibal Bruno, "Direito Penal — Parte Geral", vol. I, tomo 1.º, Forense, Rio, 1959, 2.º ed., pg. 209).

Além disso, a C.L.T. dispõe sobre as férias, de maneira diversa e, contrária ao E.T.R.,

e este revogou expressamente as disposições em contrário (art. 183).

Se o legislador quizesse aplicar essa penalidade, ele a teria consignado expressamente, como fêz com referência ao salário inconvencional (art. 85).

É bem verdade que: "a tendência da legislação social é, não há que negar, a de proteger o economicamente mais fraco, que outro não é senão o trabalhador. Essa tendência, entretanto, não vai ao cúmulo de pretender... pois, correlatamente aos direitos do empregado, figuraram os direitos do empregador." (R.T., 359/451).

Assim agindo, é a jurisprudência que já decidiu: "Realmente, examinando o E.T.R., não encontro dispositivo que estabeleça o pagamento em dôbro das férias...". (LTr., 33/415) "Não tem o trabalhador rural direito a férias em dôbro." (LTr., 33/415). "O pagamento em dôbro só é aplicável à hipótese de salário não pago na primeira audiência. Não se aplica às férias a mesma comunicação." (R.T., 385/298).

Concluindo, se existe algum direito a Férias, estas serão sempre Férias simples, e não em dôbro.

Por outro lado, no que respeita às Férias, há que se considerar, em primeiro lugar, o período aquisitivo.

Segundo o Estatuto do Trabalhador Rural, art. 43: "...serão concedidas férias remuneradas após cada período de doze (12) meses de vigência do contrato de trabalho...".

Assim, o período aquisitivo do direito a férias é de doze (12) meses. Somente após cada período de doze (12) meses é que o trabalhador rural adquire direito a férias remuneradas.

As Férias proporcionais só poderão ser consideradas quando o trabalhador rural ficar à disposição do empregador por um ano (12 meses) e mais um período de tantos dias, sendo rescindido o seu contrato de trabalho antes que se complete o segundo ano, segundo período de doze (12) meses, que seria o segundo período aquisitivo, sem culpa do empregado, ou seja, sem que este seja impedido de completar o segundo período aquisitivo.

Exemplificando: as férias proporcionais só podem ser consideradas se um trabalhador

(Conclui na pág. 100)

**COMPLEMENTO** *ORGÂNICO - MINERAL*



**ANTI-ANÊMICO**

**REVITALIZANTE**

**REMINERALIZADOR**

QUÍMICA E FARMACÊUTICA  
NIKKHO DO BRASIL LTDA.

Av. Pres. Antonio Carlos 615 g 1201  
Telefone 222.1724 - Rio de Janeiro GB

**VITAMINAS  
NÃO SÃO  
ENCARGO**

**ROVIMIX A**

**ROVIMIX E**

**NOS ALIMENTOS DIÁRIOS**

**INJACOM ADE  
INJETÁVEL**

**PARA  
COMBATER O STRESS**

**ROCHE**

**EXPERIENCIA  
MUNDIAL**

**A SERVIÇO DO BRASIL**

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.  
RUA MORAIS E SILVA nº 30 TELEFONES 228.7100 RIO DE JANEIRO

PELA A.P.C.B...  
(Conclusão da pág. 48)

Motivo da visita: estudar facilidades para exportação de gado reprodutor e de produção dos Estados Unidos. Por isso que foram feitas três sugestões fundamentais à APCB com aquele objetivo e que podem ser introduzidas nas nossas exigências, sem prejuízo da qualidade das exportações. Essas sugestões são as seguintes: 1) Limitação dos certificados a 4 gerações, incluindo o próprio animal. 2) Estabelecer as condições fundamentais de importação, no sentido de ficarem os importadores advertidos de que o animal que não apresentar as condições, não alcançará registro. Poderá ser desembarçado, mas não terá direito a registro. 3) Delegar poderes à Holstein Frisian Association para decidir se os animais podem ou não ser exportados para o Brasil, tendo por base as exigências aqui estabelecidas. Com isso, seria evitada a consulta prévia, que geralmente demanda dias e pode até inutilizar os trabalhos preparatórios. Outros países adotam essa orientação, o que torna bastante flexível e prática a exportação já que os animais substitutos podem ser incluídos em caso de necessidade, sem prejudicar a coordenação de transporte e demais exigências.

O sr. Roberto Parajon sugeriu que a exigência de atestado negativo do "Blue Tongue" (Língua Azul), seja substituído por um certificado federal de isenção, quando for o caso de animais procedentes do Estado onde a moléstia foi irradicada. Com tais providências, verifica-se que as exportações pelos Estados Unidos e, portanto, as nossas importações, podem tornar-se menos dispendiosas e bem mais simples. Está em cogitação a possibilidade de se importarem fêmeas PC dos Estados Unidos, com alta capacidade de produção já observada com gado daquela origem.

### **Criadores gaúchos manifestam-se contra fiscalização na compra de reprodutores**

Resolução recente do Banco Central determinou que os financiamentos do Banco do Brasil para a compra de reprodutores exigem uma prévia aprovação dos reprodutores a comprar. A medida atinge os touros puros por cruza e a campo. Desde que o número comprado pelo criador passe de 2 machos ou 6 de 10 fêmeas. O exame e aprovação dos animais será feita pelo CONDEPE. Os criadores procuraram o ministro Cirne Lima fazendo-lhe sentir a inconveniência da medida que dificulta e paralisa os negócios habituais de comércio de reprodutores. Durante a primavera são dezenas de exposições e outros tantos remates que se realizam no interior. Tradicionais no Estado, eles são financiados pelo Banco do Brasil e bancos comerciais, sem exigência de julgamento prévio dos animais negociados, cuja escolha fica a critério do comprador. Um memorial assinado por presidentes e representantes de diversos Sindicatos Rurais e Associações Rurais do Rio Grande, foi entregue ao sr. Ministro de Agricultura quando da viagem de S. S. a Porto Alegre, a 17 de julho último.

### **QUATRO FAZENDAS DO RIO GRANDE FORAM A ARGENTINA**

Foram quatro as cabanhas gaúchas que este ano levaram animais seus ao grande certame internacional argentino. Duas delas são de Uruguaiana, a Cabanha Santo Angelo, do eng.º agr.º Angelo M. Bastos F.º com seus Hereford, machos e fêmeas; e a Cabanha Palmeiras, do sr. João Francisco Tellechea com os seus Aberdeen Angus. Do município de Quaraí, a Cabanha Azul, do Dr. Lauro D. Macedo concorreu com bovinos Hereford e Angus. A quarta fazenda gaúcha presente à 25.ª Exposição Internacional da Argentina foi a Cabanha Douradinho, do Sr. Milton Nascimento, de Tapes, com reprodutores Santa Gertrudis.

# PLANO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Por suas características, visando oferecer verdadeira assistência preventiva aos rebanhos dos seus associados, o plano de assistência veterinária em prática na A.P.C.B. desde maio último vem encontrando a receptividade esperada. A relação que hoje publicamos mostra quantos criadores já inscreveram seu rebanho, enquanto pedidos de diferentes Estados se acham em estudo para atendimento.

Visitas aos rebanhos inscritos já foram iniciadas, gradativamente removidas as dificuldades comuns a este tipo de empreendimento, notadamente na fase de implantação.

Os dois técnicos com que a A.P.C.B. contava para esses serviços, os Drs. W.C. Battiston e Ernesto Rannalli, agora já têm dois outros colegas, Drs. Carlos Peregrino e Pedro Ramos.

De acordo com o programa em execução, em cada visita é examinado todo o rebanho ou boa parte dele, atendendo-se a casos clínicos e cirúrgicos, programas de vacinação, de combate a verminoses e parasitoses, de higiene, de criação de bezerras, de controle de mastite, de reprodução, de alimentação e outros. Casos especiais de premunicação são tratados em alguns rebanhos, onde ocorre a introdução de novos animais provenientes do Exterior.

Também a farmácia veterinária está sendo organizada em cada propriedade, dela devendo constar os medicamentos de urgência.

Instruções aos encarregados de como agir na ausência do veterinário, de como aplicar injeções e fazer curativos são complemento natural desta assistência.

Enfim, as mil e uma atenções dispensadas nas visitas estão ajudando a melhor cuidar e a obter maiores resultados dos plantéis inscritos.

Oferecendo aos nossos associados a lista dos rebanhos onde presentemente está sendo prestada assistência, será mais fácil solicitar esse trabalho e até certo ponto mais econômico, pois as despesas de viagem habitualmente são rateadas.

## RELAÇÃO DOS CRIADORES QUE ADERIRAM AO PLANO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA PERMANENTE

PROPRIETÁRIO	LOCALIDADE	NOME DA PROPRIEDADE
1. Arthur D. M. Dianda	Campinas	Rancho Isa
2. Oswaldo José Stecca Filho	Sorocaba	Faz. S. Fernando
3. Isaac Ferreira Leite	Luiz Antônio	Faz. S. Joaquim
4. Romeu Cianciarullo - Prof. Dr.	Juquitiba	Sítio S. Jorge
5. Soc. Agropec. Campo Redondo	Pinhal	Faz. Campo Redondo
6. Roberto C. Barros Barreto	Descalvado	Faz. S. Sebastião Paraizo
7. Antonio de Oliveira Costa	Jacaref	Faz. Conceição
8. Benedito José Corrêa	São Carlos	Faz. Pau D'Alho
9. Aniceto Moraes Monteiro	Limeira	Chácara América
10. Radyr de Queiroz	Penápolis	Faz. Sta. Candida
11. Dante Marchione	Cotia	Haras Bela Vista
12. Hélio Moreira Salles	Casa Branca	Faz. Rio Verdinho
13. Orlandino Angelo Cappa	Capela do Alto	Faz. Sta. Maria Ipero
14. Estevam Faraone	Cosmópolis	Faz. Sant'Ana
15. Thiago Varejão Fontoura	Arceburgo - MG	Faz. da Grama
16. Odacyr Geraes	Tatuf	Faz. Caiçara
17. Ituana Agro Pecuária S/A	Itú	Faz. Pedra Azul
18. Maurilio Biagi	Sertãozinho	Faz. Lagôa da Serra
		Faz. Santa Elisa
		Faz. Tuiuti
19. Roberto Brotero de Barros	Cajamar	Faz. Vista Bonita
20. Francisco Jacintho da Silveira	Presidente Prudente	Faz. Vista Alegre
21. Pasquale Cascino - Prof.	Itatiba	Faz. Nova Delhi
22. Soc. Agro Past. Filadelfia Ltda.	Matão	Faz. Santo Antônio
23. Egberto Campos Fraga F.º	Avaf	Faz. da Amizade
24. Francisco Scordamaglis	Pilar do Sul	
25. Benedito José Soares de Melo Patti	Sto. Amaro	S,tio "33"
26. Pierre G. Pellerin	Bragança Paulista	Faz. Rosária
27. Madelexis Agropecuária Ltda.	Nova Andradina - Mt.	Faz. Reserva
28. Roger Max Adam	Jacupiranga	Faz. S. Pedro do Guarau
29. José de Souza Queiroz - Dr.	Leme	Faz. Cresciumal
30. Braulio Madeira Simões	Piracáia	Faz. Serrana
31. Sebastião de Barros Martins	Itú	Faz. Capuava
32. Fernando Antonio Magalhães	Itapetininga	Faz. Morungaba
33. Gilberto C. Arruda Sampaio	Piracáia	Faz. Crávorana
34. Cia. Agrícola Parnaíba	Santana do Parnaíba	Faz. Parnaíba
35. Ant.º Carlos R. Vaz de Almeida	São Manoel	Chácara Paraizo
36. Luiz Vagliengo	Santa Izabel	Faz. Lucena
37. Rodrigo Rodrigues Pinto - Dr.	Itatiba	Sítio Ceres
38. Tullio Devescovi	São Roque	Faz. Novo Horizonte
39. Argeu Augusto de Moraes	Santana do Parnaíba	Faz. Santo Antonio
40. Fernando Luiz Alves Ribeiro	Itirapina	Faz. Guanabara
41. Salustiano T. Sanches	Itapeccerica da Serra	Faz. Perdidos nas Montanhas
42. Geraldo Nobrega	Capela do Alto	Estância Pasárgada
43. Roberto Pimenta P. Foz	Itú	Faz. Santa Marta
44. Orlando Pinto de Souza - Prof.	Pôrto Feliz	Faz. Maniçoba
45. Elias Corrêa Camargo	Tietê	Sítio Santo Antonio
46. Bruno Heydenreich - Dr.	Itapetininga	Faz. Nossa Maloca
47. Amabile Sartor	Jaguariuna	Faz. Universo
48. Zilca Agro Pecuária S/A	Tatuf	Faz. Zilia
		Estância Cachoeirinha
49. Antonio Afonso A. Gallan	Sorocaba	Faz. Esperança
50. Haroldo Anhaia Leite	Joaquim Egydio	Faz. Santa Helena

# O MELHOR CÃO DE CAÇA: O POINTER

ANTONIO CARVALHO MENDES

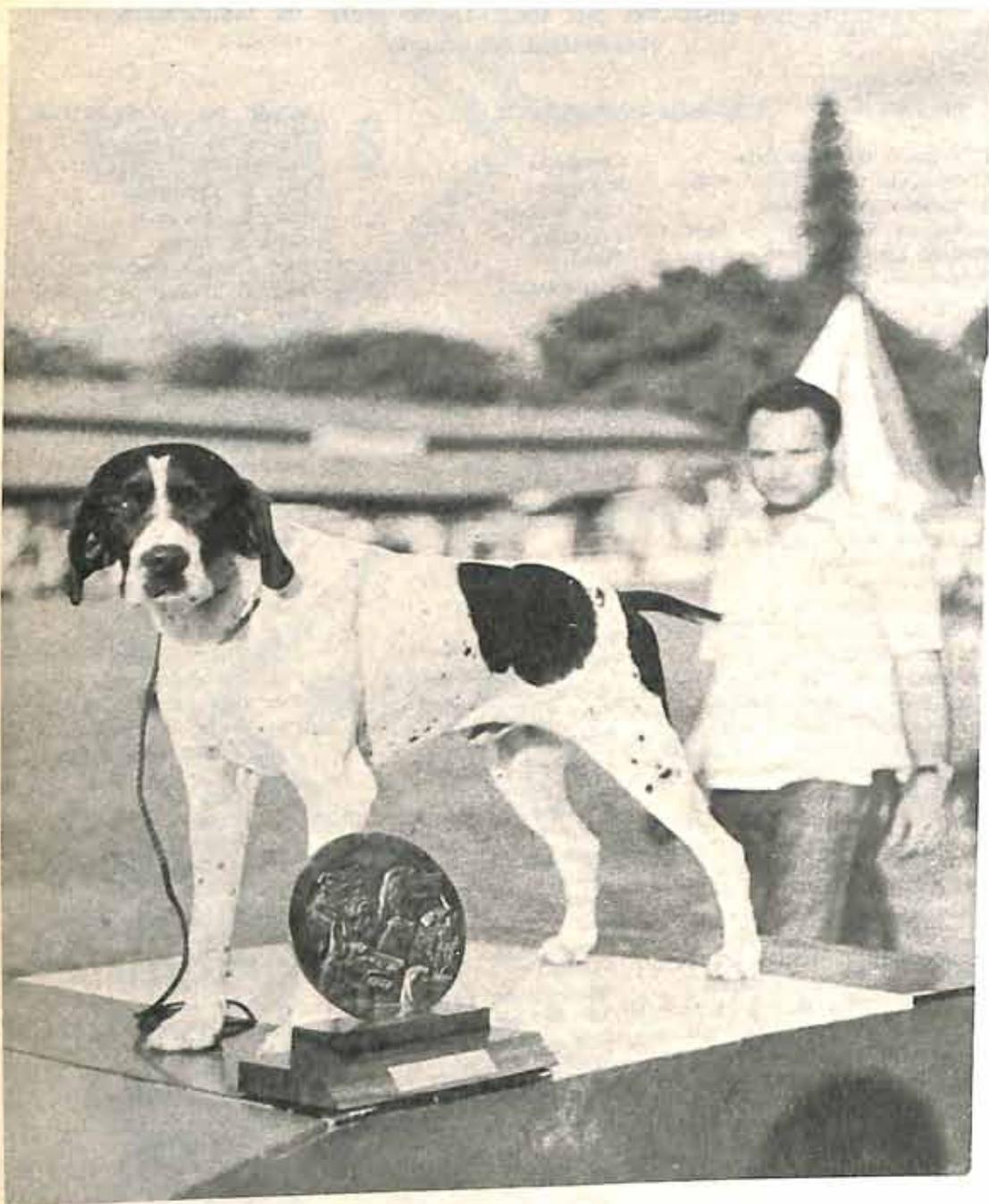


Foto "O Estado de S. Paulo"

O tricampeão Barão Di Cremona do Descalvado — considerado o melhor cão do 1.º grupo (cães de caça e tiro) — junto ao troféu "Julio de Mesquita Filho", conquistado no VI Festival do Cão, promovido pelo Kenel Clube Paulista, na primeira quinzena de setembro de 1969, no Parque da Água Branca. Em segundo plano, aparece o proprietário do Pointer, sr. Jayme Martinelli.

Com a abertura da temporada de caça, todo fazendeiro gosta de dar alguns tiros. O cão indicado para seu companheiro é o Pointer. Grande companheiro e amigo, é o animal mais adequado para a ocasião.

Segundo alguns, o Pointer é um braco, que descenderia dos antigos bracos espanhóis, após a sua introdução na Inglaterra e depois de diversos cruzamentos com as sub-raças do Norte. Estes cruzamentos deveriam ter sido feitos com galgos e com o Foxhound, para deixá-los mais ligeiros e de aspecto mais elegante. O Pointer é um cão rápido, leve, elegante, muito resistente, o que mais resiste ao calor. Por isso, destina-se especialmente à caça no verão e no outono. Muitas variedades de diferente peso e de pelagem das mais variadas, há entre nós, oriundas dos cruzamentos que têm sido feitos.

O Pointer fareja com o focinho alto — e seu faro é muito agudo. Crânio pequeno, largo e arredondado. Orelhas delgadas, terminando em ponta. Dorsos direitos, ancas salientes, membros delgados e musculosos. A pelagem varia, podendo ser branca e negra, branca e castanha ou ainda tricolor.

O Pointer tem uma mostra ou espera natural e sua atitude, estático como um bronze, é verdadeiramente estupenda.

É um cão de caça dos campos descobertos. Todavia, o terreno que melhor lhe dá condições para a caça é a planície, o que não o impede de caçar em matos e lagoas.

## AS OUTRAS VERSÕES

O Pointer, também chamado "cão de ponta", apareceu na Inglaterra em princípios do século XVIII, possivelmente introduzido pela oficialidade inglesa, em seu regresso da Espanha, após a guerra da sucessão. Hipoteticamente, a designação Pointer teria tido origem no vocábulo espanhol "punta", nome que designa na Espanha os cães que servem à caça.

Alguns autores refutam esta tese, postulando outras, seguramente tão refutáveis como a anterior: colocam o braco italiano como antecessor do Pointer. Argumentam que já existia na Europa, antes que os britânicos o criassem.

É muito provável, no entanto, que nenhum autor seja depositário da verdade absoluta, no que respeita às origens do Pointer; talvez cada um dêles possua, separadamente, um fragmento da verdade.



**TORTUGA**

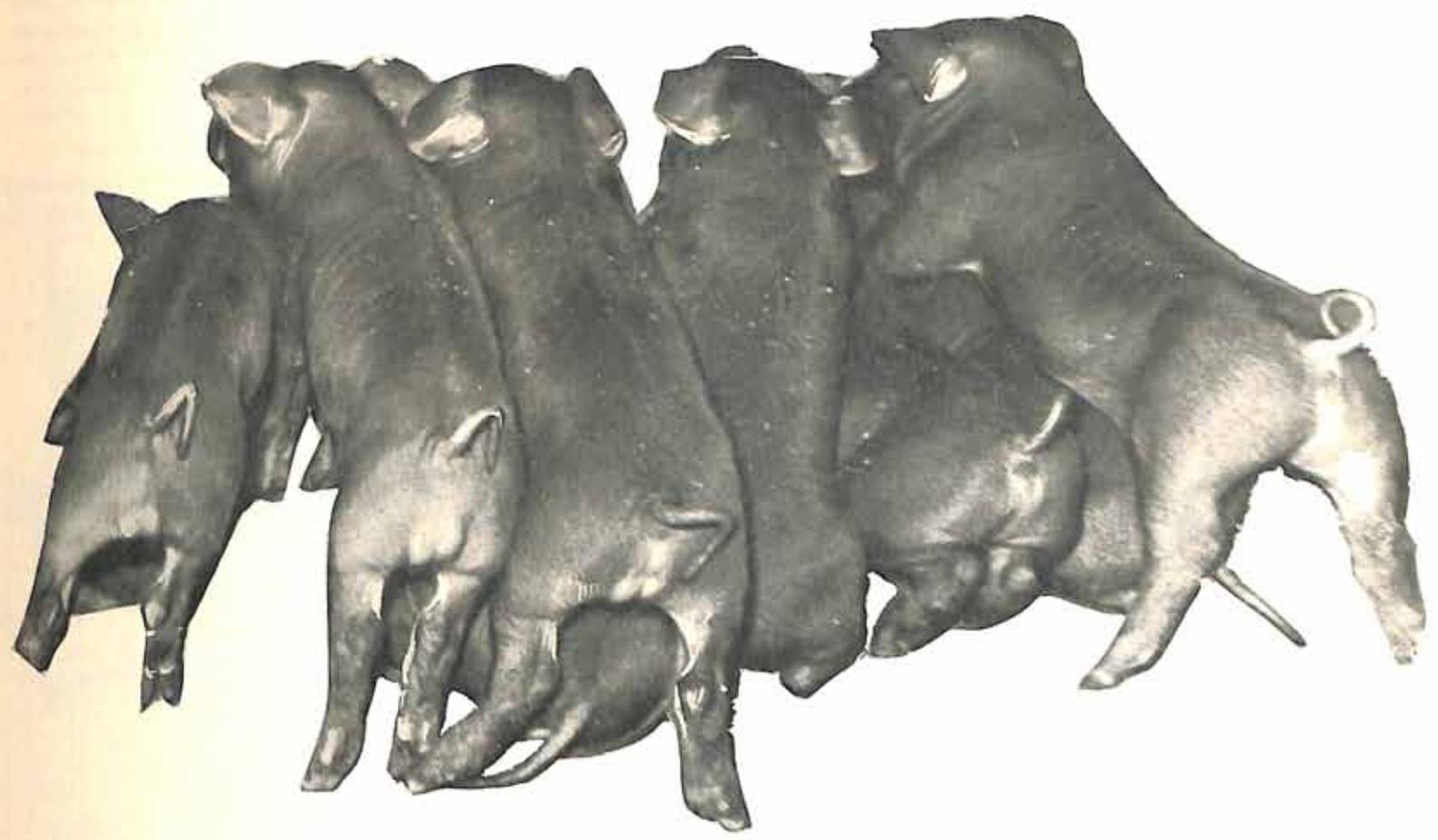
COMPANHIA  
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA  
E A TÉCNICA  
A SERVIÇO  
DA PRODUÇÃO  
ANIMAL

# NOTICIÁRIO TORTUGA

## ELECTRIN

garante  
a  
saúde!



**Porcos bem cuidados significa lucro dobrado!**

# DISENTERIA SUÍNIA

DR. GERARDO SUAREZ

Diarréia negra, disenteria hemorrágica, curso negro, curso de sangue e disenteria vibrionica são os nomes pelos quais, no Brasil, é conhecida a doença que freqüentemente flagela as criações de suínos.

Esta enfermidade é específica dos suínos. Embora sejam os leitões até 40 quilos de peso vivo os mais comumente afetados, ela ataca os animais em qualquer idade.

Em sua forma típica, os animais apresentam diarréia com quantidade variada de muco sangüinolento. A temperatura pode subir até 41° C ou descer abaixo do normal. Dependendo da gravidade da

infecção e da resistência do enfermo, há desidratação, perda extrema de peso e grande fraqueza. Freqüentemente, a elevação da temperatura surge antes do início da diarréia. Se bem que não seja regra, a morte pode preceder os sintomas do curso. Um ou dois dias após o aparecimento dos sintomas, a diarréia apresenta sangue no muco, o que faz a infecção freqüentemente confundida com a coccidiose.

Em porcos novos, o sangue apresenta-se tão ligeiramente modificado, que é facilmente reconhecido nas fezes. Porém, nos mais velhos, surge tão pouco modificado que apenas confere às fe-

zes tom mais escuro (daí o nome Curso Negro). Quando o escurecimento não é muito intenso, o Curso Negro confunde-se com as diarréias comuns, tais como: Colibaciloses, Salmoneloses e as inespecíficas, causadas por desequilíbrios alimentares ou por alimentos fermentados.

A disenteria vibrionica tem como agente etiológico um microrganismo denominado *Vibrio coli* e é altamente contagiosa. Este microrganismo encontra-se em grande quantidade no intestino grosso, de onde é expelido com as fezes, que, provávelmente, constituem o veiculador mais comum da doença.

Porcas criadeiras da Estação Experimental "Tortuga", em Jundiá, S.P.





Aspecto de uma parte das instalações da Estação Experimental "Tortuga", vendo-se bom número de porcas.

Em geral, os animais recuperados tornam-se portadores da infecção, sendo, por isso, constante o reaparecimento de novos surtos no rebanho, cada 30 dias mais ou menos.

O diagnóstico não é fácil, porquanto a forma típica não é frequente. O criador, às vezes, só observa uma diarreia com fezes líquidas, muito escuras, acompanhadas de baixo consumo de alimento e flacidez do ventre, com aparência de vacuidade.

A mortalidade é alta, podendo chegar até a 25%, ocorrendo a maioria dos casos letais durante as duas primeiras semanas após o aparecimento dos sintomas.

### PROFILAXIA

Apesar do arsenal terapêutico moderno contar com medicamentos eficientes, não existe nenhuma droga capaz de substituir o bom manejo, representado por uma alimentação adequada e medidas higiênicas-profiláticas severas.

A máxima vigilância deverá ser mantida, para que se possa prevenir e controlar a disenteria hemorrágica. A doença, comumente, é levada a um rebanho sadio por suínos afetados, por visitantes, por pássaros ou simplesmente por exemplares recentemente compra-

dos; êste, antes de serem reunidos aos animais sãos, devem permanecer em quarentena, no mínimo, por 3 semanas.

São medidas utilíssimas para a prevenção da disenteria dos leitões:

1. Limitar o tráfego no rebanho;
2. Introduzir animais saudáveis;
3. Alimentar porcas e leitões com rações balanceadas;
4. Separar leitões por idade;
5. Utilizar medicamentos na ração.

### TRATAMENTO

Alguns antibióticos, assim como arsenicais, melhoram a sintomatologia e reduzem as perdas. O tratamento, porém, nem sempre se mostra eficiente, fazendo-se necessária a repetição. Deve dar-se preferência à medicação que pode ser administrada na água de bebida. Esta facilita grandemente o tratamento, já que é frequente a recusa de alimento.

**ELECTRIN no tratamento da disenteria hemorrágica** — Resultados espetaculares têm-se obtido com a utilização de ELECTRIN. A sua composição faz dêste produto a arma de total eficiência no combate à enfermidade. Contém dois antibióticos — ESPIROMICINA e

CLORANFENICOL — o primeiro é específico contra o *Vibrio coli* e o segundo dotado de amplo espectro e de grande especificidade para as bactérias entéricas (*E. coli*, *Salmonelas* etc.) causadoras de diarreias.

ELECTRIN, em razão dos eletrólitos existentes em sua fórmula, os quais facilitam a absorção de líquidos, favorece a hidratação dos animais, proporcionando curso mais benigno da doença.

Um quilo de ELECTRIN, dissolvido em 100 litros de água ou misturado a 50 quilos de alimento e administrado, à vontade, aos porcos durante o período de 24 a 48 horas, representa um tratamento específico contra esta doença.

Uma colher de chá de ELECTRIN, misturada a um pouco de água e administrada aos leitões duas vezes ao dia, sob a forma de purga, é a dose individual recomendada para leitões abaixo de 15 quilos.

Para porcos de 15 a 45 quilos, administram-se de 1 a 3 colheres de sopa de ELECTRIN, na mesma forma anteriormente descrita.

Quando alguns animais aparecem com sintomatologia de disenteria suína, é recomendável tratar com ELECTRIN todos os animais do chiqueiro, combatendo-se, assim, a doença em sua fase inicial, antes que maiores sejam os prejuízos.

# electrin e fim...

dos cursos e diarréias



ELECTRIN com dois antibióticos específicos (Espiromicina e Cloranfenicol) e sais eletrolíticos é indicado nas pneumonias, gripe dos leitões, enterites bacterianas, pneumoenterites e diarréias em geral.

ELECTRIN pelos seus componentes antibióticos e hidratantes (sais eletrolíticos), representa um tratamento completo e específico nas doenças dos suínos.



## COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

**MATRIZ** — Rua Progresso, 219 — Sto. Amaro — São Paulo (SP)

Tels.: 269-1092 — 269-5259 — 269-0247 — C. P. 12.635

End. Teleg. TORTUGA

**FILIAL** — Av. Farrapos, 2955 — Cj. 2 — Pôrto Alegre (RGS)

Tel.: 27747 — C. P. 3084 — End. Teleg. TORTUGA

## O PADRÃO DA RAÇA

O padrão da raça Pointer, segundo o Kenel Clube Paulista, é o de um cão de caça. Tem que dar sempre a impressão de agir como um cão de caça, aliando força e agilidade. A sua cabeça terá que ser nobre, o porte, altivo; expressão inteligente e alerta. Corpo musculoso, denotando vigor e determinação. Movimentos que demonstrem ser um cão de caça, vivo e resistente, corajoso e desejoso de trabalhar.

O equilíbrio, a simetria do conjunto são muito mais importantes do que propriamente o tamanho. Grande ou pequeno, um Pointer bem proporcionado e harmônico deve ser preferido a outro a que falte conjunto, com pontos bons e maus contrastando.

A expressão do Pointer é de lealdade e devoção de um verdadeiro amigo do homem. O temperamento sereno e o sentido de alerta fazem dele o companheiro ideal para o campo e para a casa. Deve ter um ar de dignidade e uma atitude de atenção permanente.

A sua movimentação deve ser suave, sem atritos, com poderosa propulsão dos posteriores. A cabeça deve ser portada alta, narinas abertas, a cauda movendo-se de um lado para outro, em ritmo com a passada, dando a impressão de um cão de caça bem proporcionado e de construção forte, capaz de alta velocidade e grande resistência.

O crânio é longo e proporcionadamente largo, predominando, contudo, o comprimento. Leve depressão entre os olhos. Stop pronunciado, a meio caminho entre o nariz e o occipital. Focinho longo, a linha superior paralela à do crânio. Lábios e bochechas secos.

A mordedura — em tesoura ou em torques — com os maxilares terminando nivelados e dando aspecto retangular ao focinho.

Narinas grandes, esponjosas, bem abertas. De cor preto ou castanho, nos animais de cor mais escura e tonalidades mais claras, pode ser castanho claro ou cor de carne. Orelhas implantadas no nível dos olhos; quando em repouso, devem alcançar apenas o maxilar inferior, junto à cabeça, com pouco ou sem nenhuma dobra; um tanto ponteadas na extremidade inferior, nunca arredondadas e de couro macio e fino.

Os olhos do Pointer, de tamanho médio, são arredondados, de expressão agradável e, quanto mais escuros, melhor.

O pescoço é longo, seco, musculoso e levemente arqueado, adaptando-se harmônicamente no ombro.

A cernelha é bem definida e as pontas do omoplata bem juntas. Dorso forte e firme, com leve declive para a garupa. Lombo de comprimento moderado, bem forte e levemente arqueado. A garupa deve cair apenas levemente para a base da cauda.

O peito é mais profundo do que largo, não devendo dificultar a livre movimentação dos anteriores. O esterno marcado, sem ser demasiado proeminente.

As costelas são bem arqueadas, descendo até à ponta dos cotovelos. O esgalmento é aparente, mas não exagerado.

A cauda, de implantação média, é mais forte na raiz, afinando suavemente para a ponta. Em comprimento não deve atingir além da ponta do jarrete. Portada reta: o ideal é que esteja no mesmo nível do dorso.

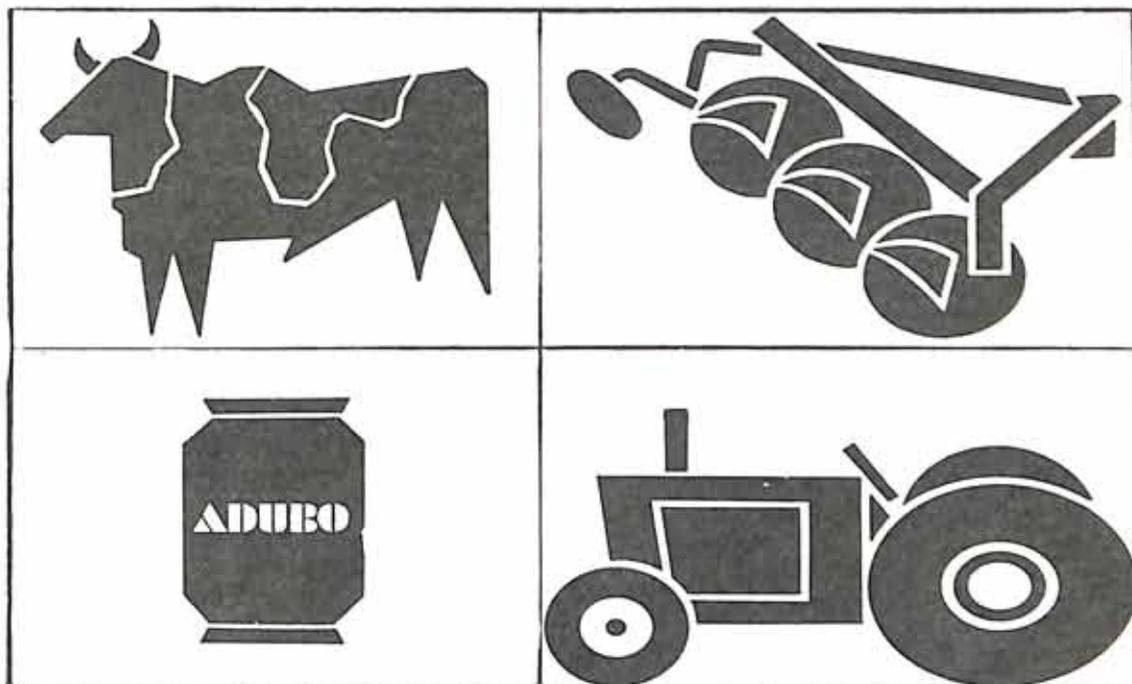
Os anteriores são bem angulados e os cotovelos diretamente abaixo da cernelha e perfeitamente paralelos. Pernas retas com ossos ovais e os carpos firmes. Metacarpos de comprimento moderado, perceptivelmente mais finos em ossatura do que a perna, e levemente inclinados.

Posteriores musculosos e fortes, com grande capacidade de propulsão. Coxas longas e bem desenvolvidas. Joelho bem marcado. Jarretes paralelos. Boa angulação é o sinal de força e resistência.

Pés ovais, com dedos compridos, juntos e arqueados, com boas almofadas plantares.

Pelagem curta, densa, macia e lustrosa. A cor pode ser figado, limão, preto, laranja: em combinação com o branco ou em cores sólidas. O bom Pointer não pode ter uma cor má.

Desde que haja equilíbrio e proporções, é permitida uma considerável variação de tamanho e peso: machos, 23 a 25 quilos e fêmeas 20,5 a 23 quilos.



# V. compra. Nós financiamos.



**BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.**  
- o mais alto padrão de serviços

# O CRIADOR E OS ÍNDICES DE SELEÇÃO

Prof. Raul Briquet Junior  
do I.P.E.A.C.S.

Quando pretender criar porcos, o criador deve levar em consideração vários caracteres, tais como: prolificidade, peso ao nascer, número e peso da desmama, ganho diário, qualidade da carcaça, e outros.

Criadores e mesmo alunos e técnicos se assustam com os chamados "índices de seleção", que consideram extremamente complexos. Ora, o que é complexo e difícil é a estruturação do índice, que é feita por técnicos especializados. A sua aplicação é simples. É mera questão de aritmética, muito mais fácil do que calcular o imposto de renda... Quando o índice é do tipo "simples", então o problema é de curso primário.

O índice de seleção é um processo de se selecionar melhor um animal (ou planta) por vários caracteres simultaneamente. Só por isto, vê-se logo que o índice é, na realidade, solução prática dos problemas,

pois o que o criador seleciona é, sempre, um conjunto de caracteres. Como balancear esses caracteres, qual o peso a dar a cada um, essa é a parte difícil, que os técnicos resolvem através de análises estatísticas especiais. Uma vez feito isso, obtém-se um índice em que os vários caracteres são balanceados entre si.

O índice é um número que resulta das operações feitas para cada animal. Aqui vemos outro aspecto prático e simples dos índices. Cada animal é reduzido a um número e isso permite rapidamente comparar um animal com outro. Mas, nesse número simples, o adequado peso e as várias relações dos caracteres entre si

já foram feitas, pelos técnicos, ao elaborar o índice.

Vejamos dois exemplos simples e úteis.

Na seleção de suínos são importantes e devem ser, pois, considerados, vários caracteres como: prolificidade, peso ao nascimento, número e peso à desmama; ganho diário pré-desmama; ganho pós-desmama; qualidade da carcaça, etc.

Um índice muito simples (entre outros mais complicados) elaborado nos E.E.U.U., inclui apenas o número de leitões aos 154 dias e o peso individual nessa mesma idade:

$$I = 4,5 A + 0,5 B$$

sendo: A = n.º de leitões aos 154 dias

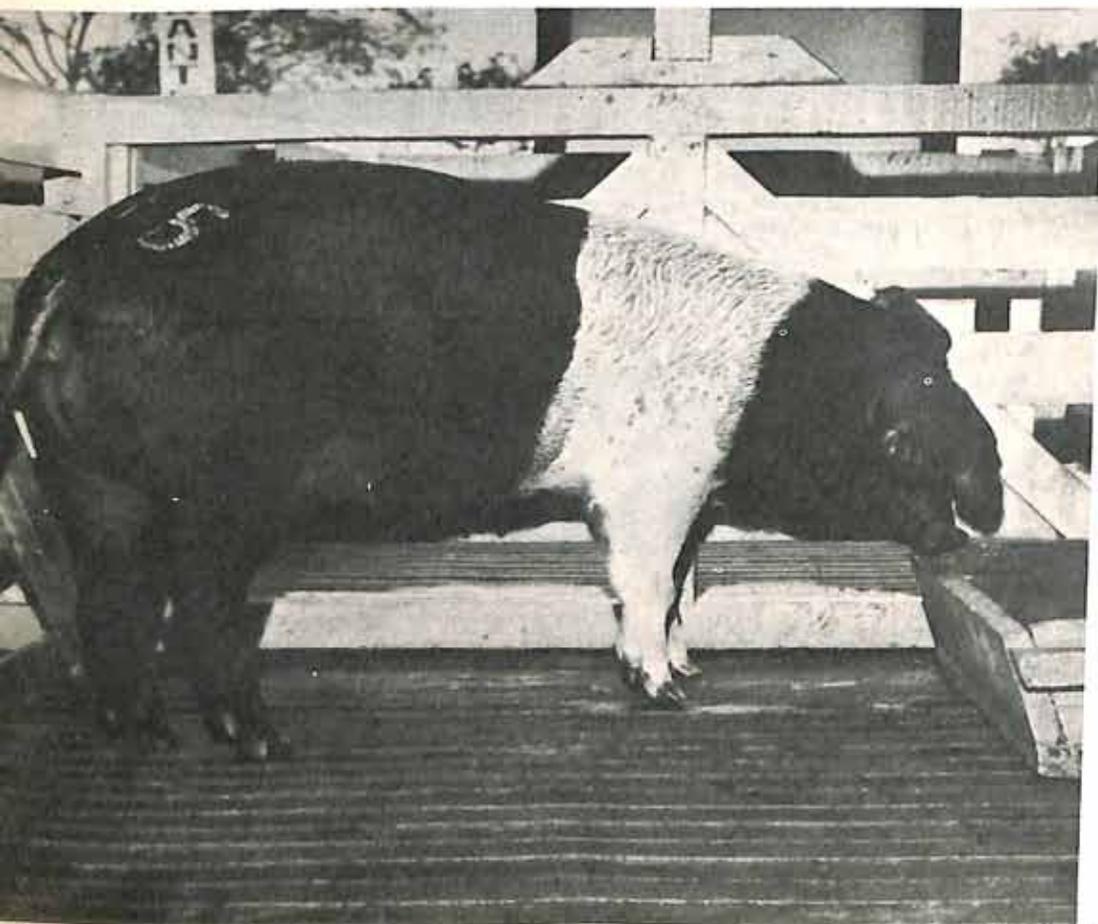
B = peso individual aos 154 dias.

Suponhamos um leitão que pesou 80 kg aos 154 dias e pertence a uma barrigada de 6 a essa idade. Seu índice seria:

$$I = 4,5 \times 6 + 0,5 \times 80 = 27 + 40 = 67$$

O valor do índice não é expresso em unidade alguma. Tem valor absoluto e só serve para comparação de animais. Assim, um animal com índice = 70 é melhor do que um de índice igual a 67 e este é melhor do que um de índice = 65.

O índice citado serve para a seleção de fêmeas reprodutoras ou de indivíduos de uma barrigada. Assim, quando aplicado a uma porca, além da sua própria capacidade de ganho (ganho aos 154 dias) a prolificidade e a criabilidade dos seus filhos estão incluídos no item A (n.º aos 154 dias). Se aplicado a um indivíduo isolado, temos a sua capacidade de crescer (peso aos 154 dias) e a capacidade de sua família quanto ao tamanho da barrigada aos 154 dias (que reflete a capacidade de seus



pais e dos seus irmãos de barrigada).

Para o criador, não há necessidade de rigor nos índices. Assim, muitos são elaborados em libras e a passagem para quilos levaria a uma alteração dos pesos do índice. O criador pode, porém, empregar quilo e desde que faça isso para todos, está trabalhando bem. Também é comum, em índice norte-americanos o peso em idades como 56 dias e 154 dias. Se o criador empregar 2 meses e 6 meses, em lugar daqueles, para todos, o erro é pequeno e fica ele dispensado de cálculos de peso em idades exatas.

O criador pode até, se quiser, estabelecer um índice seu, próprio, escolhendo os caracteres que sejam mais importantes e dar-lhes um peso de acordo com essa importância. Assim, por exemplo, ele poderia, no índice citado, estabelecer que o mais importante seja peso aos 6 meses e que isso vale, digamos, três vezes mais do que o tamanho (número) da barrigada aos 6 meses. O índice ficaria simplesmente  $A + 3B$ . Desde que isso se aplique a todos os animais, o criador está fazendo seleção boa.

O importante é escolher os animais por comparação de vários caracteres realmente importantes, analisados nas mesmas bases para todos. Naturalmente, isto é feito de modo mais preciso, seguindo exatamente os índices elaborados pelos técnicos, mas o problema do criador comum (nacional ou estrangeiro) é mais uma questão de direção e de método do que de detalhes de precisão.

Naturalmente, usando um índice arbitrário, a precisão será menor do que um índice calculado segundo a técnica própria. Neste, como são usados certos parâmetros (como herdabilidade e correlações genéticas e fenotípicas) está-se fazendo uma estimativa do genótipo total ou "agregado" ao indivíduo, para os caracteres em questão. No índice arbitrário, estaríamos apenas fazendo uma classificação fenotípica dos indivíduos. Mas as classificações fenotípica e genotípica seguem paralelas na mesma hierarquia, já que aqueles parâmetros seriam os mesmos para todos num mesmo rebanho.

Entretanto, como dissemos, a aplicação dos índices é tão fácil que qualquer criador pode usá-los como os técnicos os elaboraram. O exemplo que demos, referente a suínos, demonstra bem isso.

Quando há relações negativas entre caracteres é que o índice fica mais interessante. Seria difícil balancear vários caracteres havendo correlações negativas entre eles, a menos que tenhamos idéia do grau dessas correlações. Um índice arbitrário dificilmente daria os pesos adequados. No índice, isso já foi cal-

culado (pelo menos para o rebanho em que foi feito).

Suponhamos que se trate de frango de corte e que sejam considerados os caracteres peso, largura do peito, comprimento da canela e da quilha. Não deve ser exagerada a seleção pelo peso ou pela largura do peito, visto que estão negativamente relacionados com a fertilidade. Linhagens muito pesadas, (como quer o mercado) também põem poucos ovos, de modo que o criador ganha no peso mas perde na reprodução do seu rebanho. O mesmo ocorre com comprimento da canela e fertilidade. Canelas muito compridas, em regra, são também tortas e há dificuldade de cópula para os machos.

Vê-se bem como seria difícil selecionar, ao mesmo tempo, esses caracteres, dando a cada um um peso. Em que teria que se basear tal peso?

O próprio criador daria a resposta de como deveria ser tal peso, embora não pudesse calculá-lo. Em primeiro lugar, deveria o peso depender de quanto é herdável cada caráter desses. Sim, porque, se um não for herdável, é claro que não adianta selecioná-lo, pois os filhos nada herdariam das vantagens dos pais. Em segundo lugar, devem depender das relações dos caracteres entre si, relações essas que são genéticas e também ambientais. Dependeria ainda da importância econômica de cada um. É claro que, se peso corporal for de maior importância quanto a custo e a lucro, deve ter maior peso, economicamente falando.

Pois bem, o que os técnicos fizeram foi exatamente isso. Calcularam esses pesos, por meio de técnicas especiais, cujo conhecimento pode ser dispensado a quem se limite à aplicação do índice. Com isso, obtiveram "índices de seleção", em que aqueles fatores são devidamente relacionados e pesados.

No caso do frango de corte, por exemplo, LERNER (1949) estruturou vários índices, sendo um dos mais interessantes:

$$I = P + 0,6 L - 0,2 C - 0,2 Q$$

onde:

P = peso do corpo (kg)

L = largura do peito (cm)

C = comprimento da canela (cm)

Q = comprimento da quilha (cm)

No trabalho original a largura do peito foi medida no "osso do peito" (esterno) a 1 cm do vértice. Hoje, porém, usa-se um medidor de ângulos e mede-se o "ângulo do peito" em graus, o que é mais rápido e mais útil. O comprimento da quilha é o comprimento entre a ponta e a base do osso esterno. A canela é fácil de medir, pois é um osso bem visível, mais ou menos reto e normalmente livre de penas.

Suponhamos agora duas aves, A e B, com os seguintes dados, na décima semana de vida:

	A	B
P	= 1,6 kg	1,8 kg
L	= 3 cm	3 cm
C	= 8 cm	9 cm
Q	= 5 cm	6 cm

Ora, na base da seleção usual, a ave B seria a selecionada, pois é a de maior peso. Mas, ocorre que ela também tem maiores algumas medidas negativas, que são o C e o Q.

Aplicando o índice temos:

$$IA = 1,6 + 0,6 \times 3 - 0,2 \times 8 - 0,2 \times 5 = 1,6 + 1,8 - 1,6 - 1 = 3,4 - 2,6 = 0,8$$

$$IB = 1,8 + 0,6 \times 3 - 0,2 \times 9 - 0,2 \times 6 = 1,8 + 1,8 - 1,8 - 1,2 = 3,6 - 3 = 0,6$$

A ave B teve um índice menor. Portanto, a preferida deve ser a ave A, embora esta tenha tido peso menor. Ela é, porém, mais bem "balanceada" do que a outra.

O criador dirá que terá que tomar medidas. Ora, isso é evidente, mas são medidas fáceis de tomar. Além de mais fáceis (e mais precisas) são também mais rápidas do que o julgamento por uma tabela de pontos, como costumam fazer os juizes nas exposições...

Um índice, a rigor, deve ser aplicado apenas no rebanho em que foi calculado. Entretanto, pequenas diferenças, motivadas pelo emprego em outro rebanho, não têm muita importância, mesmo porque ocorrem em todos os animais selecionados pelo índice. O importante é o criador selecionar por métodos melhores, na direção certa e não ficar preso a inúteis julgamentos, a olho, e sobre caracteres sem importância zootécnica.

## SIRATRO

Sementes selecionadas procedentes da Austrália — Pureza 97% — Germinação mínima 80%  
— Temos para pronta entrega.

### PROFLORAL LTDA.

Rua Beneficência Portuguesa, 44 — 13.º —  
cj. 1.308 — Fone 36-2338  
SAO PAULO — CAPITAL

## Coroada de inteiro êxito 5.<sup>a</sup> Exposição Agropecuária

Mantida a tradição: ótimo o gado bovino apresentado — Representações eqüinas brilharam intensamente — Grande afluência pública.

Reportagem de  
**LAERCIO C. NORONHA e  
JOSÉ PIRES FILHO**



Estão de parabéns os homens que compõem o Sindicato Rural de São João da Boa Vista, que, unidos a outras entidades de classe e à Prefeitura Municipal daquela localidade, propiciaram a seu povo e aos pecuaristas e agricultores em geral um certame digno das tradições da "cidade dos crepúsculos maravilhosos", zona famosa do melhor gado leiteiro, mesclada de uns anos para cá com bom gado indiano, e forte reduto de cavalos, em que prevalecem as raças Mangalarga Paulista e Campolina.

Cêrca de 360 animais participaram

da mostra, com predomínio acentuado da raça Holandesa, notadamente a variedade preta e branca, com plantéis como os da S.A. Fazenda Paraiso Agro-pecuária e dos srs. Nicolau Archilla Galan, Levy Chequer, Geraldo Junqueira de Andrade, Simão Bittar e outros. Na variedade vermelho e branco destacaram-se os dos srs. Dr. Pedro Conde e Dr. José Procópio do Amaral, sendo justo ainda, que destaquemos também o reaparecimento da Fazenda Santa Filomena de Pinhal, com excelente representação.

Os srs. Anibal Braga Jorge e Olavo Barbosa, aquele criador no município de São João e o segundo em Guaxupé, MG., apresentaram parte de seu rebanho dinamarquês, dando maior realce e um colorido especial à Exposição.

Viúva João Batista Figueiredo Costa e Francisco Barreto são nomes conhecidos por seu Gir Leiteiro: Casa Branca e Mocóca, respectivamente, foram sempre bem mencionados, graças à magnífica performance dos produtos desses criadores.

O gado Caldeano (Caracú sem chifres) de Poços de Caldas merece ser visto.

Armando Milani, Semawi S/A, e José Ferreira Keffer, os três de Jaquariúna, expuseram Gir. E que Gir, senhores! Importados, nacionais. Duelo simpático e sensacional dos conterrâneos.

Luiz Massa, proprietário das Fazendas Helu e Jovi, de Mocóca, vai em frente, cada vez melhor com o seu Nelore da Mogiana. Apresentou desta feita um filho do Campeoníssimo KARVADI e obteve sucesso enorme.

Finalmente, os cavalos. Como não poderia deixar de ser, José Osvaldo Junqueira, o famoso criador da marca não menos famosa, J.O. pontificou, levando para São João, nesse certame, somente fêmeas. Remy Novaes Vergueiro e Ruben Novais, de Pinhal, destacaram-se sobremaneira. A primeira fez o Campeão da raça Mangalarga, com o belo Alamo, neto do extraordinário Fogo, propriedade de Ruben Novais. Os

Os juizes, Dr. Otto de Mello e Dr. Valdir Meirelles, em "pausa para meditação", tendo ao lado o sr. Wilton Paes de Almeida e Família.





Aspecto final da 1.ª EAPIC — Observe-se o grande público, aliás a tônica de todos os dias. Ao fundo, parte do gado presente ao certame.

sra. Dr. Geraldo Ribeiro, Lauro Campedel, João Barilari, Heitor Parrelra, João de Andrade Nogueira, José Ruy de Lima Azevedo e Antonio Molina obtiveram bom destaque no Mangalarga Paulista. O Campolina irá sempre bem em São João da Boa Vista, enquanto lá existirem criadores como os Irmãos Rehder e os Irmãos Duarte, estes da vizinha cidade de Agual. Lindas fêmeas e garanhões foram por eles apresentados. O imenso público que ocorreu ao lindo recinto da terra de Guilomar Novaes não lhes poupou elogios.

o ano que vem o sucesso se repita. E disso temos certeza.

#### A COOPERAÇÃO DA PREFEITURA

Se tôdas as cidades onde se realizam exposições tivessem um prefeito do porte do de São João da Boa

Vista, a grandiosidade dos certames municipais estaria assegurada antecipadamente. Mesmo com afazeres múltiplos com a Municipalidade, o Dr. Oscar Pirajá Martins Filho deu tôda a sua cooperação, com carinho e desvelo, para que a 1.ª EAPIC bri-

#### UM PRESIDENTE TRABALHADOR: CHICO MALHEIROS

O atual Presidente do Sindicato Rural de São João da Boa Vista, o fazendeiro Francisco Darcy V. Malheiros, foi todo dedicação e empenho para que o certame de sua cidade obtivesse o êxito que teve. Sempre risonho, como é de seu feitio, o Chico atendia a tudo e a todos, diuturnamente. É um grande presidente. O Sindicato de São João é um dos mais bem organizados de todo o interior de S. Paulo e, cremos, isso basta. Mas vamos um pouquinho mais além, pois o maior mérito de Chico Malheiros foi reunir uma equipe de homens probos, trabalhadores, tais como Valdemar Lucio, Nico Rossi, Valter Garf, Hélio Palhares, Dr. João Francês, Dr. Felício Bufarah, Toninho de Souza (Cabana) Zé Ruy, Dr. José Procopio do Amaral, e outros. Ao Chico e seus abnegados companheiros, pois, enviamos daqui o nosso abraço, esperando que para

O sr. Lauro Natel, futuro governador do Estado, ladeado pelo prefeito municipal de São João da Boa Vista e pelo presidente do Sindicato Rural local, sr. Francisco Darcy V. Malheiros, quando em visita ao estande da Terino S.A., orgulho de todos os sanjoanenses. Vêm-se ainda os srs. Francisco De Bernardis, fazendeiro na região, dr. Mauricio Azevedo, presidente da Câmara Municipal, Dr. Alfredo de Oliveira Vallim, vice-prefeito e finalmente (de chapéu panamá) o sr. Eliseu de Freitas Valle G. Filho, fazendeiro no município.





Chico Amarante Mendes, criador de gado suíço, quando se preparava junto a seus filhinhos, para o desfile final dos produtos vencedores.



Álamo, foi o Campeão da raça Mangalarga Paulista. Foi o único animal apresentado pela Sra. Rony Novaes Vergueiro, e o resultado foi esse estrondoso feito.

lhasse inteiramente, como aconteceu. Vale notar que a administração do Dr. Oscar vem-se assinalando de maneira notável, pois São João é hoje uma das mais bonitas e progressistas cidades do Estado. (Exclua-se o bairrismo: o reporter é sanjoanense.)

#### UM PEQUENINO LEMBRETE:

Se você, leitor, não conhece São João da Boa Vista, mate dois coelhos numa só cajadada: participe da simpatia de seu povo e admire sua famosa bacia leiteira, a mais famosa e tradicional do Estado de São Paulo.

#### JUIZES QUE FUNCIONARAM NA 1.ª EAPIC

Raça Holandesa: Dr. Otto de Mello. Gir e Gir Leiteiro: Dr. Otto de Mello. Raça Dinamarquesa: Dr. Valdir Meirelles. Raça Schwyz: Dr. Valdir Meirelles e Equinos: Dr. Eduardo B. Marchi e Dr. Mário Santiago.

## Alguns tópicos da I EAPIC

● Dentre as várias atrações da 1.ª EAPIC destacaríamos em item primeiro o estande da Fábrica de Instrumentos Musicais Torino, dos abnegados Irmãos Pipano. O forte dessa indústria é a fabricação de órgãos, já considerados entre os melhores do mundo. Veio do Rio Grande do Sul um extraordinário organizador, para demonstrações ao pú-

blico, o que foi um dos pontos altos da Exposição.

● O futebol é paixão do brasileiro, todos sabemos. Aqui, porém, vê-se algo diferente, que empolgou a todos: o futebol a cavalo. Todas às tardes, houve sensacionais disputas com os times dos Irmãos Rehder, dos Vaz de Lima, e o dos peões. Aos or-

ganizadores, o Walter e Guilherme Rehder, o Alcindo, o Mamão e o Valter Graf, os nossos parabéns.

● Tomem nota de um plantel que vai longe: o Dinamarques de Anibal Braga Jorge. Em sua fazenda, na pitoresca Coqueiros, pudemos atestar a ótima forma do gado, com produções leiteiras verdadeiramente surpreendentes.

● Nota 10 a todos quantos trabalharam na 1.ª EAPIC. Todavia, se existisse nota maior, não teríamos dúvida em dá-la a um

(Conclui na pág. 90)

### Os campeões

#### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Grande Campeão — Paraiso Magnífico Fond Hop — Faz. Paraiso S/A — S.J. da Boa Vista.  
Grande Campeã — Paraiso Mávia — Faz. Paraiso S/A — S.J. da Boa Vista.  
Campeão Senior — Kim Karol Quando — Exp. Levy Chequer — Itu.  
Campeã Vaca Adulta — Annie — Exp. Simão Bittar — São João da Boa Vista.  
Campeã Vaca Jovem — Brilhante Inche 228 Poly — Exp. Nicolau Archila Galan — Sorocaba.  
Campeã Novilha — Brilhante 342 Urisa Renato — Exp. Levy Chequer — Itu.

Campeã Bezerra - Pampas Ky Almas - Exp. Levy Chequer - Itu.

#### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Campeão Junior — Paraiso Pivot Magnífico — Exp. Arnaldo Lima e Outros — Araras.  
Campeã Vaca Jovem — Paraiso Ovala Magnífico — Exp. Faz. Paraiso S/A — S.J. da Boa Vista.  
Campeã Novilha — Paraiso Pelota Magnífico — Exp. Faz. Paraiso S/A — S.J. da Boa Vista.  
Campeão Touro Jovem — Paraiso Ousado Fidalgo — Exp. Carlos Coelho Netto — São João da Boa Vista.

#### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — ANIMAIS PUROS POR CRUZA

Campeã Vaca Jovem — Primavera Otona Fidalgo — Exp. Faz.

Paraiso S/A. — S.J. da Boa Vista.

Campeã Novilha — Paraiso Preferência Magnifico — Exp. Fazenda Paraiso S/A — S.J. da Boa Vista.

**RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS**

Grande Campeão — Ridgewood Regal Promoter — Exp. Pedro Conde — Itu.

Grande Campeã — Dum Did Duraline Majority — Exp. Pedro Conde — Itu.

Campeã Novilha — Loydmar Margard — Exp. Pedro Conde - Itu.

**RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAL**

Campeã Vaca Adulta — Amaral Qui Suco — Exp. José Procópio do Amaral — São João da Boa Vista.

Campeã Vaca Jovem — Amaral Supremo — Exp. José Procópio do Amaral — S.J. da Boa Vista.

Campeã Novilha — Amaral Tosca — Exp. O mesmo.

Campeã Bezerra — Amaral Vera — Exp. O mesmo.

**RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — ANIMAIS PUROS POR CRUZA**

Campeã Vaca Adulta — Betina's L.N. Bacana — Exp. Pedro Conde — Itu.

Campeã Vaca Jovem — Cachoeirinha Faceira — Exp. Miguel

Namem — Sto. Antonio do Jardim.

Campeã Novilha — Santa Filomena Jupira — Exp. Gilberto Azambuja — Pinhal.

Campeã Bezerra — Cachoeirinha Natalina — Exp. Miguel Namem — Santo Antonio do Jardim.

**RAÇA SCHWYZ — ANIMAIS PUROS DE ORIGEM**

Grande Campeão — Bom Café Itamarati — Exp. Benedito Portugal Renno — Jacutinga — MG.

Grande Campeã — Bom Café Irani — Exp. Benedito Portugal Renno — Jacutinga.

Campeã Vaca Adulta — Bom Café Marcolina — Exp. Benedito Portugal Renno — Jacutinga — MG.

Campeão Bezerra — Conde da Aliança — Exp. Francisco Amarantes Mendes — São João da Boa Vista.

Campeã Bezerra — Bom Café Idmeia — Exp. Benedito Portugal Renno — Jacutinga.

**RAÇA SCHWYZ — ANIMAIS PUROS POR CRUZA**

Campeã Vaca Jovem — Tequila de Dourado — Exp. Francisco Amarante Mendes — S. João da Boa Vista.

Campeão Junior — Cantor da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes — São João da Boa Vista.

Campeão Bezerra — Companheiro da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes — São João da Boa Vista.

(Conclui na pág. 111)



# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

43 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis

Secretários

Dr. Rodolpho Ortenblad

Dr. Fernando José Santos

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Méd. Vet.º Fidelis Alves Netto

Registro Genealógico

Inspetor:

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

## CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros

Dr. João Laraya

Dr. José Bonifácio Coutinho  
Nogueira

Dr. Severo Fagundes Gomes

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Dr. Antonio Luiz Ferraz

Dr. Arnaldo Zancaner

Dr. Gilberto de Arruda Sampaio

Dr. Braulio Madeira Simões

Dr. José Acácio dos Santos

Suplentes

Dr. Roberto Sampaio de Almeida  
Prado

Dr. Jaime Vitule

Dr. Luiz Antonio de Souza Barros

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

João Arthur Ribas Vianna

José Procópio do Amaral

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Serviços de Controle Leiteiro e  
de Desenvolvimento Ponderal:

Dr. Fidelis Alves Netto

## CONSELHO FISCAL

Efetivos

Dr. Luiz Fortunato Moreira

Ferreira

Gilberto Azambuja

Dr. João de Moraes Barros

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzone

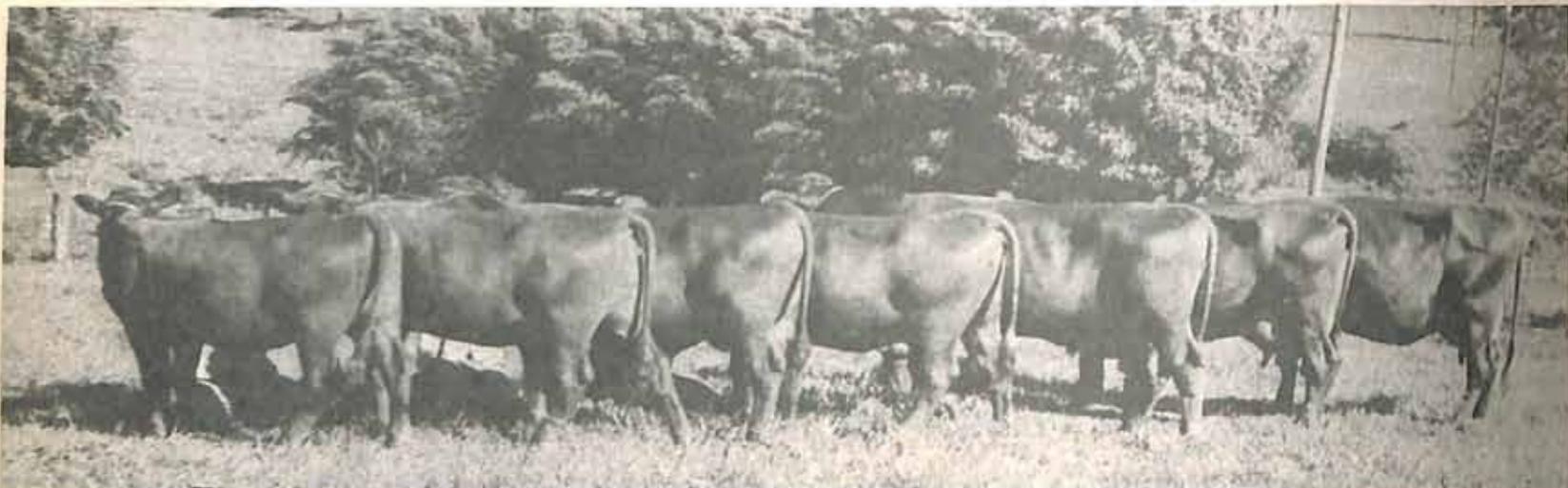
Antonio Augusto Pires de Oliveira

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgilio de Almeida Penna

# Magnífica presença do Dinamarquês da Fazenda Coqueiros na 1.<sup>a</sup> EAPIC em São João da Boa Vista



Com estes sete animais conquistamos:

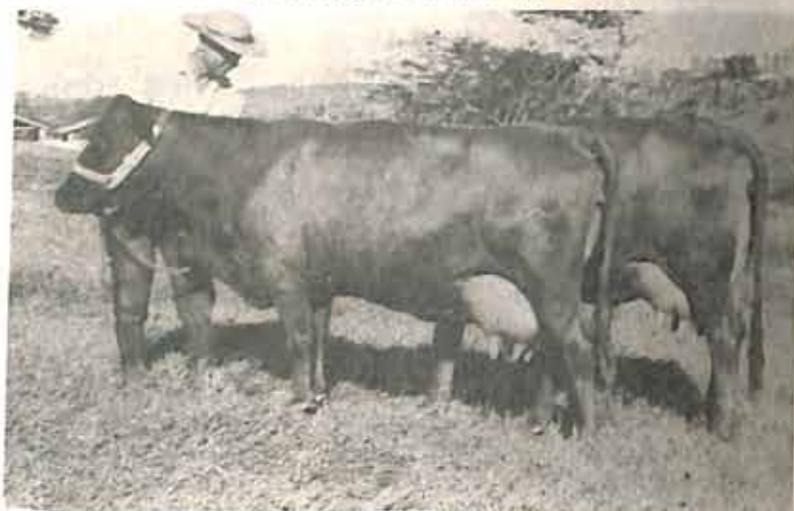
## P. O.

- GRANDE CAMPEA DA RAÇA
- CAMPEA VACA ADULTA
- CAMPEAO JÚNIOR
- CAMPEAO BEZERRO
- CAMPEA BEZERRA
- 4 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 1 SEGUNDO PRÊMIO

## P. C.

- CAMPEA VACA ADULTA
  - CAMPEA BEZERRA
  - 2 PRIMEIROS PRÊMIOS
- Obtivemos ainda:
- CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI
  - CONJUNTO PROGÊNIE DE MAE
  - MELHOR ÚBERE (1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup>)

**ÓBTENHA MAIS LEITE, GORDURA E RUSTICIDADE  
USANDO O DINAMARQUÊS VERMELHO NO SEU RE-  
BANHO ZEBU OU MESTIÇO.**



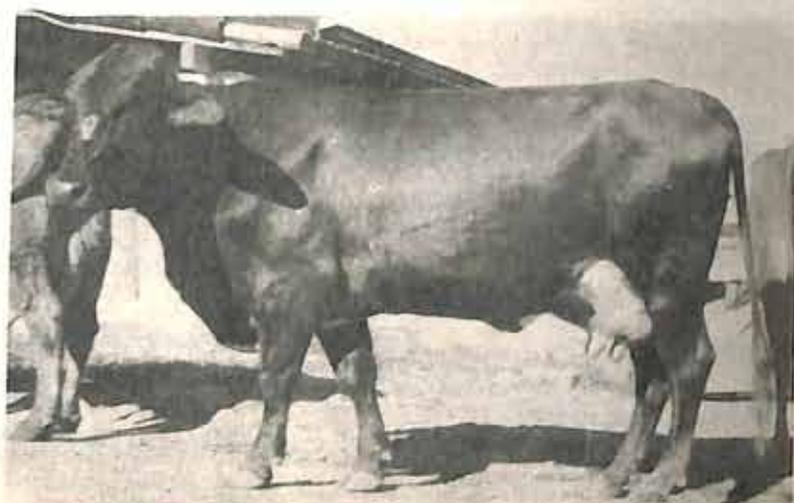
Duas vacas three cross Z 1/4 x Hol. V.B. 1/4 x Din. 1/2.

Venda permanente de reprodutores P.O. filhos de Kolb Jorn, cuja mãe produziu em 1.<sup>a</sup> lactação, 359 dias 2x 9.407 kg de leite e 386 kg de m.g. ou 4,11%. Importação feita pelo dr. Otto de Mello.

Possuímos também para venda:  
Reprodutores P.C. Three Cross e 5/8.

**FAZENDA SÃO JOSÉ DOS COQUEIROS**  
**Proprietário: Anibal Braga Jorge**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — FONE 2841  
Em São Paulo: fone 51-8304



Novilha 1/2 sangue reconstituído tipo rústico em re-  
gime de pasto.

I EAPIC — 5.ª Exposição Agropecuária e Industrial de S. João da Boa Vista

# Belíssimos eqüinos apresentados pelos irmãos Rehder

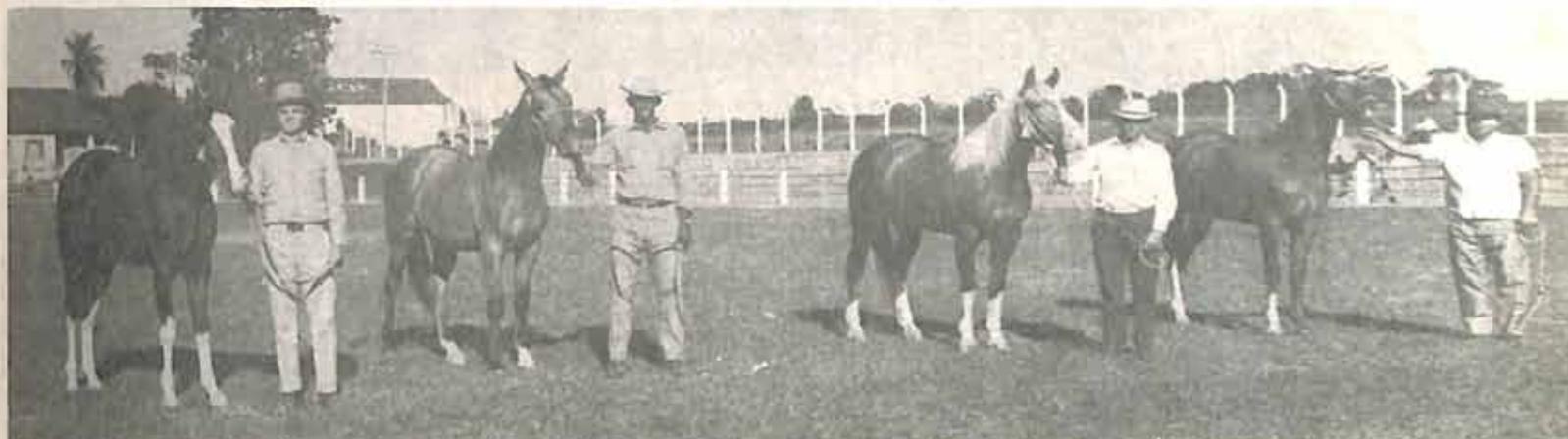
## Concorrendo com 4 animais, 3 campeonatos foram conquistados



GAZ MARUJO — seguro pelo criador Walter Rehder. Campeão da raça Campolina. Nasceu em 16/9/68. Pai: Gaz Rex. Mãe: Gaz Hortência.



GAZ CHARADA — Campeã da raça Campolina. Nascida em 27/9/68. Pai: Gaz Rex. Mãe: Gaz Nêga Maluca.



Os quatro animais dos IRMÃOS REHDER que foram apresentados na I EAPIC.



Guilherme Rehder, um dos proprietários da Fazenda Barreiro Rehder, montando GRITO DE PASSATEMPO, que foi o Campeão da raça Mangalarga Marchador.



Dois Walter, o Graf segurando GAZ PRINCESA, e o Rehder posam para nossa objetiva.

# FAZENDA BARREIRO REHDER

KM 12 — RODOVIA S. JOAO — AGUAI  
Telefone 2163 — S. João da Boa Vista      VENDEMOS REPRODUTORES

# BRILHANTE APRESENTAÇÃO DA

**ARAXA** — Grande Campeã da Raça  
— nascida em 23/10/67. Pai: Push-  
pano. Mãe: Araxá.



## PRÊMIOS CONQUISTADOS

- GRANDE CAMPEAO
- GRANDE CAMPEA
- RESERVADO CAMPEAO
- RES. CAMPEA NOVILHA
- RES. CAMPEAO BEZERRO
- RES. CAMPEA BEZERRA
- MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR



**PUSHPA KASSUDI II** — Reservada Campeã Novilha — nascida em 5/1/69. Pai: Krishna Kassudí. Mãe: Pushpa.



**BIRMANIA** — nascida em 17/10/67. Pai: Pushpano. Mãe: Birmânia II. Animal também premiado, de boa compleição física e notável caracterização racial.

# Fazenda Nossa Senhora de Lourdes

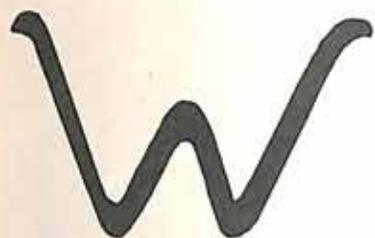
Jaguariúna — Estado de S. Paulo — Fone 92

Prop.: Semawi S/A Comercial e Agrícola

Fundador: Wilton Paes de Almeida

Em São Paulo: Rua Antonio de Godoy, 27 — Fones: 35-9181 e 33-1111

# FAZENDA N. S. DE LOURDES!



NOSSA MARCA

**RAJNI III** — Esta magnífica rês importada não concorreu. Foi adquirida ao grande criador João Teixeira Posses e faz parte da melhor cabeceira da Fazenda Nossa Senhora de Lourdes. Sua fama, graças à sua extraordinária categoria, já ultrapassa fronteiras.



NOSSO LEMA RESUME-SE  
NESSAS PALAVRAS:

## TAMANHO E QUALIDADE

O Melhor Conjunto de Raça Gir presente à Exposição de S. João da Boa Vista.



# GIR

ALTA  
SELEÇÃO!

IMPORTADO  
E  
NACIONAL



## SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

### DESTAQUES

#### RAÇA HOLANDÊSA - variedade vermelha e branca.

SÃO NICOLAU TRIX BLESKE, 6.256/Ass. Paranaense, P.C., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

SÃO NICOLAU TRIX BLESKE, obteve "LE" aos:

2-6	—	2x	—	346	—	4.872	—	184,7	—	3,79%
3-9	—	2x	—	305	—	5.351	—	195,2	—	3,64%
4-10	—	2x	—	305	—	6.301	—	216,3	—	3,43%
6-0	—	2x	—	240	—	5.812	—	182,8	—	3,14%

Prop.: Dohér Barbosa Nicolau

#### NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITA"

#### RAÇA HOLANDÊSA - variedade preta e branca

CASTROLANDA RAUL DINA 134, HBB/B-15.259, P.O., obteve "LE" aos:

3-9	—	2x	—	305	—	5.551	—	195,7	—	3,52%
4-10	—	2x	—	293	—	6.828	—	242,1	—	3,54%
5-11	—	2x	—	305	—	6.676	—	229,0	—	3,42%

Prop. Soc. Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

## FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES  
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, e 69). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação,

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP  
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

## RAÇA HOLANDÊSA - variedade vermelha e branca.

STELLA MARIS ROSITA MAURITS 3, 44.491/APCB, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

3-6	—	2x	—	356	—	4.931	—	205,9	—	4,17%
4-8	—	2x	—	305	—	4.732	—	186,1	—	3,93%
5-9	—	2x	—	302	—	4.831	—	201,1	—	4,16%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

## LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO - ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gord. kg.				
<b>RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.</b>										
<b>Três ordenhas (3x)</b>										
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>										
Dide II R. da G. Vianna-49866-LE	PC	3-3	25793	305	6.381	237,7	3,72	367	213	Carlos Eduardo Baptistella
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>										
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto-B18565-LE	PO	4-8	21098	305	7.759	292,2	3,77	400	180	Olinto Marques de Paulo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Guajuvira I da Corticeira-54012-LE	PC	5-11	18123	280	7.693	268,7	3,49	369	186	Carlos Eduardo Baptistella
Roland 879 Madcap Prins-HBU/30418	PO	7-3	21603	305	6.636	215,5	3,24	370	210	Jamil Nikolau Aun
E.E.P.A. Hasta 1323-B14770	PO	9-5	13571	277	6.266	219,7	3,50	378	174	Carlos Eduardo Baptistella
Roland 1045 A.B.C. Prins-B19178	PO	5-8	22081	236	4.037	144,0	3,56	392	119	Jamari Nicolau Aun
Corruira-35045	PC	11-7	12134	206	3.656	138,6	3,79	305	176	Carlos Eduardo Baptistella
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>										
<b>Dois ordenhas (2x)</b>										
Cast. Kirs Grietje 56-B21403-LE	PO	2-1	25735	305	4.993	180,3	3,60	373	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Helvetia Diamond-B21025-LM	PO	2-3	25311	305	4.863	177,7	3,65	401	179	Fernando Alencar Pinto S/A
Fema do Pau D'Alho-54856-LE	PC	2-2	25829	277	4.857	158,0	3,25	375	177	Jacob Rosier Dutilh
Arapoti De Jonge Aafke 2-9227-LE	63/64	2-3	25371	305	4.752	187,0	3,91	390	190	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Facelra do Pau D'Alho-54866-LE	PC	2-4	25623	294	4.362	170,0	3,89	374	195	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Falada-B21113	PO	2-1	25747	265	2.927	114,3	3,90	372	168	Administradora Campo Grande Ltda.
A.F. Fortaleza Faixa	PO	2-2	25882	283	2.814	107,3	3,81	369	189	Administradora Campo Grande Ltda.
Damerts Carcarafia-B20739	PO	2-4	25584	305	2.768	89,8	3,24	374	206	João Antonio Moya
A.F. Fortaleza Fabula-B21046	PO	2-1	24806	163	2.116	73,4	3,47	420	18	Administradora Campo Grande Ltda.
Jangada Heroína Diamond-B21029	PO	2-4	25892	213	1.920	80,0	4,16	357	131	Fernando Alencar Pinto S/A
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
Jangada Gardenia F.D.M.-B21014-LE	PO	2-7	25710	305	5.992	196,2	3,27	391	189	Fernando Alencar Pinto S/A
Jangada Golondrina F.D.M.-B21016-LE	PO	2-6	25712	305	5.971	180,0	3,01	375	205	Fernando Alencar Pinto S/A
Ensaios Pebeta Salterina-B19618-LE	PO	2-7	25308	305	5.338	178,2	3,33	425	155	Fazenda São Quirino
Jangada Gironda F.D. Mark-B21012-LE	PO	2-6	25316	305	4.838	157,9	3,26	398	182	Fernando Alencar Pinto S/A
Seen-Lan Count Bell-B20264-LE	PO	2-7	25287	305	4.424	158,0	3,56	420	160	Milton Pannain
Cast. Fini Klazina 8-B20142-LE	PO	2-6	25989	298	4.373	183,6	4,19	356	217	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Godiva Diamond-B21019-LE	PO	2-6	25711	305	4.234	157,3	3,71	380	200	Fernando Alencar Pinto S/A
Paraiso Natal Fond Hope-B22336	PO	2-11	25570	305	4.170	152,4	3,65	399	181	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Seles Markus 396 S. Miles 1-B19598-LE	PO	2-7	25263	305	4.144	156,1	3,76	388	192	João Antonio Moya
Suspiro's Cotty 59-B19596	PO	2-10	25912	302	4.122	133,9	3,24	356	221	João Antonio Moya
Jangada Guitarra F.D. Mark-B21013	PO	2-6	25891	305	3.971	148,3	3,73	368	212	Fernando Alencar Pinto S/A
São Quirino N 55	PC	2-11	25548	305	3.970	125,1	3,15	392	188	Fazenda São Quirino
Curme Co 60 Skymaster Lucille-B18837	PO	2-6	25267	305	3.678	126,8	3,44	400	180	João Antonio Moya
Holandia Kirs Geke 9-8989	PC	2-9	25993	257	3.225	129,4	4,01	339	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Lucas Juliana 3-9116	GC1	2-7	25740	305	3.215	145,9	4,53	380	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Nena D. Excelente-B21077	PO	2-9	25550	305	2.969	124,5	4,19	400	180	Fazenda São Quirino
Holandia Juliana Teatske 91	NR	2-6	24820	230	2.566	102,6	4,00	288	217	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias fec. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>										
Cast. Kirs Grietje 55-B17909-LE	PO	3-3	22184	305	5.721	201,9	3,53	350	230	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Oak Ridges C. Fanny-LE	PO	3-5	25916	305	5.287	184,6	3,49	393	187	Octaviano M. de M. Barreto
Estrela do Pau D'Alho-54849	PC	3-4	25831	275	5.110	167,4	3,27	366	184	Jacob Rosier Dutilh
Gray View Blooming X-B18843-LE	PO	3-5	23225	270	5.046	185,3	3,67	389	156	Administradora Campo Grande Ltda.
Arapoti Conde Riemkje 6-B19715-LE	PO	3-1	22772	305	5.046	213,1	4,22	402	178	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Holandia Fini Mina 19-0923-LM	31/32	3-2	25426	305	4.387	176,9	4,03	402	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L.M. Circe-52215	PC	3-4	25902	305	4.205	125,9	2,99	372	208	João Antonio Moya
Carolina do Jaguary-59296	15/16	3-5	26395	305	3.949	161,7	4,09	343	237	Antonio Ignacio Pupo
Cast. Marujo Piebetje 11-B19985	PO	3-3	22762	268	3.736	148,5	3,97	338	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Eleitora-56501	PC	3-0	26133	286	2.982	110,3	3,70	352	209	Antonio Coelho Guimarães
Par. Monaraca Exotico-3P-B12060	PO	3-4	25571	305	2.930	108,4	3,70	410	170	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>										
Primasia-52091-LE	PC	3-7	25629	305	5.490	179,2	3,26	397	183	Paulo Sergio Coutinho Galvão
Jangada Fantasia Three-B17587-LE	PO	3-7	21849	305	5.453	179,1	3,28	405	175	Fernando Alencar Pinto S/A
Ana Terra-52092-LE	PC	3-8	25822	305	5.418	187,7	3,46	359	221	Paulo Sergio Coutinho Galvão
Viena Zoraya E. Advancer-B17382-	PO	3-10	21839	298	4.798	149,1	3,10	386	187	José Peres de Oliveira
S.A. Abadia Adantha-50549	PC	3-6	25556	305	4.753	146,5	3,08	397	183	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jangada Fortuna Leadsman-B17558-LE	PO	3-10	21989	305	4.564	161,6	3,54	424	156	Fernando Alencar Pinto S/A
S.Q. Magali Jeremias Carlucha 6-B17338	PO	3-11	22371	305	4.416	152,8	3,46	401	179	Fazenda São Quirino
Cast. Janet Titia 4-B17962	PO	3-7	22173	305	4.382	150,3	3,43	422	158	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Santabri C. Sylvia Criterion-B20517	PO	3-10	22626	305	4.058	146,6	3,61	380	200	Luiz Horacio U.C. de Mello
Roland 1303 Prins Inka-B21894	PO	3-8	25807	305	4.001	145,6	3,63	341	239	João de Vasconcellos
Roland 1302 Leda Inka-B21893	PO	3-7	25632	305	3.743	140,3	3,74	389	191	João de Vasconcellos
S.A. Magica Apolo-1P-B14570	PO	3-8	26056	298	3.452	128,3	3,71	369	204	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
San G. Maizalita C. Basurita-B20221	PO	3-11	22625	270	3.049	101,8	3,33	409	136	João Antonio Moya
Santabri Ilusoria R. Ajax-B20519	PO	3-8	22637	263	2.184	68,6	3,13	374	164	João Antonio Moya
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
Ninin Estagira R 351 R 1206-B21055-LE	PO	4-2	21707	305	6.441	245,4	3,80	413	167	José Peres de Oliveira
F.A. Sultana-53978-LE	PC	4-1	22269	305	6.323	221,8	3,50	407	173	João de Vasconcellos
Holandia Fini Gea 2-6432-LE	31/32	4-5	20556	299	4.836	190,7	3,94	364	210	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Recodo 60 E. Kemine Kay 129-B19567	PO	4-0	22630	305	4.299	144,0	3,35	365	215	Helio Moreira Salles
Bandeja Sta. Helena-53149	15/16	4-1	25773	357	4.015	151,6	3,77	338	194	Cla. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S. Quirino M 40-50234	PC	4-0	22535	305	4.008	146,2	3,64	414	166	Fazenda São Quirino
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>										
Cast. Juliana Sietske 7-B16858-LE	PO	4-9	25142	304	6.087	210,1	3,45	426	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.F.F. Carina C.G.R.P. Clare-B17079-LE	PO	4-9	22119	288	5.501	194,9	3,54	350	213	Administradora Campo Grande Ltda.
Holandia Barca Franske 6-8507-LE	31/32	4-11	16960	297	5.101	189,3	3,71	371	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Conde Gelle 14-5371	31/32	4-7	19912	305	5.086	170,4	3,35	363	117	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Liderança Fidalgo-B16678-LE	PO	4-6	21536	305	5.010	183,2	3,65	427	153	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Raul Sipkje 11-B16872-LE	PO	4-9	19806	305	4.885	161,8	3,31	379	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Araponga-49472	PC	4-9	26770	272	3.478	127,5	3,66	277	270	José Portes Monteiro
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Havana EEPA 1341-B12810-LE	PO	9-0	11910	305	7.021	228,4	3,25	418	162	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Raul Dina 134-B15259-LE	PO	5-11	15420	305	6.676	229,0	3,42	404	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nibalesa III Pau D'Alho-36477-LE	PC	9-10	25832	305	6.554	217,9	3,32	385	195	Jacob Rosier Dutilh
Antilha do Pau D'Alho-42764-LE	PC	6-6	17301	283	6.376	213,4	3,34	364	194	Jacob Rosier Dutilh
Jangada Eterna Burke-B16309-LE	PO	5-0	19026	305	6.323	212,6	3,36	370	210	Fernando Alencar Pinto S/A
Holandia Fini Teatske 1-6454-LE	31/32	9-2	19910	305	6.293	219,7	3,49	404	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
E.E.P.A. Jebara 1485-B13584-LE	PO	7-3	25445	305	5.929	205,6	3,46	408	172	João da Silva Costa
Martona's S.R.R. Apple 71-B14872-LE	PO	6-5	20185	302	5.785	212,4	3,67	343	234	José Peres de Oliveira
Cast. Mirella Wibrig 8-B15862-LE	PO	5-8	19087	303	5.501	208,8	3,79	412	166	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.A. Faqueira-LE	NR	—	25631	305	5.434	193,9	3,56	393	187	João de Vasconcellos
Holandia Pals Elisabeth-3927-LE	PC	9-2	16743	305	5.349	204,4	3,82	417	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Nell Rag Apple 20-B15336	PO	7-2	13960	305	5.338	162,7	3,04	398	182	Fazenda São Quirino
Holandia Lucas Margriet-3831-LE	15/16	7-11	22768	305	5.216	229,2	4,39	411	169	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Sopkje 2-B15134	PO	6-8	13907	305	5.152	169,9	3,29	398	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nog. Sara Della Re-Echo-B16682-LE	PO	10-0	19298	305	4.854	189,4	3,90	384	196	Luiz Horacio U.C. de Mello
Haysen D.V. Vivian-B21859-LE	PO	7-7	25340	305	4.773	173,1	3,62	417	163	Olinto Marques de Paulo
Granjeira 295 Rossafe Bessie-B20286	PO	6-8	25893	305	4.765	172,0	3,61	345	235	Milton Pannain
Supreme Emperor Pabst-B14432	PO	9-9	12861	305	4.755	175,1	3,68	370	210	Luiz Horacio U.C. de Mello
Granjeira 343 Glenvue Baradero-B18601	PO	5-11	22085	288	4.660	166,3	3,56	322	241	Milton Pannain
Farófa-35639	PC	8-1	21343	305	4.448	157,9	3,55	357	223	Arnaldo Borba de Moraes
Holandia Mulder Thea 1-6326	PC	5-0	25994	278	4.363	164,0	3,75	346	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Miniatura de Paraíba-42425	PC	6-10	16114	287	4.159	140,5	3,37	341	221	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A.F.F. Beta Admini. Bertie-B15860	PO	5-11	25746	297	4.143	145,6	3,51	380	192	Administradora Campo Grande Ltda.
Holandia Mulder Rosa 6-6331	31/32	5-1	26368	258	4.064	142,3	3,50	326	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraíso Nitida Ruyter	NR	—	27324	305	4.008	135,8	3,38	339	241	José Carlos Jordão da Silva
Guará Canastra-37060	PC	9-3	12642	305	3.889	151,4	3,89	359	221	Antonio Coelho Guimarães
Pir. Iris M. Misterdella-2P-B14426	PO	5-2	19622	298	3.845	148,2	3,85	363	210	José Peres de Oliveira
Reliquia-42859	PC	6-0	22046	263	3.852	145,6	3,78	376	162	Waldir Junqueira de Andrade
Lanterna-39626	PC	7-5	22149	284	3.808	156,2	4,10	338	221	Arnaldo Borba de Moraes
Alavanca de Paraíba-42349	3/4	8-9	21895	261	3.807	131,9	3,46	375	161	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Escocia de Monte D'Este-45446	PC	5-1	19217	261	3.740	139,9	3,74	375	161	Ruy Vieira Barreto
Cast. S. Anke's R. Adema-B19/7863	PO	10-0	9555	300	3.721	136,9	3,68	464	111	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraíso Inovia G. Elmo-B13781	PO	7-3	22915	242	3.553	138,2	3,88	356	160	Roberto Alves Lima
Mesbla-38653	PC	8-11	22610	188	3.263	108,1	3,31	370	93	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Mariquita-33087	PC	10-4	26155	268	3.263	117,7	3,66	365	178	Plínio Rodrigues Dias
Otilia-B18/7350	PO	6-1	20451	305	3.126	104,1	3,33	353	227	Ministério da Agricultura
Medalha F.S.M.-1001	PO	7-9	13682	305	3.117	102,7	3,29	381	199	Ministério da Agricultura
Pirassununga Balalaica-20604	PC	10-2	13264	286	3.109	107,2	3,44	333	228	Antonio Luiz do Rego Netto
Caçula do Rancho Iza-40538	PC	8-8	17696	272	2.963	92,5	3,12	343	204	Artur Carlos Ayres Dianda
Ocella 1060-B15866	PO	6-3	17917	280	2.425	82,7	3,40	338	217	Ministério da Agricultura
Ordem-	PO	5-7	20509	238	2.396	82,1	3,42	384	129	Ministério da Agricultura
F.S.M. Quamba	PO	—	26109	238	1.940	66,4	3,42	383	130	Ministério da Agricultura
Alvorada-31829	PC	11-1	22838	201	1.384	45,9	3,31	369	107	Arnaldo Borba de Moraes
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. Três ordenhas (3x)</b>										
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>										
Fievia Mag's-4010	PC	2-3	25852	305	3.589	130,2	3,62	342	238	José Silvío Magalhães
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
Molerin Signet Tony-HBB-LBB-35	PO	2-9	25479	305	4.753	165,1	3,47	413	167	José Silvío Magalhães
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>										
Mar. Rainha Heiniana-BB-1818	PO	3-11	22259	305	4.443	168,8	3,79	421	159	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>										
Pirepora do Catete-3680	31/32	4-10	22811	305	4.564	189,4	4,14	380	200	José Silvío Magalhães
Cacilda Mag's-2711	PC	4-6	19989	231	2.660	99,9	3,75	390	116	José Silvío Magalhães
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Mar. Maravilha T. Diamantina-39585-LE	PC	7-6	14021	305	6.528	239,2	3,66	424	156	Luciano V. de Carvalho
S.C. Elite-43745	PC	6-0	17818	305	6.418	207,9	3,23	333	247	Fernando José Santos
F.S. Fauna Paul-BB-1679	PO	5-0	20047	305	5.684	190,2	3,34	366	214	Fernando José Santos
Recreio Vitoria-43768	PC	6-11	16872	305	5.566	190,6	3,42	375	205	Fernando José Santos
Lerne's Novela-BB2-1295	PO	7-7	18506	296	5.027	186,3	3,70	365	206	José Silvío Magalhães
Barbara Mag's-2422	31/32	6-4	20458	270	4.530	157,2	3,47	384	161	José Silvío Magalhães
<b>Duas ordenhas (2x)</b>										
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>										
Batina's L.N. Campeã-54018-LE	PC	2-5	25494	305	4.536	164,6	3,62	418	162	Pedro Conde
Maravilhosa Lins-53336-LE	PC	2-4	25653	305	4.350	161,1	3,70	402	178	Waldir Junqueira de Andrade
Camella Lins-	NR	—	26543	268	3.019	120,1	3,98	319	224	Waldir Junqueira de Andrade
Unica S.H.-5791	PC	2-5	26361	223	2.599	91,4	3,51	328	170	Nelson dos Reis Meirelles
São Nicolau Lea Roland	PO	2-5	26331	205	2.010	79,1	3,93	322	158	Doher Barbosa Nicolau
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
Oferenda P. da Marambaia-55419-LE	PC	2-6	25818	305	4.460	175,5	3,93	372	208	Plínio e Fabio V.X. da Silveira
Patativa II J.B.-58316-LE	PC	2-8	25826	305	3.974	159,6	4,01	377	203	Waldir Junqueira de Andrade
Mercedes de São Simão-55016-LE	PC	2-10	25979	298	3.387	162,9	4,80	353	220	Antonio de T. Lara Netto
S. Nicolau Aafje I Rol.-2P-BB2/1391LE	PO	2-7	25378	305	3.117	133,7	4,28	413	167	Doher Barbosa Nicolau
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>										
Irakita Jotatê-BB-1673	PO	3-8	25650	305	2.814	105,4	3,74	399	181	José Bastos Thompson
Duqueza de Sant'Ana-MG-5725	31/32	3-8	25762	234	2.383	85,6	3,59	349	160	Haras Maringá Ltda.
Amaral Quarenta-BB-1622	PO	3-9	25196	191	1.880	75,2	3,99	398	68	José Procopio do Amaral
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
Boneca-47203-LE	PC	4-5	20328	305	4.628	190,5	4,11	372	208	Pedro Conde
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>										
Pataca de S. Geraldo-47521-LE	PC	4-9	22990	305	4.741	175,5	3,70	388	192	José Procopio do Amaral
Alvorada-47200	PC	4-11	19229	305	4.327	155,0	3,58	425	155	Pedro Conde
S.C. Favela Truman-46885	PC	4-8	21632	275	2.410	98,7	4,09	343	207	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
S. Nicolau Trix Bleske-6256-LE	31/32	6-0	16790	240	5.812	182,8	3,14	296	219	Dohar Barbosa Nicolau
Stella Maris Rosita Maurits 3-44491-LE	PC	5-9	20619	302	4.831	201,1	4,16	388	189	Antonio Josino Meirelles
Contendas Catita-23001	PC	10-7	13443	304	4.064	155,3	3,81	405	174	José Bastos Thompson
Zuca's Ascensão Sjouke-43083	PC	5-6	17376	305	3.845	155,9	4,05	400	180	José Manoel Leme da Fonseca
Leme's Rosa-BB-1490	PO	5-3	18392	295	3.839	147,4	3,83	378	192	Ruy Pereira Leme
Queima-58393	PC	5-1	25598	305	3.728	149,8	4,01	386	194	Plínio e F. V.X. da Silveira
Terra Nova-	NR	—	26615	305	3.523	114,8	3,25	382	198	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
S.F. Epopeia	NR	—	26614	282	3.472	126,5	3,64	382	175	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
Sta. Cecilia Nancy-42510	PC	6-1	16664	305	3.449	133,7	3,87	412	168	Carlos Whately
Leme's Ocarina-41863	PC	6-9	25804	268	3.388	120,0	3,54	363	180	Jayme da Silveira Leme
Pinheiro Mudança-4P-BB-1180	PO	6-11	16233	298	2.926	101,1	3,45	360	213	Ministério da Agricultura
Sta. Cruz Elvira Paul-43740	PC	5-5	22560	305	2.596	110,7	4,26	420	160	Fernando José Santos
Artista-41144	7/8	7-9	26071	304	2.214	73,6	3,32	358	221	Amador Aguiar
Lobos Laguna II-40693	PC	8-1	14039	288	2.029	64,9	3,19	359	204	Ituana Agro-Pecuária S/A
<b>RAÇA JERSEY</b>										
<b>Duas ordenhas (2x)</b>										
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
Rola Jubillant Sta. Hilda-5726-C	PO	2-8	25754	264	2.123	88,4	4,16	385	154	Albino Malzoni
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Sant'Ana Conquista Zanalua-3276-C	PO	10-8	9804	289	3.229	156,1	4,83	358	206	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Rosângela Castelo-7197-C	PO	5-9	17277	249	2.992	129,2	4,31	348	176	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Faisca B. de Sta. Hilda-3083-C	PO	12-8	7858	305	1.953	81,2	4,15	407	173	Hugo Raso
Jazida B. de Sta. Hilda-4180-C	PO	8-6	11675	305	1.864	90,9	4,88	409	171	Hugo Raso
<b>RAÇA SCHWYZ</b>										
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>										
Quiromante de Pinheiro-3919	PO	2-11	26129	305	1.264	46,6	3,68	327	253	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>										
Bom Café Marcolina-3481	PO	4-7	25509	268	2.950	114,9	3,89	394	149	Benedito Portugal Rennó
Emma's Kate-3706	PO	4-6	19587	305	2.650	119,7	4,51	411	169	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Alfenas de Sta. Inez-41844	3/4	7-5	26348	238	1.884	66,2	3,51	354	159	*Francisco Vergueiro Porto
Alzira de Sta. Inez-41857	1/2	6-4	26347	286	1.772	59,3	3,34	385	176	Francisco Vergueiro Porto
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>										
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
Norma-14519	PO	4-5	26114	305	2.371	91,0	3,83	378	202	Cia. Pastoril Agrícola
<b>RAÇA RED-POLL</b>										
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>										
Angahi-33853	PCOD	10-7	25606	278	2.389	95,1	3,97	403	150	Lyvio Malzoni
<b>RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8</b>										
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>										
Rajada (3317)		3-4	25543	294	2.702	103,6	3,83	375	194	S.A. Frigorífico Anglo
Carícia (3314)		3-3	25533	287	1.740	74,8	4,29	403	159	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>										
Java II-(E-270)		3-7	25867	305	3.210	125,5	3,91	382	198	S.A. Frigorífico Anglo
Cortina (E-243)		3-9	25868	305	2.946	120,4	4,08	360	220	S.A. Frigorífico Anglo
Portuguesa (H-200)		3-9	25530	305	2.902	115,4	3,97	390	190	S.A. Frigorífico Anglo
Juvelina (6362)		3-9	25529	305	2.435	101,7	4,17	388	192	S.A. Frigorífico Anglo
Formosura (3259)		3-9	25544	256	1.919	79,3	4,12	390	141	S.A. Frigorífico Anglo
Cambraia (3292)		3-7	25536	273	1.705	73,3	4,30	394	154	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>										
Bereta (G-209)		4-4	25528	271	1.851	81,9	4,42	390	156	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>										
Borborema (8292)		4-7	22723	287	3.141	127,7	4,06	393	187	S.A. Frigorífico Anglo
Mirinda (B-301)		4-8	22077	278	2.589	108,9	4,20	404	149	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>										
Geografia (8192)		6-4	19376	275	3.641	138,7	3,80	414	136	S.A. Frigorífico Anglo
Lamparina (9049)		—	23257	305	2.898	124,5	4,29	377	203	S.A. Frigorífico Anglo
Bombeira (8144)		6-10	16183	292	2.853	117,8	4,13	348	219	S.A. Frigorífico Anglo
Mantinha (6087)		6-6	14404	284	2.606	102,8	3,94	388	171	S.A. Frigorífico Anglo
<b>RAÇA GIR</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>										
Guaiuvira Jussara	NR	—	26595	286	2.336	118,9	5,09	298	282	José Mario Siqueira Matheus
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>										
Duas ordenhas (2x)										
Araponga II	NR	—	25470	252	1.349	67,0	4,97	427	100	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>										
C.A. Cachoeira-LE	NR	10-2	13439	262	3.398	167,1	4,91	374	163	João Batista Figueiredo Costa
Indiana II de Brasília-D-5549-LE	RE	7-4	15933	258	2.754	167,6	6,08	378	202	Rubens Resende Peres
Brigada-222	NR	6-9	16880	202	1.569	76,1	4,85	368	109	José Fernandes de Carvalho
Bonita-	NR	6-11	17922	212	1.332	66,3	4,97	421	66	José Fernandes de Carvalho
<b>RAÇA GUZERÁ</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>										
Índia-A/7293	RE	8-10	18583	305	2.472	116,9	4,72	380	200	José Osorio de Azevedo Jr.
<b>SINDI</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>										
Siza-507	RE	4-8	20212	207	1.832	92,9	5,07	365	117	João Carlos Pedreira de Freitas
<b>ZEBU MÔCHO</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais</b>										
Argentina da Sta. Cecília-138-LE	RE	15-0	19280	294	3.213	141,6	4,40	416	153	Rodolpho Ortenblad
Coca-Cola da Sta. Cecília-799	RE	10-0	18530	305	1.493	73,4	4,91	403	177	Rodolpho Ortenblad

**II DIVISAO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)**  
**RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca**

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>								
Três ordenhas (3x)								
Carn. Marie M. Mabel-B20271-LM	PO	2-5	26125	339	6.316	256,9	4,06	Milton Pannain
Julia Champion SS-12424-LM	GC1	2-3	26577	307	6.063	205,4	3,38	João Figueiredo Frota
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>								
Melius Count Maud-B20259-LM	PO	3-5	23349	356	6.946	242,4	3,49	Milton Pannain
Eureca Jardim-10186	PC	3-1	26135	352	5.104	171,4	3,35	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>								
Willys Loreta M. Gondola-B21868-LM	PO	3-8	25936	360	7.582	249,6	3,29	Olinto Marques de Paulo
Roland 1251 L. Maybess-HBU/37502	PO	3-11	22356	365	5.921	196,9	3,32	Jamil Nicolau Aun
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>								
Herdade SS-9255	PC	4-4	21008	318	6.960	208,3	2,99	João Figueiredo Frota

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>								
N.P. Tanya Torda-B19894-LM	PO	4-9	25937	360	9.701	365,6	3,76	Olinto Marques de Paulo
Roland 1187 R. Ormsby-HBU/36540LM	PO	4-7	20161	365	8.008	285,3	3,56	Jamil Nicolau Aun
Pucu Lida 25 R 1325-B18735	PO	4-9	23014	345	6.037	200,7	3,32	Milton Pannain
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Carta II Medalist CAB-41491-LM	PC	7-5	13523	365	8.779	333,6	3,79	Colégio Adv. Brasileiro
Jardim Bonilka-8629-LM	31/32	8-0	18347	365	8.006	247,9	3,09	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Piper V. Ideal K. Lass-B20253-LM	PO	6-4	22674	358	7.279	276,2	3,79	Milton Pannain
Arlete Gina-B16014-LM	PO	5-8	22540	365	6.986	261,7	3,74	Manoel Alves de Castro
Farra SS-7252	PC	6-4	17341	333	6.898	219,5	3,18	João Figueiredo Frota
Alegria	NR	—	26027	365	6.494	219,8	3,38	Aniceto Monteiro Moraes
Arlete Vitoria 63-B16009-LM	PO	5-11	22404	361	6.432	247,0	3,83	Manoel Alves de Castro
Arlete Galia III-B18865	PO	5-2	25771	363	5.950	207,1	3,48	Manoel Alves de Castro
Jacobina do Engenho-10211	31/32	9-0	26106	322	5.885	211,6	3,59	Junqueira Dias
Joan R. BB. Homestead-B20268-LM	PO	7-6	22686	307	5.699	231,0	4,05	Milton Pannain
Jardim Alada-8636	31/32	6-11	22391	316	5.416	181,5	3,35	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Fronteira-8707	PC	5-9	18480	311	5.021	187,1	3,72	João Figueiredo Frota
Caieiras E. Imperial-B15429	PO	7-4	22351	329	4.433	146,3	3,30	Sebastião de B. Martins
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>								
Duas ordenhas (2x)								
Jangada Gioconda-B21023-LM	PO	2-5	25890	361	5.405	209,1	3,86	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hiena Diamond-B21027-LM	PO	2-5	25888	342	5.248	196,2	3,73	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino O 62-55151-LM	PC	2-2	26274	365	5.033	185,3	3,68	Fazenda São Quirino
Cast. S. Wietske 15-B21433-LM	PO	2-1	25741	362	4.543	200,1	4,40	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cast. M. Minke 40-B21410-LM	PO	1-10	25990	365	4.542	165,6	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Rita 4-B21337-LM	PO	2-3	25728	361	4.508	162,4	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino O 54-54810-LM	PC	2-3	26269	365	4.272	156,3	3,65	Fazenda São Quirino
F.A. Renata-53962	PC	2-5	26688	316	4.162	148,0	3,55	João de Vasconcellos
Mimosa-LM	NR	2-3	24941	299	3.948	147,1	3,72	José Carlos J. da Silva
SJT. Marília L. 2 R. 145-B20277	PO	2-4	25618	365	3.895	135,4	3,47	Luiz Horacio U.C. de Mello
Hia. Wybe Cristina	NR	2-1	26370	306	3.812	148,8	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Achalay I.J. Autoctona-B22278	PO	2-5	25768	356	3.740	115,3	3,08	Antonio Affonso A. Galan
Cast. B. Martha 107-B21338	PO	2-2	26009	336	3.677	146,0	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
R. Reflection Susan (4485)	PO	2-1	25920	339	3.567	112,7	3,15	Octaviano M. de M. Barreto
Guará Filigrana-56512	PC	2-3	26366	365	3.315	115,7	3,48	Antonio Coelho Guimarães
Cast. Bur Afke 44-B21349	PO	2-3	26012	336	3.260	145,5	4,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.A. Novela-53959	PC	2-4	26689	271	3.071	117,4	3,82	Oto Rodrigues da Silva
Chupeta do Jaguar-59284	PC	2-4	26185	365	2.941	115,9	3,94	Antonio Ignacio Pupo
Rory's Z. Tronador-B20699	PO	2-5	26721	306	2.675	94,7	3,53	Lelio de T. Piza e Almeida
13 de A. 98 R. B. Ilusion	PO	2-0	25689	302	2.608	98,3	3,76	Antonio Affonso A. Galan
SJT. Monarca O. 2 Royal-IP-B16295	PO	2-0	24986	113	1.028	37,6	3,66	Sebastião de B. Martins
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>								
Agrindus Beta-52767-LM	PC	2-11	25899	365	6.444	248,0	3,84	Agrindus S/A
Devim-B20965-LM	PO	2-9	25889	365	5.123	214,3	4,18	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Patricia H. Pat-B20573-LM	PO	2-10	26034	347	5.113	181,0	3,54	Dario Freire Meirelles
Hia. Bur Jr. Margareth 2-4205-LM	31/32	2-11	24737	302	4.969	172,8	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Baliza Med. II CAB-56266-LM	PC	2-6	26104	365	4.758	191,2	4,01	Colégio Adv. Brasileiro
Suspiro's Cotty 61-B19597	PO	2-9	25908	365	4.767	157,3	3,36	João Antonio Moya
Fandi-B20969-LM	PO	2-8	26245	317	4.524	166,6	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Sta. Maria Cantora-54401-LM	PC	2-8	26437	333	4.303	188,0	4,36	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Hia. Barca Anje 10-1503	15/16	2-9	25995	349	4.228	161,0	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Jetske 52-B20155 (1)	PO	2-6	25988	314	4.171	147,8	3,54	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cast. Loman Doutzen 79-B20325-LM	PO	2-7	26003	359	4.160	164,5	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Seleta-52779	15/16	2-9	26499	316	4.114	142,3	3,45	Agrindus S/A
Zuca's Altiva-54568-LM	PC	2-9	25813	364	4.075	172,2	4,22	Orlando Fausto Alcide
S.M. Hope P. Walker-B20574-LM	PO	2-8	26035	348	3.991	169,5	4,24	Dario Freire Meirelles
Mocinha de S. Pedro-55122	PC	2-8	26647	316	3.915	134,8	3,44	João Antonio Moya
Martindale Rutje 106-B19613	PO	2-11	26273	347	3.748	149,9	3,99	Fazenda São Quirino
Rafaelinos C. Inka-B20312	PO	2-10	25911	365	3.605	126,0	3,49	João Antonio Moya
Japonesa Sta. Lucia-3383-	PC	2-11	26263	342	3.419	146,9	4,29	Vivacqua Vieira S/A
Lavoc-B20960	PO	2-11	26247	309	3.368	145,3	4,31	Fernando A. Pinto S/A
Cast. M. Wilhelmina 42-B20116	PO	2-10	26369	309	3.083	125,7	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
13 de A. 419 I. Paune-B20202	PO	2-8	25229	299	3.044	107,8	3,54	Helio Moreira Salles
Cochran C. Pontiac-B22148	PO	2-8	26481	306	3.027	121,5	4,01	Dario Freire Meirelles
A. Baronesa Juliaantje 3	PC	2-9	24793	238	2.673	96,3	3,60	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
S.Q. Namasca J. L. 38-B21073	PO	2-9	24879	264	2.597	85,5	3,29	Fazenda São Quirino
F.A. Tarantela-53970	PC	2-7	26040	324	2.421	90,9	3,75	Oto Rodrigues da Silva
A. de Jonge Miantje-5571	31/32	2-10	23497	162	2.062	89,9	4,35	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cristina Exc. S. Margalida-52967	PC	2-11	27398	163	1.963	70,5	3,59	Plinio C. de Albuquerque
Cleopatra D. Ste. Margarida-52164	PC	2-11	27395	160	1.926	65,1	3,38	Plinio C. de Albuquerque

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Desejada Exc. Sta. Margarida-56479	PC	2-10	27862	150	1.887	58,8	3,11	Plinio C. de Albuquerque
All Aurora A. Diana-B21703	PO	2-7	25019	189	1.825	66,0	3,61	Roberto P.W. de Almeida
Rest's S.C.C. Mosquita-B22052	PO	2-9	25713	119	1.676	55,7	3,32	Nicolau Archilla Galan
Delicia T. Sta. Margarida-56465	PC	2-9	27861	127	1.383	44,8	3,24	Plinio C. de Albuquerque
SJT. Lira B. Hotsinson-2P-B14436	PO	2-10	24987	121	1.348	51,2	3,79	Sebastião de B. Martins

**CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.**

Hia. Herm Rika 5-5441-LM	31/32	3-5	19092	299	6.391	229,6	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Sinus Elaje 20-LM	NR	3-0	26019	365	6.176	252,9	4,09	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Banda do Jaguar-59293	PC	3-4	26394	365	5.119	166,7	3,25	Antonio Ignacio Pupo
Esperita do Pau D'Alho-54892	PC	3-4	23122	316	4.869	156,1	3,20	Jacob Rosier Dutilh
Cast. K. Sjollem 74-B19983-LM	PO	3-3	22183	320	4.754	184,2	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Aafke 4-B19940-LM	PO	3-1	24791	290	4.546	170,5	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Bur Jr. Schimmel 7-6715	63/64	3-3	21916	293	4.036	141,3	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mirmi-B21296-LM	PO	3-0	26167	365	4.028	185,1	4,59	Cassio de Toledo Leite
Holandia Harm Fine 2-8421	63/64	3-2	26006	234	4.017	149,1	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ingelis-B19154	PO	3-5	24759	290	4.016	130,4	3,24	João Figueiredo Frota
Paquequer Selma Baronesa-B15880	PO	3-5	24849	355	3.981	138,0	3,46	Milton Pannain
Emetea Carita 5 M. Cuando-B22225	PO	3-3	26720	306	3.883	133,9	3,44	Lelio de T. Piza e Almeida
Guard Efetiva-56509	PC	3-2	26132	365	3.803	134,0	3,52	Antonio Coelho Guimarães
S.A. Banqueira Adantha-B14573	PO	3-3	26055	333	3.716	132,2	3,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Niagara-1P-B14831	PO	3-5	26065	365	3.649	135,6	3,71	Lelio de T. Piza e Almeida
Sher Mar S.M. Irean (1934)	PO	3-4	25068	231	3.450	137,8	3,99	Dario Freire Meirelles
Cast. Barca Anna 79-B19964	PO	3-4	25998	325	3.417	128,0	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.F.F. Descoberta C.M.G.R. Clover-B18614	PO	3-5	24803	196	3.242	111,8	3,44	Administradora C. Grande Ltda.
Hia. Bur Jr. Marina 3-7685	15/16	3-1	22174	234	3.222	112,7	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Madalena do Jaguar-59281	PC	3-4	26397	317	3.128	129,8	4,14	Antonio Ignacio Pupo
Anfibia de Paraiba-50457	PC	3-0	26064	340	3.122	115,3	3,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Prim. Massilia G. Jornalista-B20547	PO	3-5	25064	259	2.937	99,6	3,39	João Antonio Moya
P. Natalia H. Transmitter-B14830	PO	3-5	26297	306	2.357	99,5	4,22	Lelio de T. Piza e Almeida
Euphemia-B19544	PO	3-2	25028	277	1.805	53,7	2,97	Amador Aguiar
Caiena R. Sta. Margarida-52970	PC	3-1	27858	170	1.765	64,2	3,63	Plinio C. de Albuquerque
Katia-B19226	PO	3-5	24814	86	1.350	44,6	3,30	Fernando A. Pinto S/A

**CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.**

Sta. T. Meia Lua-59534-LM	PC	3-8	26295	323	6.957	197,7	2,84	José Peres de Oliveira
F.A. Gracita-53984-LM	PC	3-11	22024	362	6.675	222,4	3,33	João de Vasconcellos
Delicia do Pau D'Alho-49051-LM	PC	3-6	22821	353	6.564	237,6	3,61	Jacob Rosier Dutilh
Rapida Medalist CAB-49000-LM	PC	3-11	22041	365	6.272	245,3	3,91	Colégio Adv. Brasileiro
Jeng. Garota A. Three-B18685-LM	PO	3-6	23107	313	6.036	196,1	3,24	Fernando A. Pinto S/A
Roland 1310 L. Madcap-B21895-LM	PO	3-8	26041	335	5.159	195,0	3,78	João de Vasconcellos
P. Montana Fond Hope-1P-B15780-LM	PO	3-6	26080	365	5.108	184,4	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roland 1294 O. Madcap-B21892-LM	PO	3-11	26692	308	5.039	184,6	3,66	João de Vasconcellos
Sabidá de Sto. Antonio-8307	31/32	3-9	26294	365	4.789	158,3	3,30	Antonio R. de Andrade
Malberty 642 A. Pabst-B18811	PO	3-8	26138	365	4.759	168,9	3,54	João Antonio Moya
Flower II Medalist CAB-B14912	PO	3-11	21804	320	4.617	168,9	3,65	Colégio Adv. Brasileiro
L's. Giralda-57399	PC	3-9	26507	365	4.405	168,3	3,82	David Nasser
Amiga-49495	PC	3-7	25970	365	4.392	170,6	3,88	José Portes Monteiro
Japira 2.º de Paraiba-50578	PC	3-7	26049	365	4.250	158,5	3,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Antoinette-B19140	PO	3-7	26438	318	4.242	170,9	4,02	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Cast. Cater Maalke 9-B17981	PO	3-9	23183	317	4.179	147,8	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pirassununga Musica-RP/26558LM	PC	3-11	25796	355	4.171	175,1	4,19	Antonio Luiz do Rego Netto
Cantarela de Paraiba-50552	PC	3-10	25555	353	3.884	140,1	3,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
P. Maruja Ruyter-1P-B15755	PO	3-8	26981	365	3.838	134,9	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rebeca de Paraiba-50530	PC	3-7	25355	304	3.711	132,6	3,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Fama Madcap C.A.B.-47515	PO	3-11	21097	264	3.574	134,1	3,75	Olinto Marques de Paulo
Bellinha-52182	PC	3-8	25910	365	3.568	110,1	3,08	João Antonio Moya
S. Rafael 24 Bella Vista-57510	PC	3-7	26188	365	3.090	96,4	3,11	Artur Carlos Ayres Dianda
Recodo 59 E.J. Achalay-078687	PO	3-9	22035	301	3.051	119,9	3,93	Helio Moreira Salles
Rafaeline Agnes Inka-B20738	PO	3-8	26289	311	3.051	113,8	3,73	Oswaldo Ferrero
Hertha-B19543	PO	3-7	26069	365	3.047	105,5	3,46	Amador Aguiar
Ninin Wlepje Chumbo R-1110-B18626	PO	3-10	21189	243	2.909	84,9	2,91	Fazenda São Quirino
Amazonas Mr. Graciosa-49990	PC	3-11	21852	276	2.873	111,2	3,86	Agrindus S/A
Lembrança-55267	PC	3-6	26187	338	2.581	80,5	3,11	Roberto P.W. de Almeida
Cocada Ray Sta. Margarida-52957	PC	3-7	24147	161	2.321	74,9	3,22	Plinio C. de Albuquerque
Cabeleira R. Sta. Margarida-52949	PC	3-10	24487	130	1.786	55,1	3,08	Plinio C. de Albuquerque
Color Alfa-52033	PC	3-7	25066	118	1.390	56,4	4,05	Lair Antonio de Souza

**CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.**

S.N. Catinga Madcap-B16700-LM	PO	4-5	20763	365	7.613	271,2	3,56	Dohér Barbosa Nicolau
Macharré II J.B.-12.436-LM	PC	4-0	23021	321	6.619	231,8	3,50	Urbano J. de Andrade
C. Bombon Candy-B18790-LM	PO	4-0	21108	365	5.718	193,7	3,38	João Antonio Moya
C. Dandy Senoria-B18776	PO	4-5	20895	311	5.415	167,5	3,09	João Antonio Moya
Borboleta Castrense-4681-LM	31/32	4-5	16134	280	5.210	193,4	3,71	Guilherme Sleutjes

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>								
N.P. Tanya Torda-B19894-LM	PO	4-9	25937	360	9.701	365,6	3,76	Olinto Marques de Paulo
Roland 1187 R. Ormsby-HBU/36540LM	PO	4-7	20161	365	8.008	285,3	3,56	Jamil Nicolau Aun
Pucu Lida 25 R 1325-B18735	PO	4-9	23014	345	6.037	200,7	3,32	Milton Pannain
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Carta II Medalist CAB-41491-LM	PC	7-5	13523	365	8.779	333,6	3,79	Colégio Adv. Brasileiro
Jardim Bonilka-8629-LM	31/32	8-0	18347	365	8.006	247,9	3,09	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Piper V. Ideal K. Lass-B20253-LM	PO	6-4	22674	358	7.279	276,2	3,79	Milton Pannain
Arlete Gina-B16014-LM	PO	5-8	22540	365	6.986	261,7	3,74	Manoel Alves de Castro
Farra SS-7252	PC	6-4	17341	333	6.898	219,5	3,18	João Figueiredo Frota
Alegria	NR	—	26027	365	6.494	219,8	3,38	Aniceto Monteiro Moraes
Arlete Vitoria 63-B16009-LM	PO	5-11	22404	361	6.432	247,0	3,83	Manoel Alves de Castro
Arlete Galia III-B18865	PO	5-2	25771	363	5.950	207,1	3,48	Manoel Alves de Castro
Jacobina do Engenho-10211	31/32	9-0	26106	322	5.885	211,6	3,59	Junqueira Dias
Joan R. BB. Homestead-B20268-LM	PO	7-6	22686	307	5.699	231,0	4,05	Milton Pannain
Jardim Alada-8636	31/32	6-11	22391	316	5.416	181,5	3,35	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Fronteira-8707	PC	5-9	18480	311	5.021	187,1	3,72	João Figueiredo Frota
Caieiras E. Imperial-B15429	PO	7-4	22351	329	4.433	146,3	3,30	Sebastião de B. Martins
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. Duas ordenhas (2x)</b>								
Jangada Gioconda-B21023-LM	PO	2-5	25890	361	5.405	209,1	3,86	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hiena Diamond-B21027-LM	PO	2-5	25888	342	5.248	196,2	3,73	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino O 62-55151-LM	PC	2-2	26274	365	5.033	185,3	3,68	Fazenda São Quirino
Cast. S. Wietske 15-B21433-LM	PO	2-1	25741	362	4.543	200,1	4,40	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. M. Minke 40-B21410-LM	PO	1-10	25990	365	4.542	165,6	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Rita 4-B21337-LM	PO	2-3	25728	361	4.508	162,4	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino O 54-54810-LM	PC	2-3	26269	365	4.272	156,3	3,65	Fazenda São Quirino
F.A. Renata-53962	PC	2-5	26688	316	4.162	148,0	3,55	João de Vasconcellos
Mimosa-LM	NR	2-3	24941	299	3.948	147,1	3,72	José Carlos J. da Silva
SJT. Marília L. 2 R. 145-B20277	PO	2-4	25618	365	3.895	135,4	3,47	Luiz Horacio U.C. de Mello
Hia. Wybe Cristina-	NR	2-1	26370	306	3.812	148,8	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Achalay I.J. Autoctona-B22278	PO	2-5	25768	356	3.740	115,3	3,08	Antonio Affonso A. Galan
Cast. B. Martha 107-B21338	PO	2-2	26009	336	3.677	146,0	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
R. Reflection Susan (4485)	PO	2-1	25920	339	3.567	112,7	3,15	Octaviano M. de M. Barreto
Guará Filigrana-56512	PC	2-3	26366	365	3.315	115,7	3,48	Antonio Coelho Guimarães
Cast. Bur Afke 44-B21349	PO	2-3	26012	336	3.260	145,5	4,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.A. Novela-53959	PC	2-4	26689	271	3.071	117,4	3,82	Oto Rodrigues da Silva
Chupeta do Jaguar-59284	PC	2-4	26185	365	2.941	115,9	3,94	Antonio Ignacio Pupo
Rory's Z. Tronador-B20699	PO	2-5	26721	306	2.675	94,7	3,53	Lelio de T. Piza e Almeida
13 de A. 98 R. B. Ilusion	PO	2-0	25689	302	2.608	98,3	3,76	Antonio Affonso A. Galan
SJT. Monarca O. 2 Royal-TP-B16295	PO	2-0	24986	113	1.028	37,6	3,66	Sebastião de B. Martins
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>								
Agrindus Beta-52767-LM	PC	2-11	25899	365	6.444	248,0	3,84	Agrindus S/A
Devim-B20965-LM	PO	2-9	25889	365	5.123	214,3	4,18	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Patricia H. Pat-B20573-LM	PO	2-10	26034	347	5.113	181,0	3,54	Dario Freire Meirelles
Hia. Bur Jr. Margareth 2-4205-LM	31/32	2-11	24737	302	4.969	172,8	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Baliza Med. II CAB-56266-LM	PC	2-6	26104	365	4.758	191,2	4,01	Colégio Adv. Brasileiro
Suspiro's Cotty 61-B19597	PO	2-9	25908	365	4.767	157,3	3,36	João Antonio Moya
Fandi-B20969-LM	PO	2-8	26245	317	4.524	166,6	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Sta. Maria Cantora-54401-LM	PC	2-8	26437	333	4.303	188,0	4,36	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Hia. Barca Anje 10-1503	15/16	2-9	25995	349	4.228	161,0	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Jetske 52-B20155 (1)	PO	2-6	25988	314	4.171	147,8	3,54	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Loman Doutzen 79-B20325-LM	PO	2-7	26003	359	4.160	164,5	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Seleta-52779	15/16	2-9	26499	316	4.114	142,3	3,45	Agrindus S/A
Zuca's Altiva-54568-LM	PC	2-9	25813	364	4.075	172,2	4,22	Orlando Fausto Alcide
S.M. Hope P. Walker-B20574-LM	PO	2-8	26035	348	3.991	169,5	4,24	Dario Freire Meirelles
Mocinha de S. Pedro-55122	PC	2-8	26647	316	3.915	134,8	3,44	João Antonio Moya
Martindale Rutje 106-B19613	PO	2-11	26273	347	3.748	149,9	3,99	Fazenda São Quirino
Rafaelinos C. Inka-B20312	PO	2-10	25911	365	3.605	126,0	3,49	João Antonio Moya
Japonesa Sta. Lucia-3383-	PC	2-11	26263	342	3.419	146,9	4,29	Vivacqua Vieira S/A
Levoc-B20960	PO	2-11	26247	309	3.368	145,3	4,31	Fernando A. Pinto S/A
Cast. M. Wilhelmina 42-B20116	PO	2-10	26369	309	3.083	125,7	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
13 de A. 419 I. Paune-B20202	PO	2-8	25229	299	3.044	107,8	3,54	Helio Moreira Salles
Cochran C. Pontiac-B22148	PO	2-8	26481	306	3.027	121,5	4,01	Dario Freire Meirelles
A. Baronesa Juliaantje 3	PC	2-9	24793	238	2.673	96,3	3,60	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.Q. Namasca J. L. 38-B21073	PO	2-9	24879	264	2.597	85,5	3,29	Fazenda São Quirino
F.A. Tarantela-53970	PC	2-7	26040	324	2.421	90,9	3,75	Oto Rodrigues da Silva
A. de Jonge Mientje-5571	31/32	2-10	23497	162	2.062	89,9	4,35	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cristina Ex. S. Margarida-52962	PC	2-11	27398	163	1.963	70,5	3,59	Plinio C. de Albuquerque
Cleopatre D. Sta. Margarida-52964	PC	2-11	27395	160	1.926	65,1	3,38	Plinio C. de Albuquerque

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Desejada Exc. Sta. Margarida-56479	PC	2-10	27862	150	1.887	58,8	3,11	Plinio C. de Albuquerque
Ali Aurora A. Diana-521703	PO	2-7	25019	189	1.825	66,0	3,61	Roberto P.W. de Almeida
Rest's S.C.C. Mosquita-522052	PO	2-9	25713	119	1.676	55,7	3,32	Nicolau Archilla Galan
Delicia T. Sta. Margarida-56465	PC	2-9	27861	127	1.383	44,8	3,24	Plinio C. de Albuquerque
SJT. Lira B. Hotsinson-2PB14436	PO	2-10	24987	121	1.348	51,2	3,79	Sebastião de B. Martins

**CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.**

Hís. Herm Rika 5-5441-LM	31/32	3-5	19092	299	6.391	229,6	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Sinus Elaje 20-LM	NR	3-0	26019	365	6.176	252,9	4,09	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Banda do Jaguar-59293	PC	3-4	26394	365	5.119	166,7	3,25	Antonio Ignacio Pupo
Esperita do Pau D'Alho-54892	PC	3-4	23122	316	4.869	156,1	3,20	Jacob Rosier Dutilh
Cást. K. Sjollama 74-B19983-LM	PO	3-3	22183	320	4.754	184,2	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Asfko 4-B19940-LM	PO	3-1	24791	290	4.546	170,5	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Bur Jr. Schimmel 7-6715	63/64	3-3	21916	293	4.036	141,3	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mirmi-B21296-LM	PO	3-0	26167	365	4.028	185,1	4,59	Cassio de Toledo Leite
Holandia Harm Fine 2-8421	63/64	3-2	26006	234	4.017	149,1	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ingellis-B19154	PO	3-5	24759	290	4.016	130,4	3,24	João Figueiredo Frota
Paquequer Selma Baronesa-B15880	PO	3-5	24849	355	3.981	138,0	3,46	Milton Pannain
Emetea Carita 5 M. Cuando-B22225	PO	3-3	26720	306	3.883	133,9	3,44	Lelio de T. Piza e Almeida
Guará Efetiva-56509	PC	3-2	26132	365	3.803	134,0	3,52	Antonio Coelho Guimarães
S.A. Banqueira Adantha-B14573	PO	3-3	26055	333	3.716	132,2	3,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Niagara-1P-B14831	PO	3-5	26065	365	3.649	135,6	3,71	Lelio de T. Piza e Almeida
Sher Mar S.M. Irean (1934)	PO	3-4	25068	231	3.450	137,8	3,99	Dario Freire Meirelles
Cast. Barca Anna 79-B19964	PO	3-4	25998	325	3.417	128,0	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.F.F. Descoberta C.M.G.R. Clover-B18614	PO	3-5	24803	196	3.242	111,8	3,44	Administradora C. Grande Ltda.
Hia. Bur Jr. Marina 3-7685	15/16	3-1	22174	234	3.222	112,7	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Madalena do Jaguar-59281	PC	3-4	26397	317	3.128	129,8	4,14	Antonio Ignacio Pupo
Anfibia de Paraíba-50457	PC	3-0	26064	340	3.122	115,3	3,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Prim. Massilia G. Jornalista-B20547	PO	3-5	25064	259	2.937	99,6	3,39	João Antonio Moya
P. Natalia H. Transmitter-B14830	PO	3-5	26297	306	2.357	99,5	4,22	Lelio de T. Piza e Almeida
Euphemia-B19544	PO	3-2	25028	277	1.805	53,7	2,97	Amador Aguiar
Calena R. Sta. Margarida-52970	PC	3-1	27858	170	1.765	64,2	3,63	Plinio C. de Albuquerque
Katia-B19226	PO	3-5	24814	86	1.350	44,6	3,30	Fernando A. Pinto S/A

**CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.**

Sta. T. Meia Lua-59534-LM	PC	3-8	26295	323	6.957	197,7	2,84	José Peres de Oliveira
F.A. Gracita-53984-LM	PC	3-11	22024	362	6.675	222,4	3,33	João de Vasconcellos
Delicia do Pau D'Alho-49051-LM	PC	3-6	22821	353	6.564	237,6	3,61	Jacob Rosier Dutilh
Rapida Medalist CAB-49000-LM	PC	3-11	22041	365	6.272	245,3	3,91	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Garota A. Three-B18685-LM	PO	3-6	23107	313	6.036	196,1	3,24	Fernando A. Pinto S/A
Roland 1310 L. Madcap-B21895-LM	PO	3-8	26041	335	5.159	195,0	3,78	João de Vasconcellos
P. Montana Fond Hope-1P-B15780-LM	PO	3-6	26080	365	5.108	184,4	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roland 1294 O. Madcap-B21892-LM	PO	3-11	26692	308	5.039	184,6	3,66	João de Vasconcellos
Sabid de Sto. Antonio-8307	31/32	3-9	26294	365	4.789	158,3	3,30	Antonio R. de Andrade
Malberty 642 A. Pabst-B18811	PO	3-8	26138	365	4.759	168,9	3,54	João Antonio Moya
Flower II Medalist CAB-B14912	PO	3-11	21804	320	4.617	168,9	3,65	Colégio Adv. Brasileiro
L's. Giralda-57399	PC	3-9	26507	365	4.405	168,3	3,82	David Nasser
Amiga-49495	PC	3-7	25970	365	4.392	170,6	3,88	José Portes Monteiro
Japira 2.ª de Paraíba-50578	PC	3-7	26049	365	4.250	158,5	3,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Antoinette-B19140	PO	3-7	26438	318	4.242	170,9	4,02	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Cast. Cater Maalke 9-B17981	PO	3-9	23183	317	4.179	147,8	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pirassununga Musica-RP/26558LM	PC	3-11	25796	355	4.171	175,1	4,19	Antonio Luiz do Rego Netto
Cantarela de Paraíba-50552	PC	3-10	25555	353	3.884	140,1	3,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
P. Maruja Ruyter-1P-B15755	PO	3-8	26981	365	3.838	134,9	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rebeca de Paraíba-50530	PC	3-7	25355	304	3.711	132,6	3,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Fama Madcap C.A.B.-47515	PO	3-11	21097	264	3.574	134,1	3,75	Olinto Marques de Paulo
Bellinha-52182	PC	3-8	25910	365	3.568	110,1	3,08	João Antonio Moya
S. Rafael 24 Bella Vista-57510	PC	3-7	26188	365	3.090	96,4	3,11	Artur Carlos Ayres Dianda
Recodo 59 E.J. Achalay-078687	PO	3-9	22035	301	3.051	119,9	3,93	Helio Moreira Salles
Rafaelinos Agnes Inka-B20738	PO	3-8	26289	311	3.051	113,8	3,73	Oswaldo Ferrero
Hertha-B19543	PO	3-7	26069	365	3.047	105,5	3,46	Amador Aguiar
Ninin Wiepje Chumbo R-1110-B18626	PO	3-10	21189	243	2.909	84,9	2,91	Fazenda São Quirino
Amazonas Mr. Graciosa-49990	PC	3-11	21852	276	2.873	111,2	3,86	Agrindus S/A
Lembrança-55267	PC	3-6	26187	338	2.581	80,5	3,11	Roberto P.W. de Almeida
Cocada Ray Sta. Margarida-52957	PC	3-7	24147	161	2.321	74,9	3,22	Plinio C. de Albuquerque
Cabeleira R. Sta. Margarida-52949	PC	3-10	24487	130	1.786	55,1	3,08	Plinio C. de Albuquerque
Color Alfa-52033	PC	3-7	25066	118	1.390	56,4	4,05	Lair Antonio de Souza

**CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.**

S.N. Catinga Madcap-B16700-LM	PO	4-5	20763	365	7.613	271,2	3,56	Dohér Barbosa Nicolau
Macharré II J.B.-12.436-LM	PC	4-0	23021	321	6.619	231,8	3,50	Urbano J. de Andrade
C. Bombon Candy-B18790-LM	PO	4-0	21108	365	5.718	193,7	3,38	João Antonio Moya
C. Dandy Senoria-B18776	PO	4-5	20895	311	5.415	167,5	3,09	João Antonio Moya
Borboleta Castrense-4681-LM	31/32	4-5	16134	280	5.210	193,4	3,71	Guilherme Sleutjes

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/mesas	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Nogales Della Fayne-B20514	PO	4-4	25909	354	5.110	165,4	3,23	João Antonio Moya
Cast. Kirs Mina 37-B13/5055-LM	PO	4-0	6309	355	4.803	182,8	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gorge-B19014-LM	PO	4-5	26253	324	4.713	189,4	4,01	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino M 54-50251	PC	4-2	22014	356	4.556	139,6	3,07	Fazenda São Quirino
Rocha de Sta. Helena-53152	PC	4-4	26281	356	4.285	156,4	3,65	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Roble L. 4 Insp. 2 Pinto-B20515	PO	4-4	22636	365	3.950	138,1	3,49	João Antonio Moya
S.L. Lambreta Harm-52283	PC	4-2	23078	365	3.931	145,8	3,70	Arnaldo Borba de Moraes
Falagem de Paraiba-50565	PC	4-5	26058	332	3.850	142,8	3,70	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. Harm Bonita 11-3474	31/32	4-0	21307	302	3.820	142,8	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Princesa de Ann Mary-59741	PC	4-1	26646	320	3.443	118,9	3,45	João Antonio Moya
Jang. Estrelita B. Brook-B17071	PO	4-3	19658	171	3.149	115,3	3,66	Fernando A. Pinto S/A
S. Rafael 12 Bauxita-50147	PC	4-0	21749	298	2.402	72,3	3,00	Artur Carlos Ayres Dianda
C.A.B. Flormina-B17168	PO	4-1	21425	174	1.766	63,1	3,57	Olinto Marques de Paulo
Boazinha de Sta. Margarida-49640	PC	4-3	24698	92	1.254	48,2	3,84	Plinio C. de Albuquerque
Andorinha-49503	PC	4-1	24951	156	1.033	39,9	3,86	José Portes Monteiro

**CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.**

A.F.F. Carlota CGR. Posch-B17080LM	PO	4-7	23215	298	6.577	215,1	3,27	Adm. Campo Grande Ltda.
Amaz. Marmauthe Gabela-50014-LM	PC	4-8	22595	365	6.393	231,4	3,62	Agrindus S/A
Curitiba do Pau D'Alho-45853-LM	15/16	4-9	23089	309	5.581	210,1	3,76	Jacob Rosier Dutilh
S. Astrid 9 de Carambei-5207-LM	63/64	4-8	19814	325	5.525	186,3	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Estimada Seiling-B17069-LM	PO	4-8	19655	357	5.269	197,7	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Arap. H. Renske 13-B17053-LM	PO	4-9	23148	320	5.064	202,5	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Beld Mine 13-B16929	PO	4-7	22757	365	4.908	177,2	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Africana-49465	PC	4-6	25971	365	4.587	172,2	3,75	José Portes Monteiro
M's Dictator R. Apple 7-B18540	PO	4-11	20493	362	4.557	173,8	3,81	Lair Antonio de Souza
F.A. Malta-53989-LM	PC	4-10	23337	313	4.502	184,4	4,09	Oto Rodrigues da Silva
Guará Dakota-48866	PC	4-7	26134	328	4.002	151,9	3,79	Antonio Coelho Guimarães
Cast. Harm Dina 2-B15983	PO	4-10	20949	304	3.955	143,1	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ancora-49455	PC	4-10	26075	365	3.875	143,1	3,69	José Portes Monteiro
Arap. Kok Greta 2-6077	31/32	4-9	20519	317	3.867	151,3	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Apucarana-49466	PC	4-7	25972	365	3.835	143,5	3,74	José Portes Monteiro
Emetea C. 4 Insp. 2 Importante-B22210	PO	4-8	25724	225	3.422	130,3	3,80	Nicolau Archilla Galan
Antilha-49461	PC	4-7	25968	364	3.314	116,9	3,52	José Portes Monteiro
Alfa-49482	PC	4-6	25969	362	3.199	126,1	3,96	José Portes Monteiro
Gazeta-46564	PC	4-10	25802	358	3.175	112,1	3,53	Roberto P. W. de Almeida
São Quirino L 113-45049	PC	4-7	25181	206	2.719	97,1	3,57	Roberto Alves Lima
Beterraba de Sta. Margarida-49626	PC	4-8	27397	157	2.361	79,4	3,36	Plinio C. de Albuquerque

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Holambra Ali XXX-B17255-LM	PO	5-0	22550	365	7.857	265,4	3,37	Coop. Agro-Pec. Holambra
Arap. de Jonge Blesje-2927-LM	31/32	6-9	16592	365	7.717	271,6	3,51	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Fechadura Sta. Lucia-LM	NR	6-2	25842	365	7.121	270,9	3,80	Vivacqua Vieira S/A
Hia. Stella A. Pietje 30-5279-LM	31/32	10-4	19792	361	7.014	248,2	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Teímoza Nhandú-23900-LM	PC	6-9	25776	355	6.736	231,6	3,43	João da Silva Costa
Amazonas Mr. Elevada-47394-LM	PC	5-10	19597	347	6.674	253,4	3,79	Agrindus S/A
Serra-38687-LM	PC	9-2	17152	365	6.521	221,0	3,38	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Begonia Medalist C.A.B.-39668-LM	PC	8-1	14808	365	6.505	243,7	3,74	Colégio Adv. Brasileiro
Estela Jardim-8642-LM	PC	6-8	18346	319	6.431	218,3	3,39	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. Beld Mine 6-B13066-LM	PO	8-1	12780	345	6.197	232,1	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Esperta de Sta. Lucia-LM	NR	7-7	26260	318	5.983	257,9	4,31	Vivacqua Vieira S/A
S. Quirino Gameleira-35339-LM	PC	9-11	10720	365	5.732	186,6	3,25	Fazenda São Quirino
Cast. Jager Antje 68-B16855-LM	PO	5-0	20566	328	5.720	210,5	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Latente Segis Host-B16656-LM	PO	5-1	23292	326	5.695	209,3	3,67	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Suspiro Cotty 37-LM	PO	—	25960	365	5.653	208,3	3,68	David Nasser
Cast. S. Bontje 9-B19/7939-LM	PO	10-0	19901	328	5.607	200,7	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.F.F. Binga A. Lilly-B15691-LM	PO	5-7	22120	298	5.596	189,1	3,37	Adm. Campo Grande Ltda.
São Quirino K 81-42058	PC	5-10	23055	353	5.423	178,3	3,28	Fazenda São Quirino
Copauba Lindesa-37291-LM	PC	10-1	19032	349	5.411	192,9	3,56	Niazí Ribez
San Gregorio Mandioca	PO	—	26111	365	5.399	173,3	3,20	Antonio Moscoso
S. Frabella L. Pabst-B12064-LM	PO	9-6	10643	334	5.382	192,2	3,57	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Amazonas Mr. Estiva-47373	PC	5-6	17371	365	5.375	184,9	3,44	Agrindus S/A
(203)-LM	NR	—	25957	357	5.353	200,9	3,75	David Nasser
S.Q. Excelente Rossana-B15/6139-LM	PO	11-10	8866	354	5.266	188,3	3,57	Fazenda São Quirino
Amaz. B. 2465 O.J. Empírica-48184	PC	5-3	18941	325	5.190	179,6	3,46	Agrindus S/A
Betty Castrense-4666	31/32	5-4	16136	250	5.189	169,3	3,26	Guilherme Sleutjes
Arapoti Arragon Rosa-10516-LM	31/32	6-6	23432	313	5.123	205,3	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino K 76 — 42000	PC	5-11	17586	331	5.121	157,6	3,07	Fazenda São Quirino
Guará Delicia-48883	PC	6-1	18967	365	5.119	168,0	3,28	Antonio Coelho Guimarães
Francisca Castrense-4664-LM	31/32	6-1	16122	292	5.097	181,9	3,56	Guilherme Sleutjes
Jangada Escoteira-B16299-LM	PO	5-3	18792	338	5.094	196,3	3,85	Fernando A. Pinto S/A
Sta. E. Marciana Heffering M	PO	—	23068	365	4.961	163,5	3,29	Helio Moreira Salles
Hia. Harry Paula	NR	8-9	21175	314	4.902	178,1	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arapoti A. Bontje-10526	31/32	8-4	26018	317	4.818	172,8	3,58	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Orion's Gerard Anna 4-B14585	PO	8-6	13112	365	4.811	162,6	3,37	Antonio Coelho Guimarães
Cast. E. Saakje 29-B15110	PO	7-0	16749	330	4.791	157,7	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Galia J. II Marksman-B12079	PO	9-3	11310	365	4.758	173,2	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rory's Hedy L. Harriet	PO	—	26112	365	4.705	159,8	3,39	Antonio Coelho Guimarães
Guará Desertora-48856	PC	6-0	20337	365	4.676	172,3	3,68	Antonio Coelho Guimarães
S.Q. L. 42 Duke Quinta-B17312	PO	5-4	20118	318	4.654	160,3	3,44	Fazenda São Quirino
S. Grietje C. 87 Carnation-B13659	PO	9-0	13173	364	4.642	163,5	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Melious C. Salvia Ajax-B18608	PO	5-2	21431	326	4.631	161,3	3,48	Milton Pannain
Chorona 1-58160	PC	7-3	26152	365	4.624	141,4	3,05	Plinio Rodrigues Dias
S.Q. Helice Suerte 7-B12105	PO	9-3	12059	317	4.588	151,3	3,29	Fazenda São Quirino
Alegria-52174	PC	7-11	26137	345	4.574	138,4	3,02	João Antonio Moya
(195)	NR	—	25959	365	4.558	165,2	3,62	David Nasser
Eleitora Jardim-8647	31/32	5-1	22390	309	4.548	147,2	3,23	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Hia. Cassis Rosa 6-2184	15/16	9-3	13797	365	4.541	163,9	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bilosca de Morada Nova-Doutora de Paraíba-42215	NR	—	26037	365	4.537	181,5	4,00	Flavio C. Branco Guitierrez
Amaz. Bajaucá 2395 Chilena-45434	PC	7-0	16113	314	4.512	158,3	3,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mart. Nell Rag Apple 21-B14751	PO	6-11	17148	334	4.483	142,7	3,18	Ruy Vieira Barreto
Ramona-41480	PC	8-4	26589	245	4.437	151,9	3,42	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Harry Geke 2-3851	15/16	6-6	19182	324	4.363	126,4	2,89	Plinio C. de Albuquerque
P. Itamotinga D. Marksman-B15750	PO	6-11	15369	365	4.342	149,3	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jaqueira de Paraíba-RP/25159	PC	5-3	19487	365	4.330	147,7	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malhada-	NR	—	25973	365	4.324	155,6	3,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Copacabana Lavadeira-43193	PC	9-7	26588	276	4.299	155,6	3,66	José Portes Monteiro
Pirassununga Lorota-49076	PC	5-1	21041	365	4.212	146,6	3,47	Plinio C. de Albuquerque
Arapoti Kok Mossel 5-6070	31/32	5-1	19833	293	4.191	153,0	3,65	Antonio Luiz do Rego Netto
S.L. Colombina Harm-52275	PC	5-2	25817	365	4.183	159,0	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Dourada de Paraíba-50717	PC	5-9	20229	365	4.178	170,5	4,08	Arnaldo Borba de Moraes
P. Nitida Ruyter-	NR	—	27324	316	4.173	155,7	3,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Cater Aaltje-2042	31/32	9-11	11154	341	4.152	140,7	3,38	José Carlos J. da Silva
Cast. Cater Emkje 5-B15929	PO	5-7	25737	349	4.046	149,9	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas-41066	PC	16-4	17552	365	4.012	151,2	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Sikkje 10-B15281	PO	5-8	16736	270	3.981	148,9	3,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Guará Manolita-30599	PC	12-11	8070	365	3.945	133,2	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Coroa-B14588	PO	8-1	14259	365	3.933	133,4	3,39	Antonio Coelho Guimarães
Bustamante Soledad-42311	PC	8-10	16417	334	3.832	142,1	3,70	Antonio Coelho Guimarães
Guará Alhambra-33915	PC	11-0	10497	351	3.779	138,6	3,66	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Guará Damiana-48887	PC	6-0	18963	365	3.647	144,7	3,96	Antonio Coelho Guimarães
Hia. Bur Jr. Susanna-	NR	10-9	25128	266	3.598	132,7	3,68	Antonio Coelho Guimarães
Cast. R. Hendrika 10-B15917	PO	5-4	19815	288	3.598	129,2	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copacabana Natacha-43244	PC	7-9	26861	211	3.528	122,9	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cinara de Morada Nova-S. Quirino Falcona-32641	NR	—	25646	365	3.528	122,9	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Mina 47-B14113	PO	6-9	15200	259	3.515	123,9	3,52	Plinio C. de Albuquerque
Guará Dorita-B18074	PO	6-8	20143	324	3.503	145,1	4,14	Flavio Castelo B. Gutierrez
Hia. Bur Jr. Brigitte-6508 (2)	63/64	7-9	18850	149	3.495	98,0	2,80	Fazenda São Quirino
M.A. Ral Marie 3-5617	31/32	8-2	18928	322	3.480	118,5	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. M. Esterlina Burk-	NR	—	22496	293	3.454	123,7	3,58	Antonio Coelho Guimarães
Pirassununga Jussara	NR	—	26144	365	3.447	124,1	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Madrugada de S. Sebastião	NR	—	24588	252	3.447	130,2	3,77	Antonio R. de Andrade
Ofelia	NR	—	26452	316	3.435	117,1	3,40	Fernando Stecca Filho
Espuma K. Guarapiranga-46590	PC	5-4	17811	295	3.417	127,1	3,71	Antonio Luiz do Rego Netto
Amazonas G.M. Calchaqui-41437	PC	7-9	26590	281	3.413	116,4	3,41	José Mario R. Meirelles
Sumatra	PC	7-4	26591	276	3.384	114,2	3,37	Ministério da Agricultura
Dramatica-32367	PC	11-7	10715	365	3.331	112,4	3,37	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Hia. Herm Kromhoorn 2-2025	15/16	7-2	24749	220	3.312	106,6	3,21	Plinio C. de Albuquerque
S. Haia F. Carnation-B13692	PO	8-6	20865	323	3.266	123,3	3,77	Plinio C. de Albuquerque
Rima-41467	PC	9-0	26863	260	3.230	142,2	4,40	Lelio de T. Piza e Almeida
Riqueza-41469	PC	7-10	27399	157	3.182	111,6	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Loman Juweeltje 22-B15912	PO	5-4	17498	232	3.114	109,9	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sabauna-43110	PC	7-0	26862	248	3.027	100,2	3,30	Plinio C. de Albuquerque
Amaz. Mr. Delicada-44613	PC	7-2	27860	146	2.929	89,6	3,05	Plinio C. de Albuquerque
Maçaneta de M. D'Este-45882	PC	5-9	24148	180	2.844	99,9	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
EEPA Indiana 1413-B13765	PO	8-2	23087	314	2.769	92,3	3,33	Plinio C. de Albuquerque
Moravia de Paraíba-	NR	—	22272	320	2.755	104,0	3,77	Plinio C. de Albuquerque
Cast. Beld Fatske 17-B14131	PO	6-9	16143	241	2.735	94,3	3,43	Plinio C. de Albuquerque
Bregada de Morada Nova-Copacabana Ladina-43198	NR	—	22053	203	2.700	95,0	3,51	Granja Deodoro
Hia. Harry Jentje 2-3845	7/8	8-7	19788	245	2.657	97,2	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ca'tta-20710	PC	14-11	10326	193	2.585	93,6	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Dijk Jacobs II (2)	PC	6-8	27993	133	2.576	89,9	3,49	Flavio C. Branco Gutierrez
Holandesa	NR	—	24590	283	2.453	84,7	3,45	Plinio C. de Albuquerque
Alvorada Sta. Margarida-45885	PC	5-8	27859	147	2.425	90,1	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas M. Dalila-44616	PC	7-0	24146	170	2.352	83,4	3,54	Arnaldo Borba de Moraes
13 A. 445 Lupi V. Paine-B22766 (1)	PO	—	24280	246	2.343	87,1	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mensagem de Paraíba-	NR	—	25354	137	2.318	78,7	3,39	José Mario R. Meirelles
					2.202	72,5	3,28	Plinio C. de Albuquerque
					2.170	72,4	3,33	Plinio C. de Albuquerque
					2.043	84,9	4,15	Antonio Affonso A. Galan
					1.959	68,6	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Amaz. Mr. Caseira-41618	PC	7-9	13553	139	1.631	54,4	3,33	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Quero Quero 8091-55106	PC	5-6	25335	223	1.619	52,2	3,22	Olavo Sacchi
Monarca	NR	—	24589	113	1.547	48,5	3,13	José Mario R. Meirelles
13 de A. 341 P. Vigo Paine	PO	—	28098	105	1.065	39,4	3,69	Antonio Affonso A. Galan
<b>RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca</b>								
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>			Três ordenhas (3x)					
Candidata Muquem-5289-LM	PC	2-1	26385	310	5.861	186,2	3,17	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Duallyn Pioneer Mary-BB2057	PO	2-3	26446	327	3.969	137,6	3,46	José Silvio Magalhães
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>								
Fernanda Mag's-266	PC	2-6	26447	314	3.771	141,1	3,74	José Silvio Magalhães
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>								
S.C. Gaivota Paul-46897-LM	PC	3-10	24164	321	6.276	213,9	3,40	Fernando José Santos
Dorita Mag's-3060	PC	3-9	21990	200	2.812	105,9	3,76	José Silvio Magalhães
Cachemira de Santana-3669	31/32	3-7	22805	208	2.717	106,6	3,92	José Silvio Magalhães
Bizatina do Catete-3679	31/32	3-9	24894	73	1.467	-42,3	2,88	José Silvio Magalhães
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>								
Mar. Rabeca Diamantina-BB-1546-LM	PO	4-4	22966	365	5.909	228,5	3,86	Luciano V. de Carvalho
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Recreio Jardineira-37716-LM	PC	7-10	13324	364	7.310	239,5	3,27	Fernando José Santos
S.C. Catita-39867-LM	PC	10-2	12300	329	6.776	247,0	3,64	Fernando José Santos
S.C. Dengosa-43766	PC	6-9	15650	332	6.562	218,2	3,32	Fernando José Santos
Donna 12 Supreme Ormsby-B21884	PO	7-5	26300	365	6.036	218,6	3,62	Sebastião de Barros Martins
Campista-	NR	—	26384	312	4.558	180,7	3,96	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria
Bolivia Mag's-2363	31/32	5-10	19310	85	1.871	56,0	2,99	José Silvio Magalhães
<b>CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.</b>			Duas ordenhas (2x)					
Betina's L.N. Divina-54022	PC	2-2	26528	324	3.504	134,4	3,83	Pedro Conde
S.M. Paraíso Cilada-55668	PC	2-2	26033	365	3.326	138,2	4,15	Antonio Carlos R.V. de Almeida
S.C. Iris Donar-58001	15/16	2-3	26066	334	2.365	92,1	3,89	Fernando José Santos
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>								
Jodora-54763-	PC	2-8	25924	365	3.321	123,6	3,72	José Bastos Thompson
Amaral Rebeca-BB-1798	PO	2-9	26514	330	3.288	125,5	3,81	José Procopio do Amaral
Sta. C. Hirlanda Donar-51558	PC	2-11	22829	258	2.584	98,1	3,79	Fernando José Santos
Java Jotatê-54760	PC	2-7	24970	225	2.128	80,9	3,80	José Bastos Thompson
A.L. Marize-RP/6227 (1)	7/8	2-9	26915	258	1.695	73,6	4,34	Sucessores de Adib Feres
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>								
Holambra Rika XXX-BB-1910-LM	PO	3-4	25821	348	4.435	177,2	3,99	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.N. Ipiranga Roland-BB-1394	PO	3-5	24349	319	3.933	141,0	3,58	Dohér Barbosa Nicolau
Castro Toosje IV-BB-1897	PO	3-5	26375	331	3.561	137,4	3,85	Adrianus Sleutjes
Hennie 2-BB-1749	PO	3-4	23559	307	3.320	150,4	4,53	Antonio de T. Lara Netto
Hol. Bloem XX- (1)	PO	3-5	27562	180	3.312	133,0	4,01	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>								
Iris O. da Marambaia-50338-LM	PC	3-10	22814	365	4.899	189,8	3,87	Luciano V. de Carvalho
Salopian R. Geisha-BB-1793-LM	PO	3-6	25962	357	4.355	166,9	3,81	José Procopio do Amaral
Espanja de Morada Nova-	NR	3-10	26311	315	3.349	139,4	4,16	Flavio C. Branco Gutierrez
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>								
Bateria-5636	PC	4-0	26178	365	3.338	124,0	3,71	Ituana Agro-Pecuária S/A
Sta. Cecilia Paraíba-47050	PC	4-3	22068	332	3.261	118,6	3,63	Carlos Whately
Baunilha de Sta. Margarida-49642	PC	4-1	27396	181	2.550	85,2	3,33	Plinio C. de Albuquerque
Pinheiro Pelota	PO	4-1	23009	312	1.392	51,2	3,67	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>								
Cristal Garota-43133-LM	PC	4-10	22341	360	5.847	236,3	4,04	Antonio de T. Lara Netto
Camelia II J.B.-5118	PC	4-8	25401	173	1.740	58,6	3,37	Urbano Junqueira
Leme's Ravena-BB-1492	PO	4-11	19020	115	1.339	52,3	3,90	Jayme da Silveira Leme

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Sinfonia de Sant'Ana-5045-LM	125/128	6-1	22078	359	7.641	294,7	3,85	Gabriel Dias Pereira
Angai Maurits III-44475-LM	PC	5-10	17940	361	7.209	283,5	3,93	Antonio Josino Meirelles
Ita-LM	NR	—	20164	365	6.024	226,8	3,76	Flavio C. Branco Gutierrez
Sta. Izabel Fabula-43814-LM	PC	5-2	20139	360	5.775	211,5	3,66	Antonio Carlos R.V. Almeida
Lobus Quintanilha-50765-LM	PC	6-11	21596	365	5.757	234,3	4,06	Waldir Junqueira de Andrade
Galta-29513-LM	PC	12-2	10805	331	5.257	182,2	3,46	Carlos Whately
Cascata-24164	PC	9-9	10796	314	4.595	163,5	3,55	Pedro Conde
Paca de Morada Nova-LM	NR	—	25648	355	4.406	187,4	4,25	Flavio Castelo B. Gutierrez
Holambra Alda XVI-BB1408	PO	6-4	14487	318	4.366	146,2	3,34	Coop. Agro-Pec. Holambra
Leme's Primorosa-46258-LM	PC	5-6	18391	339	4.253	189,1	4,44	Ruy Pereira Leite
Sta. Cecilia Ombal-47059	7/8	5-4	22070	365	4.210	161,7	3,84	Carlos Whately
Pronuncia S. Sebastião-5392	PC	6-0	23826	308	3.976	161,0	4,04	Plinio e F.V.X. da Silveira
S.C. Darling-43777	PC	6-9	16870	365	3.834	142,6	3,72	Fernando José Santos
S.C. Ipiranga-BB2/750	PO	9-11	16004	302	3.726	124,3	3,33	Adrianus Sleutjes
Leme's Palma-46261	PC	5-7	20363	341	3.644	145,0	3,97	Hermengarda B. Leme e Outros
Ameixa de Paraíba-39515	PC	7-1	13207	267	3.288	111,8	3,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Caste-	NR	—	17880	259	2.946	105,7	3,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sta. Ibazel Fachina-43815	PC	5-3	20342	331	2.885	95,9	3,32	Carlos Whately
Otima	NR	—	24681	179	2.216	68,6	3,09	Nelson dos R. Meirelles
Cordeira-62118 (1)	PC	5-10	28309	107	1.803	54,4	3,01	Ruy Pereira Leite
Kaçula-29418	PC	13-0	11838	169	1.132	39,6	3,49	Fernando José Santos
<b>RAÇA JERSEY</b>								
<b>Duas ordenhas (2x)</b>								
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>								
Roça J. de Sta. Hilda-5734-C	PO	2-10	25765	349	1.844	90,0	4,87	João Laraya
Riquessa P. de Sta. Hilda-5736-C	PO	2-9	26043	357	1.755	95,7	5,45	João Laraya
S.A. Cocalina Mirmado-9649-C	PO	2-8	25025	264	1.638	70,1	4,28	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>								
Randaira Paxford Sta. Hilda-6524-C	PO	3-3	21960	365	1.940	94,6	4,87	João Laraya
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>								
S.A. Roleta Oceano-6680-C (2)	PO	3-7	27361	202	2.239	115,5	5,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.A. Cerimonia Navy-7886-C	PO	5-0	19202	298	3.561	152,9	4,29	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Ramagem Oceano-4171-C	PO	8-10	12029	308	3.459	159,5	4,60	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Grinaldina Colombo-4325-C	PO	8-2	12732	323	3.403	143,2	4,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Idolatria Oceano-4227-C	PO	8-8	12123	330	3.156	160,8	5,09	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Martinica Zanalua-4145-C	PO	9-0	12343	306	3.092	153,5	4,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Imagem J. de Sta. Hilda-4063-C	PO	9-11	11339	348	2.853	143,3	5,02	João Laraya
S.A. Guanabara Zanalua-4010-C	PO	8-10	11209	278	2.101	101,4	4,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Predileta Zanalua-4164-C	PO	8-5	12242	201	1.806	78,9	4,37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Cordilheira Zanalua-3390-C	PO	11-3	8735	222	1.390	72,2	5,19	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Favela Midshipman-3409-C	PO	11-3	8556	287	1.312	64,2	4,89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
<b>RAÇA SCHWYZ</b>								
<b>Duas ordenhas (2x)</b>								
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.</b>								
Quanza de Pinheiro-3918	PO	2-11	26127	328	1.610	58,3	3,61	Ministério da Agricultura
Quassa de Pinheiro-3921	PO	2-10	26131	312	1.444	52,6	3,64	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>								
Canela-3934	PO	3-0	26663	263	1.373	56,6	4,12	Joaquina C. de Camargo
Quedilha de Pinheiro-3809	PO	3-1	24757	219	1.256	42,1	3,34	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>								
Kristie's Queen-3709-LM	PO	4-7	19591	365	4.385	187,4	4,27	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Omelete de Pinheiro-3780	PO	4-9	21622	365	2.269	88,9	3,91	Ministério da Agricultura
Ancora-3535	PO	4-10	21221	188	1.284	44,0	3,42	Joaquina C. de Camargo
Branca do Camandocaia-52102 (1)	PC	4-10	23063	229	1.267	55,0	4,34	Edgard Jafet
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Jangada de S. Bento-44048	PC	6-5	19581	328	3.614	130,2	3,60	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Azeitona de Sant'Ana-3508	PO	5-0	20000	365	3.536	104,1	2,94	Joaquina C. de Camargo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Paquinha de Sta. Madalena-42851	PC	5-8	20426	347	3.516	128,5	3,65	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Armenia D'Lanny R. Claro-3046	PO	8-6	21635	337	2.764	116,8	4,22	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Negação de Pinheiro-3417	PO	5-8	17953	365	2.412	86,6	3,59	Ministério da Agricultura
Salomé-2983	PO	8-6	17686	274	2.370	75,1	3,16	Joaquina C. de Camargo
Kenia-3279	PO	6-11	14786	273	2.067	70,8	3,42	Joaquina C. de Camargo
Cascata da Mantiqueira-37757 (1)	PC	12-6	10682	161	1.648	41,8	2,53	Edgard Jafet
Infusão de Pinheiro-2796	PO	8-9	12113	329	1.427	49,2	3,44	Ministério da Agricultura
Galera de Pinheiro-2395	PO	12-1	8776	131	1.051	38,8	3,69	Ministério da Agricultura

#### RAÇA DINAMARQUÊSA

Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Petra-69	PO	3-11	26117	365	4.110	149,1	3,62	Cia. Pastoral Agrícola
Nonny-6	PO	3-7	26122	326	3.897	152,9	3,92	Cia. Pastoral Agrícola
Paula-64	PO	3-7	26118	365	3.549	127,0	3,57	Cia. Pastoral Agrícola
Ruth-18	PO	3-8	26121	365	3.231	136,8	4,23	Cia. Pastoral Agrícola

##### CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Cine-72	PO	4-4	26120	365	3.754	146,3	3,89	Cia. Pastoral Agrícola
Pauline-25	PO	4-5	26116	354	3.434	134,3	3,91	Cia. Pastoral Agrícola
Sille-183	PO	4-3	26123	326	1.681	68,5	4,07	Cia. Pastoral Agrícola

#### RAÇA RED-POLL

Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE E — De 6 anos e mais.

Ancora-33880	PC	10-5	26420	365	3.277	104,4	3,18	Lyvio Malzoni
--------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	---------------

#### RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Gatinha (9122)		2-11	25870	365	3.656	142,9	3,90	S.A. Frigorífico Anglo
----------------	--	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

##### CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Senadora (F-325)		3-11	26240	316	3.655	136,3	3,72	S.A. Frigorífico Anglo
Berruga (F-230)		3-11	26241	365	3.461	134,5	3,88	S.A. Frigorífico Anglo
Feijoada (H-205)		3-11	23042	330	3.067	120,8	3,93	S.A. Frigorífico Anglo

##### CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Campeira (8297)		4-5	22714	272	2.688	110,4	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Remedada (3248)		4-1	22289	257	1.384	64,9	4,69	S.A. Frigorífico Anglo

##### CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Birita (G-208)		4-6	23044	365	4.005	153,3	3,82	S.A. Frigorífico Anglo
Carvalho (4282)		4-9	22701	365	3.570	147,2	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Batina (4271)		4-11	22704	327	3.148	126,5	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Bisteca (9030)		4-9	23440	308	3.021	128,3	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Caipira (F-261)		4-10	22333	324	2.809	111,5	3,97	S.A. Frigorífico Anglo

##### CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Aliança (8210)		5-10	19145	365	4.030	161,4	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
----------------	--	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

##### CLASSE E — De 6 anos e mais.

Biriba (F-094)		7-9	15548	312	4.416	167,0	3,78	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoeira (4720)		10-1	11119	311	3.985	148,4	3,72	S.A. Frigorífico Anglo
Orquidea (6006)		8-11	21596	336	3.489	152,2	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Coreia (3181)		5-9	18682	315	3.056	125,5	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Medalha (0140)		11-5	9975	336	3.055	141,0	4,61	S.A. Frigorífico Anglo
Miranda (A-402)		9-6	12587	303	3.050	128,4	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Ordinaria (B-110)		7-10	15238	350	3.038	127,9	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Registradinha (2075)		—	16515	365	2.808	115,5	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Gaviola (B-156)		6-5	18683	288	2.087	90,8	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Maçã (6336)		8-6	22309	228	1.941	76,1	3,92	S.A. Frigorífico Anglo

#### RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

##### CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Calibrosa II Sta. Rosa-F/1776	RE	5-4	26848	345	3.057	148,9	4,87	Francisco Menta
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Alcione-209-LM	NR	6-3	18907	311	4.393	234,3	5,33	João Batista F. Costa
Bahia-LM	NR	7-0	15344	365	3.778	200,1	5,29	Francisco F. Barretto
Sofia de Sta. Rosa-D/616	RE	—	26847	365	3.035	157,4	5,18	Francisco Menta
Guaivira Jamante-	NR	—	25043	279	2.352	136,3	5,79	José Mario S. Matheus
Guaivira Bocaina	NR	—	25044	90	1.032	47,7	4,62	José Mario S. Matheus
<b>CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos. Duas ordenhas (2x)</b>								
Cerejeira-G/7014	RE	2-11	26829	316	1.935	105,2	5,43	Gabriel Donato de Andrade
<b>CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.</b>								
C.A. Bolena-	NR	3-8	26095	335	2.760	132,0	4,78	João Batista F. Costa
Chita de Sta. Rosa-D/8030	RE	3-7	26849	343	2.388	104,0	4,35	Francisco Menta
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.</b>								
C.A. Balalaica-F/9008	RE	4-1	26098	365	2.683	134,5	5,01	José Carlos V. de Andrade
Baliza-191	NR	4-1	26548	307	2.313	109,0	4,71	Gabriel Donato de Andrade
Borboleta-105	NR	4-5	22030	336	1.857	110,1	5,92	João Leite S. Ferraz Jr.
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>								
Distancia-4/23-LM	NR	4-10	22421	323	3.188	174,4	5,47	Francisco F. Barretto
Dodol-4/30-LM	NR	4-9	21850	365	2.799	160,3	5,72	Francisco F. Barretto
Ada-175	NR	4-9	22973	323	1.810	107,5	5,93	João Leite S. Ferraz Jr.
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
Mogliana-E/2338-LM	RE	5-8	21385	365	3.278	142,1	4,33	Santana Agro-Pastoril Ltda.
Jornalista-364	NR	—	21542	279	2.944	92,7	3,14	Francisco F. Barretto
Atração-E/2328	RE	5-10	22009	362	2.779	133,1	4,78	Santana Agro-Pastoril Ltda.
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Roxinha-D/8733-LM	RE	7-1	26587	365	4.247	213,0	5,01	Gabriel Donato de Andrade
Escala-LM	NR	—	26091	365	4.098	173,8	4,24	Francisco F. Barretto
Coroa-LM	NR	—	26089	365	3.730	192,8	5,16	Francisco F. Barretto
Toscânica-I-3228-LM	RE	12-10	13542	363	2.897	143,7	4,95	João Batista F. Costa
Tartaruga-E/86	RE	8-2	18908	336	2.793	134,8	4,82	João Batista F. Costa
Vivaldina de Brasília-D/5557	RE	6-4	24910	275	2.753	130,6	4,74	Rubens Resende Peres
Labareda-	NR	—	26259	365	2.737	143,8	5,25	Eraldo Oliveira Nascimento
Espilá de Brasília-D/2666-LM	RE	6-6	24911	270	2.725	160,2	5,87	Rubens Resende Peres
Tatuagem (6315)-E/1326	RE	8-11	26195	283	2.696	112,4	4,16	Dalvo R. Cunha
Alvorada-15	NR	12-4	14285	320	2.567	140,4	5,47	Santana Agro-Pastoril Ltda.
C.A. Arara-	NR	—	26094	335	2.491	118,4	4,75	João Batista F. Costa
Zeferina (4060)-E/1046	RE	6-11	26193	305	2.482	115,6	4,65	Dalvo R. Cunha
Soberana de Sta. Rosa-F/1781	RE	—	20839	341	2.444	120,9	4,94	Francisco Menta
Emprelta	NR	—	26093	365	2.433	121,9	5,00	Francisco F. Barretto
Anhangüera-C/3570	RE	9-3	15306	324	2.333	124,2	5,32	Santana Agro-Pastoril Ltda.
Cotia-C/3577	RE	10-7	26581	335	2.292	111,9	4,88	Santana Agro-Pastoril Ltda.
Baixela	NR	—	15583	353	2.259	120,3	5,32	Felismino F. Barretto
Alegria-150	NR	—	16461	328	2.109	117,9	5,59	João Leite S. Ferraz Jr.
Recente-F/3800	RE	9-5	26584	312	2.022	102,6	5,07	Gabriel Donato de Andrade
Emoção	NR	—	25887	362	1.983	100,0	5,04	Felismino F. Barretto
Feliza-	NR	—	26085	344	1.930	98,7	5,11	Felismino F. Barretto
Enviada	NR	—	25886	358	1.882	103,3	5,48	Felismino F. Barretto
Patroa-183	NR	10-0	14588	276	1.796	86,2	4,80	Francisco F. Barretto
Façanha-	NR	—	26086	327	1.760	71,1	4,03	Felismino F. Barretto
Estrela	NR	—	25065	256	1.732	92,9	5,36	José Fernandes de Carvalho
Laranjeira	NR	—	25469	259	1.097	53,8	4,90	João Leite S. Ferraz Jr.

#### RAÇA GUZERÁ

Duas ordenhas (2x)

#### CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Lili J.A.-A/8516-LM	RE	3-3	26472	326	2.427	151,7	6,24	Allyrio Jordão de Abreu
---------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

#### SINDI

D

#### CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Duas ordenhas (2x)

Leiba	RE	2-9	24908	172	1.397	64,9	4,64	João Carlos P. de Freitas
-------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	---------------------------

# O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

FIDELIS ALVES NETTO  
Médico-veterinário

Ao examinar os resultados apresentados no Relatório n.º 307 referente as lactações encerradas em Junho de 1970, se conclui que entre os 659 resultados aí reunidos aparece quase meia centena de lactações destacáveis e quatro lactações recordes. Ao todo aparecem 468 resultados de lactações na Divisão de 365 dias é 191 na de 305 dias.

Três novas Reprodutoras Eméritas surgem nesse relatório aumentando assim o contingente de vacas "Medalha de Prata", sendo uma holandesa preta e branca e duas da variedade vermelha e branca.

Vejamos o que aconteceu em cada raça, merecedor de citação.

## HOLANDESA PRETA E BRANCA —

J. Peres, de Campinas, apresenta sua terceira recordista da classe.

São ao todo 403 lactações sendo 113 na Divisão I e 290 na Divisão II.

Na Divisão de 305 dias temos os seguintes resultados a citar:

Na classe de 2 anos senior aparece Jangada Gardenia F.D.M., uma PO de criação do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., nascida em 15-10-66, e filha de J. Furioso Duke e E.E.P.A. Impetuosa 1433 (6-3, 2x, 359, 6905 kg Leite e 271,8 kg Gordura ou 3,93%) já em sua primeira lactação alcançando em LE 6.228 kg de leite e 203,9 kg gordura e em 305 dias 5.993 kg leite com 196,2 kg de gordura.

Na classe de 3 anos júnior, o destaque é para DIDA II REFLECTION DA AG, de propriedade do Dr. Carlos E. Batistela, Tremembé, SP., uma PC, nascida em 9-2-66, filha de GV Catão R. Insignia e de V.B. Dina Senado (6-4, 365, 5.774, 3,73%) alcançando seu primeiro LE na lactação aos 3-3 quando chegou a 7.122 e 265,5 em 351 dias, em 3x.

NININ ESTAGIRA R351 R 1206, uma PO de propriedade do Sr. J. Peres de Oliveira, Campinas, SP, na classe de 4 anos júnior, nascida em 14-1-65, filha de Ricarm 1206 Mauda e Ninin Estagira R 351, alcançou seu LE na lactação iniciada aos 4-2 onde em 315 dias foi em 2x a 6.652 kg de leite e 253,4 kg de gordura ou 3,80%. Na mesma classe temos a lactação de F.A. SULTANA, uma PC nascida em 8-3-65, filha de Harden Farms Duke Mark e F.A. Sudaneta, que aos 4-1 logrou seu segundo LE na lactação que em 353 dias chegou a 6.583 kg de leite e 233,5 kg

de gordura ou 3,54%. Sudaneta aos 7-8, em 2x, 365 dias marcou 6.581 kg de leite com 201,3 kg de gordura.

Em regime de três ordenhas temos nesta mesma classe uma outra lactação destacada, e registrada por EMETEA INGRID I INSP. 2 PINTO, PO, nascida em 1-9-64, de propriedade do Sr. Olinto Marques de Paulo, e filha de Emetea Pinto 2 C. Inspiration e de E. Revolucionária, que ao dar cria no intervalo de 400 dias logrou seu primeiro LE em lactação que aos 356 dias chegou a 8.161 kg de leite e 306,4 kg de gordura ou 3,75% aos 4-8.

GUAJUVIRA I DA CORTICEIRA, de Carlos Eduardo Baptistela se destaca.

Na classe D isto e entre adultas entre outras temos três lactações a destacar, sendo uma em três ordenhas e duas em duas ordenhas a saber: a de GUAJUVIRA I DA CORTICEIRA, PC, nascida em 10-7-63, de propriedade do Dr. Carlos E. Baptistela e filha de Ubi-rajara Jubeará Capitain e de Guajuvira da Corticeira, conquistando seu segundo LE aos 5-11, em lactação iniciada aos 5-11, em 3x, com duração de 280 dias quando produziu 7.692 kg de leite e 268,7 kg de gordura ou 3,49% com nova parição com intervalo de apenas 369 dias; em regime de duas ordenhas aparecem HAVANA EEP A 1341, PO nascida em 5-3-60, de propriedade do Dr. Fernando A. Pinto, filha de Alcorão EEP A 911 e de Espiga EEP A 1120, conquistando seu 3.º LE (aos 4-4 e aos 6-6) agora aos 9-0, com sua nova parição com intervalo de 418 dias em lactação que aos 354 dias foi a 7.369 kg de leite e 248,2 kg de gordura ou 3,36% e, CASTROLANDA RAUL 134 que vem de conquistar sua medalha de prata e o título de REPRODUTORA EMÉRITA, com esta nova parição com intervalo de 404 dias em seguida a lactação iniciada aos 5-11 e que em 326 dias foi a 6.724 kg de leite e 231,8 kg de gordura ou 3,44%. C. Raul Dina 134 é uma filha de Nelson Sikkema e de C. Raul Dina 132 (4x LE, 6-6, 2x, 328, 6.829 com 3,30%) e está em sua quarta lactação só não alcançando o título de RE aos 4-10 porque atrasou em sua segunda parição quando embora alcançasse o LM não chegou aos segundo título.

CARNATION MARIE MISS MABEL, de Milton Pannain, outra recordista na categoria.

Na Divisão de 365 dias temos um novo registro máximo da raça e este na classe de dois anos júnior, em regime de três ordenhas, alcançado por CARNATION MARIE MISS MA-

BEL, PO, nascida em 31-1-67, de propriedade do Dr. Milton Pannain, RJ, filha de Pinahyll Majority e de Carnation Miss Silver Mabel, alcançando em lactação iniciada aos 2-5, em 3x, 339 dias 6.316 kg de leite e 256,9 kg de gordura ou 4,06%, superando assim o registro máximo anterior de 224,5 kg e que pertencia a Anabela, em lactação marcada em 1968 e que chegou a 7.535 kg de leite. Em 1969 uma outra PCOD (Lenita) chegou a 228,1 kg mas esse recorde não pode ser homologado porque na oportunidade já vigorava a proibição de homologação de registros máximos para vacas de origem desconhecida (registrada) em idades inferiores a cinco anos.

Na classe senior dos 2 anos aparece boa lactação de AGRINDUS BETA, uma PC nascida em 22-7-66, de criação da organização Agrindus S.A., Descalvado, SP, filha de Raewir Boenita 6344 R. Apple e de Amazonas M. Elcy (2-9, 2x, 288, 4.517 com 4,10%) e que produziu aos 2-11, em primeira lactação controlada, em 365 dias, 2x, 6.444 kg de leite e 248,0 kg de gordura ou 3,84%.

Aos 3 anos junior temos uma outra vaca de propriedade do Dr. Milton Pannain se destacando neste relatório, MELIUS COUNT MAUD, PO, nascida em 24-1-66, filha de Carnation Butter Boy Count e de Melius Duke Maud Ideal, conseguindo outro LM (já tem uma LE aos 2-3) em 3x, 356 dias, com 6.946 kg de leite e 242,4 kg de gordura ou 3,49%. Nesta mesma classe em duas ordenhas temos a lactação de ARAPOTI SINUS ELSJE 20 uma NR de criação da Cooperativa Agro-Pecuária Arapotí, Pr. com sua produção de 6.176 kg de leite e 252,9 kg de gordura ou 4,09% aos 3-0 em 2x.

Olinto Marques de Paulo, com outro destaque.

Na classe de três anos sênior em regime de três ordenhas aparece destacada a produção de WILLIS LORETA M. GONDOLA, PO, nascida em 18-10-65, de propriedade do Sr. Olinto Marques de Paulo, V. Grande, SP., filha de W. Great Magic Cotty e de W. Gondala Supper Reflection Lora, em lactação iniciada aos 3-8, com 360 dias, 3x, e 7.582 kg de leite e 249,6 kg de gordura ou 3,29%. Em regime de duas ordenhas se destaca também a produção de RAPIDA MEDALIST CAB, PC, filha de Leal II Med. Cab e de Resposta medalist II CAB produzindo em 2x, aos 3-11,

365 dias, 6.272 kg de leite com 245,3 kg de gordura ou 3,91% (Resposta Medalist II Cab produziu aos 4-11, 2x, 365, 7.099 com 3,69%).

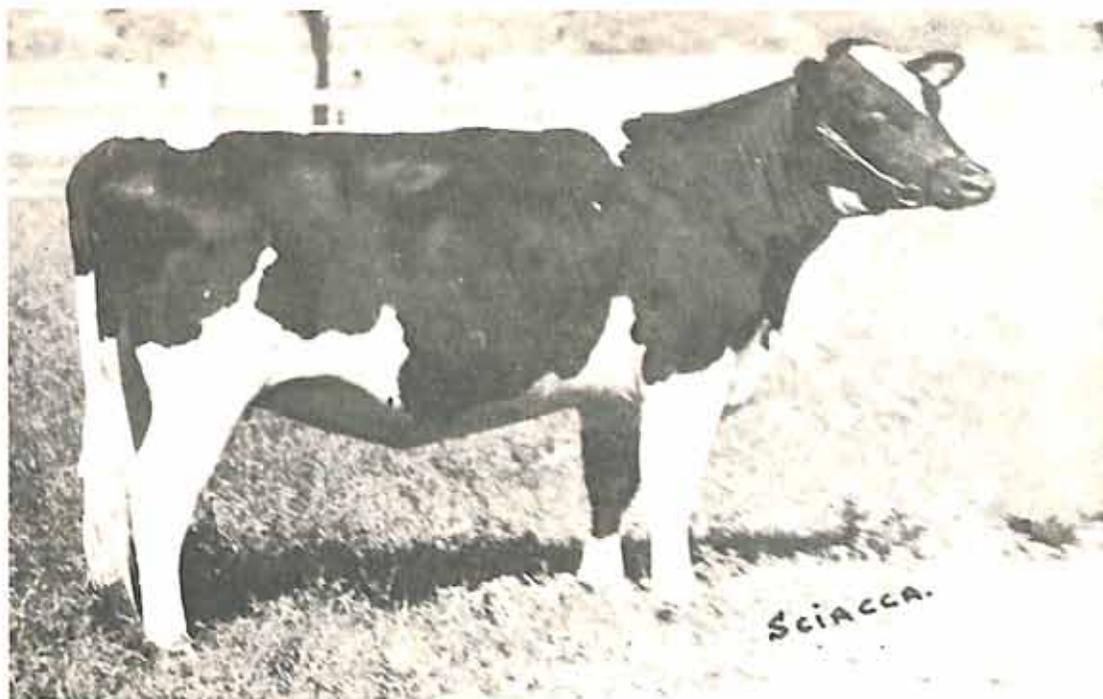
SÃO NICOLAU CATINGA MADCAP, PO, nascida em 20-11-64, de propriedade de Doher Barbosa Nicolau, Arapoti, Paraná, aparece destacada na classe de quatro anos júnior, filha que é de Canguiri Lépidio Gins e Holambra Corri XII (5-3, 4.602, 3,12%) marcou 7.613 kg de leite com 271,2 kg de gordura ou 3,56% seguida de MARCHA-RÉ II J B, PC nascida em 29-7-65, de propriedade do Sr. Urbano Junqueira, Caxambu, MG., filha de Adema 318 e de Marcha-ré J B, que aos 4-0 estabeleceu 6.619 kg de leite com 231,2 kg de gordura ou 3,50%.

Na classe de três anos sênior além de Rápida Medalist CAB que se destaca por sua alta produção de gordura, aparecem bem as lactações de STA. TEREZINHA MEIA LUA, PC de José Peres de Oliveira, Campinas, SP., filha de CAB Colibri Medalist II e de Princeza, produzindo em 323 dias, 2x, 3-8 6.957 kg de leite e 197,7 kg de gordura ou 2,84%; F.A. Gracita, outra PC de João de Vasconcelos, Campinas, SP., com 6.675 kg de leite e 222,4 kg de gordura ou 3,33% aos 3-11, em 2x, 362 dias e Delicia do Pau D'Alho, também PC, de criação do Sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P., filha de Mac Intire Pathfinder Prince e de Avante do Pau D'Alho, produzindo 6.564 kg de leite e 237,6 kg de gordura ou 3,61% aos 3-6, 2x, em 353 dias.

Uma importante lactação foi marcada por H.P. TANYA TORDA, PO, de propriedade do Sr. Orlino Marques de Paulo, filha de Mistyvale Prince of Nogales e Cochran Haven Tanya Var, registrando a quarta maior produção de leite e segunda mais alta de gordura na classe de quatro anos sênior em 3x, aos 4-9 quando alcançou 9.701 kg de leite e 365,6 kg de gordura ou 3,76%. Na mesma classe e também em três ordenhas temos outra grande produção, por ROLAND 1187 REFLECTION ORMSBY, PO de propriedade do Dr. Jamill Nicolau Aun, Avaré, SP., filha de Sampedrito ABC Reflection Sovereign e de Roland 5970 Ormsby Madcap, produzindo 8.008 kg de leite com 285,3 kg de gordura ou 3,56% aos 4-7, em 365 dias.

CARTA II MEDALIST CAB, já foi campeã júnior.

Na classe de adultas aparece uma nova e grande lactação de CARTA II MEDALIST CAB, PC do Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro, SP, agora com 8.779 kg de leite e 333,6 kg de gordura ou 3,79% aos 7-5, em 2x, depois de ter marcado 9.500 kg com 359,5 aos 5-6. Carta II é filha de Presidente Grand Rang Rag Apple e de Clarinha Medalist CAB (5-1, 2x, 325, 6.597 kg leite com 239,2 kg ou 3,62% gordura). HOLAMBRA ALI XXX, PO, da Coop. Agro-Pec. Holambra, Jaguariuna, SP., filha de Seiling Double Senator e de Holambra Ali VIII (3-4, 2x, 295, 5566 com 3,92%) estabeleceu aos 5-0, em 2x 365 dias 7.857 kg de leite com 265,4 kg de gordura ou 3,37%; seguem-se no mesmo grupo as lactações de ARAPOTI DE JONG-BLESJE, PC da Coop. A.P. Arapoti, Pr., com 7.717 kg de leite e 271,6 kg de gordura ou 3,51%, aos 6-9, em 2x, 365 dias e FECHADURA DE STA. LUCIA, uma NR de Vivacqua Vielra S.A., de Cachoeira do Itaipemirim, Espírito Santo, mostrando que lá



CARNATION MARIE MISS MABEL — Holandesa preta e branca, pura de origem, nasceu em 31.1.67. Produziu, aos 2a 5m, em 3x e 339 dias, 6.316 quilos de leite e 256,9 de gordura, com 4,06%. Esta marca de gordura supera o registro máximo anterior de 224,5 quilos, que pertencia à vaca ANABELA. MARIE é propriedade do seletor plantel do dr. Milton Pannain, de Barra do Piraí, RJ.

também existem boas vacas e criadores capazes, com sua produção de 7.121 kg de leite e 270,9 kg de gordura ou 3,80% aos 6-2, 2x em 365 dias. Mas nesta classe de adultas em regime de três ordenhas também aparecem boas lactações como as de JARDIM BONILKA, PC da Cia. Batista Scarpa Ind. e Com., Itanhândú, MG., aos 8-0, 3x, em 365 dias, com 8.006 kg de leite e 247,9 kg de gordura ou 3,09% e de PIPER VIEW IDEAL KATIE LASS, PO, de propriedade do Dr. Milton Pannain, RJ, filha de Carnation Ideal Newcomer e de Piper View Walker Katie Lass, marcando aos 6-4, em 3x, 358 dias, 7.279 kg de leite com 276,2 kg de gordura ou 3,79%.

#### RAÇA HOLANDÊSA VERMELHA E BRANCA

Das 99 lactações encerradas por vacas desta raça no relatório 307 de Junho de 70, temos 41 na Divisão de 305 dias e 58 na de 365 dias uma alta percentagem de lactações seguidas de novas parições, a mais alta entre todas as raças com vacas em controle. Além de uma nova Reprodutora Emérita e outra lactação em LE de vaca já RE, temos também entre outras produções destacadas dois registros máximos de leite na raça, como veremos a seguir.

MARAMBAIA MARVILHA TEIO DIAMANTINA, de Luciano de Vasconcelos, se destaca. Divisão de 305 dias — MARAMBAIA MARVILHA TEIO DIAMANTINA, PC, de criação do Dr. Luciano V. Carvalho, Vinhedo, S.P., filha de Diamant e de Maram. Festa Brava Teiana (8-6, 365, 4.343 com 3,54%) aparece destacada na classe de adultas, com sua produção de 6.528 kg de leite e 239,2 kg de gordura em 305 dias aos 7-6, em 3x, quando aos 353 dias chegou a 6.886 kg leite e 254,2 kg de gordura. Com esta produção M. Maravilha T.D. registrou a terceira maior produção da raça para leite e gordura em sua respectiva classe e divisão. Na mesma classe aparece também outra lactação destacada, por SANTA CRUZ ELITE, PC de Fernando José dos

Santos, Campinas, SP., filha de Marambaia Escudeiro Teiano e de Kubala das Palmeiras (6-2, 2x, 336, 3919 com 3,82%) registrando os 6-0, em 305 dias, 3x, 6.418 kg de leite com 207,9 kg de gordura ou 3,23%.

Na mesma classe, mas em regime de duas ordenhas duas outras vacas se destacam, ambas Reprodutoras Eméritas, uma repetindo produção em LE, SÃO NICOLAU TRIX BLESKE, PC, de Doher Nicolau, Arapoti, Paraná, em sua quarta lactação seguida, em LE, aos 6-0, 240 dias, com 5.812 kg de leite e 182,8 kg de gordura (nova parição com 296 dias). S.N. Trix Bleske é filha de Villeneuve 58 (Hol. pb) e de Arapoti Trix Bleske II. A outra vaca se destacando nesta classe e alcançando o título de RE é Stela Maris Rosita Maurits, 3, PC, de Antonio Josino Meireles, Batatais, SP., em sua terceira lactação controlada quando aos 5-9, em 2x, 302 dias alcançada quando aos 5-9, em 2x, 302 dias alcançou 4.831 kg de leite e 201,1 kg de gordura ou 4,16% com nova parição após 388 dias.

Na Divisão de 365 dias o primeiro destaque a fazer é na classe de dois anos júnior, que a fazer é na classe de dois anos júnior, para CANDIDATA MUQUEM, uma PCOD da Preparação Adm. Sta. Rosária S.A., Valinhos, S.P., por sua produção aos 2-1, 3x, 310 dias, marcando 5.861 kg de leite e 186,2 kg de gordura ou 3,17%, produção de leite essa superior ao recorde na raça, mas não homologável por ser de origem desconhecida (registro).

SANTA CRUZ GAIVOTA PAUL, de Fernando José dos Santos, recordista de classe.

Na classe de três anos sênior o mesmo não acontece, pois a nova recordista em produção de leite em 3 ordenhas passa a ser SANTA CRUZ GAIVOTA PAUL, PCOC, de criação do Dr. Fernando José dos Santos, SP., filha de Castro Paul e de S.C. Catita (10-2, 3x, 329 dias com 6.776 kg de leite e 246,9 kg de gordura ou 3,64%) registrando aos 3-10, em 321 dias, 3x, 6.276 kg de leite com 213,9 kg de gordura ou 3,40%.

(Conclui na pág. 102)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.</b>								
Jolina	RE	3-5	24909	180	1.177	59,3	5,03	João Carlos P. de Freitas
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>								
Sinuca-2749-LM	RE	4-8	20582	365	3.084	165,5	5,36	João Carlos P. de Freitas
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
Simpatuca-506	RE	5-3	20209	155	1.136	58,1	5,11	João Carlos P. de Freitas
<b>ZEBU MÔCHO</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.</b>								
Retirada Sta. Cecilia-1701	RE	4-7	26048	335	2.473	126,6	5,11	Rodolpho Ortenblad
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
Prefeitura Sta. Cecilia-1350	RE	5-8	19054	212	1.011	55,5	5,49	Rodolpho Ortenblad
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Dourada Sta. Cecilia-2970	RE	10-0	21073	338	2.682	122,1	4,55	Rodolpho Ortenblad
<b>BÚFALAS</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Monarquia	NR	—	10729	225	1.758	115,2	6,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Menina	NR	—	24774	279	1.706	106,0	6,21	Oswaldo José Stecca
Jordania	NR	—	11821	258	1.259	94,8	7,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Modista	NR	—	24773	144	1.073	70,5	6,57	Oswaldo José Stecca
Fatura	NR	—	13183	271	1.025	73,2	7,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

LM — LIVRO DE MÉRITO  
 LE — LIVRO DE ESCÓL  
 (1) — VENDIDA  
 (2) — MORREU

#### ALGUNS TÓPICOS... (Conclusão da pág. 68)

elemento, que talvez tenha sido um dos principais responsáveis pelo grande sucesso: Waldemar Lúcio.

- Os Irmãos Rehder, além de seus Campolina, apresentaram cavalinhos pôneis, que foram a alegria da petizada e dos marmanjos também.
- José Ely de Miranda, o popular Zito de Santos F.C. e da Seleção Brasileira de Futebol, poucos dias antes da Exposição de São João da Boa Vista, esteve na terra e adquiriu um lote de vacas e um garrote da Fazenda Paraiso, filho do touro provado Fidalgo. Zito é fazendeiro em Pindamonhangaba e seu rebanho de gado cruzado é tido como dos melhores.
- O fino plantél de Holandês vermelho e branco do Dr. Pedro Conde causou sensação na 1.ª EAPIC, mercê de sua alta classe.

## RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
<b>RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.</b>						
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 19-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Harpa de Monte D'Este	PCOC	10-1	3.º	93	37,5	2,93
E.E.P.A. Hasta 1323	PO	10-5	1.º	2	19,5	3,34
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	10-6	10.º	279	16,4	4,23
E.E.P.A. Guerreira 1289	PO	10-4	8.º	264	14,8	4,16
Ana's Corina Pabst	PCOC	8-11	1.º	4	27,0	2,67
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	7-5	10.º	255	25,0	3,96
Sylvia 2826 Moacara	PCOC	10-4	6.º	180	16,0	3,33
Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	7-0	3.º	58	25,5	3,58
E.E.P.A. Engraçada 1169	PO	12-6	4.º	100	20,8	3,16
Cigana Duke M. Tereca	PCOC	4-9	9.º	255	17,4	3,99
Avelã Marksdekol Tereca	PCOC	4-9	2.º	31	30,0	2,53
Asta King Tereca	PCOC	5-11	9.º	253	18,9	3,03
Guaiuvira I da Corticeira	PCOC	6-11	1.º	14	31,1	2,93
Amazonas Sprifar Reflection Tereca	PCOC	6-11	2.º	30	32,0	2,69
Tereca Baturia Diamond	PO	5-7	9.º	255	21,8	3,10
Sylvia 3302 Araken	PCOC	8-9	2.º	42	26,2	2,83
Videsa 642 Man Of Town Lascivo	PO	5-11	1.º	13	43,0	2,76
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	9-3	6.º	148	26,6	3,23
Tereca Cocada Whirlwind	PO	4-4	9.º	245	19,9	3,86
Bondosa Pabst Tereca	PCOC	5-10	1.º	3	20,7	3,16

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Angelita	PCOD	4-4	4.º	113	24,3	3,27
Brasília Dida C.G. Vianna	PCOC	5-3	4.º	107	23,3	3,79
Dida II Reflection de G. Vianna	PCOC	4-3	1.º	24	16,0	4,01
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-7	4.º	95	20,5	3,16
Tereca Encantada Susover O. Pabst	PO	2-7	4.º	97	22,5	3,25
Embolada Carnation O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	4.º	116	14,1	3,32
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	3-1	4.º	114	22,0	2,73
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-10	2.º	31	22,1	3,41
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	2-9	2.º	44	25,8	3,04
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	1.º	25	26,1	3,24
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	2-6	1.º	23	26,7	2,96
Egípcia Kimono O. Pabst	PCOC	2-11	1.º	16	27,0	2,67

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. S.P. Em 8-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Guará Dadinha	PCOD	6-11	1.º	14	29,4	2,70
Guará Danada	PCOC	7-1	2.º	51	38,6	2,84
2 ordenhas						
Guará Desenhista	PCOC	6-2	4.º	105	16,2	3,19
Guará Escarpa	PCOD	4-10	3.º	70	16,0	2,98
Guará Eleitora	PCOC	3-11	1.º	10	15,0	3,30
Guará Famosa	PCOC	2-5	5.º	138	16,3	3,16

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 9-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Balalaica	PCOC	11-1	1.º	1	19,2	3,69
------------------------	------	------	-----	---	------	------

Jácomo Augusto Paccóla. Lençóis Paulista. S.P. Em 16-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cast. Keegstra Agatha 64	PO	4-7	3.º	57	13,1	3,20
Campinas J.A.P.	PCOD	6-10	2.º	46	17,2	3,45
Cleopatra J.A.P.	PCOD	4-4	2.º	31	13,2	3,48
Pura Pinta J.A.P.	PCOD	5-10	2.º	28	15,9	2,90
Calunga S. da Grama	PCOC	4-4	2.º	22	14,0	3,31
Holandia Keegstra Riemke 7	GC1	3-9	1.º	1	17,3	3,58
Dinamarca de B. Vista	PCOC	3-9	1.º	8	14,1	3,55

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. S.P. Em 18-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Collina	PCOD	13-1	3.º	79	21,9	3,36
---------	------	------	-----	----	------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 15-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Ali XXX	PO	5-0	12.º	326	14,0	3,85
Betsie IV	PCOD	7-0	4.º	115	15,2	3,79
Holambra Ali XXXV	PO	2-10	5.º	135	14,5	3,85
Holambra Wieske XXX	PO	3-6	2.º	49	22,9	3,75
Holambra Marie XLVI	PO	3-7	2.º	34	15,0	3,84
Holambra Katia	PO	2-4	2.º	40	13,5	3,90
Cometa	PCOD	4-5	1.º	17	16,0	3,20

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 18-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Wieske XX	PO	5-10	8.º	226	13,3	3,55
Betsie IV	PCOD	7-0	5.º	145	15,5	4,00
Holambra Ali XXXV	PO	2-10	6.º	168	15,0	3,95
Holambra Wieske XXX	PO	3-6	3.º	79	22,5	3,05
Holambra Marie XLVI	PO	3-7	3.º	64	13,3	3,65
Cometa	PCOD	4-5	2.º	47	15,0	3,35

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 11-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar 3 ordenhas.

Emetea Chila 5 importante K. Mercuri	PO	3-7	3.º	81	17,5	2,46
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	3-9	3.º	94	19,2	2,32
Militer Aval Especial Walhill	PO	2-6	4.º	118	21,0	2,30
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	4-5	4.º	114	19,7	2,10
Militer Rafaga Cotty Iprimosa	PO	3-1	4.º	107	13,3	2,01
Aly Bally Carnation Aurill	PO	2-6	4.º	105	13,9	2,88
Opus 192 Citation Belen	PO	2-9	4.º	108	18,5	2,28
Militer Carla Bienvenida Universo	PO	2-11	3.º	97	19,4	2,39
Ali Auca Carnation Crestuiew	PO	2-8	3.º	87	17,7	2,28
Nogales Texal Mattie	PO	2-8	3.º	77	17,9	2,46
San Gregorio Marciana	PO	2-10	3.º	63	18,6	2,74
(378)	PO	—	1.º	10	21,9	2,04

Dr. Benedito José Soares de Mello. Santo Amaro. Em 20-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

San Gregorio Temerosa 2 Espanhola	PO	4-4	3.º	86	14,4	3,10
-----------------------------------	----	-----	-----	----	------	------

## GADO FRÍSIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE com LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras  
quarta-feiras do mês, com ini-  
cio às 10,00 horas.

### PRÓXIMOS LEILÕES:

JULHO	— dias 1.º e 15
AGOSTO	— dias 5 e 19
SETEMBRO	— dias 2 e 16
OUTUBRO	— dias 7 e 21
NOVEMBRO	— dias 4 e 18
DEZEMBRO	— dias 2 e 16

Uma realização da

## Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-  
landês preto e branco da Amé-  
rica Latina, todo éle controlado  
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição  
Anual, a Castrolanda realizará  
leilões nas datas acima mencio-  
nadas.

Sua visita será sempre uma  
satisfação.  
Informações com o nosso  
representante

### Sr. RAUL RABBERS

A/c Sociedade Cooperativa  
Castrolanda Ltda.  
Colônia Castrolanda  
Tel. 371 — CASTRO — PR

# REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por quarenta cruzeiros novos por ano. É a REVISTA DOS CRIADORES.

Pedidos de assinatura:

São Paulo — BRASIL  
Av. Pompéa, 1214 - Fundos "B"  
(Remessa de importância em nome da:  
"Editôra dos Criadores Ltda.")

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
13 de Abril 161 Reina V.P.	PO	4-4	2.º	41	23,4	2,94
13 de Abril 93 Agraciada Namcu Pats	PO	3-9	3.º	73	14,9	3,67
Achalay Universo Ligera P.	PO	3-7	1.º	25	15,7	3,26
Monje Dolar Inspirivy Dolly	PO	3-9	1.º	24	15,5	3,38
Desvelos 49 Platina P. R.	PO	2-9	3.º	74	13,2	3,30
Ontario Nochera Patina	PO	2-2	2.º	50	18,3	2,95
13 de Abril 653 Artis Curu N.	PO	2-2	2.º	63	16,1	3,60
Militer Aguila Aurora S.	PO	2-9	2.º	56	13,9	3,40
Achalay Imperio Sabia E.	PO	2-1	2.º	63	13,7	3,61
Ensayos Perilla Donosa	PO	—	1.º	44	14,9	3,30
Militer Fulvia Maravilha T.	PO	—	1.º	34	13,5	3,16
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 15-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Finura Medalist C.A.B.	PCOC	8-11	4.º	103	16,4	2,82
C.A.B. Flordelis Medalist	PO	8-5	4.º	109	13,8	3,42
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	7-5	12.º	371	14,8	4,74
C.A.B. Secretaria II Medalist	PO	7-11	2.º	51	20,7	2,88
Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	6-9	6.º	179	16,1	3,89
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	6-5	10.º	297	16,9	3,12
Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	9.º	249	13,5	4,63
Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	6-1	5.º	145	16,1	4,03
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	7-6	8.º	215	17,5	3,61
C.A.B. Safra Medalist	PO	5-2	7.º	194	16,0	3,05
C.A.B. Sabida Medalist	PO	5-0	7.º	202	15,9	3,24
Ditana Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	1.º	25	15,0	3,58
Festinha Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	4.º	98	13,4	2,93
C.A.B. Fina Medalist II	PO	3-11	3.º	78	17,2	3,66
C.A.B. Jamanta Medalist	PO	3-8	5.º	130	14,5	3,05
C.A.B. Sapeca Medalist	PO	3-5	6.º	174	14,6	3,47
Lula Medalist II C.A.B.	PCOC	3-10	3.º	69	16,8	3,58
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	2-9	5.º	133	13,0	3,53
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	5.º	146	13,7	3,85
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	2-4	3.º	75	13,8	3,18
Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 29-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.*						
Santabri Alterna Sylvia Lochinvar	PO	4-7	4.º	96	15,1	3,19
Martona	PCOD	5-2	2.º	37	13,8	3,28
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 5-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nogales Corrine Adantha	PO	10-8	10.º	276	15,0	3,87
Tereca Bailarina Diamond	PO	6-1	2.º	63	27,3	3,02
Tereca Balada La Master Mark	PO	5-5	5.º	149	20,9	2,72
Sylvia Arany Rosedal Burke	PO	4-10	3.º	90	26,9	3,22
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	4.º	113	23,9	2,67
Delta Alida Pabst	PO	4-11	1.º	7	18,7	3,24
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 2-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
E.E.P.A. Hansa 1348	PO	10-1	2.º	35	25,0	3,84
Havana E.E.P.A. 1341	PO	10-2	1.º	15	32,7	3,28
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-6	1.º	3	23,0	3,05
Martona's Golden Prilly Milkmaster 7	PO	7-10	2.º	37	30,0	2,70
Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	7-6	1.º	20	31,7	2,83
Jangada Diacui	PO	6-8	1.º	5	29,2	3,80
Jangada Eterna Burke	PO	6-0	1.º	29	25,5	4,42
Jangada Fantasia Three	PO	4-9	1.º	4	30,0	3,31
Jangada Fortuna Leadsman	PO	5-0	1.º	15	28,7	3,17
Ellida	PO	4-7	1.º	18	23,5	3,93
Elga	PO	5-3	1.º	5	22,2	3,75
Manja	PO	4-4	2.º	38	23,0	4,76
Jangada Guará Smoky Hill	PO	3-11	1.º	14	27,4	2,65
Helena	PO	4-9	1.º	11	29,5	2,77
Jangada Helvetia Diamond	PO	3-4	1.º	22	29,9	3,41
Jangada Gironda Fidalgo D.M.	PO	3-7	1.º	24	29,8	4,25
Jangada Gardenia Furioso A.D.M.	PO	3-8	1.º	4	24,3	3,78
Jangada Godiva Diamond	PO	3-6	1.º	14	25,6	3,56
Jangada Golondrina Fiel D.M.	PO	3-6	1.º	23	29,0	3,32
Jangada Guitarra Fidalgo D.M.	PO	3-8	1.º	5	25,5	3,52
Jangada Heroína Diamond	PO	3-3	1.º	11	19,8	4,13
Jangada Helen Diamond	PO	2-8	1.º	19	21,6	3,13
Jangada Himalaia Lucifer	PO	2-6	1.º	25	16,7	3,92
Jangada Helegerina Fidalgo D.M.	PO	2-6	1.º	4	16,3	3,63
Jangada Izabel D. Fayne	PO	2-2	1.º	9	17,5	4,00
Jangada Itauna D. Mark	PO	2-2	1.º	14	20,8	3,65
Abititú	PO	3-6	1.º	27	27,0	4,42
Simla	PO	3-7	1.º	28	23,5	3,77

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactaçõe	Leite	%
<b>2 ordenhas</b>						
Holambra Gonda VIII	PO	9-1	2.º	41	17,1	3,49
Jangada Boa Vista	PO	8-6	4.º	106	19,9	3,50
Jangada Barbalha	PO	8-11	4.º	117	21,3	3,96
Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	8-2	9.º	252	19,9	4,03
Jangada Cristais	PO	6-10	10.º	287	14,4	4,35
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	7-10	2.º	37	27,7	3,60
Martona's Alpha Madcap 36	PO	6-10	10.º	274	18,6	4,20
Jangada Duqueza	PO	6-10	6.º	145	23,5	3,04
Jangada Corearú	PO	7-2	5.º	135	14,4	3,66
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	6-3	11.º	310	18,3	4,00
Jangada Dancy	PO	6-4	3.º	102	19,2	4,06
Jangada Diana	PO	6-11	5.º	125	15,5	5,23
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	6-9	7.º	201	24,3	4,01
Jangada Dinamarca	PO	6-9	5.º	120	17,6	4,48
Jangada Dinastia	PO	6-5	8.º	233	14,9	3,52
Jangada Esfera	PO	5-4	7.º	235	17,9	3,48
Jangada Dengosa	PO	6-9	5.º	126	22,1	3,39
Jangada Diamantina	PO	4-6	5.º	141	24,9	3,30
Jangada Educada Diamond	PO	5-7	5.º	131	21,7	3,94
Jangada Florida Duke Mark	PO	4-9	7.º	184	19,9	3,30
Martona's Fond Hope Elector 3	PO	7-4	3.º	72	18,7	2,88
Jangada Eneida	PO	5-4	5.º	133	17,9	3,75
Jangada Eliada Diamond	PO	4-8	4.º	106	14,7	3,62
Jangada Esther Carnation	PO	5-10	3.º	65	28,5	2,75
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	5-2	3.º	73	19,6	2,74
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	4-4	10.º	290	17,4	3,63
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	4-10	2.º	90	20,2	3,85
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	4-11	2.º	53	29,5	2,74
Jangada Flama A. Prince	PO	4-9	2.º	97	16,6	3,81
Jangada Fazendeira A. Prince	PO	4-9	3.º	66	21,7	3,66
Jangada Floresta Prince	PO	4-1	8.º	199	14,5	3,34
Jangada Festeira Three	PO	6-2	4.º	114	25,6	3,05
Jangada Fabiola Prince	PO	3-4	4.º	99	18,1	3,63
Belinda	PO	4-0	10.º	287	13,2	3,96
Alma	PO	4-10	7.º	185	15,1	4,41
Jangada Garça Three	PO	3-11	7.º	165	19,7	3,35
Jangada Gina Leader	PO	3-6	9.º	272	14,5	3,78
Thom	PO	4-0	3.º	66	18,7	3,95
Jangada Granfina Mark	PO	3-8	6.º	115	19,9	3,23
Dorete	PO	4-8	7.º	191	15,1	4,25
Keros	PO	4-1	2.º	49	22,8	3,48
Naktson	PO	3-7	8.º	215	14,8	3,70
Eileen	PO	4-1	2.º	55	18,1	4,03
Emilie	PO	4-3	3.º	93	18,8	3,03
Alberta	PO	5-2	7.º	184	15,9	4,53
Jangada Estancia Bonny Brook	PO	5-2	5.º	123	13,6	3,01
Jangada Fani A. Prince	PO	4-0	7.º	182	13,8	3,59
Hansigne	PO	4-4	6.º	146	15,8	3,96
Jangada Graciosa Leader	PO	3-8	7.º	177	14,4	5,26
Leonora	PO	4-1	6.º	148	19,4	4,37
Jangada Guatemala F. Duke Mark	PO	3-4	7.º	170	13,1	3,92
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	3-7	2.º	44	22,6	3,00
Jangada Guilomar Fiel D. Mark	PO	3-4	4.º	110	19,0	3,41
Jangada Guaraciaba F.D. Mark	PO	3-5	6.º	146	17,6	3,55
Ludovica	PO	4-1	5.º	128	13,6	3,92
Hellen	PO	4-11	5.º	132	17,2	3,84
Bianca	PO	5-6	3.º	78	27,4	3,20
Jangada Guaira Fidalgo D. Mark	PO	3-7	2.º	60	17,4	3,33
Jangada Gracinha Fidalgo D. Mark	PO	3-6	3.º	84	21,6	3,23
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	3-7	3.º	64	19,8	2,73
Jangada Guariba Fidalgo D. Mark	PO	3-6	2.º	55	24,5	3,29
Wista	PO	3-8	2.º	52	13,8	3,73
Jangada Graça Leader	PO	4-0	2.º	43	19,7	3,08
Alamo	PO	2-9	11.º	322	13,3	4,89
Jangada Helena Diamond	PO	2-6	11.º	350	13,1	4,36
Jangada Herança Diamond	PO	2-5	11.º	338	13,9	4,07
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	3-1	11.º	324	15,8	4,30
Jangada Hortencia Diamond	PO	2-3	10.º	294	13,6	4,34
Jangada Hidra Diamond	PO	2-3	10.º	302	16,4	3,04
Anama Catite Silver	PO	2-5	10.º	288	16,2	4,12
Jangada Heloisa Diamond	PO	2-5	9.º	249	16,3	3,00
Jangada Hilda Diamond	PO	2-4	8.º	211	13,3	4,87
Azck	PO	3-1	7.º	187	13,4	3,23
Jangada Harpa Diamond	PO	2-11	6.º	176	13,6	3,55
Dubbo	PO	3-4	6.º	154	15,1	4,05
Jangada Honesta Diamond	PO	2-4	4.º	135	13,6	3,70
Eser	PO	3-6	5.º	129	15,6	3,83

## MORBINEX

### Proteína Injetável

#### INDICAÇÕES

Em todos os casos de infecções ou moléstias infecciosas, como coadjuvante do tratamento específico. Como estimulante geral nos casos de doenças ou estados morbosos de causas obscuras ou desconhecidas. Antes e depois de operações. Nas hemorragias.

## CALCIODAL

#### INDICAÇÕES

Raquitismo, Osteomalácia ("Cara Inchada") e outras afecções consequentes da descalcificação ou deficiência de cálcio.

## PANTÔNICO

### Fortificante, tônico e reconstituente

#### INDICAÇÕES

Para fortalecer animais anêmicos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposições. Para cavalos de corrida, polo e sela.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

# SANTA GERTRUDIS DE SÃO PAULO PREMIADO EM PALERMO

Realizou-se em fins de julho a 25.<sup>a</sup> Exposição Rural de Palermo, em Buenos Aires, Argentina, considerada a maior exposição de gênero na América do Sul.

O Brasil compareceu pela primeira vez numa exposição internacional com a raça Sta. Gertrudis e obteve uma segunda colocação na categoria 2.<sup>a</sup>, senior, machos, com o touro Abriçô da Angélica n.º 440 que enfrentou o grande campeão da raça Santa Gertrudis, Marcaojo 111 Apolo 4.

O reprodutor premiado num honroso segundo lugar pertence hoje a Milton Silva do Nascimento, de Pôrto Alegre e por ele foi levado à exposição argentina. Porém, o animal foi criado em Americana, na Fazenda Campos Salles, de propriedade do sr. Guilherme Campos Salles que viajou à Argentina especialmente para presenciar a inauguração do certame internacional.

Nessa exposição cerca de 1.900 animais de diversas raças participaram. Graças às suas características raciais, "Abriçô da Angélica" conquistou a segunda colocação. O touro nasceu na Fazenda Campos Salles aos 13-7-1967. É filho de Capitão e Fartura, também da mesma Fazenda. Saiu do Rio Grande do Sul pesando mais de mil quilos, mas perdeu peso ao longo dos dois mil quilômetros de viagem e se apresentou na exposição pesando 980 quilos.

O jornal La Prensa, da Argentina, dedicou, na edição do dia 25 de julho, um caderno ao certame. Nessa publicação, conforme exemplar que nos enviou o criador Guilherme Campos Salles, o reprodutor Santa Gertrudis classificado em segundo lugar é focalizado.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leita	%
Jangada Helice Diamond	PO	2-6	5.º	122	17,1	4,00
Jangada Herna Lucifer	PO	2-3	4.º	108	13,5	3,43
Ardu	PO	3-7	4.º	113	14,6	4,65
Jangada Guaranesia Diamond	PO	3-3	3.º	73	20,5	4,89
Jangada Hamburguesa Diamond	PO	2-8	3.º	72	16,3	3,00
Jangada Hama Vill	PO	2-6	3.º	94	15,8	4,00
Jangada Honrosa Diamond	PO	2-6	3.º	66	19,5	3,40
Jangada Hepica Lucifer	PO	2-4	3.º	73	15,3	3,40
Rafaelinos Penacho Way	PO	3-4	3.º	75	17,8	3,57
Rafaelinos Cléo Inka	PO	3-6	3.º	99	16,1	3,42
Rafaelinos Dominio Inka	PO	3-0	3.º	66	19,7	2,56
Elton	PO	3-4	3.º	74	13,8	4,12
Almiros	PO	2-4	3.º	80	15,9	3,81
Karvana	PO	3-7	3.º	91	17,4	3,10
Jangada Historia Dean Wayne	PO	2-7	2.º	58	14,1	4,39
Belizar	PO	3-4	2.º	56	17,8	3,75
Coari	PO	3-6	2.º	50	18,8	4,90
Mirosi	PO	2-5	2.º	55	17,5	3,83
Kóta	PO	3-7	2.º	45	18,9	4,28

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Guará Pabst Glenafton	PO	9-11	4.º	112	20,9	3,81
Sertão Feonia Pabst Senor	PCOC	10-7	3.º	69	18,8	3,60
Sertão Grega Heilo Carnation	PO	10-1	3.º	89	18,4	2,87
Sertão Gabela Pabst Glenafton	PO	9-8	3.º	94	22,7	3,84
Sertão Helvetia Beutymore Carnation	PO	8-9	6.º	154	19,1	4,29
Sertão Glasgow Emperor 96 Carnation	PO	9-3	3.º	95	16,2	3,65
Sertão Heras Marksdekol Carnation	PO	8-11	2.º	68	19,6	2,90
Paraíso Inubia Marksman	PCOD	7-10	3.º	100	15,5	3,60
Paraíso Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	7-2	3.º	82	26,6	3,90
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	7-2	5.º	152	23,4	4,19
Paraíso Iris Dina Martindale	PO	7-7	4.º	118	15,3	3,46
Paraíso Isopede Glenafton	PO	8-0	1.º	12	18,3	3,70
Paraíso Ipecacuanha Coroadá Pabst	PO	7-5	1.º	10	27,7	3,90
Paraíso Inedita Estopa Fidalgo	PO	7-6	1.º	39	16,3	3,24
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	6-6	5.º	149	20,8	3,56
Paraíso Juuna Mar-Dell Rose Baroel	PO	7-1	3.º	79	22,0	3,05
Paraíso Jiti Guama Golias	PO	6-10	3.º	87	19,1	3,82
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	7-4	4.º	122	18,8	3,30
Paraíso Londrina Fartura	PO	5-11	5.º	125	23,1	4,50
Paraíso Jagua Golias	PC	6-3	4.º	125	15,0	4,39
Paraíso Liturgica Adonis	PCOC	6-1	2.º	49	26,1	3,10
Paraíso Jamba Euforico	PCOC	6-8	2.º	63	19,2	3,87
Paraíso Jataí Mona Galante	PO	6-9	6.º	146	18,4	4,10
Paraíso Jagoa Burke	PO	6-5	2.º	66	20,4	3,96
Paraíso Libra Exotico	PO	5-5	7.º	217	17,2	3,30
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	6-0	8.º	235	21,3	4,06
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	5-8	1.º	32	30,5	3,70
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	4-9	7.º	221	18,2	3,86
Paraíso Licita Kenjo	PO	5-11	4.º	125	24,9	3,88
Paraíso Maracá Adonis	PO	5-3	2.º	62	24,0	4,03
Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	5-3	2.º	50	18,6	3,36
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	5-8	1.º	22	31,9	4,25
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	4-4	3.º	75	21,1	3,49
Paraíso Lanza Adonis	PO	5-6	3.º	100	18,8	3,77
Paraíso Maira Fidalgo	PO	4-2	5.º	151	15,2	4,39
Paraíso Laliza Pabst	PO	5-6	1.º	43	20,8	3,45
Paraíso Loise Fidalgo	PCOC	5-4	2.º	64	15,7	4,29
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	4-3	3.º	86	21,3	3,88
Paraíso Maloca Infinita	PCOD	4-9	5.º	125	17,5	3,77
Alcira Jupiter Elvira	PC	5-9	4.º	106	25,9	3,88
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	3-9	3.º	94	20,2	3,45
Paraíso Meleira Ruyter	PO	4-5	2.º	57	18,6	3,83
Paraíso Nadia	PCOD	4-2	1.º	10	24,0	3,41
Paraíso Natal Fond Hope	PO	4-0	1.º	5	15,7	3,81
Paraíso Monacara Exotico	PO	4-5	1.º	13	18,4	2,73
Paraíso Nella	PCOD	4-2	2.º	56	19,7	3,37
Paraíso Novela Fidalgo	PO	3-7	5.º	152	17,2	4,01
Paraíso Odesia Hartog	PCOD	2-8	3.º	72	17,0	3,42
Paraíso Jane Pabst Exotico	PO	6-5	3.º	118	16,1	3,01
Paraíso Obrida Fidalgo	PO	2-9	2.º	58	15,9	3,51
Paraíso Nassa Roburke	PO	3-5	2.º	67	15,2	3,54
Paraíso Orla Ghana	PCOD	3-1	1.º	4	16,5	3,38
Paraíso Isca Fancy Exotico	PO	7-7	1.º	6	20,5	4,22
Paraíso Olivia Luebke	PO	3-0	1.º	6	19,0	4,30
Paraíso Oblita Jupiter	PCOD	2-7	1.º	9	20,4	4,03
Paraíso Jadilia Galante	PC	6-7	1.º	19	23,0	3,73

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraiso Obeda Roburke	PO	2-8	1.º	20	17,2	3,11
Paraiso Odessa Heglra	PCOD	2-10	1.º	29	17,6	3,81
Paraiso Osmara Ruyter	PO	3-0	1.º	32	18,3	3,46
Paraiso Ormsby Luebke	PO	2-10	1.º	33	16,6	2,91
Paraiso Olivety Exotico	PO	3-1	1.º	33	16,5	3,47

Fazenda São Quirino, Campinas, S.P. Em 22-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino Holanda	7/8	9-11	5.º	156	21,2	3,41
São Quirino Incognita Danusa	PO	9-2	1.º	11	21,5	3,10
São Quirino Imbauba	PCOC	9-0	3.º	84	15,3	3,20
Martona's Nell Rag Apple 20	PO	8-3	1.º	19	27,9	2,76
Martona's Nell Rag Apple 23	PO	7-11	3.º	63	17,1	3,13
São Quirino K 70	PCOC	6-7	4.º	117	16,3	3,21
São Quirino K 62	PCOC	6-8	4.º	102	16,4	3,94
São Quirino K 103	PCOC	6-7	3.º	64	24,0	3,34
São Quirino K 79	PCOC	6-5	5.º	145	18,4	3,51
São Quirino L 116	PCOC	5-8	4.º	105	17,3	3,44
São Quirino L 72	PCOC	5-11	3.º	67	16,9	3,54
São Quirino Magali Jeremias Carlucha 6	PO	5-0	1.º	27	19,6	2,85
São Quirino M 40	PCOC	5-2	1.º	21	22,5	4,20
São Quirino Maneirosa D.I. Casualidade B	PO	4-6	3.º	64	15,8	3,72
São Quirino M 5	PCOC	5-4	2.º	35	15,6	3,12
São Quirino Nemeia Duke Incognita	PO	3-11	2.º	35	16,0	3,60
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	3-10	2.º	50	24,4	3,01
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	3-9	1.º	28	25,3	3,30
São Quirino N 39	PCOC	4-0	2.º	52	17,6	3,06
São Quirino Nena Duke Excelente	PO	3-10	1.º	32	15,5	3,76
São Quirino N 55	PCOD	3-11	1.º	26	16,4	4,07
São Quirino L' 142	PCOC	5-7	4.º	104	15,7	3,34
São Quirino O 163	NR	2-8	2.º	51	17,3	3,66
São Quirino Odalisca Dinab Magestosa	PO	2-10	2.º	48	16,0	3,53
São Quirino O 107	PCOC	2-10	2.º	43	16,2	3,42
São Quirino O 118	PCOC	2-10	1.º	29	16,6	3,29
São Quirino O 148	PCOC	2-7	1.º	29	15,1	3,83
São Quirino O 103	PCOC	2-10	1.º	28	14,6	3,24
São Quirino O 100	PCOC	2-11	1.º	24	17,6	2,96
São Quirino Oceania D. Pat Ingenua	PO	2-10	1.º	23	19,0	3,26
São Quirino O 127	PCOC	2-10	1.º	22	16,8	4,03
São Quirino K 126	NR	6-6	1.º	13	19,4	2,65

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 7-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Antilha do Pau D'Alho	PCOC	7-6	1.º	24	27,9	3,51
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	6-4	6.º	171	17,4	3,88
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	5-9	6.º	159	19,7	2,88
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	7-0	3.º	86	24,7	3,62
Achada do Pau D'Alho	PCOD	7-6	9.º	258	17,5	5,22
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	7.º	206	19,5	4,28
Dancerina do Pau D'Alho	PCOD	5-2	2.º	33	22,4	3,58
Coluna do Pau D'Alho	15/16	6-0	2.º	43	25,1	3,07
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	4-9	5.º	132	19,5	3,58
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	4-8	6.º	174	16,7	3,27
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	4-9	5.º	127	17,5	3,90
Distancia do Pau D'Alho	PCOC	4-9	3.º	77	23,1	3,55
Doca do Pau D'Alho	PCOC	3-8	10.º	346	14,3	4,79
Decima do Pau D'Alho	PCOC	4-1	7.º	198	16,9	3,26
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	3-8	9.º	255	15,8	4,51
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	4-1	1.º	4	24,4	4,46
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	8.º	233	15,4	4,11
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	3-6	6.º	177	16,4	3,43
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.º	135	17,7	3,54
Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	3.º	72	19,6	4,28
Tittenser Bertha 81	PO	4-0	3.º	80	14,2	4,34
Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	3-5	4.º	93	20,2	3,67
Perola do Pau D'Alho	PCOD	9-7	2.º	114	29,4	3,19
Pietje 134	PO	4-3	3.º	66	17,4	4,80
Facelira do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.º	26	21,7	4,31
Fama do Pau D'Alho	PCOC	3-3	1.º	7	23,1	3,21
Estrela do Pau D'Alho	PCOC	4-4	1.º	14	21,8	3,15
Nibaleza III do Pau D'Alho	PCOD	10-6	1.º	5	22,7	2,74
Alfenas do Pau D'Alho	PCOD	7-6	10.º	293	14,9	4,64
Frisla do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7.º	204	13,1	4,01
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	2-5	7.º	182	14,8	3,43
Estetica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	7.º	201	15,2	3,33
Fabrica do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	180	13,1	3,64
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	109	16,4	3,67
Gemada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	115	14,4	3,99
Gancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.º	94	18,2	3,21
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	2-0	3.º	86	16,4	4,03

QUEM EXPORTA  
É SEMPRE  
O MELHOR



**MOCHO TABAPUÃ**

África, Argentina e Venezuela já possuem reprodutores MOCHO TABAPUÃ — a raça com maior índice de exportação no Brasil.

**MOCHO TABAPUÃ**

**FAZ. AGUA MILAGROSA**

Tabapuã - S. Paulo

**ALBERTO ORTENBLAD**

SP - Tabapuã - Tel. 8  
Rio - Rua 7 de Setembro, 141 - 4.º  
Escr. Tels. 242-0297 e 243-2518  
Res. Tel 227-4566

T

MARCAS  
REGISTRADAS



# Gado alemão para corte impressionou bem na Argentina

Os visitantes que estiveram na Exposição Pecuária de Palermo junto a Buenos Aires, viram 40 cabeças do gado vermelho e branco que a Alemanha cria para carne e leite. Uma raça antiga e popular na Europa Central e Leste. Foi expostas com o nome de FLECKVIEH, o que quer dizer "gado manchado" (de fleck = mancha e vieh = gado). Tem também o nome geral de SIMENTAL, raça comum na Suíça.

O Rio Grande já teve animais dessa raça. Em 1925 havia um lote em Pelotas, importado da Suíça pelo Coronel Pedro Osorio, o grande pioneiro da lavoura de arroz em larga escala. Veiu da Europa como raça mista. Um exemplo do interesse que então se tinha nos campos gaúchos pelo que se dizia ser "o futuro dos laticínios". Além do Simental, outras raças mistas foram introduzidas como a Suíça parda; a Normanda oveira e de grande porte; e a Flamengo vermelha do norte da França. E da Inglaterra a Sul Devon, hoje tida pelos ingleses como sendo a maior das 30 raças britânicas, a raça que cresce tanto quanto os grandes Charoleses atualmente tão em voga.

A influência dos criadores gaúchos pelas raças mistas não conseguiu porém vencer a tendência da época pois os frigoríficos de origem européia e norte americana valorizavam as raças inglesas de carne, as raças que tinham a seu favor o grande exemplo da pecuária norte americana e argentina. E as raças mistas não se popularizaram nos campos do Sul. Nem se criou a indústria de laticínios que se tinha como o futuro da pecuária.

Talvez agora os tempos sejam outros e haja campo para as mistas como a Simental que figurou bem em Palermo e em cotejo como as tradicionais raças Inglesas.

Das 40 cabeças presentes em Palermo, metade foi inscrita pela própria Alemanha, prova de seu esforço para difundir na Argentina a raça que representa 39% do rebanho bovino alemão.

Em leite a raça apresenta a média de 3.600 kg anuais com 4% de gordura. Média de 392.000 vacas em controle. Há extremos de 8.000 e mesmo 10.000 kg de leite.

Quanto ao peso, touros adultos vão a 1.150 kg. E as fêmeas a 650 kg. Os touritos de 15 meses alcançam 550 kg com rendimentos de 55% a 60%.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	91	13,4	4,00
Favorita II do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	60	15,2	3,51
Granada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	47	15,7	2,85
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	27	16,8	3,41
Europa do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1.º	19	23,5	3,08
Fronteira do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1.º	23	19,7	3,48
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 24-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Araponga	PCOD	5-3	2.º	63	18,3	3,20
Amora	PCOD	5-5	1.º	3	18,4	4,12
Roxans Bandolera Front Row	PO	5-4	2.º	45	21,6	3,98
Arapuca	PCOD	5-4	1.º	28	20,8	2,57
Alcachofra	PCOD	5-4	3.º	86	16,3	3,37
Belve Karen	PO	5-4	2.º	42	20,7	3,48
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 12-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia 3940 Captain	PCOC	5-9	1.º	6	16,5	3,40
Fronteira DN	PCOD	5-8	9.º	262	13,4	3,90
Orizona Sylvia 4030	PCOC	4-10	7.º	204	16,5	4,10
Suspiro's Cotty 37	PO	—	13.º	362	13,0	3,28
Suspiro's Kina 2	PO	4-3	2.º	54	18,2	3,23
Agua DN	PCOD	2-11	6.º	185	13,8	3,87
Barra Mansa	PCOD	6-5	6.º	166	18,2	3,91
Ceres 0769	PCOD	5-4	5.º	140	13,9	3,88
Catraca DN	PCOD	7-0	5.º	139	15,9	4,04
Paulistana DN	PCOD	7-0	5.º	138	13,1	3,96
Chuli	PCOD	4-4	5.º	113	15,6	4,68
Suspiro's Anna 1	PO	4-10	3.º	79	17,2	3,82
Alada DN	PCOD	2-11	3.º	76	13,7	3,22
Goiana DN	PCOD	5-6	3.º	72	14,3	4,08
Cartola DN	PCOD	4-6	3.º	66	15,4	4,41
Arlinda DN	PCOD	4-6	3.º	19	17,3	3,81
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 22-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Formosa SS	PC	6-10	3.º	82	20,1	3,34
Goiana SS	PC	5-9	4.º	101	21,7	3,18
Gaiyota SS	PC	6-2	2.º	38	22,9	3,60
Carmen	PO	4-3	1.º	30	20,6	3,61
Fazenda Nossa Senhora Aparecida. S.P. Em 15-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Altiva	PCOD	5-2	3.º	80	13,2	2,80
Alvorada	PCOD	5-7	1.º	10	14,9	3,01
Gabiroba	NR	—	2.º	61	14,9	4,13
Angola	PCOD	5-5	1.º	10	17,5	4,19
Mexirica	NR	—	3.º	81	14,7	3,58
Araponga	PCOD	5-4	2.º	51	13,0	3,25
Andradina	PCOD	4-11	3.º	79	14,1	3,50
Antartica	PCOD	5-3	3.º	70	15,1	2,97
Camurça	NR	—	2.º	64	16,0	3,84
Araraquara	PCOD	5-3	2.º	62	15,5	3,17
Abelha	PCOD	4-10	2.º	55	14,8	3,10
Aguaí	PCOD	5-4	2.º	51	17,8	3,06
Azeitona	PCOD	4-11	1.º	34	17,9	3,21
Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado. S.P. Em 17-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amaz. Bayauca's 2477 C.J. Encantadora	PCOC	5-10	2.º	58	20,4	3,34
Amazonas Mr. Entusiasmada	PCOD	6-5	3.º	84	18,7	3,28
Amazonas Mr. Gingin	PCOC	5-9	3.º	77	23,3	3,23
Agrindus Biriba	PCOC	3-9	3.º	74	22,5	3,39
Agrindus Bartira	PCOC	3-11	4.º	116	17,7	3,06
Agrindus Somalia	PCOC	2-9	2.º	53	21,2	3,52
Agrindus Bondosa	PCOC	3-9	2.º	52	21,9	3,43
Agrindus Berlinda	PCOC	4-0	2.º	36	19,5	3,41
Agrindus' Sucedida	PCOC	2-5	1.º	27	18,5	3,52
Sucuma	PCOC	2-5	1.º	42	17,5	3,05
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 2-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Cast. Tina Gina	PO	8-10	3.º	67	23,1	4,12
São Gabriel Codorna	PC	7-8	4.º	100	16,8	3,47
Orion's Juweeltje 10	PO	6-5	4.º	102	16,6	2,74
Rafaelinos Picture Wayne	PO	5-5	5.º	124	18,3	4,62
Marciana São Gabriel	PC	5-11	4.º	88	19,5	2,83

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Granjera 343 Glenvue Baradero	PO	6-9	1.º	11	20,7	4,19
Granjeira 310 Royal Supreme	PO	6-10	6.º	161	13,9	3,55
Kulpercrest Reflection Lyndy	PO	4-4	8.º	223	14,0	4,07
Piper View Masterpiece Lou	PO	7-2	3.º	56	23,6	3,50
Piper View Masterpiece Yasmin	PO	7-3	4.º	102	21,7	3,13
Granjeira 366 Glenvue Inkari	PO	6-0	6.º	181	15,9	3,71
Glen Forest Admiration Melody	PO	6-9	4.º	96	21,6	2,93
Altamira Paquequer	PC	5-1	3.º	76	23,7	2,54
Andaluz Paquequer	PC	5-9	5.º	129	17,2	3,20
Ninin Dogma R. 582 R. 01246	PO	5-1	4.º	97	16,0	3,81
Seen-Lan Count Bell	PO	3-9	1.º	10	27,3	2,02
Granjeira 384 Royal Madcap	PO	5-11	2.º	36	27,2	3,55
Granjeira 295 Rosafé Bessie	PO	7-7	1.º	11	22,7	3,31
Granjeira 369 Rosafé	PO	6-4	2.º	34	23,1	3,52
Cattita Paquequer	GC1	2-8	6.º	161	15,7	4,07
Piper View Majority Mary	PO	2-4	5.º	139	14,2	3,94
Rowntree Marquis Supreme	PO	2-5	5.º	110	14,3	3,30
Rowntree Marquis Fern	PO	2-6	4.º	103	14,2	3,47
Piper View Maple May	PO	2-3	4.º	110	15,1	3,37
Granjeira 339 Glenvue Prospect	PO	6-8	3.º	81	19,9	3,03
Meriwether Admiral Rosie	PO	2-2	3.º	77	15,8	3,55
Caniglia Clara Paquequer	PC	2-3	3.º	72	13,0	4,08
Granjeira 328 Glenvue Prospect	PO	6-9	3.º	68	25,7	3,31
Paclamar M. C. Faith	PO	4-6	3.º	67	28,1	2,98
<b>2 ordenhas</b>						
Amelia Paquequer	PC	5-2	5.º	118	13,6	3,77
Ninin Donosa R 426 R 1295	PO	4-8	4.º	97	16,0	3,81
Pucu Campana 85	PO	5-8	2.º	22	21,2	1,86
Piper View Ivanhoé Melody	PO	4-8	6.º	150	18,1	3,09
Earlway Crisscross Ann	PO	2-6	5.º	120	16,2	4,10
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	2-4	5.º	128	15,2	2,81
Armbro Citation Connie	PO	5-11	3.º	161	18,9	2,67
Oak Ridges Admiral Dot	PO	4-2	3.º	128	17,5	3,30
Armbro Citation Grace	PO	5-11	3.º	126	18,6	3,34
Piper View R. A. Johanna Texal	PO	2-3	3.º	75	16,5	2,94
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	2-3	2.º	24	18,2	3,37
Analandia 21 Pabst Royal Mell	PO	1-10	2.º	20	16,1	3,37
Vigo Pride Phyllis	PO	2-4	2.º	32	15,5	3,16
Paquequer Tertules Cintia	PO	2-9	1.º	11	16,9	3,48
Paquequer 3330 Camle	PO	3-0	1.º	4	18,5	2,12

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, S.P. Em 26-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Paraiso Lactea Pride Host	PO	5-2	11.º	327	14,9	4,32
Paraiso Laurea Exotico	PO	5-5	3.º	79	23,2	3,24
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	5-9	1.º	1	31,8	3,11
Videssa 312 Royal Admiral	PO	8-5	6.º	183	20,4	2,76
Emetea Tola 8 Marathon Inspiration	PO	4-8	1.º	23	26,4	2,72
Loneim Marquis Rachel	PO	4-0	4.º	101	18,9	3,20
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	5-10	4.º	116	18,2	3,36
Hayden D. V. Vivian	PO	8-8	1.º	28	24,5	2,70
Martona's Victor Front Row 1	PO	3-11	5.º	139	21,6	2,83
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	5-6	3.º	83	22,3	2,82
Calchaqui Daphane Tabaré Hope	PO	2-6	9.º	272	13,4	3,83
Loneim Supreme Rebeca	PO	3-8	7.º	209	16,1	3,62
Amada	PCOD	5-3	2.º	41	13,4	3,66
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	2-10	6.º	174	18,5	3,43
Rafaellinos Doroking Dunloggin	PO	6-2	6.º	195	15,6	3,97
Willis Rosario Magico Shirley	PO	4-8	6.º	166	25,9	3,12
Rafaellinos Dalton Dunloggin	PO	4-3	3.º	87	18,0	3,37
Bond Haven Sally Reward	PO	2-3	2.º	41	14,3	3,43
Bond Haven Supreme R. Best	PO	2-2	2.º	42	18,3	2,95
Bond Haven Reward R. Juliet	PO	2-2	2.º	62	12,7	3,85
Dunlea R. Roeland Rosaria	PO	3-9	2.º	41	14,8	2,72
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	2-4	2.º	41	19,2	2,92
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	5-3	1.º	4	28,6	2,57
<b>2 ordenhas</b>						
Paraiso Moderna Fond Hope	PO	4-3	7.º	202	16,4	2,61
Paraiso Nelva Exotico	PO	4-2	3.º	91	18,2	2,24
Paraiso Nabay Fidalgo	PO	4-2	1.º	12	23,4	2,53
Paraiso Neide Exotico	PO	4-2	3.º	91	15,9	2,46
Paraiso Nabira Fidalgo	PO	3-7	2.º	45	22,1	2,05
Martona's Senator S. Reflection 11	PO	3-9	5.º	117	13,4	3,05
Joma Lenda Luebke	PO	2-10	6.º	166	15,7	3,03
Paraiso Nêmi Exotico	PO	3-8	5.º	140	15,5	2,80
Paraiso Noroega Fidalgo	PO	3-7	3.º	79	16,4	2,88
Paraiso Nauta Glamour Boy	PO	3-9	3.º	84	16,9	2,09
Bond Haven Reward R. Sally	PO	2-4	2.º	41	15,0	2,79
Sta. Angela's Della Adantha	PO	3-3	1.º	8	21,1	2,50

## Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

### INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

## Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

### INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

## VAC. ANTIPIOGÊNICA

### INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garrotinho. No tratamento auxiliar das mamites e diarreias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424  
Caixa Postal 2861  
Rio de Janeiro - GB

Filial:  
Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar  
Caixa Postal 332 - Tel. 33.1046  
São Paulo

## Criadores brasileiros compram ovinos em Palermo

Por ocasião do certame máximo argentino, realizado em fins de julho último, diversos criadores gaúchos fizeram aquisições de carneiros nos remates realizados na Festa Rural que é anualmente assistida por um apreciável grupo de fazendeiros do Rio Grande do Sul. As compras foram feitas nas raças ovinas Corriedale e Merino Australiano, segundo indicamos a seguir:

### A — Raça Corriedale

— O sr. João Matta Solés, de Itaqui, adquiriu o Campeão Dente de Leite, do srs. Nestor e Amelia Arango por 1.800.000 pêsos argentinos antigos, ou por Cr\$ 23.400,00.

— O mesmo criador gaúcho comprou um carneiro com 2.º prêmio da Cabanha Las Acacias por 150.000 pêsos ou Cr\$ 1.950,00.

— Os srs. Jose Cipriano Nunes Vieira e Manoel Rodrigues, de Bagé, arremataram o Reservado de Campeão Carneiro, da Estância Maria Behety, por 700.000 pêsos ou Cr\$ 9.100,00.

— Os mesmos criadores bageenses adquiriram um Carneiro com 2.º prêmio dos srs. Nestor e Amelia Arango por 400.000 pêsos ou Cr\$ 5.200,00.

— O sr. João Francisco Tellechea, de Uruguaiana, comprou o Reservado Borrego de Dois Dentes, da Cabanha Chiquita La, por 950.000 pêsos ou Cr\$ 12.350,00.

— A Sra. Leonor Benicio Bastos, de Uruguaiana rematou dois carneiros, sendo um primeiro prêmio da Estância Maria Behety por 1.100.000 pêsos ou Cr\$ 14.300,00; e um segundo prêmio dos Irmãos Berutti e Goslo por 370.000 pêsos ou Cr\$ 4.810,00.

— O sr. Sebastião Pires de Freitas, de Alegrete, ficou com um carneiro primeiro prêmio dos srs. Nestor e Amelia Arantes, por 770.000 pêsos ou Cr\$ 10.010,00.

— Os srs. João e Dinarte Canabarro Cunha, de Livramento arremataram um carneiro segundo prêmio do sr. Miguel Angel Vera por 450.000 pêsos ou Cr\$ 5.850,00.

— O sr. Jayme Masgrau Morell, de Itaqui, comprou um carneiro primeiro prêmio do sr. S. Tomás de la Sierra por 350.000 pêsos ou Cr\$ 4.550,00.

— O sr. Pedro Roberto Bofill, de Uruguaiana, que foi o técnico brasileiro que atuou como juiz da raça, arrematou a Ovelha Grande Campeã por 100.000 pêsos ou Cr\$ 1.300,00.

### B — Raça Merino Australiano

— O sr. Xavier Sabino Antunes de Oliveira adquiriu um carneiro segundo prêmio da Sucessão Román Orive por 420.000 pêsos ou Cr\$ 5.460,00.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	3-0	1.º	15	17,3	2,90
Paraiso Narrativa Exotico	PO	3-5	1.º	32	13,2	2,94
João de Vasconcellos. Nova Odessa. S.P. Em 28-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.A. Nevada	PCOD	5-1	1.º	10	28,2	2,59
F.A. Biruta	PCOD	8-0	4.º	119	22,1	3,27
F.A. Sultana	PCOC	5-3	1.º	27	27,3	3,19
Roxans Revoltosa Madcap Alpha	PO	5-6	4.º	110	14,6	4,34
F.A. Faceira	NR	3-2	4.º	106	14,0	3,24
F.A. Sudaneta	PCOD	8-10	2.º	41	26,0	2,93
F.A. Satira	NR	—	4.º	113	16,0	3,58
F.A. Fagueira	NR	—	1.º	28	21,5	3,10
Roland 1302 Leda Inka	PO	4-8	1.º	10	20,2	3,20
Roland 1303 Prins Inka	PO	4-8	1.º	26	15,4	3,69
F.A. Mandada	PCOD	3-2	8.º	216	15,3	2,65
F.A. Revista	PCOD	2-5	6.º	155	13,5	2,53
F.A. Prata de Casa	PCOD	2-5	6.º	168	15,4	3,29
F.A. Ipirana	PCOD	2-10	5.º	131	17,5	3,41
F.A. Estiva	PCOD	3-10	4.º	115	15,1	3,34
F.A. Suprema	PCOD	8-7	4.º	106	24,9	2,93
Roland 1281 Prins Pabst	PO	4-6	4.º	103	18,5	3,34
F.A. Elite	PCOD	2-4	2.º	41	19,4	2,72
F.A. Samira Count Mark	PCOC	2-3	2.º	41	15,0	3,52
F.A. Pauliceia	NR	—	2.º	41	13,0	2,79
F.A. Fidam	PCOD	2-3	1.º	26	18,2	3,18

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 16-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Figura	PCOD	Idade	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Achalay Leader Bordona Bong	PO	4-11	3.º	83	21,2	4,58
San Gregorio Maizalita C. Basurita	PO	5-0	2.º	61	26,5	2,35
Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	4-8	1.º	19	23,6	3,52
13 de Abril 461 Marathon Boy K.	PO	4-2	6.º	163	14,8	3,34
Rest Son Mary Quita Hillo	PO	4-1	6.º	157	21,4	2,41
Rest Son Chiquita Astilla Hillo	PO	4-5	6.º	176	13,2	3,56
Violeta	PCOD	5-4	1.º	18	15,0	3,47
Valesca	PCOD	4-11	2.º	52	18,5	3,00
Demerts Justiniana	PO	4-2	7.º	188	13,4	3,91
Paloma	PCOD	4-9	4.º	106	16,6	3,06
L.M. Caverna	PCOD	4-3	3.º	76	17,0	2,65
L.M. Cachaça	PCOD	8-4	2.º	50	23,4	2,29
L.M. Caliana	PCOD	4-4	1.º	26	21,7	3,28
L.M. Culatra	PCOD	4-4	2.º	31	20,6	2,99
L.M. Cristiane	PCOD	4-4	2.º	49	26,0	2,15
L.M. Catita	PCOD	4-2	4.º	98	17,8	3,78
L.M. Cabalista	PCOD	4-4	2.º	47	25,8	2,64
Bertioga	PCOD	4-7	5.º	132	14,2	3,52
Boneca	PCOD	5-1	3.º	83	15,6	3,40
Linmarck Gladys	PO	4-7	1.º	15	19,4	3,72
Rafaelinos Floripon Wayne	PO	4-8	1.º	17	18,2	2,47
L.M. Campana	PCOD	4-3	3.º	63	26,7	3,18
L.M. Carol	PCOD	4-5	1.º	17	17,4	3,13
Sanluci Violeta Veleta Elegante	PO	3-8	6.º	168	18,5	4,10
Donna 112 Supreme Reflection	PO	3-10	3.º	60	27,4	3,12
Martinha	PCOD	4-6	5.º	120	17,9	3,84
Monje Yapa Reflector Pequena	PO	4-3	3.º	77	23,7	2,20
Esmeralda	PCOD	4-8	3.º	76	23,5	3,45
Malberty 622 Lujosa Bumbi	PO	4-7	3.º	87	25,0	3,14
Seles Maizalita 258 Reineta Burke	PO	4-0	1.º	18	14,2	4,10
Seles Markus 307 C. Inka Mies 2	PO	4-0	3.º	78	20,6	3,34
L.M. Camella	PCOD	4-2	4.º	98	16,6	3,20
Pucu Mariana 1154 R	PO	3-8	2.º	50	21,6	3,38
Opus 113 Butter Danesa	PO	5-5	2.º	52	27,3	2,93
Cume-Co Skymaster Lucille	PO	3-7	2.º	41	21,8	3,07
L.M. Jamaica	PCOD	4-9	1.º	27	14,9	3,64
Suspiros Cotty 59	PO	3-10	1.º	5	16,0	3,61
Garbosa	PCOD	4-1	11.º	306	13,0	3,37
(509)	NR	—	10.º	331	14,9	3,08
L.M. Caturra	PCOD	3-10	8.º	232	15,2	3,75
Seles Markus 317 Maizalita Witje 2	PO	4-0	7.º	205	22,6	3,66
Gamada	PCOD	4-5	7.º	193	13,2	3,69
(564)	NR	—	6.º	180	13,9	4,12
Mercedes	PCOD	6-5	6.º	174	17,8	3,81
L.M. Califa	NR	—	6.º	151	13,4	3,98
Rests Son Pluma Piza Mendocino	PO	4-2	6.º	224	16,4	3,03
Mariposa 113	NR	—	5.º	143	14,6	3,56
Famosa	PCOD	4-4	5.º	137	13,8	4,32

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Tommy 231 Mimosa Bicho	PO	3-4	5.º	131	13,3	3,80
Demerts Diablita Lagunita R. 1232	PO	5-4	5.º	118	25,5	3,13
Estrela	PCOD	4-6	5.º	145	15,2	3,90
Rafaelinos Real Inka	PO	3-5	5.º	145	13,3	3,64
Seles Maizalita 040 Simona J. Mid 5	PO	3-11	4.º	114	18,9	2,68
Malberty 678 Vinera Reflector	PO	3-10	4.º	108	19,6	3,21
Sanluci Granada Gama Tito	PO	6-0	4.º	110	20,5	2,87
Rosana	PCOD	4-9	3.º	67	14,7	3,69
Emetea Maid 3 Inspiration Cotty	PO	2-4	3.º	114	22,9	4,29
Emal Oriental 2 Klaver	PO	2-5	3.º	70	15,4	3,02
Emetea Chila 7 Woodmaster Cotty	PO	2-10	3.º	97	22,3	2,85
Donna 110 Reflection Katy	PO	3-10	3.º	76	23,1	3,83
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	3-4	3.º	60	25,0	3,01
Grahaven Regal Liz	PO	4-1	3.º	75	23,5	3,23
Suspiro's Claver	PO	3-3	2.º	57	20,8	3,47
Granja V. Esgrima Komet Reflection	PO	3-2	2.º	51	14,9	2,69
Fiel 440 Plateada F. 142	PO	2-6	2.º	47	13,4	3,00
Martindale Altje 51	PO	2-10	1.º	46	13,0	3,94
Seles Markus 368 Maizalita F.A. 2	PO	3-11	1.º	25	13,1	3,60

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 29-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marilisa da Prata	PCOD	7-10	6.º	177	15,5	4,07
Amazonas Mr. Chueta	PCOC	8-7	2.º	46	18,5	3,25
Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	8-4	4.º	121	16,0	3,44
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	8-0	9.º	241	14,3	4,54
Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	9-0	2.º	57	15,4	3,82
Amazonas Mr. Certa	PCOC	8-9	4.º	133	15,6	3,33
Brisa	PCOC	4-4	8.º	209	13,3	3,77
Balada	PCOC	4-7	5.º	126	18,6	3,49
Brasa	PCOC	4-7	5.º	147	15,1	3,32
Hildeborg	PO	4-4	6.º	162	14,7	3,54
Sta. Maria Cancela	PCOC	3-5	3.º	80	14,3	3,70
Sta. Maria Delicada	PCOC	3-4	2.º	44	15,1	3,28
Sta. Maria Cantiga	PCOC	3-9	2.º	38	16,3	3,37

Plínio Rodrigues Dias. Itapeverica da Serra. S.P. Em 13-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Letrada Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	2.º	46	16,3	2,94
Romantica Medalist C.A.B.	PCOC	4-5	4.º	102	13,9	3,30
Mariquita	PCOD	11-4	1.º	6	15,7	3,03
Chorona II	PCOD	5-8	5.º	131	14,9	2,61
Paraíso Mirna Smoky Hill	PO	4-4	4.º	105	16,5	3,43
Pomba	PCOD	5-1	2.º	71	15,5	3,60

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 18-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Balila	PO	6-7	6.º	184	19,2	3,20
Nhandú Dengosa	PO	6-7	5.º	136	18,4	4,09
Ariete Hanna II	PO	5-8	4.º	109	19,4	3,46
Nhandú Embalxada	PO	5-3	5.º	123	16,5	3,42
Nhandú Diamantina	PO	6-6	4.º	107	19,9	3,13
J.D. Jitska	PO	3-9	6.º	181	15,4	3,81
J.D. Marciana	PO	3-9	2.º	49	14,9	3,47
Natalina do Engenho	PCOD	3-6	2.º	51	19,8	3,10
J.D. Ditadora	PO	3-4	3.º	75	13,4	4,01

Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 9-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de Abril 217 Florida Catriel	PO	3-6	2.º	43	15,1	3,00
Sta. Elena Locuela Laconico L.L.	PO	—	2.º	52	18,8	3,28
San Gregorio Delfin Quinta Maravilha	PO	3-8	3.º	70	13,2	3,98
Lulas Fani 146 L 147	PO	2-8	3.º	100	13,4	2,99
Militer Imperio Fabriana 58 Anlmosa (35)	PO	2-7	4.º	103	15,9	3,09
	—	—	1.º	21	13,5	2,92

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 16-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jardim Poma	PO	10-4	1.º	12	25,4	3,26
Jardim Salada	63/64	8-10	2.º	32	28,2	3,21
Dina Jardim	31/32	4-10	2.º	31	29,2	3,16
Jardim Aurora	PO	7-4	4.º	101	20,9	3,30
2 ordenhas						
Elizete Jardim	PC	4-0	2.º	49	17,0	3,72

Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 17-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carolina do Jaguar	15/16	4-5	1.º	13	14,6	3,76
--------------------	-------	-----	-----	----	------	------

## ANTITOXIL

Anti-tóxico e vitaminado

### INDICAÇÕES

Nas intoxicações alimentares. Causadas por forragens deterioradas, ervas venenosas, substâncias tóxicas acidentalmente ingeridas.

Como Anti-tóxico: Para prevenir e combater os efeitos tóxicos das "suíças" vermicugas, sulfúrio de carbono, como auxiliar no tratamento das moéstias infecciosas em todas as moéstias infecciosas para neutralizar as toxinas e aumentar a ação anti-infecciosa e anti-tóxica do fígado. Nas uremias e toxemias.

## CALMINEX

Pomada calmante, sedativa e descongestionante

### INDICAÇÕES

Estados inflamatórios em geral, inchaços das juntas e articulações, contusões, machucados, luxações, tumores, reumatismo articular.

Estados inflamatórios do úbere da vaca. Tratamento auxiliar da mamite.

## MAMITOL

CL 200

Pomada intramamária para o tratamento das mamites. É indispensável que se aplique o "MAMITOL" tão logo se note, ou mesmo suspeito, de um caso de mamite.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rua de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1346

São Paulo

rural fôr admitido em 1.º/1/65, trabalhar até 1.º/1/66, adquirindo, assim, direito a um período de férias, continuar a trabalhar até 10/9/66, ou seja, duzentos e cinquenta (250) dias em 1966, e, nesta ocasião ter o seu contrato de trabalho rescindido sem justa causa.

Só nesta hipótese é que se pode falar de férias proporcionais; se o trabalhador rural ccntinuar trabalhando por período de doze (12) meses consecutivos, só se pode falar em férias simples e a êle só se pode aplicar a letra "a", art. 43 do Estatuto do Trabalhador Rural, que diz:

**Art. 43** — Ao trabalhador rural serão concedidas férias remuneradas, após cada período de doze meses de vigência do contrato de trabalho, na forma seguinte:

a) de vinte (20) dias úteis, ao que tiver ficado à disposição do empregador durante os doze meses sem ter tido mais de seis (6) faltas ao serviço, justificadas ou não, nesse período.

Assim, para se atribuir o direito às férias, há que considerar:

1.º) o período que o trabalhador rural ficou à disposição do empregador; se êle ficou à disposição durante doze (12) meses, adquiriu direito a férias de vinte (20) dias úteis;

2.º) o número de faltas ao serviço, justificadas ou não, que o trabalhador rural deu nesse período de doze (12) meses; se êle deu mais de seis (6) faltas ao serviço, justificadas ou não, perde o direito a férias. Nesta hipótese, não se cogita de férias proporcionais, porque "essas férias são devidas quando da extinção do contrato de trabalho, por iniciativa do empregador, não tendo o empregado dado motivo a tal procedimento" (Christovão Pragibe Tostes Malta e outros: "Guia Prático Trabalhista", Ed. Trabalhista S/A, Guanabara, 2.º edição, pg. 124).

Interpretação contrária faria com que o disposto na letra "a" ("ao que ficar à disposição do empregador durante doze meses") do art. 43 do E.T.R., fôsse absurdo, senão idiotice, coisa inconcebível no legislador e no interprete.

Desta maneira, antes de mais nada, para verificar se os reclamantes têm direito a férias, há que computar o número de faltas que cada um deu durante o período aquisi-

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Revista	PCOD	4-1	2.º	51	14,1	2,97
Fanta do Jaguar	PCOD	2-7	2.º	55	13,3	3,46
Sideral do Jaguar	PCOD	4-8	1.º	7	16,5	3,58
Aninha do Jaguar	PCOD	2-9	1.º	6	13,6	3,83
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 17-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueline II da Barra	PCOD	4-9	8.º	223	22,0	3,54
Naturama	NR	4-6	5.º	138	20,0	3,98
Caneta da Barra	NR	—	4.º	124	18,8	4,05
Arauna II	PCOD	5-7	7.º	196	18,7	3,40
Qualidade da Barra	NR	—	4.º	102	15,0	3,91
Traviata da Barra	NR	—	6.º	160	13,1	3,54
Quaresma da Barra	NR	—	4.º	130	16,8	3,22
Quantidade da Barra	NR	—	4.º	126	13,4	3,40
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 11-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Hanna II	PO	4-0	5.º	121	22,0	3,51
Arlete Danka	PO	5-11	4.º	101	19,1	3,69
Arlete Balada II	PO	4-11	4.º	280	17,7	3,36
Arlete Galicia VIII	PO	5-3	4.º	205	18,4	2,92
Arlete Carla II	PO	3-8	3.º	325	16,2	4,05
David Benvenuti. Tatuf. S.P. Em 4-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gaucha	PCOD	6-11	3.º	84	16,7	2,74
Jandala	PCOD	7-0	2.º	30	19,7	3,24
Impala	PCOD	6-3	3.º	74	15,4	3,77
S.J.T. Magnolia Dina Madcap	PO	2-8	2.º	41	13,8	3,18
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Iguana	PCOC	8-9	7.º	188	16,9	4,05
Sylvia Maysa Royal Duke	PO	6-11	8.º	233	19,3	3,88
Sylvia Soraya Madcap Burke	PO	7-3	5.º	130	21,1	3,47
Gazeta	PCOD	4-11	3.º	89	18,9	3,67
Fatura Rosa	PCOD	4-11	1.º	38	28,0	3,26
Paraíso Nilza Fond Hope	PO	3-6	12.º	347	15,3	4,12
Paraíso Misbar F. Hope	PO	3-10	10.º	286	16,1	3,94
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	5-2	7.º	184	17,4	3,71
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	2.º	42	22,3	3,50
Saliencia Culmination da Rosa	PCOC	2-2	6.º	174	14,9	3,87
Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 27-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Billy Rose M. Mercedes 174	PO	5-10	1.º	44	17,2	3,25
Calchaqui Rosela Burke	PO	5-3	3.º	71	15,5	3,64
13 de Abril 40 F. Patricia	PO	5-11	1.º	47	17,2	3,11
San Gregorio Fanny C. Brasilia	PO	5-2	1.º	7	15,6	3,05
Achalay Estarlight H. Lay	PO	—	1.º	8	19,6	2,64
Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 30-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Pegada de Monte D'Este	PCOC	2-1	2.º	36	17,0	3,03
Limeira Rainha Mecenas	PCOC	2-2	1.º	13	16,2	3,17
Fazenda Bom Sucesso. Itapira. S.P. Em 29-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Paulinia	PC	—	11.º	303	15,5	4,19
Catanduva	NR	—	5.º	122	18,7	3,82
Trigueira de São Gabriel	PCOC	7-0	4.º	101	17,5	3,84
Marita Caquente	PCOD	7-2	1.º	24	20,0	3,43
Premiada de Bom Sucesso	15/16	2-4	1.º	2	17,5	4,15
<b>2 ordenhas</b>						
Bala	NR	—	6.º	152	14,2	4,14
Cedrolina	NR	—	6.º	153	14,0	4,21
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 1-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Meia Noite	PCOD	5-10	6.º	162	14,3	5,11
Achalay Cabal Rechifia Plena	PO	2-8	5.º	125	14,8	3,54
Princesa	PCOC	5-0	3.º	74	13,1	3,33
Iolanda	PCOD	6-2	2.º	54	16,1	3,31
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 9-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fada da Ribeirada	PCOC	6-4	2.º	46	20,9	2,90

ASSINE A

REVISTA  
DOS  
CRIADORES

AV. POMPÉIA, 1214 —

"B" Fundos

São Paulo

# VELHA PRAGA

J. DUARTE  
Almenara - MG.

A queima dos pastos, que se realiza, em nossa afastada região — Vale do Médio Jequitinhonha — de agosto a outubro e se estende, às vezes, até novembro e dezembro é uma prática inveterada do nosso fazendeiro, conservador de hábitos perniciosos e prejudiciais, em cumprimento da lei do menor esforço e da falsa economia.

Analisando imparcialmente os prós e contras desse método herdado dos aimorés, tiramos conclusões antagônicas: em primeiro lugar, a queima traz relativas vantagens aos pastos, pela limpeza, extermínio de pragas e parasitas, economia com roçadas, guerra às cobras, profilaxia dos pastos contra as pestes; em segundo, vem uma desvantagem, a anular tudo que foi acima citado como justificativa do ato vandálico: empobrecimento lento e gradual do terreno, pela perda da parte orgânica das plantas que, com o tempo, seria transformada em humus; pela facilidade de erosão em solo descoberto e pelo extermínio da flora microbiana.

As cinzas, alegam os defensores das queimas, são transformadas em adubo; raramente, porém, são assimiladas pela terra recalçada ou nos terrenos em declive, pois são levadas pelos ventos fortes das secas ou pela enxurrada das primeiras chuvas, sempre fortes e tempestuosas.

As queimas deixam o gado sem alimento durante meses, com enorme prejuízo para o fazendeiro imprevidente e teimoso, que justifica a mortandade de rês enfraquecidas pela fome e disfarçam o remorso que lhe vai n'alma com moléstias e pestes imaginárias, tentando ocultar a verdadeira causa: seu gosto primitivo e selvagem pelo fogo. As vezes, ele promete ser prudente:

— De agora em diante, só queimarei metade da fazenda; a outra ficará para depois das chuvas ou para o outro ano...

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
L. Boccalato S.A. Adm. Agr. Ind. Com. São Carlos. S.P. Em 3-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Caotica	PCOC	8-7	1.º	31	13,5	3,60
Osvaldo Ferrero. Itamogf. M.G. Em 12-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvorada	PCOD	5-7	1.º	24	17,1	2,36
Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 16-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Florestina J.B.	NR	—	2.º	42	15,3	3,37
Opera II J.B.	NR	—	2.º	41	15,5	3,20
Estrela J.B.	NR	—	2.º	41	16,0	3,06
Asta	PO	4-4	4.º	144	15,7	3,21
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 3-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mantiquera	7/8	—	1.º	13	13,5	3,77
Distralda de Morada Nova	NR	—	5.º	136	20,1	4,49
Urna de Morada Nova	31/32	—	4.º	106	23,7	3,45
Zorala de Morada Nova	31/32	—	4.º	93	21,2	4,86
Rosana de Morada Nova	NR	—	8.º	223	13,7	4,47
Hespanhola de Morada Nova	NR	7-2	2.º	47	15,4	3,52
Delícia de Morada Nova	31/32	5-9	3.º	66	18,5	3,98
Biboca de Morada Nova	31/32	8-0	2.º	44	20,1	3,52
Americana de Morada Nova	31/32	—	3.º	70	14,6	3,98
Glorinha de Morada Nova	NR	—	4.º	106	17,7	3,92
Londrina de Morada Nova	NR	—	3.º	70	21,3	3,40
Lolita	NR	—	1.º	12	24,3	4,38
Caroba de Morada Nova	NR	—	1.º	25	25,0	3,23
Austrália de Morada Nova	NR	—	3.º	68	17,2	3,24
Rotina de Morada Nova	NR	6-9	2.º	50	20,2	3,96
Nora de Morada Nova	NR	—	11.º	304	13,5	3,76
Eterna de Morada Nova	NR	4-6	2.º	56	16,9	4,09
Guaraná de Morada Nova	31/32	5-3	1.º	1	17,5	3,18
Mesbia de Morada Nova	NR	5-6	2.º	50	14,6	3,98
Nubia de Morada Nova	NR	5-1	1.º	29	13,4	3,87
João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 14-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.E.P.A. Jebara	PO	8-4	1.º	1	22,6	3,80
Nhandú Fortuna	PO	4-2	5.º	127	13,4	3,35
Bela Vista 836 Bela Comet	PO	8-6	5.º	134	14,5	3,54
Rolinha Nhandú	NR	—	1.º	21	18,9	3,03
Sebastião de Barros Martins. Itú. S.P. Em 23-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Preciosa Trinin Virginia	NR	—	5.º	130	13,3	3,22
All Rebeca Açema Carnation	PO	4-7	1.º	48	13,1	3,04
Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 23-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13 de Abril 98 R. Boy Ilusion	PO	3-1	1.º	44	13,6	3,26
Ensayos Cuerdo R. 1531	PO	—	1.º	22	14,2	3,59
Achalay Leader A. Obligada	PO	—	1.º	10	18,2	3,52
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 22-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elizabeth	PCOC	6-1	2.º	49	14,5	3,12
G.V. Cetita D.D. Burke	PO	5-4	2.º	51	13,1	3,32
Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 17-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas G.M. Calandra	31/32	8-5	4.º	114	15,0	3,20
Princesa II	15/16	6-8	2.º	58	18,0	3,60
Maria	31/32	7-0	1.º	34	17,2	1,97
Lonelm Marquis Sylvia	PO	3-0	1.º	15	13,2	3,58
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 15-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Gilda	PO	8-2	2.º	53	15,6	3,88
Faxina Topsy	PO	5-10	3.º	89	13,2	3,30
Faxina Silvia	PO	5-10	1.º	7	27,1	3,66
Faxina Vitoria	PO	9-10	5.º	118	14,6	3,75
Faxina Emma	PO	12-9	2.º	49	19,5	3,61
Faxina Vanda	PO	3-9	2.º	45	14,7	4,22

Chega, porém, a época do fogo e o homem que queria ser precavido, vendo a primeira onda de fumaça no pasto do vizinho, sente-se atraído a aderir àquele movimento incendiário. Reluta, vacila, olha o tempo, consulta algum almanaque e... tímido, ocultando-se dos agregados e vaqueiros, risca o primeiro fósforo. Dias depois, continuando o sol, sua fazenda será vasta fogueira, como se invadida por um Atila e sua horda de bárbaros.

Repete-se o mal do ano anterior.

Até agora, só um escritor de fôlego, talentoso, desassombrado e dotado de visão, lançou um verdadeiro libelo contra o fogo empobrecedor de nossas terras, que, destruidor das nossas matas, transforma-as em carrascais improdutivos, império das saúvas, domínio dos cupins. Só Monteiro Lobato, o idealista inveterado, lutador pelo ferro e pelo petróleo no Brasil, viu a destruição da Pátria pelos vândalos inconscientes e escreveu "Velha Praga". Naquele tempo — 1916 — essa prática já era velha e, até hoje, nem uma só vez, das câmaras municipais ao Congresso Nacional, uma só voz se ergueu para combater esse mal que assola e empobrece o Brasil.

A grande imprensa não dá atenção a essas questões sem importância: empobrecimento do solo, extermínio da fauna, evaporação dos mananciais, falta de produção... coisinhas de Jéca.

Suspendo aqui as minhas lamentações de incompreendido Jeremias. Como toda a gente, passo a ouvir os comentários de futebol e a criticar Zagalo. Espero em Deus, após a conquista da Copa do Mundo, continuar a pregar contra os vândalos alargadores de deserto, onde sempre pregaram os profetas, clamando inútilmente contra os desmandos da humanidade pecadora.

(Conclusão da pág. 89)

Um destaque pode ser feito para CRISTAL GAROTA, de Antonio Toledo Lara Neto, S. Simão, S.P., pela produção aos 4-10, em 2x, 360 dias alcançada na classe de 4 anos sênior, ou seja de 5.847 kg de leite e 236,3 kg de gordura ou 4,04%. Cristal Garota é uma PC filha de Cristal e de Muquem Gazela (7-1, 2x, 316, 6.003 com 3,56%).

Na classe de adultas em regime de duas ordenhas, temos uma produção alta conseguida por SINFONIA DE SANT'ANA, PC, do Sr. Gabriel Dias Pereira, Olímpio Noronha, M.G., filha de Marambaia Gerente Telano e de Muquem Irlanda, ao produzir 7.641 kg de leite e 294,7 kg de gordura ou 3,85%, re-

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 23-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Reliquia	PCOD	7-0	1.º	33	14,6	
Flora III Lins	PCOD	5-10	1.º	33	18,5	
Riqueza Lins	NR	—	3.º	83	14,0	
Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 28-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraiso Italia Pegge Texal Euforico	PO	8-5	1.º	16	18,8	
Benzoca	PCOD	5-7	1.º	22	17,7	
Boneca	PCOD	5-8	1.º	30	19,2	
Paraiso Inovia Guama Elmo	PO	8-3	1.º	179	19,9	
Pampas Texton Alma	PO	5-11	5.º	36	18,0	
Conceição Catita	PO	3-11	2.º	5	13,3	
Corina	PCOD	3-10	1.º	34		
Dirce	PCOD	2-11	1.º			
Plínio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 3-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Carla 896	PCOD	4-5	4.º	116	17,6	
Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 13-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elvira	PCOD	4-0	2.º	33	20,6	
Boneca	PCOD	5-0	2.º	30	15,1	
Alfenas	PCOD	4-3	1.º	14	21,3	
Esmeralda	PCOD	5-3	1.º	11		
Dr. Jamil Nicolau Aun. Avaré. S.P. Em 9-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1212 P. Prins	PO	5-3	1.º	19	19,8	
Roland 983 P. Madcap	PO	7-2	4.º	123	13,3	
Roland 899 Gerard Diana	PO	7-10	5.º	169	14,3	
Roland 1045 A.B.C. Prins	PO	6-9	1.º	15	17,8	
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 26-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Hematita	PO	8-0	10.º	92	13,4	
Ellen	PO	5-1	4.º	137	14,0	
Profesia Granadero P.	PO	4-7	5.º	92	15,2	
Emetea Gerenta 8 Lily Insp. 2 Pinto 2	PO	3-9	3.º			
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 3-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Ninin Estagira R 351 R 1206	PO	5-4	1.º	30	28,4	
Romandale Annie Rockette	PO	5-8	1.º	31	26,9	
Donna 30 Esther Ormsby	PO	7-1	1.º	34	41,4	
Portenha U 23	PO	7-5	9.º	286	13,9	
Dada	PCOD	10-9	7.º	10	16,2	
Meada do Pau D'Alho	PCOD	9-3	9.º	179	14,0	
Paula	PCOD	9-3	9.º	241	21,9	
Crina	PCOD	7-8	3.º	96	21,9	
Sta. Martha Darling Curtiss	PCOD	7-3	7.º	174	23,5	
Maroca	PCOD	7-3	7.º	92	18,8	
Piracuma Harmonica Inka Marcel	PCOC	6-5	4.º	78	20,8	
Holambra Alida's Steven XX	PCOC	8-2	6.º	90	17,0	
Piracuma Imagem Soberana Starlight	PO	6-4	3.º	45	21,8	
Piracuma Imperatriz Supremo Starlight	PO	5-9	2.º	32	19,4	
Piracuma Ivana Della Starlight	PO	5-8	2.º	151	19,4	
Piracuma Iris Mercedes Misterdella	PO	2-11	1.º	85	19,4	
Esperança	PO	6-0	3.º	30	19,4	
Primavera Laranja	PO	9-7	3.º	151	19,4	
Martona's S.R. Rag Apple 71	PCOD	5-11	1.º	946	19,4	
Americana	PO	7-5	6.º	158	21,9	
P. Lagartixa	PO	6-9	11.º	61	11	
Anama Preciada 1 Misterio	PCOC	5-2	2.º	11	168	
Anama Diablona Misterio	PO	4-9	1.º	330	19,0	
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	4-10	6.º	317	19,0	
Piracuma Juruna Soberana Susover 92	PO	4-3	11.º	212	19,0	
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	4-3	11.º	278	19,0	
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	5-3	8.º	352	19,0	
Emetea Carita 4 Marto Importante	PO	4-9	9.º	191	19,0	
Cascata de Campinas	PO	5-3	11.º	65	19,0	
Donna 88 Reflection Ironica	PO	3-11	6.º			
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	4-2	1.º			
Decampinas Dinamica	PO	3-3				

REVISTA DOS CRIADORES — Agosto de 1970

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Decampinas Angelica Champion	PO	3-11	1.º	25	19,5	3,72
Decampinas Dana	PO	2-11	9.º	240	15,7	3,19
Marquesa de Campinas	PCOC	5-7	8.º	197	22,3	3,20
Dobrada	PCOD	3-9	8.º	219	14,9	3,73
Sta. Terezinha Wanderleia	PCOC	3-5	6.º	152	13,7	4,38
Sta. Terezinha Mariazinha	PCOD	5-9	6.º	159	20,2	4,33
Sta. Terezinha Colombina	PCOC	2-11	6.º	164	13,5	4,02
Martha Rocha	NR	—	5.º	123	18,9	3,70
Auguste	PCOC	4-9	3.º	142	20,6	2,57
Culabana	PO	3-11	3.º	103	16,3	3,38
Holambra Zwantje XXXVI	PCOC	4-8	2.º	41	20,5	2,96
Geucha	PO	2-5	1.º	25	13,5	3,72
Decampinas Vanuza	PO	3-8	1.º	1	19,1	3,74
Decampinas Paula II	PO					
Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 6-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Graven Ivenhoé Dominion Gal	PO	2-9	3.º	65	18,3	3,98
Lincoln de Azevedo Netto. Sta. Rita do Passa Quatro. S.P. Em 15-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 12-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlene Saudade II	PO	4-3	6.º	202	10,8	3,96
Arlene Mocinha Piatera	PO	9-1	8.º	226	17,1	3,75
Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 3-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Biolina	PO	5-5	9.º	230	23,5	3,47
Latina	PO	2-7	8.º	218	19,3	3,72
Americana	PCOD	5-9	5.º	127	25,3	3,37
America	PCOD	4-6	6.º	161	13,9	3,90
Atador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 10-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Luís Londra	PO	2-2	5.º	150	23,8	3,67
Marlene Briguet F. Bento e Lourdes Canella. Jundiá. S.P. Em 23-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
St. Elmas Gabardina 2 ordenhas.	PO	4-7	1.º	17	15,3	4,87
Hoplias Tereza F. 321 Granadero G.	PO	5-3	4.º	94	16,2	3,07
Luís Londra	PO	5-3	1.º	31	23,1	3,10
Yvelina S. La Linda 116 Chumbo	PO	2-2	7.º	204	13,0	3,04
Emetea Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 8-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Luís Londra	PO	3-9	5.º	162	13,7	3,46
Luís Londra	PO	2-10	5.º	177	18,6	3,75
Luís Londra	PO			143	15,0	3,15
Dr. Luis Horacio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 8-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Luís Londra	PO	14-10	4.º	102	16,5	3,67
Luís Londra	PCOC	11-6	6.º	151	16,0	3,62
Luís Londra	NR	—	4.º	102	13,7	3,52
Luís Londra	PO	11-8	4.º	97	17,7	2,50
Luís Londra	PO	10-9	1.º	23	18,8	4,38
Luís Londra	PO	10-1	4.º	113	16,1	2,52
Luís Londra	PO	11-1	1.º	10	19,9	3,57
Luís Londra	PO	7-2	1.º	31	15,1	3,69
Luís Londra	PO	5-0	6.º	153	17,0	3,15
Luís Londra	PO	5-7	2.º	164	16,1	3,42
Luís Londra	PO	4-9	7.º	48	18,5	3,50
Luís Londra	PO	4-10	1.º	193	13,9	3,58
Luís Londra	PO	6-11	1.º	19	17,0	3,29
Luís Londra	PO	2-9	2.º	37	22,8	3,18
Luís Londra	PO	2-9	2.º	118	14,4	4,70
Luís Londra	PO	—	1.º	34	16,8	2,63
Luís Londra	PO			23	17,1	3,37
Antonio Bezerra de Andrade. Lins. S.P. Em 6-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Antonio Bezerra de Andrade	PO	4-6	1.º	21	15,6	4,06
Antonio Bezerra de Andrade	PCOD	8-5	9.º	282	13,2	3,11

REVISTA DOS CRIADORES — Agosto de 1970

gistrando assim a terceira maior produção de gordura na classe e divisão, para a raça. Segue-se também destacada a produção de AN-GAI MAURITS, PC, de Antonio Josino Meireles, SP., filha de Koudumer Maurits 3 e de Jardineirinha (5-6, 2x, 353, 5.344 kg com 2,06%) por sua produção aos 5-10, 2x, 361 dias, com 7.209 kg de leite e 283,5 kg de gordura ou 3,93%. Na mesma classe mas em regime de três ordenhas duas lactações podem ser citadas, a de RECREIO JARDINEIRA, PC de Fernando José dos Santos, com 7.310 kg de leite e 239,5 kg de gordura ou 3,27% aos 7-10 em 364 dias e SANTA CRUZ CATITA, do mesmo criador, com 6.776 kg de leite e 246,9 kg de gordura ou 3,64% aos 10-2 em 329 dias, em sua 7.ª lactação. Esta vaca já é uma RE.

RAÇA SCHWYZ —

Dentre as 23 lactações encerradas por vacas desta raça, neste relatório se destaca a produção de KRISTIE'S QUEEN, PO, de propriedade do Sr. Luiz Antonio de Souza Barros, Jacarizinho, Paraná, filha de Norvic Sunwise Belleboy e de Senhenn Lady's Kristie, registrando aos 4-7, em 365 dias, 2x, 4.385 kg de leite com 187,4 kg de gordura ou 4,27%.

RAÇA GIR

Das cinquenta lactações registradas neste relatório por vacas desta raça, destacam-se as seguintes: Na Divisão de 305 dias, isto é com nova parição com 374 dias de intervalo temos CAMPO ALEGRE CACHOEIRINHA, NR, do Dr. João B. Figueredo Costa, Casa Branca, SP., registrando aos 10-2, em 262 dias, 2x, 3.398 kg de leite com 167,1 kg de gordura ou 4,91%, alcançando assim seu segundo LE consecutivo.

Na divisão de 365 dias, na classe E, de adultas temos boas produções a citar como as de ROXINHA, RE, do Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, MG., com 4.247 kg de leite e 213,0 kg de gordura ou 5,01%, ESCALA, de Francisco Figueredo Barreto, Mococa, SP., com 4.098 kg de leite e 173,8 kg de gordura ou 4,24% e CORO, NR, do mesmo criador com 3.730 kg de leite e 192,8 kg de gordura ou 5,16%. Em três ordenhas, destaca a produção de ALCIONE, NR, do Dr. J. Figueredo Costa, aos 6-3, em 311 dias, com 4.393 kg de leite e 234,3 kg de gordura ou 5,33%.

RAÇA SINDI

Dentre as produções registradas por vacas desta raça do rebanho do Sr. João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, MG., aparece um bom resultado por SINUCA, uma RE, filha de Símbolo e de Alicar II, alcançando 3.084 kg de leite e 165,6 kg de gordura ou 5,36% aos 4-8, em 2x, 365 dias.

Merece especial citação a produção da vaca ARGENTINA DE STA. CECILIA de propriedade do Dr. R. Ortenblad, Uchoa, SP., por sua produção aos 15-0, em 2x, 294 dias com 4,40% seguida de nova parição com intervalo de 416 dias.

# Fundamentos do manejo de pastagens

A Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo reeditou o volume "Fundamentos de manejo de pastagens", em que se reúnem as aulas ministradas no quinto curso internacional de pastagens que o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, Zona Sul, levou a efeito em nossa Capital, em junho e agosto de 1959. Trata-se de um fato auspicioso, que bem demonstra o interesse que desperta em nosso meio agropecuário a campanha em prol da preparação racional de pastos para os rebanhos em criação.

A matéria abordada é básica, indispensável para que se possa manejar habilmente os animais em regime de campo. Dela tratam os Drs. Roald A. Peterson, Eduardo S. Bello, Jorge de Alba e Arthur T. Semple, cujas aulas analisaram detidamente os fatores que influem na resposta da planta e do animal ao tratamento recebido.

A propósito da realização desse curso, disse o Dr. Roald A. Peterson:

"Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, todos possuem vastas áreas de pastagens dedicadas à produção de artigos de origem animal. A força de sua economia e a saúde de seus povos dependem, em grande parte, dessa produção. Durante os últimos anos, estes fatos têm sido cada vez mais reconhecidos. Isto, felizmente, está sendo acompanhado por um clima de opinião de que alguma coisa pode e deve ser feita no sentido de aplicar técnicas científicas para melhorar a produção das terras dedicadas ao pastoreio. Isto significa uma crescente necessidade de pessoas amplamente treinadas nesse campo para pesquisa, ensino universitário, conservação do solo, extensão, desenvolvimento e outras funções."

A prova de que o diretor do curso tem razão está na receptividade que essa iniciativa encontrou: dez anos depois, é solicitada pelo público a reedição do livro em que se condensam os ensinamentos ministrados pelos técnicos do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas. A "Revista dos Criadores" congratula-se com essa instituição e com os pecuaristas do Brasil, em face dessa animadora atmosfera.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trolê	Dias de lactação	Leite	%
Arapoti de Jonge Aafke	PCOD	7-5	1*	10	21,2	
Monte Alegre Ral Appie ó	PCOD	6-11	1*	1	21,5	
Monte Alegre Ral Tinie	PCOD	5-5	1*	9	22,7	
Aralins Caprichosa	PCOD	5-10	3*	109	15,3	
Aralins Mantiqueira	PCOD	7-0	1*	38	22,0	
Aralins Bolívia	PCOD	4-11	1*	45	19,9	
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Paulo Sergio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P.	PCOD	4-8	1*	17	28,8	
Primasia	PCOD	4-7	1*	31	24,5	
Ana Terra	PCOD	4-2	7*	207	14,4	
Amada	PCOD	4-3	6*	161	13,9	
Fortuna	PCOD	4-4	6*	136	22,9	
Fanfara	PCOD	4-5	4*	102	14,0	
Ita	PCOD	4-5	4*	41	28,5	
Noiva	PCOD	4-5	4*	102	14,5	
Margarida	PCOD	4-7	2*	19	28,5	
Rebeca	PCOD	4-8	1*	29	28,7	
Gabriela	PCOD	4-8	1*	29	28,7	
Estimada	PCOD	4-8	1*	29	28,7	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 3-6-1970.	PCOD	7-4	1*	10	21,3	
Dalila	PCOD	7-4	1*	10	21,3	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Guido Malzoni. Jundiá. S.P. Em 20-6-1970.	PCOD	15-9	6*	176	20,3	
Numerada	PCOD	4-5	5*	120	16,1	
Fortuna II	PCOC	2-9	2*	44	14,4	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sergio Vicente de Araújo e Jarley J. Zarif. São Carlos. S.P. Em 1-6-1970.	PO	7-2	7*	195	15,3	
Donna 22 Reflection Inka	PO	4-6	3*	74	15,8	
Lonelm Supreme Petula	PO	3-9	3*	71	16,2	
Agro Acres Inka Kay	PO	4-0	2*	66	15,6	
Agro Acres Supreme Sonya	PO	3-8	2*	196	14,2	
Billit Shamrock Ruth Anne	NR	—	3*	23	14,2	
Arara	PO	—	1*	—	—	
Grahaven Ivanhoé Pam	PO	3-10	1*	—	—	
Royalane Texal Myrtle	PO	3-10	1*	—	—	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fazenda Boa Vista S.A. Agrícola e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 9-6-1970.	PCOC	9-4	3*	80	13,7	
P.L. Agua Branca	PCOC	9-4	3*	80	13,7	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
José Carlos Jordão de Abreu. Itirapuá. S.P. Em 29-6-1970.	PO	4-0	4*	101	18,8	
Paraiso Nebliha Exotica	PCOD	3-0	3*	72	14,2	
Serpentine Riachuelo	PCOD	3-10	4*	50	15,2	
Paraiso Novata Jaguar	NR	—	4*	106	15,2	
Paraiso Nitida Ruyter	NR	—	4*	118	14,2	
Orimba	PCOD	1-7	3*	72	15,2	
Jangada	PCOD	2-5	3*	50	19,1	
Arte	PCOD	2-6	3*	50	19,1	
Bussola	PCOD	3-2	2*	35	17,5	
Safira Riachuelo	NR	—	1*	35	15,6	
Nara	NR	—	1*	22	—	
Otica	NR	—	1*	—	—	
Olnel	NR	—	1*	—	—	
Olssem	NR	—	1*	—	—	
Oukapi	NR	—	1*	—	—	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 29-5-1970.	PO	6-9	2*	99	35,2	
Harden Farms Noel Aabie	PO	5-9	1*	45	31,0	
A.F.F. Carina Carnation G.R.P. Clare	PO	6-10	1*	27	35,5	
A.F.F. Binga Aagio Lilly	PO	5-10	1*	20	29,5	
A.F.F. Carlota Carnation G. Rush Posch	PO	4-6	3*	64	29,5	
Gray View Blooming X	PO	9-3	3*	72	25,8	
Stienser Emma 161	PO	5-2	3*	67	25,8	
A.F. Fortaleza Dalia Carn. G.M. Rusch K'aren	PO	4-11	1*	24	21,6	
A.F. Fortaleza Eletra	PO	3-8	1*	24	21,6	
Gray View Crocker Skyx	PO	4-11	1*	29	23,0	
A.F. Fortaleza Faixa	PO	3-2	1*	—	—	
A.F. Beta Admin. Bertle	PO	7-0	1*	—	—	
A.F. Fortaleza Gaivota	PO	2-3	1*	—	—	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 25-6-1970.	PCOD	4-5	3*	86	22,7	
Americana, Castranse	PCOD	4-5	3*	86	22,7	

REVISTA DOS CRIADORES — Agosto de 1970

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trolê	Dias de lactação	Leite	%
Pisha de Sto. Antãojo	GC1	31/32	3-9	8*	230	14,1
Mansinha I	GC1	2-3	7*	242	13,7	
Batoviana Prins Blok	PO	3-7	2*	39	23,2	
Beiza Castranse	PO	31/32	4-4	1*	8	29,2
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. José Neventino Ramos. São João Novo. S.P. Em 22-6-1970.	PO	2-5	2*	117	16,3	
Trobal Blanca 271	PO	2-5	2*	83	14,1	
Trobal Royal Tilereta	PO	3-6	2*	60	16,3	
Trobal Minister Anna	PO	2-10	1*	43	13,0	
Trobal Roland 1440	PO	2-9	1*	26	16,5	
Trobal Prince 52	PO	2-11	1*	22	16,2	
Trobal Racla	PO	2-5	1*	46	16,6	
Brilhante 285 Solita Patriado	PO	2-5	1*	46	16,6	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 27-6-1970.	NR	—	1*	39	18,5	
Firmada	PO	5-9	5*	116	16,5	
Suzaberi Alada Silvia Ajax	PO	4-10	2*	63	13,0	
13 de Abril 323 Doucin Vigo Doble	PO	5-3	3*	69	15,1	
River's Son Susy Sombriha	PO	4-7	4*	129	17,8	
13 de Abril Titan Carinosa	PO	4-8	4*	129	17,8	
Wabery Elena Jemine Achalay 587	PO	4-8	4*	129	17,8	
Cuma Co Skyrocket Ursula	PO	4-8	4*	129	17,8	
13 de Abril 60 Ernestina Lechinvar	PO	4-8	4*	129	17,8	
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	4-2	1*	86	15,8	
Wabery 627 Marina Kay 129	PO	5-4	2*	18	17,0	
Cina Cira Lucierne Bumbi	PO	5-0	2*	49	16,6	
13 de Abril 71 Fifi Buenita 184	PO	4-0	2*	23	22,6	
Wabery 641 Zoraida Cubano	PO	4-9	2*	63	3,09	
13 de Abril 419 Incaput Paine	PO	4-4	2*	54	18,0	
São José Alvorada Citation	PO	4-1	3*	54	17,5	
Vivaceira Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim. E.P. Em 16-6-1970.	PO	4-8	1*	72	13,3	
região suplementar, 2 ordenhas.	PO	3-11	1*	8	21,3	
Luciana de Sta. Lucia	PO	2-7	1*	20	14,0	
Luciana 4 de Sta. Lucia	NR	3-10	1*	5	28,4	
Luciana 2 de Sta. Lucia	NR	6-3	8*	249	14,7	
Luciana 7 de Sta. Lucia	NR	5-9	5*	143	13,6	
Luciana 8 de Sta. Lucia	NR	7-8	3*	89	17,6	
Luciana 9 de Sta. Lucia	NR	3/4	2*	47	17,0	
Luciana 10 de Sta. Lucia	NR	7/8	2*	—	—	
Luciana 11 de Sta. Lucia	NR	3/4	—	—	—	
Luciana 12 de Sta. Lucia	NR	7/8	—	—	—	
Luciana 13 de Sta. Lucia	NR	3/4	—	—	—	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.						
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 15-5-1970.	PO	4-8	4*	96	20,3	
região suplementar, 2 ordenhas.	PCOC	5-0	6*	126	13,4	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PO	2-1	6*	152	13,4	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	2-5	3*	80	13,7	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	2-2	3*	91	22,0	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 18-6-1970.	PO	4-8	5*	129	17,0	
região suplementar, 2 ordenhas.	PCOD	2-5	4*	113	13,5	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	2-2	4*	124	19,5	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	2-2	1*	30	15,8	
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Fazenda Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 11-6-1970.	PCOD	8-6	3*	88	16,2	
região suplementar, 2 ordenhas.	GC1	5-7	3*	37	24,0	
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 15-5-1970.	PCOD	5-9	2*	72	19,5	
região suplementar, 2 ordenhas.	PCOD	8-9	3*	60	24,4	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	5-6	2*	60	24,4	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	5-5	6*	166	15,5	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	6-7	6*	162	15,5	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	5-9	6*	152	15,2	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOC	5-1	5*	148	17,4	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	5-11	4*	109	17,8	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	8-7	4*	110	15,3	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	5-2	3*	73	16,3	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	5-10	3*	76	16,7	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	6-8	3*	62	23,2	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	4-8	3*	88	15,8	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	7-9	3*	80	15,4	
Holambra v.d. Groes Roozje III	PCOD	7-9	3*	80	14,5	

MODERNAS MEDIDAS... (Conclusão da pág. 35)

tomado por bezerras e porcos. Provavelmente os novos regulamentos de drogas e alimentos sugerirão a ilegalidade dessa prática, se os bezerras e suínos vierem a ser sacrificados em futuro muito próximo. Não faço sugestões.

J. J. — O leite deve ser rejeitado. Dado aos bezerras, pode determinar a criação de bactérias resistentes, assim como perturbar o aparelho digestivo.

D. J. — Este leite deve ser manuseado separadamente do produto enviado ao mercado. Algumas granjas gostam de dá-lo aos animais produtores de carne, que não são sacrificados senão após algumas semanas. Nunca deverá ser usado para consumo humano.

Pesquisas na Nova Zelândia indicam que o "anel anular" seja fechado e a teta exgotada fora, antes da lavagem e massagem do úbere. Qual sua opinião a respeito?

L. A. — Acredito que um bom ordenhador manual faça exatamente aquilo que se recomenda quando o granjeiro toma os primeiros jactos; isto é, fecha o "anel anular". Contudo não tenho encontrado bons ordenhadores manuais. Por certo, devemos recomendar essa prática.

C. H. — Os excelentes relatos do Centro de Pesquisas de Mastite da Nova Zelândia parecem dar grande valor a essa sugestão. Um granjeiro poderia duplicar facilmente as condições de suas próprias pesquisas trabalhando com o colostro.

J. J. — Admito que isso possa ser um procedimento muito útil, especialmente em rebanhos com problemas de alta infecção. Mas também vejo os problemas humanos de executá-lo nos grandes rebanhos comerciais.

D. J. — Há certa lógica na experiência neo-zelandesa e os resultados relatados certamente justificam mais observações sobre a prática do esgotamento. É um tanto surpreendente que os benefícios do esgotamento sejam tão grandes.

Há outros fatores de controle da mastite não incluídos precedentemente e que considero importantes para os criadores de gado leiteiro?

L. A. — Há ainda muitos fatores, que provavelmente desconhecemos, especialmente desas e sobre as quais ninguém havia pensado antes.

Dois práticas que encareço, não mencionadas previamente são: 1) a boa descida do leite, antes de se colocar a ordenhadeira, lavando-se o úbere 1/2 a 1 minuto antes; 2) a ordenha das vacas ao mais rápido possível, ficando atento às ordenhadeiras.

Contudo, todos os granjeiros deverão considerar a mastite como uma doença infecciosa e não como uma anomalia causada diretamente pelas máquinas de ordenhar, a alimentação dos pisos frios e outros fatores de infecção do úbere. São somente fatores de irrisencadeiam a infecção sub-clínica.

O granjeiro também deve saber que esta é uma doença complexa, causada por cerca de 20 diferentes bacilos, fungos e micoplasmas. Não é como a brucelose ou a tuberculose que

tem somente um germe causador. Não é fácil sua erradicação.

O criador deve ter a mente aberta. No mesmo sentido, os veterinários e zootecnistas deverão agir cautelosamente e com recomendações específicas para erradicar esta doença e procurar o maior número de novos informes.

C. H. — A mastite é problema do granjeiro e não das usinas, dos veterinários ou dos sanitaristas. Frequentemente o encarregado das ordenhadeiras mecânicas é a pessoa-chave no controle do problema das mastites. Em certas máquinas, pequenos erros de técnica de ordenha não têm consequências. Com outras máquinas, qualquer defeito transitório pode causar irritação.

Precisamos de engenheiros competentes e experimentados para investigar problemas em muitos rebanhos e encontrar os meios mais econômicos e mais eficientes para reformular o atual equipamento de ordenha e proporcionar ao granjeiro a possibilidade de afastar as causas de irritação provocada pelas máquinas. Muitos veterinários não dispõem de meios e de habilidade para descobrir os problemas da mastite.

A recomendação de se adquirirem instalações totalmente novas é quase sempre impraticável do ponto de vista econômico. Enquanto o rebanho estiver sendo ordenhado inadequadamente, a eliminação das infecções será impossível. Primeiramente deveremos corrigir a técnica de ordenhar e depois tratar a vaca com mastite.

J. J. — Minha opinião é de que a mastite num rebanho básico é rara e de qualquer modo um problema simples. Consequentemente, só raramente pode ser resolvido de acordo com uma resposta simples. Para manter a mastite sob controle há necessidade de esforços constantes no que tange ao manejo geral, higiene, prevenção de doenças e funcionamento de máquinas de ordenhar. Na fazenda ela deve ser encarada puramente como problema econômico. É fato provado que as vacas leiteiras, com qualquer irritação mamária são indivíduos pouco proveitosos, devido ao abaixamento de produção.

D. J. — Conquanto os novos processos possam acarretar grandes benefícios, eles deverão ser usados juntamente com os melhores métodos de ordenha que conhecemos. Somente assim os novos procedimentos serão capazes de surtir resultados satisfatórios.

(Hoard's Dairyman Round Table, 1969. Here is the latest on Mastitis Control. Hoard's Dairyman 114 (21):1240/43. Trad. L. P. Jordão).

#### A RAÇA SHORTHORN... (Conclusão da pág. 51)

Aos poucos vai desaparecendo, porém muitas divisas trouxe e ficará para glória de uma raça em extinção.

Se ela desaparecer definitivamente temos certeza de que os livros de Registro Genealógico também se fecharão nos grandes arcações poderem render homenagens à raça precursora dos grandes rebanhos bovinos do mundo.

Glória, pois, à raça dos pampas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite
Lapa Muquem	PCOD	4-3	2*	52	17,4
Cabrocha Muquem	PCOD	7-1	2*	37	22,1
Lobos Miss II	PCOD	9-0	1*	19	20,1
2 ordenhas					
Pintura Muquem	PCOD	9-0	2*	42	14,1
Catita	NR	—	7*	199	13,3
Baliza	NR	—	7*	36	14,3
Fonte Muquem	PCOD	3-11	2*	32	15,0
G.P. Moeda de Serra Negra	PCOD	6-4	2*	28	15,1
G.P. Beleza 1 de Serra Negra	PCOD	6-1	2*	14	17,0
G.P. Donzela de Serra Negra	PCOD	5-4	1*	17	13,2
Fanfaça Muquem	PCOD	4-0	1*	1	14,3
Fagulha Muquem	31/32	3-10	1*		
Dr. Eduardo Símonsens. Bragança. S.P. Em 25-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.S. Brigitte	PCOD	7-5	3*	64	24,4
E.S. Denise	PCOC	5-11	4*	116	13,6
E.S. Doroteia	PCOC	5-5	3*	88	13,9
E.S. Doly	PO	5-2	3*	60	23,5
E.S. Edina	PCOC	5-7	3*	91	19,0
E.S. Damiana	PO	5-3	2*	55	13,2
E.S. Estreja	PCOC	4-5	2*	67	14,2
E.S. Franja	PCOC	3-4	3*	73	16,1
E.S. Fanny	PCOC	4-1	3*	87	13,1
E.S. Fagueira	PCOC	3-4	2*	61	17,3
E.S. Framboesa	PO	4-1	2*	45	
E.S. Frida	PO	4-1	2*	45	
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 14-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Eleição	PCOD	7-5	2*	95	17,3
Moderna I	PCOD	11-0	2*	63	20,3
G.P. Palmeirinha I de Serra Negra	PCOD	6-1	1*	9	19,8
Belgica de Sta. Lucia	PCOD	7-11	1*	2	18,8
Benzina de Sta. Lucia	PCOC	3-11	1*	9	20,9
Casa Branca de Sta. Lucia	PCOC	5-6	1*	2	20,9
Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 16-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maaika J.B.	PCOC	7-0	3*	112	14,8
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 3-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Madame de Morada Nova	NR	—	3*	63	28,6
Serenata de Morada Nova	NR	—	3*	316	14,6
Revista de Morada Nova	NR	—	3*	68	15,4
Delicada de Morada Nova	NR	—	3*	240	13,7
Rosinha de Morada Nova	NR	—	3*	52	13,1
Bonanza de Morada Nova	NR	—	3*	267	15,1
Estancia de Morada Nova	NR	—	3*	98	14,2
Petunia de Morada Nova	NR	—	3*	70	14,0
Cadencia de Morada Nova	NR	—	3*	87	14,2
Forquilha de Morada Nova	NR	—	3*	70	14,2
Europa de Morada Nova	NR	—	3*	49	14,2
Ema de Morada Nova	NR	—	3*	51	14,2
Mackena de Morada Nova	NR	—	3*	10	13,1
Dieta de Morada Nova	NR	—	3*	18	
Pedra de Morada Nova	NR	—	3*	18	
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 9-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marly	PCOD	8-1	8*	231	13,8
Bandeira	PCOC	11-1	3*	53	18,2
Willy's Juliana II	PCOD	7-5	10*	94	16,2
Willy's Risada	PCOD	7-6	3*	18	20,9
Tainha Maurits 3	PCOC	6-9	1*	33	15,0
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	6-10	8*	232	15,0
Estimada	PCOD	5-0	8*	286	15,0
Willy's Fanfarra Soneto	PCOD	4-7	10*	54	14,2
Willy's Cata	PCOC	4-9	2*	297	15,0
Stella Maris Hierarquia	PCOC	3-8	2*	243	15,0
Willy's Paloma Maurits	PCOC	4-0	10*	95	15,0
Willy's Florisbela	PCOC	5-4	7*	121	17,0
Willy's Divisa	PCOD	3-9	4*	102	
Willy's Marquesa Maurits 3	PCOD	4-1	4*		
Willy's Avenca Maurits 3	PCOC	3-7	4*		
Willy's Lena	PCOD	4-7	4*		
Willy's Margarida	PCOD	4-7	4*		

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Willy's Belgica						
Willy's Marreca	PCOD	2-7	4*	100	15,3	3,10
Willy's Fantasia Gordini	PCOD	5-10	2*	66	18,5	3,4*
Willy's Grinalda Ebaumar	PCOD	3-1	3*	84	13,6	4,00
Willy's Bidô	PCOC	3-3	2*	48	17,1	3,57
Willy's Arena	PCOD	2-11	2*	35	17,3	3,56
Stella Maris Elegantina Maurits 3	PO	3-0	1*	10	15,2	3,12
Willy's Margaret	PCOD	2-9	1*	3	15,9	3,53
Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. S.P. Em 12-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Odalica	NR	—	2*	33	14,2	3,41
China	NR	—	2*	33	14,5	3,71
Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 25-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
4 ordenhas						
Aspas	PCOC	5-11	3*	91	31,6	3,36
Agostela	PCOC	5-10	3*	77	34,1	3,51
Boneca	PCOC	5-5	1*	16	28,9	3,41
Dualyn Noble Irma	PCOC	5-6	1*	19	37,5	3,11
Bettina L.N. Campeã	PO	3-6	1*	30	32,3	3,26
Selopian R.R. Duchess 9 Th	PO	5-6	1*	7	26,9	3,55
Dualyn Transmittir Lady	PO	—	3*	92	30,9	2,41
3 ordenhas						
Bela das Américas	PCOC	9-9	4*	121	26,9	2,93
Palmeira	PCOD	10-10	8*	259	18,0	3,72
Dora	PCOD	8-9	4*	118	16,9	3,62
Malgos	PCOD	8-7	2*	54	25,3	3,50
Dalia II	PCOC	7-6	7*	140	16,0	4,40
Alibama	PCOC	6-0	4*	108	24,6	3,67
Alvares	PCOC	6-1	1*	29	32,6	2,68
Alvares L.N. Batalha	PCOC	4-8	2*	65	26,1	3,18
Alvares Cam Cam.	PCOC	3-6	2*	249	17,6	3,85
Alvares Rad-Rose	PO	3-3	8*	210	19,1	3,82
Alvares Duchess Marilyne 11 Th	PO	3-6	7*	210	18,4	4,17
Alvares Jasmine	PO	3-5	6*	178	17,6	3,93
Alvares Akko	PO	3-8	4*	124	19,6	3,73
Alvares L.N. Dina	PCOC	3-7	2*	54	31,0	3,02
Alvares Dinastia	PCOC	2-7	6*	210	25,5	3,25
Alvares Magory Bonda	PO	3-5	6*	178	17,6	3,73
Alvares L.N. Dalva	PO	3-8	4*	124	19,6	3,73
Alvares Metilale J.	PCOC	3-7	2*	54	31,0	3,02
Alvares L.N. Diana	PCOC	2-6	3*	76	25,5	3,25
Alvares View Pinehill J.	PCOD	—	6*	193	14,7	3,70
Alvares Pinehill Katchp	PO	3-1	2*	182	14,5	4,01
Alvares Promoter Goldy	PCOC	—	2*	40	27,4	3,27
Alvares Sicutjes. Castro. PR. Em 29-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Alvares Sicutjes	PCOC	1-8	3*	69	19,2	3,63
Alvares Castro	PO	—	3*	82	15,8	3,97
Alvares Lena X.	PO	2-9	5*	84	19,0	4,29
Alvares Duquesa	PO	2-9	5*	136	18,2	3,49
Alvares Louisa	PO	2-8	5*	138	18,2	4,02
Alvares Truista V	PO	—	5*	136	14,2	3,78
Alvares Bartioga Chaval	PO	9-4	1*	9	28,3	3,85
Alvares Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 14-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Alvares Rachou Vaz de Almeida	PO	6-0	5*	239	16,2	3,52
Alvares Paraiso Caricia	PO	6-10	2*	113	23,4	3,54
Alvares Paraiso Cascata	PO	4-9	4*	93	16,7	3,71
Alvares Paraiso Condessa	PO	4-7	3*	84	20,2	3,58
Alvares Paraiso Canceleda	PCOC	5-9	8*	223	13,5	3,85
Alvares Paraiso Canceleda	PCOC	5-9	3*	100	14,8	3,52
Alvares Paraiso Canceleda	PCOC	4-3	2*	66	15,2	3,27
Alvares Paraiso Canceleda	PCOC	2-8	3*	106	13,4	3,65
Alvares Paraiso Canceleda	PCOC	2-8	3*	106	13,4	3,65
José Teophilho Fernandes da Silva. Guanabara. GB. Em 21-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvares Paraiso Canceleda	31/32	7-6	1*	4	17,0	2,31
Alvares Paraiso Canceleda	31/32	3-2	3*	84	14,8	3,23
Alvares Paraiso Canceleda	31/32	10-4	1*	25	14,2	3,18
Alvares Paraiso Canceleda	31/32	7-3	1*	13	17,2	2,51
Alvares Paraiso Canceleda	31/32	4-5	1*	13	19,8	3,28
Alvares Paraiso Canceleda	31/32	6-5	1*	11	18,0	2,53

## CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS

Estabeleceu o Estatuto da Terra (Lei 4.504, de 30-11-64), no seu art. 47, Seção 1, os "critérios básicos" de tributação da terra, levando em conta sua função social e econômica, com o fim de estimular a racionalização das atividades do campo. Com isso se estava criando a tributação progressiva da terra (imposto territorial), regulamentando o imposto de renda e estabelecendo normas de colonização e assistência à atividade rural através do INDA.

Os critérios básicos deveriam definir os recursos que seriam dados à União, Estados e Municípios, para financiarem os projetos de Reforma Agrária. Na mensagem que acompanhou o projeto da lei, via-se que ela "tinha por objetivo promover o desenvolvimento rural através de medidas de política agrícola, regulando e disciplinando as relações jurídicas sociais e econômicas concernentes à propriedade rural, seu domínio e uso". A nova sistemática do imposto territorial rural reservava à União a expedição de normas gerais sobre os critérios, limites de incidência e condições de isenção e cobrança; da arrecadação do imposto territorial, 80% eram destinados aos municípios, que ficavam, dessa forma, com os recursos necessários para levar avante seus programas de desenvolvimento regional.

Esses critérios básicos visavam também a "aperfeiçoar" os sistemas de controle da arrecadação de impostos" (inciso IV do art. 47). O sistema de controle, como sabemos, baseou-se no cadastramento de propriedades rurais; o imposto territorial foi calculado como previsto no § 2.º do art. 50 levando em conta um coeficiente de localização que aproximasse aos centros de consumo e das distâncias e natureza de vias de acesso aos referidos centros.

Em função desse coeficiente, o imposto poderia elevar-se até 60% no caso menos favorável para o proprietário de terras (por exemplo, muito próximo do centro de consumo e servido por estradas asfaltadas).

Estava então definida uma norma de valor ambíguo para o desenvolvimento rural. A contribuição ao município seria maior se já houvesse propriedades boas, e se as grandes propriedades estivessem próximas ao núcleo urbano; se o município fosse atrasado e não houvesse estradas — e as existentes fossem mantidas pelos próprios usuários — o imposto básico não seria elevado pelo coeficiente de localização.

# CAPIM COLONIAO

O criador deve ter sempre em mente que o poder germinativo da semente do Capim Colônião é muito baixo e que o seu valor cultural vai de 8 a 17%.

Convém semeá-lo nas ruas da cultura de milho, após a última carpa, fazendo com a enxada leves raspagens no solo em forma de coroa, com cerca de 40 centímetros de diâmetro.

O espaçamento das coroas, feito no centro das ruas de milho, deverá ser de 1 1/2 a 1 1/2 metros e na rua vizinha, a primeira coroa deverá ser feita no meio do espaçamento da rua anterior, resultando daí um espaçamento triangular de 0,75 de uma coroa à outra.

Sobre a coroa esparrama-se bem espaçadamente uma pitada de sementes (quantas caibam nas polpas dos dedos polegar e indicador).

Não amontoe as sementes dentro da coroa, pois, do contrário, as futuras plantinhas melarão, e a semeadura estará perdida. Uma vez esparramadas as sementes, cobrir com leve camada de terra, para evitar o ataque dos pássaros, que as cobriçam como alpiste e também das formigas, que as carregam com grande avidéz.

Desde que o tempo corra bem e com a proteção do milharal, com 20 quilos de sementes por alqueire faz-se uma semeadura suficiente para formar o pasto num ano.

Só deixar entrar o gado no pasto assim formado, quando as sementes provenientes dos pés surgidos da semeadura inicial, estiverem maduras e já caindo sobre o terreno.

No caso de não haver possibilidade de plantação de milho, proceder da mesma maneira em terras recém-queimadas, mas sempre depois de uma boa chuva.

(Contribuição da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS).

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Contrôlo	Dias de lactação	Lalia
Sucessores de Adib Feres. Socorro. S.P. Em 17-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sarena	7/8	6-3	1.º	10	13,5
Agula	3/4	7-5	1.º	8	17,5
Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 18-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Leme's Novela	PO	8-7	1.º	7	15,8
Leme's Mara	PCOC	9-9	2.º	35	15,8
Barbara Mag's	31/32	7-4	1.º	21	19,4
Mag's Diva	PO	4-11	3.º	48	15,0
Diana Mag's	PO	5-1	1.º	58	18,2
Dagmar Mag's	PCOC	4-10	2.º	40	26,2
Didi Mag's	31/32	4-11	2.º	272	15,5
Reflexion Duchess	PO	3-10	1.º	13	13,2
Pirapora do Catete	31/32	5-11	2.º	28	14,1
Edith Mag's	GC1	4-1	1.º	70	14,0
Molerin Signet Tony	PO	3-9	3.º	13	14,0
Lynnview Snowball	PO	2-2	1.º	8	19,2
Flavia Mag's	PCOC	3-3	1.º		
Mandi Marcus Leera	PO	3-6	1.º		
Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 17-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cozinha	15/16	—	5.º	143	15,0
Portuguesa	15/16	6-5	5.º	143	13,8
Fazendeira	15/16	6-6	5.º	137	14,8
Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 30-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.H. Mineira	PO	6-5	1.º	1	22,2
Ribalta S.H.	PC	5-2	2.º	49	19,1
Ondina S.H.	NR	—	5.º	114	14,3
Passa Três S.H.	PC	6-6	2.º	22	20,2
Palma S.H.	NR	6-5	1.º	8	13,7
Quarenta S.H.	NR	—	1.º	13	15,8
Horizontina S.H.	NR	—	1.º	12	
Prezilha S.H.	NR	—	1.º		
Sala S.H.	NR	—	1.º		
Dr. Plínio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 23-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Muquem Jardineira II	PCOC	13-4	2.º	57	21,8
Quebrada S.H.	PCOC	6-0	1.º	25	27,2
Marambaia Janete Omega	PO	4-4	2.º	45	19,7
Muquem Cristalina	PCOC	14-11	6.º	180	14,9
Willy's Fortaleza Maurits III	PCOC	6-5	3.º	115	15,1
Marja 6	PO	5-2	1.º	32	17,2
Trijntje 3	PO	5-2	4.º	107	15,7
Stella Maris Industria	PO	5-2	4.º	107	15,7
Felicja Marambaia	PO	5-2	4.º	161	15,8
Queima	PO	5-10	6.º	19	15,4
Corieta	PO	4-2	1.º	254	14,7
Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 16-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's São Judas Fofoca	PCOC	8-6	4.º	100	14,7
Leme's Reserva	PCOC	5-2	3.º	242	13,2
Leme's Pati	PO	6-5	1.º	78	13,2
Leme's Ocarina	PCOC	7-9	1.º	8	18,1

## CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

Leme's Sonia	PCOC	5-1	5.º	128	13,0	4,03
Leme's Roxana	PO	5-7	2.º	55	14,3	3,32
Leme's Samôa	PCOC	4-11	1.º	12	16,8	3,82
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 16-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cecilia Nancy	PCOC	7-2	1.º	19	16,6	3,74
Sta. Cecilia Neide	PCOC	6-10	2.º	68	15,7	3,23
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	7-0	2.º	68	16,0	3,66
Sta. Cecilia Norma	PCOC	7-0	1.º	19	18,3	4,04
S. Manuel Paraíso Charada	PCOC	4-11	4.º	102	13,2	3,05

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 6-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PCOC	7-11	2.º	51	17,8	
Florada	PCOC	8-0	6.º	150	17,8	
Bailarina	PCOC	5-0	1.º	11	17,8	
Bastilha	PCOC	5-0	1.º	101	17,8	
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 7-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amaral Nação	PO	7-11	3.º	81	17,8	
Pataca de São Geraldo	PCOC	5-9	3.º	20	17,8	
Rainha de São Geraldo	PCOC	4-2	1.º	23	17,8	
Amaral Quarenta	PO	4-10	1.º	23	17,8	

## REVISTA DOS CRIADORES

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 20-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Musem Cidela	PCOC	10-2	2.º	48	25,4	2,98
E.S. Catarina I	PO	7-0	4.º	97	15,9	2,97
Recreio Vitoria	PCOC	7-11	1.º	10	18,3	3,26
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	6-7	3.º	66	25,2	2,84
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-11	1.º	29	17,7	3,29
Jellie	PO	7-9	6.º	124	13,7	4,07
Sta. Cruz Fatura Truman	PCOC	6-2	2.º	52	25,8	3,05
F.S. Fauna Paul	PO	6-0	1.º	28	23,0	2,89
E.S. Dolores	PCOC	7-2	11.º	292	16,5	2,97
Angela Reclio	PO	4-11	7.º	188	14,3	3,38
Sta. Cruz Eunice	PO	4-9	6.º	170	14,1	3,42
F.S. Trijntje 25	PO	5-3	2.º	60	21,6	3,06
E.S. Erika	PO	—	2.º	42	19,7	3,42
Rouraje 14	PCOC	5-2	2.º	48	19,5	3,58
Tietje 12	PCOC	4-3	3.º	71	20,0	3,34
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	3-6	11.º	288	14,2	3,80
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	4-6	6.º	167	19,5	3,02
Sta. Cruz Gincane K. Truman	PO	3-4	5.º	138	14,7	3,53
L.P. Garos S. Sebastião	PO	3-1	10.º	264	13,2	3,20
L.P. Fabiola	PO	2-8	9.º	230	14,4	3,54
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PCOC	2-10	6.º	186	14,8	3,38
L.P. Germaine da S. Sebastião	PCOC	3-0	4.º	117	13,8	3,38
Sta. Cruz Heliade Lolke	PCOC	3-10	1.º	10	14,0	3,46
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 22-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Mar. Maravilha Teio Diamantina	PCOC	8-8	1.º	5	23,6	2,45
Mar. Nani Teio Diamantina	PCOC	8-1	2.º	37	16,7	2,53
Mar. Nani Alex Diamantina	PCOC	7-4	12.º	342	15,9	2,39
Mar. Olimpia Teio Royal	PO	7-2	6.º	180	17,8	2,19
Mar. Ovívels Heiniana	PCOC	6-11	3.º	76	16,4	2,49
Marambaia Perla Royal	PO	6-9	6.º	150	15,2	2,53
Marambaia Potiguara D. Royal	PCOC	5-9	8.º	243	16,6	2,38
Marambaia Rainha Heiniana	PO	4-11	6.º	256	17,2	2,73
Marambaia Rainha Marambaia	PCOC	5-1	1.º	155	20,2	2,19
Marambaia Rainha Marambaia	PO	3-10	7.º	18	18,4	2,43
Marambaia Rainha Marambaia	PCOC	3-11	5.º	134	17,9	2,56
Marambaia Rainha Marambaia	PCOC	4-2	7.º	190	17,3	2,49
Marambaia Rainha Marambaia	PCOC	4-3	4.º	71	16,0	2,85
Marambaia Rainha Marambaia	PCOC	4-2	3.º	101	15,9	2,32
Amaral Agulha. São Bernardo do Campo. S.P. Em 10-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Musem Jornada	PCOC	9-5	3.º	71	13,7	3,56
Artista	PCOC	8-5	4.º	89	15,7	2,72
Juliana	PCOC	8-9	4.º	18	17,0	3,22
Amália	PCOC	4-7	1.º	90	14,2	3,47
Amália	PCOC	4-11	1.º	30	15,0	3,30
Dina Agro-Pecuária S.A. Itú. S.P. Em 19-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dina Truman das Américas	PCOC	7-10	4.º	117	20,8	2,15
Musem Murgem	PCOC	4-5	2.º	41	19,3	2,43
Musem Renancia	PCOC	10-0	2.º	38	17,2	2,11
Musem Mundial	PCOC	9-7	3.º	79	15,7	1,97
Musem Mundial	NR	4-1	3.º	85	16,8	2,30
Musem Mundial	NR	—	7.º	215	13,5	2,32
Musem Mundial	NR	—	2.º	62	13,1	2,78
Musem Mundial	NR	—	1.º	56	14,2	2,45
Musem Mundial	NR	—	1.º	3	15,3	2,77
Musem Mundial	NR	—	1.º	28	17,5	2,57
Dr. Filomena Iracema Duco. Pinhal. S.P. Em 3-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Orlando Idalina Duco	PCOC	4-11	4.º	101	13,2	4,23
Dr. Filomena Iracema Duco	PCOC	4-11	2.º	35	15,9	3,74
Dr. Filomena Iracema Duco	PCOC	6-1	3.º	68	13,3	3,96
Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 14-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Antonio de Toledo Lara Netto	PO	5-1	2.º	36	13,8	3,37
Antonio de Toledo Lara Netto	PO	5-2	3.º	70	13,5	3,81
Antonio de Toledo Lara Netto	PCOC	5-1	2.º	53	16,9	3,25
Antonio de Toledo Lara Netto	PCOC	3-9	1.º	21	15,2	4,21
Dr. Paulo Leite. Botucatu. S.P. Em 6-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Paulo Leite	PO	7-10	6.º	205	13,4	4,48
Dr. Paulo Leite	PO	6-3	1.º	23	18,8	3,54
Dr. Paulo Leite	PCOC	6-7	6.º	222	13,7	4,32
Dr. Múcio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 25-5-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Múcio Drummond Murgel	PO	6-1	1.º	7	12,0	4,20
Dr. Múcio Drummond Murgel	PO	5-4	1.º	18	11,0	4,26

Leme's Martha	PO	10-3	1.º	25	20,5	3,55
Leme's Opera	PO	7-4	5.º	181	15,4	4,55
G.P. Milagrosa da S. Negra	PCOC	7-6	5.º	124	15,7	3,21
Hebreia	PCOC	3-9	5.º	132	17,7	3,89
G.P. Lanterna	PCOC	3-5	4.º	118	13,8	3,93

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. M.G. Em 11-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Gazeta de Sant'Ana	PCOC	4-6	4.º	104	24,8	3,11
Imagem de Sant'Ana	PCOC	7-0	1.º	2	29,4	3,06
H.W. Anna 5	PO	4-3	3.º	62	25,8	3,39
Alegria de Sant'Ana	PCOC	4-0	10.º	282	18,8	3,73
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	5-11	1.º	2	27,8	3,47
Fordham Briar Rose 7	IFO	3-8	5.º	124	25,1	3,47
Pecadora de Sant'Ana	GC2	3-10	1.º	2	25,4	2,77
Pereira Tania Gosseana	PO	2-7	1.º	10	20,3	3,10
2 ordenhas						
Vitoria de Sant'Ana	31/32	2-11	9.º	248	14,1	3,79
Dinamarca de Sant'Ana	PCOC	3-7	8.º	229	13,2	3,95
Surpresa de Sant'Ana	GC1	2-2	7.º	226	14,5	3,15
Pereira Margriet Gosseana	PO	2-2	4.º	85	14,9	3,27

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 16-6-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Velida Nogal	PO	9-7	6.º	158	14,8	3,48
Berta Nogal	PO	9-5	5.º	141	14,0	3,87
Contendas Catita	PCOC	11-8	1.º	4	19,6	4,03
Contendas Formosa	PO	8-0	2.º	44	21,7	3,04
Contendas Gorgeta	PCOC	7-				

Sant'Ana Luna Oasis	PO	4-4	1.º	35	12,8	4,20
S.M.S.C. Abnegada Nilo	31/32	6-5	1.º	21	12,8	4,23

Dr. Múcio Drummond Murgel.	Ribeirão Bonito.	S.P.	Em 23-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Sant'Ana Glicinia Navy	PO	5-4	2.º	47	13,7	4,97
Marly Bolhayes de Sta. Hilda	PO	8-2	1.º	24	17,1	5,10
S.M.S.C. Abnegada Nilo	31/32	6-5	2.º	50	15,1	4,48

**RAÇA SCHWYZ**

Benedito Portugal Rennó.	Jacutinga.	M.G.	Em 28-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Bom Café Alfa Americana	PO	12-6	11.º	306	13,7	4,83
Bom Café Aracy	PO	11-2	8.º	228	14,6	4,90
Bom Café Cofap	PO	9-4	8.º	229	16,1	4,04
Bom Café Novacap	PO	9-10	4.º	108	13,3	3,11
Bom Café Magnolia	PO	4-10	2.º	34	18,3	4,26
Bom Café Milonga	PO	4-9	2.º	47	17,9	3,77
Bom Café Misteriosa	PO	3-5	2.º	49	16,0	3,47
Bom Café Marcolina	PO	5-8	1.º	10	15,9	3,87

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial.	Campinas.	S.P.	Em 10-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Adalpra Alvorada	PCOD	7-8	7.º	196	13,2	3,99
Adalpra Arandela	PCOD	7-7	3.º	66	15,8	3,66

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena.	Jacarãzinho.	PR.	Em 12-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Jackie's Jarime	PO	6-2	2.º	66	14,2	3,77
Beth's Dooley O.	PO	5-6	3.º	64	16,0	3,67
Suzana de São Bento	PCOC	7-2	2.º	38	14,1	4,14
Sutileza D'Anderson de R. Claro	PCOC	9-3	1.º	11	13,5	3,51
Brejo Adivinha	PO	7-4	6.º	183	13,7	3,77
Bom Café Poliana	PO	10-3	3.º	68	14,0	3,35
Emma's Katte	PO	5-8	1.º	28	13,4	4,00
Morena da Sta. Madalena	PO	5-3	1.º	14	14,4	3,66
Francesca de Sta. Madalena	PO	5-2	2.º	38	19,3	3,91
Swiss Vista Leta	PO	5-1	2.º	59	14,7	3,56
Marreca de Sta. Madalena	PO	3-10	1.º	18	14,6	4,24
Fartura de Sta. Madalena	PCOC	4-6	1.º	10	14,1	4,07

Francisco Vargueiro Pôrto.	Pinhal.	S.P.	Em 18-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Alzira de Sta. Inêz	1/2	7-5	1.º	2	9,6	4,56

Dr. Sylvio Lima Marinho.	Andradina.	S.P.	Em 14-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Cristine	PO	6-9	3.º	66	14,1	3,02
Malícia Bom Café	PO	5-11	5.º	125	15,1	3,65
Fabula Adalpra	PO	3-0	4.º	104	13,0	3,85
Jussara	15/16	5-9	4.º	104	14,5	3,03
Colar Sta. Anezia	PCOD	2-9	2.º	44	13,0	3,12
Bom Café Mantilha	PO	5-11	1.º	5	20,1	6,68

**RAÇA DINAMARQUESA**

Cia. Pastoril Agrícola.	Pôrto Novo do Cunha.	M.G.	Em 7-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Rosa	PO	4-7	2.º	40	13,1	2,91
Norma	PO	5-5	1.º	17	16,8	2,25

Dr. Jorge de Mello Sabugosa.	Bananal.	S.P.	Em 2-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Donoça Independência	PO	7-6	3.º	95	14,5	4,63
Erica Independência	PO	5-10	3.º	115	14,7	3,45

Olavo Barbosa.	Guaxupé.	M.G.	Em 26-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
R.D.M. Rigmor	PO	4-6	1.º	4	19,8	3,90
R.D.M. Mie	PO	4-0	5.º	128	13,8	3,33
Minot	PO	4-2	4.º	113	13,5	3,67
Marva	PO	3-7	3.º	62	13,5	3,45
Hitra	PO	3-4	1.º	28	14,3	3,72
Voss	PO	4-6	1.º	24	14,3	4,28

Helio Moreira Salles.	Casa Branca.	S.P.	Em 27-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Mara	PO	5-9	1.º	23	15,8	2,97
Rio Verdinho Bolinha	PO	3-2	2.º	46	14,9	3,84

**RAÇA RED-POLL**

Dr. Lyvio Malzoni.	Jundiá.	S.P.	Em 20-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
P. Arabela	PCOD	6-11	2.º	39	13,7	4,23

**RAÇA GIR**

Francisco F. Barretto.	Mocóca.	S.P.	Em 23-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
------------------------	---------	------	---------------	--

3 ordenhas	NR	12-9	3.º	64	15,9	4,48
Violeta	RE	10-10	1.º	30	20,7	6,48
Apurada	NR	14-7	6.º	154	10,2	2,81
Borboleta	RE	12-7	2.º	35	19,7	5,17
Grandesa	RE	9-3	7.º	203	10,9	3,04
Aiveca	NR	13-3	6.º	174	10,2	2,81
Comarca	NR	13-0	4.º	99	12,2	3,35
Meia Lua	NR	14-0	1.º	23	11,4	3,14
Canhota	NR	8-0	4.º	114	11,4	3,14
Balança	NR	7-8	4.º	38	18,4	4,94
Barreira	NR	14-0	2.º	58	18,4	4,94
Atalaia	NR	11-0	3.º	72	18,4	4,94
Canaria	NR	9-9	3.º	10	16,2	4,35
Romona	RE	7-10	3.º	88	11,2	3,11
Tiroleza	NR	7-9	1.º	94	11,2	3,11
Baleia 1.º	NR	7-9	4.º	72	15,3	4,15
Barganha	NR	6-7	3.º	22	15,1	4,11
Bella	NR	8-0	1.º	81	15,1	4,11
Caldeira	RE	6-5	3.º	16	10,2	2,81
Italia	RE	6-0	1.º	143	10,2	2,81
Dalia	NR	6-0	8.º	228	11,2	3,11
Cachucha	RE	6-0	4.º	67	15,7	4,26
Jornalista	RE	5-2	3.º	68	15,7	4,26
Lorena	NR	—	3.º	125	10,2	2,81
Candeia	NR	4-10	5.º	120	12,2	3,35
Elfa	RE	4-4	4.º	71	10,7	2,97
Enxada	RE	4-8	3.º	142	3	0,83
Estampa	NR	5-7	6.º	3	10,1	2,81
Estudiosa	NR	—	1.º	62	10,8	2,97
Dureza	NR	—	3.º	6	10,8	2,97
Diária	NR	—	1.º	352	11,4	3,21
Enxova	NR	—	1.º	16	11,4	3,21
Embuia	NR	—	1.º	6	11,4	3,21
Fabula	NR	—	1.º	6	11,4	3,21
2 ordenhas	NR	—	1.º	352	11,4	3,21
Escala (531)	NR	—	1.º	16	11,4	3,21

Rubens Resende Peres.	São Pedro dos Ferros.	M.G.	Em 23-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.		
3 ordenhas	RE	13-5	1.º	29	12,9	4,68
Birmania de Brasília	RE	11-4	1.º	14	12,9	4,68
Sota Baluarte de Brasília	RE	8-4	1.º	19	12,9	4,68
Indiana 2.º de Brasília	RE	—	2.º	60	14,1	3,99
Gadanha de Brasília	RE	—	2.º	60	14,1	3,99
2 ordenhas	RE	17-3	2.º	97	15,1	4,26
Prata Titã de Brasília	RE	12-0	4.º	215	15,1	4,26
Joia Titã de Brasília	RE	8-5	7.º	189	15,1	4,26
Delicada de Brasília	RE	—	6.º	61	15,1	4,26
Cocaina de Brasília	RE	—	7.º	188	15,1	4,26
Dança Alegre de Brasília	NR	7-4	8.º	171	15,1	4,26
Dália de Brasília	RE	6-6	7.º	171	15,1	4,26
Pompeia de Brasília	NR	5-1	6.º	144	15,1	4,26
Fazenda de Brasília	RE	5-3	5.º	112	15,1	4,26
Arabia de Brasília	RE	6-3	4.º	102	15,1	4,26
Baiana de Brasília	RE	5-0	4.º	101	15,1	4,26
Crisma de Brasília	RE	4-6	4.º	101	15,1	4,26
Coca-Cola de Brasília	RE	5-11	—	—	—	—
Tragedia de Brasília	RE	—	—	—	—	—
Dolores de Brasília	RE	—	—	—	—	—
Descarga de Brasília	RE	—	—	—	—	—
Cacimba de Brasília	RE	—	—	—	—	—

José Mário Siqueira Matheus.	Guarantã.	S.P.	Em 23-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.
Gualvira Casa Branca	NR	—	—	—
Gualvira Aleluia	NR	—	—	—
Gualvira Jurema	NR	—	—	—

**REVISTA DOS CRIADORES**

Dr. José Carlos Villela de Andrade.	Casa Branca.	S.P.	Em 19-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Bretanha	RE	4-9	3.º	73	11,9	4,76

Delvo Rodrigues da Cunha.	Itú.	S.P.	Em 18-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Narani	RE	—	1.º	2	11,1	4,56
Paciencia	RE	—	1.º	1	10,5	6,38
Polca	NR	—	2.º	57	10,3	3,04
Jandala	RE	—	2.º	32	10,1	5,01

Delvo R. da Cunha e Torres L.	Prata Cunha.	Itú.	S.P.	Em 18-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	
Ogimêda VR	RE	13-5	1.º	29	12,9	4,68
Preteza VR	RE	13-2	1.º	21	10,3	3,64

Lincoln de Azevedo Netto.	Sta. Rita do Passa Quatro.	S.P.	Em 15-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
Norêda de Aurora	NR	—	6.º	167	11,5	5,90

Viúva Dr. João Batista Figueiredo Costa.	Casa Branca.	S.P.	Em 18-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.		
3 ordenhas	RE	12-11	4.º	127	13,1	5,68
CA. Surpresa	NR	11-2	1.º	26	19,7	5,37
CA. Cachoeira	RE	9-0	4.º	95	13,8	5,63
CA. Jarrinha II	RE	8-6	7.º	215	11,2	6,59
CA. Avenida	RE	7-5	10.º	282	11,5	7,09
CA. Gelatina II	RE	8-2	2.º	41	14,7	4,35
Jussara	NR	7-8	5.º	145	10,7	5,87
Adalza	NR	7-1	2.º	41	12,8	5,93
Agália	RE	6-1	2.º	41	15,0	5,88
Adelia	NR	5-0	2.º	41	14,6	5,89
CA. Alacama	NR	4-8	2.º	41	17,2	5,94
CA. Brasa	NR	7-3	1.º	18	16,6	4,80
CA. Benzinha	NR	—	—	—	—	—
CA. Argentina	NR	—	—	—	—	—
CA. Balza	NR	—	—	—	—	—
CA. Salodora	NR	—	—	—	—	—
CA. Avela	NR	—	—	—	—	—
CA. Alpa	NR	—	—	—	—	—
CA. Colina	NR	—	—	—	—	—
CA. Camomila	NR	—	—	—	—	—
CA. Apucena	NR	—	—	—	—	—

Joak Fernandes de Carvalho.	Jacaré.	S.P.	Em 23-6-1970.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.		
3 ordenhas	RE	7-4	9.º	251	11,8	4,34
Estadista	RE	7-4	9.º	244	12,9	4,30
Batalha	NR	8-1	7.º	193	10,9	4,71
Sciota	NR	7-3	8.º	243	10,3	4,26
Alta	NR	8-1	6.º	173	13,7	4,03
Batuta						



### UM PODEROSO ACARICIDA

A Geigy Química Ltda acaba de lançar um novo produto no mercado agropecuário: o Akar 338 — Emulsão, contendo 25% de Clorobenzilato. Trata-se de um acaricida específico para o combate de todas as espécies de ácaros: Ácaro vermelho, Ácaro branco, Ácaro das gemas, Ácaro vetor da Leprose, Ácaro da Ferrugem, Ácaro rajado, e outros.

AKAR 338 Emulsão, tendo por base Clorobenzilato, age sobre os ácaros em todas as suas fases de desenvolvimento: ovos, larvas, ninfas, pupas e adultos. Não afeta o equilíbrio biológico das culturas, isto é não mata abelhas e insetos predadores. Age por contato, mesmo contra ácaros resistentes aos produtos organo-fosforados. É apresentado na forma de emulsão, com 25% de substância ativa. Mistura-se com água e pulveriza-se. Vem em latas de 5 litros.

O Departamento Agropecuário da Geigy Química Ltda. é o distribuidor exclusivo do AKAR 338 Emulsão no Brasil.

Os anúncios  
classificados  
na  
REVISTA DOS CRIADORES  
vendem de fato

### Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APV

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e INDA

### RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

NOME	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Peso Padrão (kg)
<b>RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto</b>				
<b>MACHO</b>				
1.753 — DRUIDA (1)			10-69	216
José Luiz N. dos Santos	87	87	08-68	212
1.470 — CAPRICHIO (1)			07-68	208
Walter Henrique Zancaner	86	86	07-68	204
1.469 — CANADÁ (1)			10-69	204
Walter Henrique Zancaner	114		10-69	200
1.842 — CEN-CURUZU (1)			10-69	200
Carlos Eduardo A. Novaes	118	98	10-68	192
1.754 — DENDE (1)			11-69	192
José Luiz N. dos Santos	98		11-69	185
1.479 — CALICE (1)			11-69	185
Walter Henrique Zancaner	123		11-69	185
1.757 — CENTO E VINTE E TRÊS (1)			08-68	185
José Luiz N. dos Santos	3049	90	08-68	183
1.906 — PITORESCO (1)			10-69	183
Fabio Leopoldo e Silva	90		10-69	183
1.473 — CASTOR (1)			11-69	183
Walter Henrique Zancaner	3040		11-69	182
1.899 — PIRANHA (1)			05-68	182
Fabio Leopoldo e Silva	3051	76	05-68	176
1.908 — PISTÃO (1)			10-69	173
Fabio Leopoldo e Silva	76		10-69	173
1.459 — CABLOCO			10-68	173
Walter Henrique Zancaner	110		10-68	166
1.836 — CEN-CONHAQUE (1)			11-69	166
Carlos Eduardo A. Novaes	97		11-69	166
1.478 — CASACO (1)			11-69	164
Walter Henrique Zancaner	3047		11-69	164
1.904 — PITOCO (1)			08-68	164
Fabio Leopoldo e Silva	3043		08-68	164
1.901 — PERI (1)			10-69	164
Fabio Leopoldo e Silva	89		10-69	152
1.472 — CAPITOLEO (1)			06-68	152
Walter Henrique Zancaner	115	80	06-68	149
1.751 — DUNGA (1)			11-69	146
José Luiz N. dos Santos	80		11-69	146
1.463 — CRUZEIRO (1)			10-69	134
Walter Henrique Zancaner	3050		10-69	134
1.907 — PIRRALHO (1)			09-68	134
Fabio Leopoldo e Silva	113	93	09-68	134
1.839 — CEN-CZAR (1)			05-68	119
Carlos Eduardo A. Novaes	93	78	05-68	119
1.475 — CONDE (1)			10-68	111
Walter Henrique Zancaner	78	99	10-68	111
1.461 — CRAVO			11-68	88
Walter Henrique Zancaner	99		11-68	88
1.480 — CAVALEIRO (1)			10-68	88
Walter Henrique Zancaner	102	102	10-68	88
1.483 — COMANDO (1)			10-68	88
Walter Henrique Zancaner	100	100	10-68	88
1.481 — COROADO (1)			10-69	258
Walter Henrique Zancaner	100		10-69	207
<b>RAÇA NELORE — Divisão I Regime de pasto</b>				
<b>FÊMEA</b>				
1.837 — BERLINDA (1)			10-69	258
Carlos Eduardo A. Novaes	3057		12-69	207
1.912 — POMBA (1)			11-69	191
Fabio Leopoldo e Silva	3046		11-69	191
1.903 — PIUNA (1)			11-69	191
Fabio Leopoldo e Silva			11-69	191

REVISTA DOS CRIADORES — Agosto de 1970

Reprodutor	N.º de Lact.	Duração média	Produção média L(Kg)	G(Kg)	N.º MLF %	% L incom.	N.º EF. Fas/ reb.
1.900 — PITANGA (1)							
Fabio Leopoldo e Silva			3042		11-69	184	
1.471 — CAMPINA (1)			88	88	08-68	183	203 273
Walter Henrique Zancaner			85	85	07-68	182	229 318
1.468 — CASTELO (1)			74	74	05-68	179	232 252 394
Walter Henrique Zancaner			125		11-69	172	
1.457 — CAMBRAIA			3052		11-69	164	
Walter Henrique Zancaner			227		10-69	161	
1.759 — DERIVADA (1)			84	84	07-68	159	190 248
José Luiz N. dos Santos			122		11-69	158	
1.909 — POLIA (1)			104	104	11-68	158	183 185
Fabio Leopoldo e Silva			101	101	10-68	157	176 297
1.840 — CEN-CATRACA (1)			81	81	06-68	157	200 235
Carlos Eduardo A. Novaes			116		09-69	154	
1.467 — CORTEZIA (1)			124		10-69	154	
Walter Henrique Zancaner			3055		11-69	151	
1.756 — DOÇURA (1)			228		12-69	149	
José Luiz N. dos Santos			96		10-69	146	
1.494 — COLONIA (1)			104	104	11-68	146	178 282
Walter Henrique Zancaner			79	79	05-68	143	216 257 381
1.462 — CIRANDA (1)			106	106	11-68	138	156 256
Walter Henrique Zancaner			92	92	10-68	138	166 237
1.464 — CASA BRANCA (1)			77	77	05-68	140	181 218 326
Walter Henrique Zancaner			95	95	10-68	138	166 237
1.750 — DERETRIZ (1)			106	106	11-68	138	156 256
José Luiz N. dos Santos			92	92	09-68	129	150 254
1.752 — DANCA (1)			226		05-68	128	182 217 312
José Luiz N. dos Santos			211		10-69	126	
1.758 — CENTO E VINTE QUATRO (1)			105	105	10-69	121	
José Luiz N. dos Santos			3056		11-68	121	157 279
1.910 — PONTADA (1)			83	83	07-68	89	134 191
Fabio Leopoldo e Silva			44		10-69	231	
1.841 — CEN-CORTEZA (1)			82	82	06-68	229	381 486
Carlos Eduardo A. Novaes			31		09-69	221	
1.477 — CALOURA (1)			45		10-69	214	
Walter Henrique Zancaner			3039		10-69	205	
1.905 — PIRACEMA (1)			191		10-69	191	
Fabio Leopoldo e Silva							
1.460 — COLINA							
Walter Henrique Zancaner							
1.466 — CAMPISTA							
Walter Henrique Zancaner							
1.476 — COTADA (1)							
Walter Henrique Zancaner							
1.474 — CASCATA (1)							
Walter Henrique Zancaner							
1.458 — CURIOSA (1)							
Walter Henrique Zancaner							
1.858 — CAÇARA							
Walter Henrique Zancaner							
1.755 — CEN-CRISTINA (1)							
Carlos Eduardo A. Novaes							
1.485 — DIETA (1)							
José Luiz N. dos Santos							
1.911 — CONCORDIA (1)							
Walter Henrique Zancaner							
1.486 — PONTEIRA (1)							
Fabio Leopoldo e Silva							
1.466 — CELESTE (1)							
Walter Henrique Zancaner							
<b>RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>							
<b>MACHO</b>							
1.425 — ANEDOTÃO (1)			44		10-69	231	
Alvaro A. Nascimento			82	82	06-68	229	381 486
1.417 — COSSACO (1)			33		09-69	221	
Walter Henrique Zancaner			45		10-69	214	
1.421 — ARPEJE (1)			3039		10-69	205	
Alvaro A. Nascimento			191		10-69	191	
1.426 — ARTIGO (1)							
Alvaro A. Nascimento							
1.428 — ANANIAS (1)							
Alvaro A. Nascimento							
1.429 — PIQUIBA (1)							
Fabio Leopoldo e Silva							

Melhore a produção  
com GUZERÁ de alto  
pedigri da  
**FAZENDA  
LUIZIANAI**



URANUS — CAMPEAO JÚNIOR e 1.º prêmio em Resende; CAMPEAO JÚNIOR e 1.º prêmio em Cordeiro; CAMPEAO JÚNIOR e 1.º prêmio em Barra do Pirai; 2.º prêmio em Uberaba 70 (a maior parada de gado zebuino do mundo) pesando 480 quilos aos 23 meses de idade. Ostenta um dos melhores pedigri da raça Guzerá.

CRIADOR: ADAUTTO DE  
MAGALHÃES CASTRO



**FAZENDA  
LUIZIANA**

Barão de Juparanã, 1320  
Município de Valença  
No Rio: Rua do Ouvidor,  
71 — sl.  
Telefone: 32-3817

**CONSERVAÇÃO...**  
(Conclusão da pág. 107)

O problema se foi agravando para os municípios porque o imposto territorial rural tem sofrido um aumento muito limitado, inferior mesmo ao nível geral de preços; em compensação, a União aumentou, proporcionalmente ao aumento de salário mínimo, a "contribuição ao INDA", que passou a chamar-se "contribuição ao IBRA" (depois que a colonização foi integrada nos programas de reforma agrária). Cabe acentuar que a parcela municipal ficara reduzida enquanto alguns proprietários nem sabiam que a "contribuição" não cabia ao seu município.

Se a grande maioria dos municípios não tem planos de aplicação para as áreas rurais, seria conveniente estabelecer programas de estradas rurais; como é sabido, o transporte encarece o produto agrícola e mesmo limita a produção em áreas longínquas; assinala-se que o custo do transporte no meio rural subiu, a partir de 1966, bem mais que o nível geral de preços. É o que indica a revista "Conjuntura Econômica", de março de 1970, com base no valor da empreitada de caminhão.

Ainda que não haja planos concretos de aplicação de um imposto que as prefeituras julguem diminuto, não se justificam, por parte de alguns municípios, os abusos na cobrança da taxa de conservação de estradas, taxa que deveria estar no plano de tributação federal, como a lei define; por incrível que pareça, essa taxa está sendo cobrada por alguns municípios paulistas em valor superior ao do imposto territorial e da contribuição ao IBRA, somados!

Nesses casos, observa-se taxa de cerca de 2 cruzeiros por hectare, sem levar em consideração a proximidade da área e se ela está ou não servida por estradas estaduais, as quais não cabe às prefeituras conservar (o aumento dessa taxa chegou em alguns casos, a 500% de um ano para outro). É claro que, nesses casos, nem se observa a contrapartida dos serviços da natureza especificada.

No momento em que o Governo Federal aponta a agricultura como uma de suas metas, é lamentável o que está acontecendo, especialmente em municípios sob sua intervenção. Esperamos que a legislação prometida ainda para este ano — o Código Agrário Brasileiro — atente para essa questão, defendendo os interesses daqueles que arcam com o peso dos tributos mal distribuídos. — Paulo Meirelles.

Suplemento Agrícola "O Estado de São Paulo", 17-8-70.

Reprodutor	N.º de Lact.	Duração média	Produção média L(Kg)	G(Kg)	N.º MLF %	N.º MLCR	% L
<b>RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA</b>							
1.420 — ANGOLA (1)			39	—	10-69	209	—
Alvaro A. Nascimento			43	—	10-69	185	—
1.423 — APROVADA (1)			38	—	10-69	173	—
Alvaro A. Nascimento			38	—	10-69	165	—
1.419 — ANACONDA (1)			42	—	10-69	165	—
Alvaro A. Nascimento			42	—	10-69	164	—
1.422 — ASSANHADA (1)			37	—	09-69	164	—
Alvaro A. Nascimento							
1.418 — AMA-SECA (1)							
Alvaro A. Nascimento							
<b>RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO</b>							
098 — CENTURIÃO (1)			79	—	12-68	222	270
Walter Henrique Zancaner			108	—	11-69	209	—
1.171 — DISTRITO (1)			80	80	11-68	204	230
Walter Henrique Zancaner			80	—	12-68	204	248
156 — COMODORO (1)			80	—	06-69	198	231
Arnaldo Zancaner			100	100	10-69	197	—
099 — CLARIM (1)			120	120	10-69	197	—
Walter Henrique Zancaner			120	120	10-69	190	211
162 — DELFIM (1)			79	79	11-68	187	254
Arnaldo Zancaner			77	—	11-68	186	232
1.165 — DEJEJUM (1)			63	63	06-68	178	—
Arnaldo Zancaner			118	118	10-69	163	253
155 — CONHAQUE (1)			93	93	05-69	160	225
Arnaldo Zancaner			93	—	05-67	160	208
097 — CORINTO (1)			95	—	06-68	157	—
Walter Henrique Zancaner			60	60	06-68	156	212
091 — CAXANGA			969	969	10-68	154	203
Walter Henrique Zancaner			76	—	05-68	144	—
1.166 — DESCONEJO (1)			57	57	09-69	143	—
Arnaldo Zancaner			970	970	10-69	133	216
728 — DEFINITIVO (1)			117	117	12-68	125	210
Walter Henrique Zancaner			82	—	04-69	108	177
729 — DESLUBRADO (1)			91	91	12-68	108	177
Walter Henrique Zancaner			81	81	12-68	108	177
150 — CARACOL			121	121	10-69	190	—
Arnaldo Zancaner			113	113	10-69	183	208
813 — FLAMENGÓ (1)			64	—	06-68	179	—
Allyrio Jordão de Abreu			122	122	11-69	174	206
096 — CUPIDO (1)			59	59	06-68	170	—
Walter Henrique Zancaner			124	124	11-69	169	198
149 — CANTOR			93	93	04-69	169	198
Arnaldo Zancaner			78	78	11-68	169	216
812 — FLUMINENSE (1)							
Allyrio Jordão de Abreu							
1.167 — DESCALVADO (1)							
Arnaldo Zancaner							
102 — CARTÃO (1)							
Walter Henrique Zancaner							
160 — DECOTE (1)							
Arnaldo Zancaner							
100 — CHICAGO (1)							
Walter Henrique Zancaner							
<b>RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA</b>							
1.164 — DINDINHA (1)			113	113	10-69	190	—
Arnaldo Zancaner			64	—	06-68	183	208
820 — DIAGONAL (1)			122	122	11-69	174	206
Arnaldo Zancaner			59	59	06-68	170	—
120 — CAUDILHA			124	124	11-69	169	198
Walter Henrique Zancaner			93	93	04-69	169	198
1.163 — DIASPORA (1)			78	78	11-68	169	216
Arnaldo Zancaner							
181 — CAMBARÁ							
Arnaldo Zancaner							
1.161 — DIGNA (1)							
Arnaldo Zancaner							
198 — DALEM (1)							
Arnaldo Zancaner							
190 — CANTUÁRIA (1)							
Arnaldo Zancaner							

Reprodutor	N.º de Lact.	Duração média	Produção média L(Kg)	G(Kg)	N.º MLF %	N.º MLCR	% L	N.º Ef. incom.	Fas/reb.
<b>RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO</b>									
119 — CALIFORNIA			61	—	05-68	169	213	235	349
Walter Henrique Zancaner			123	123	11-69	168	—	—	—
1.162 — DIFA (1)			116	116	10-69	167	—	—	—
Arnaldo Zancaner			125	125	11-69	166	—	—	—
1.168 — DIAMANTINA (1)			96	96	04-69	166	219	—	—
Arnaldo Zancaner			95	95	04-69	159	203	—	—
1.160 — DIMA (1)			114	114	10-69	159	—	—	—
Arnaldo Zancaner			55	55	05-68	158	197	262	323
201 — DAMICE (1)			99	99	05-69	158	201	—	—
Arnaldo Zancaner			—	106	10-69	151	—	—	—
200 — DAMA (1)			94	94	04-69	148	186	—	—
Arnaldo Zancaner			77	77	11-68	146	201	254	—
1.170 — DIADE (1)			98	98	05-69	139	198	—	—
Arnaldo Zancaner			97	97	05-69	139	190	—	—
178 — CALEDONIA			60	—	04-68	135	185	199	111
Arnaldo Zancaner			83	—	12-68	134	235	344	—
204 — DARWA (1)			90	90	03-69	133	199	—	—
Arnaldo Zancaner			82	82	12-68	129	165	210	—
1.172 — DINDA (1)			105	105	09-69	112	—	—	—
Walter Henrique Zancaner			78	—	11-68	101	140	244	—
199 — DALMACIA (1)									
Arnaldo Zancaner									
189 — CAVIUNA (1)									
Arnaldo Zancaner									
203 — DARAGA (1)									
Arnaldo Zancaner									
202 — DATA (1)									
Arnaldo Zancaner									
118 — CARAVELA									
Walter Henrique Zancaner									
129 — CRISTALINA (1)									
Walter Henrique Zancaner									
197 — DALACH (1)									
Arnaldo Zancaner									
191 — CLEOPATRA (1)									
Arnaldo Zancaner									
722 — DIGNA (1)									
Walter Henrique Zancaner									
128 — CORUMBA (1)									
Walter Henrique Zancaner									
<b>RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO</b>									
924 — SARAGHOL G. I de N.D. (1)			292	—	03-69	208	387	—	—
Soc. A. Pastoral Filadelfia Ltda.			92	92	04-69	194	283	—	—
141 — DECIBEL (1)			933	933	05-69	179	319	—	—
Arnaldo Zancaner			353	353	10-69	172	—	—	—
250 — LECO J.A. (1)			357	—	10-69	168	—	—	—
Allyrio Jordão de Abreu			378	—	11-69	168	—	—	—
1707 — DOLH G. I de N.D. (2)			81	81	11-68	166	196	283	—
Soc. A. Pastoral Filadelfia Ltda.									
1708 — ANTONIO G. DA N.D. (1)									
Soc. A. Pastoral Filadelfia Ltda.									
157 — AFRO N. DELI (1)									
Soc. A. Pastoral Filadelfia Ltda.									
157 — CLASSICO (1)									
Arnaldo Zancaner									
<b>RAÇA ZEBU MOCHO — Divisão I — Regime de pasto MACHO</b>									
675 — CROMO DA Sta. Cecília Ortenblad			682	—	11-68	209	224	324	—
676 — CACHA DA Sta. Cecília Ortenblad			2185	—	10-68	190	190	264	—
677 — COLONIA DA Sta. Cecília Ortenblad			2187	—	10-68	178	215	285	—
678 — CULIPA DA Sta. Cecília Ortenblad			2183	—	10-68	176	191	266	—
679 — CORIÇADA DA Sta. Cecília Ortenblad			12116	—	04-68	141	222	278	351
680 — CAMPANHO DA Sta. Cecília Ortenblad			625	—	09-69	188	312	387	449

**ABCZ ELEGE NOVA DIRETORIA**

Em pleito que contou com a presença da maioria dos associados, foi eleita a nova diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, para dirigir a entidade de Uberaba durante o biênio 1971-72. Uma única chapa concorreu à sucessão do sr. Arnaldo Rosa Prata. Encabeçava-a o sr. Hilto Toti, acompanhado de criadores tradicionais, técnicos e zootecnistas. O Conselho Consultivo conta com a participação das lideranças pecuárias de todos os Estados do Brasil.

Eis a nova diretoria: Presidente, Hilto Toti; vice-presidentes: Adherbal Castilho Coelho, Noel de Souza Sampaio e Afrânio Machado Borges; Secretário Geral, Ney Martin Junqueira; secretários, Vicente Araujo Souza Jr. e Mario Gomes Carneiro; tesoureiros, Joaquim Prata dos Santos e João Rodrigues da Cunha Borges; diretor de Relações Públicas, Laerte Rodrigues Borges; diretor administrativo, José de Assis Baptista.

Os Conselhos da nova administração da ABCZ ficaram assim constituídos:

Conselho Deliberativo: srs. Balduino de Souza Neto, Silvio de Castro Cunha, Paulo Férola da Silva, Tancredo França Junior e Edésio Gruvinel Borges; suplentes: Hélio Boaventura de Rezende, Aluizio Garcia Borges, Joaquim Vicente Prata Cunha, José Sebastião de Lopes Rezende e Garibaldi Adriano da Silva.

Conselho Fiscal: srs. Mario de Andrade Cunha, Lamartine Mendes e Allyrio Furtado Nunes. Suplentes: Domingos Alves Gomes, Saturnino Leite Barbosa e Rui Barbosa de Souza.

Conselho Consultivo: srs. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia (RN), Theodoro Eduardo Duvivier (RJ), Durval Garcia de Menezes (GB), Napoleão Fontenelle da Silveira (ES), Geraldo França Simões (MG), Paulo Pessoa Guerra (PE), José Raul Bulhosa (PA), Dinâmico Ignácio de Souza (MT), Manoel dos Reis (GO), Murilo Menezes Dantas (SE), Henriquete Vieira de Albuquerque Mello (PB), Walter Henrique Zancaner (SP), Virgílio Galassi (DF), Siegfredo Pacheco (PI), Erwin Morgenroth (BA), José Leônicio Pessoa de Andrade (RJ), Expedito Leite de Souza (CE) e Velocino Pereira (RS).

Já saiu o

## ANUÁRIO DOS CRIADORES

Adquira-o por Cr\$ 15,00 na

Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 Fundos B Capital — São Paulo

Reprodutor	N.º de Lact. média	Produção média		N.º MLF %	N.º MLCR
		L(Kg)	G(Kg)		
834 — CODIGO DA STA. CECILIA Rodolpho Ortenblad		604		07-68	166 251 581
832 — CAÇADOR Rodolpho Ortenblad		599		05-68	138 224 201
<b>RAÇA CHIANGINA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO</b>					
970 — GALILEU (1)		139		10-69	353
968 — GANDI (1)		137		10-69	260
969 — GENERAL (1)		138		10-69	251
<b>RAÇA CHIANGINA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA</b>					
821 — GAMADA (1)		136		09-69	278

### OBSERVAÇÕES:

- Contrôle em andamento.
- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões.
- (2) Contrôles encerrados.

Dr. FIDELIS ALVES NETO  
Gerente Técnico

## SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Nelore  
PROPRIETÁRIO: Dr. Jamil Nicolau Aun  
MUNICÍPIO: Avaré  
ESTADO: São Paulo  
DATA DE PESAGEM: 21-07-70

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
SEXO: Macho				
Brejeiro				
Berimbau	63	28-05-69	419	272
Beduíno	47	03-06-69	413	246
Bambole	49	20-06-69	396	250
Bandeirante	55	28-08-69	327	171
Biguá	57	10-09-69	314	162
Big	68	02-12-69	231	191
Buri	72	13-12-69	220	167
Brihante	73	16-12-69	217	185
Barbaro	74	16-12-69	217	166
Bom-Bom	75	23-12-69	210	157
Capataz	76	29-12-69	204	164
Colorado	79	19-01-70	183	166
Caboclo	82	07-02-70	164	132
Cajú	83	18-02-70	153	121
Carajá	86	02-03-70	141	100
Ciclone	87	05-03-70	138	98
Catusa G.R	88	05-03-70	138	117
Consul G.R	90	12-03-70	131	135
Caxias G.R	95	10-04-70	102	85
Catupe G.R	100	21-04-70	91	85
Celtico G.R	102	22-04-70	90	95
Catagórico G.R	104	04-05-70	78	95
Caudilho G.R	106	07-05-70	75	80
Clarín G.R	108	09-05-70	73	72
SEXO: Fêmea				
Baiuca	110	09-05-70	73	80
Biodina	44	04-03-69	502	284
Brasa	45	25-03-69	483	250
Belicosa	46	27-03-69	481	241
Batucada	64	04-06-69	412	234
Bergamota	50	06-07-69	380	291
Baroneza	51	28-07-69	358	181
Baunilha	54	28-08-69	327	220
Bahiana	65	16-11-69	247	173
Brigite	66	19-11-69	244	170
	69	04-12-69	229	144

Beata  
Ceripa  
Cleópatra  
Cinderela  
Cereja  
Caçula  
Cachucha  
Caudilha  
Corsega G.R  
Camponesa G.R  
Citada G.R  
Catira G.R  
Cavalgada G.R  
Cabrocha G.R  
Cordoba G.R

RAÇA: Nelore  
PROPRIETÁRIO: Dr. Walter Henrique Zancaner  
MUNICÍPIO: Guararapes  
ESTADO: São Paulo  
DATA DE PESAGEM: 10-07-70  
SEXO: Macho

80	01-06-68	709	373
82	11-06-68	695	328
86	22-07-68	676	316
86	24-07-68	665	368
5022	31-07-68	655	307
5027	05-08-68	620	318
87	17-08-68	581	317
87	19-08-68	578	343
5028	27-08-68		
5029	28-08-68		
89	19-09-68		
90	21-09-68		
5033	06-10-68		
5034	10-06-68		
5036	27-06-68		
81	10-06-68		
5015	01-07-68		
5016	18-07-68		
83	17-07-68		
5021	26-07-68		
84	29-07-68		
5025			
5028			

## REVISTA DOS CRIADORES — Agosto de 1970

Chalana	5017	01-07-68	709	373
Campina	88	14-08-68	695	328
Capitânea	5030	02-09-68	676	316
Cigarra	5014	05-06-68	665	368
Cabreva	5035	23-09-68	655	307
Ciranda	101	28-10-68	620	318
Confiança	5050	06-12-68	581	317
Coxilha	5051	09-12-68	578	343

RAÇA: Zebu Mõcho  
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad  
MUNICÍPIO: São Paulo  
DATA DE PESAGEM: 23-06-70  
SEXO: Macho

Dado da Sta. Cecilia	713	01-07-69	357	272
Duque da Sta. Cecilia	714	08-07-69	350	271
Danúbio da Sta. Cecilia	715	11-07-69	347	271
Domine da Sta. Cecilia	722	10-08-69	317	235
Dansado da Sta. Cecilia	731	28-08-69	299	257
Dominique da Sta. Cecilia	2246	05-07-69	371	244
Dança da Sta. Cecilia	2265	25-08-69	320	222
Dama da Sta. Cecilia	2267	28-08-69	317	243
Doadora da Sta. Cecilia	2285	10-09-69	304	215
Dansada da Sta. Cecilia	2287	18-09-69	296	202

RAÇA: Zebu Mõcho  
PROPRIETÁRIO: Roberto Sampaio de Almeida Prado  
MUNICÍPIO: Florida Paulista  
ESTADO: São Paulo  
DATA DE PESAGEM: 23-07-70  
SEXO: Macho

Guarani da Porangaba	224	16-07-69	372	298
Guarani da Porangaba	82	25-07-69	363	301
Guarani da Porangaba	177	25-07-69	363	284
Guarani da Porangaba	104	05-08-69	352	268
Guarani da Porangaba	132	05-08-69	352	288
Guarani da Porangaba	172	15-08-69	342	258
Guarani da Porangaba	19	15-07-69	373	233
Guarani da Porangaba	260	25-07-69	363	247
Guarani da Porangaba	38	15-08-69	342	269
Guarani da Porangaba	12	25-08-69	332	253
Guarani da Porangaba	22	05-09-69	321	253

RAÇA: Charolês  
PROPRIETÁRIO: Dr. Aloysio de Andrade Faria  
MUNICÍPIO: Vespasiano  
ESTADO: Minas Gerais  
DATA DE PESAGEM: 30-06-70  
SEXO: Macho

A.F. Herval	13	01-09-69	302	427
A.F. Iseca	6	08-12-69	204	328
A.F. Isal	10	15-02-70	135	150
A.F. Isal	42	18-03-70	104	165
A.F. Isal	43	25-02-69	490	490
A.F. Isal	22	04-04-69	452	585
A.F. Isal	19	09-04-69	447	445
A.F. Isal	4	04-05-69	422	440
A.F. Isal	2	19-05-69	407	454
A.F. Isal		08-06-69	387	399

RAÇA: Charolês  
PROPRIETÁRIO: Shuda Kassudi — Exp. Armando Milani —  
MUNICÍPIO: Jaguariuna.  
ESTADO: Minas Gerais.  
DATA DE PESAGEM: 30-06-70  
SEXO: Macho

Campeã Novilha	—	Shuda Kassudi	—	Exp. Armando Milani
Campeã Junior	—	Pushpano Krishna Bagyer Amazonas	—	Exp. Armando Milani
Campeã Bezerro	—	Krishna Gori Dhari	—	Exp. Armando Milani
Campeã Bezerro	—	Guitambu Gori	—	Exp. O mesmo.
Campeã Bezerro	—	Caramuru	—	Exp. Luiz Massa — Mocóca.
Campeã Bezerro	—	Gabina	—	Exp. O mesmo.
Campeã Bezerro	—	Conde	—	Exp. O mesmo.
Campeã Bezerro	—	Halali	—	Exp. O mesmo.
Campeã Bezerro	—	Colchete	—	Exp. J.B. de Caldeira e Paulo
Campeã Bezerro	—	Halali	—	Exp. O mesmo.
Campeã Bezerro	—	Chispa	—	Exp. O mesmo.

A.F. Historia	12	25-12-69	187	249
A.F. Iaiá	16	14-01-70	167	210
A.F. Iara	31	19-04-70	72	81

RAÇA: Charolês  
PROPRIETÁRIO: Agro Pecuaría Primavera S/A  
MUNICÍPIO: JARINÚ  
ESTADO: São Paulo  
DATA DE PESAGEM: 27-07-70.  
SEXO: Macho

P. Garbo Platina Valente	191	26-02-69	516	181
P. Genius 195 Neusa Valente	195	13-03-69	501	222
P. Giotto 204 Vênus Valente	199	24-03-69	490	220
P. Cladiador 205 Alemanha Fid.	204	02-04-69	481	289
P. Gabriel 207 Kirika Tita	205	05-04-69	478	235
P. Galeno 209 Turquia Valente	207	04-05-69	449	269
P. Garção 212 Jurema Titã	209	19-05-69	434	204
P. Gastão 213 Esperta Titã	212	27-05-69	426	224
P. Gaspar 214 Sofia Valente	213	03-06-69	419	353
P. Gelasio 215 Lacerda Valente	214	04-06-69	418	310
P. General 216 Carola Valente	215	10-06-69	412	262
P. Gentil 217 Diretora Ditador	216	18-06-69	404	294
P. Getulio 218 Divida Valente	217	20-06-69	402	297
P. Gustavo 219 Lapa Valente	218	24-06-69	398	255
P. Graciano 220 Mafalda Valente	219	24-06-69	398	249
P. Gomes 222 Corça Ditador	220	26-06-69	396	347
P. Glicério 223 Gália Ditador	222	03-07-69	389	249
P. Guiomar 227 Carina Ditador	223	05-07-69	387	257
P. Guarani 228 Chamanix Valente	227	15-07-69	377	200
P. Garibaldi 230 Isabela Valente	228	17-07-69	375	225
P. Graciliano 231 Deliciosa Ditador	230	07-08-69	354	247
P. Granito 232 Didinha Ditador	231	09-08-69	352	275
P. Gutemberg Simphonie Ditador	232	13-08-69	348	190
P. Primavera Gusmão 246 Angela	232	22-09-69	308	218
SEXO: Fêmea		16-10-69	284	177

P. Casa 450 Mara Fidalgo  
P. Geisha 451 Beatriz Fidalgo  
P. Geneva 452 Colmeia Ditador  
P. Georgia 453 Magnolia Valente  
P. Gingier 454 Cidra Valente  
P. Goa 455 Dora Valente  
P. Godiva 456 Inglesa Valente  
P. Gotha 457 Atriz Valente  
P. Gretina 460 Deliciosa Titã  
P. Guadalajara 461 Garota Valente  
P. Gipsie Gira Ditador  
P. Gambia Luci Valente  
P. Galba Covinha Ditador  
P. Gazele Clio Valente  
P. Ginza 466 Carioca Ditador  
P. Godetia 467 Catalini Ditador  
P. Goiana 468 Arizona Ditador  
P. Gameleira 469 Catarina Valente  
P. Galileia 471 Cantareira Ditador  
P. Gamboa 472 Delta Ditador  
P. Guarita 474 Cambuci Valente  
P. Gloria Simphonie Ditador  
P. Grupiara 477 Calamandra Di  
P. Gilda 478 Messina Ditador  
P. Guarujá 479 Canária Valente

RAÇA CALDEANA  
Silva Dias — Poços de Caldas — MG.  
Grande Campeã — Uma Viagens — Exp. O mesmo.  
Campeão Junior — Ipê — Exp. O mesmo.  
Campeã Novilha — Duvidosa — Exp. O mesmo.  
Campeã Vaca Jovem — Beduina — Exp. O mesmo.  
Campeão Bezerro — Cangaceiro — Exp. O mesmo.

RAÇA MANGALARGA  
Campeão — Álamo — Exp. Remy Novaes Vergueiro — Faz. Retiro de São José — Pinhal.  
Campeã — Pluma JO — Exp. José Osvaldo Junqueira — Faz. Santa Amalia — São José do Rio Pardo.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR  
Campeão — Grito do Passa Tempo — Exp. Guilherme José Rehder — Faz. Castelo Barreiro — S.J. da Boa Vista.  
RAÇA CAMPOLINA  
Campeão — Gas Marujo — Exp. Walter Jahnel Rehder — Faz. Pestão Barreiro — S.J. da Boa Vista.

# Anúncios Classificados

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NC: \$12,00 por centímetro e por publicidade. Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**  
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SAO PAULO

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS PARA O ANO DE 1970

### SETEMBRO

Est. de São Paulo

5 a 13 — Sorocaba — Exp. de Animais.  
18 a 27 — Franca — Exp. Agropecuária.

Estado do Rio

26 a 29 — VI Exp. Agropecuária.

Estado de Minas Gerais

6 a 13 — Caxambu — X Exp. Especial de Gado Holandês.  
16 a 20 — Passos — XIII

Exp. Agropecuária.

20 a 27 — Três Corações — V Exp. Agropecuária.  
21 a 27 — Além Paraíba — II Exp. Agropecuária.

Estado do Paraná

De 23 a 27 — Francisco Beltrão — II Exp. Regional de Animais e IX Exp. Nacional de Suínos.

Estado do Maranhão

20 a 27 — São Luís — XVII Exp. Agropecuária.

### OUTUBRO

Est. de São Paulo

1 a 7 — São Paulo — Feira de Reprodutores da A.P.C.B.  
15 a 25 — S. José do Rio Preto — X Exp. de Animais.

Est. de Bahia

2.ª quinzena de outubro — Itapeti — Exp. de Animais da Zona Sul.

Estado de Minas Gerais

1 a 4 — Carmo do Paranaíba — II Exp. Agropecuária.  
10 a 15 — Alfenas — XIV Exp. Agropecuária.

### REVISTA DOS CRIADORES

a mais antiga publicação acêra de agropecuária no Brasil

Assinatura anual:  
Cr\$ 40,00

Pedidos: Av. Pompeia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, SP

Estado do Maranhão

25 a 1/11 — Pimenteiras — Exp. Agropecuária.

### NOVEMBRO

Est. de São Paulo

7 a 15 — Avaré — Exp. Agropecuária.  
14 a 21 — Bragança Paulista — Exp. Agropecuária.

### DEZEMBRO

Estado de Mato Grosso

5 a 8 — Corumbá — IV Exp. Regional de Animais e Suínos.

Estado do Paraná

5 a 13 — Londrina — IV Exp. Agropecuária.

## TROPI-PASTOS

Sementes de Siratro, Stylosanthes e o capim Kazungula Setaria

**PAUL R. RAYMAN**  
IBIRAREMA — EST. SAO PAULO  
(Fim da rua 15 de Novembro)

IX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE SUÍNOS  
II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS  
I EXPOSIÇÃO REGIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
23 a 27 de setembro

**Francisco Beltrão - PR**  
Parque de Exposições Miniguacu

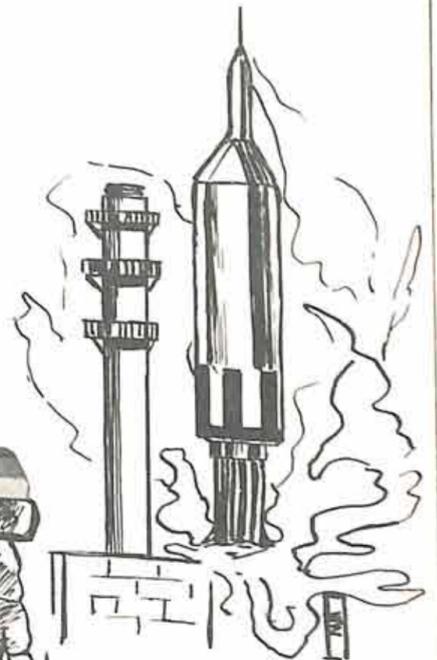
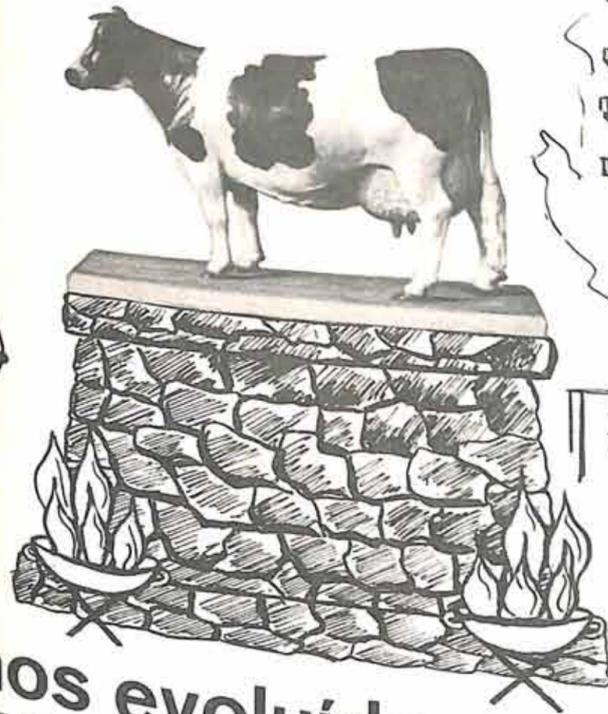
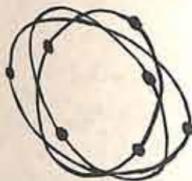


## QUARTER HORSE

RUSTICIDADE — AGILIDADE  
DOCILIDADE

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

**RUY ASSUMPCÃO - Fazenda Ressaca**  
CORRESPONDENCIA:  
Estação de Posse de Ressaca, km 130  
Entre Campinas e Mogi Mirim



## Somos evoluídos, mas a vaca para nós é um animal sagrado!

Por isso, produzimos COBOVI, FOSBOVI 23 e FOSBOVI 30, os melhores e mais avançados produtos para a "mineralização" dos animais, todos com elevado teor de fósforo biologicamente ativo. Constituem a única linha de suplementos minerais COMPLETOS E DIFERENCIADOS para bovinos.

São DIFERENCIADOS porque diferem entre si por uma concentração de fósforo e uma relação F:Ca próprias. Característica que permite ajustar a dose de fósforo à necessidade de cada região e de cada rebanho e, assim, suprir econômica e totalmente a carência deste elemento.

São COMPLETOS porque contêm, perfeitamente equilibrados, todos os microelementos (Fe, Cu, Co, Mn etc.), o que garante correção das várias carências minerais. Completando-os, figuram em suas fórmulas elementos tônicos, corretores de acidez e estimuladores das funções do rúmen.

O emprego sistemático destes atualizados suplementos minerais asseguram:

- Expressivo aumento da fertilidade;
- Melhor conversão alimentar;
- Maior produção;
- MAIS LUCRO.



**TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA**  
Matriz: Rua Progresso, 219 - C. Postal, 12.635 - Fones: 269-1092  
269-9247 - 269-5259 - Enderço Telegráfico: "TORTUGA"  
Santo Amaro - Capital - São Paulo

Filial: Av. Farrapos, 2955 - conj. 2 - Caixa Postal, 3084  
Telefone: 22-7747 - Enderço Telegráfico: "TORTUGA"  
Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul

## Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil  
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

### REPRESENTANTES:

#### AMAZONAS

Manaus  
Danilo da Silva  
Rua Monsenhor Coutinho, 844

#### BAHIA

Salvador  
Dr. Othello Tormin  
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317  
Itapetinga

Albino Freitas Lima  
Rua José Bonifácio, 7

#### BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha  
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

#### CEARÁ

Gerardo Camara  
Av. Estados Unidos, 1700  
Antonio Edilton Rolim  
Rua Benjamin Torres, 31  
Fortaleza.

#### GUANABARA

Sogeco  
Av. Rio Branco, 9 — s/278

#### MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder  
C.P. 297  
São Luiz

#### MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque  
Av. Gen. Rondon, 1069  
Corumbá  
Associação Rural de Ponta Porã  
Rua Guia Lopes, 224  
Ponta Porã

#### MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha  
Rua Arassual, 143  
Almenara  
Paulo Siqueira Vilela  
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221  
Baependi

Escritórios Dutra  
Rua Timbiras, 834  
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima  
Rua João Pinheiro, 98  
Curvelo

Sebastião José de Oliveira  
Praça Cel. Calhau, 447  
Ipanema

Silvio do Amaral Moreira  
Caixa Postal, 17  
Lavras

Leonizio Batista  
Rua Pires e Albuquerque, 513  
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho  
A/C. do Banco do Brasil

Elói Mendes

Geraldo da Silva Lopes  
Coop. Agro Pecúária  
Paraopeba

Rosalvo José de Souza  
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7  
Pedra Azul

Afonso P. do Amaral  
Coop. Dos Prod. de Leite  
Sete Lagoas

Dr. Luiz Carlos Campos  
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204  
Teófilo Otoni

Carl Schrage  
Rua São Benedito, 35  
Uberaba

Ariston F. Quintero  
Caixa Postal, 253  
Uberlândia  
Umberto Carneiro  
Universidade Federal de Viçosa

#### PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto  
Rua Tavares Cavalcanti, 34  
Campina Grande

#### PARANÁ

Eros Cima  
Caixa Postal, 82  
Cianorte

Coop. Agro Pec. Arapoti  
Caixa Postal, 41  
Arapoti

Carlos Antenor Consoni  
Faz. Cachoeira  
Nova Fátima

Luiz Diogo Ferraz  
Rua Pernambuco, 1025  
Paranavai

#### PERNAMBUCO

Isaias Patrício  
Rua Pirajá, 101 - Afogados  
Recife

#### PARÁ

Farias & Carvalho  
Caixa Postal, 182  
Belém

#### PIAUI

Dr. Geraldo Gaião Guerra  
Secretaria da Agricultura  
Teresina

#### RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves  
Caixa Postal, 2225  
Porto Alegre

Caixa Rural União Popular de  
Taquara

Caixa Postal, 40  
Taquara

#### RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira  
Rua 21 de Abril, 254  
Campos  
Jorge Salim  
Caixa Postal, 155  
Mangaratiba  
Dr. Oloff Reis  
Av. Euterpe, 21  
Nova Friburgo  
D. Edmécilda A. de Carvalho  
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302  
Nova Friburgo

#### SÃO PAULO

Genilson Sencha  
Rua Afonso Pena, 647  
Araçatuba

Rogério Prado Leite  
Rua Francisca A. Santos, 97  
Caçapava

Associação Rural de Guaratinguetá  
Praça Santo Antonio  
Guaratinguetá

José Oclair Massola  
Rua Bom Jesus, 615  
Ibitinga

Valter Fidelis Rodrigues  
Rua 15 de Novembro, 336  
Mocóca

Mauro Suman  
Caixa Postal, 52  
Pereira Barreto

Dico Teodor Tornavoi  
Rua S. Rodolfo Miranda, 37  
Pompéia

#### SERGIPE

Wiston Correa Dantas  
Rua João Pessoa, 320 - s/819  
Aracaju

#### EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena  
Moçambique

J.A. Carvalho & Cia. Ltda.  
Caixa Postal, 212  
Lourenço Marques — África O.  
Port.

#### ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé  
Cangallo, 4318  
Buenos Aires

Asociación Argentina de  
Criadores de Cebú  
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p  
Buenos Aires

#### ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates  
108 West 43 rd Street  
New York, N.Y. U.S.A.

#### ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos  
Calle Lagasca, 95  
Madrid

#### CORRESPONDENTES:

##### BAHIA

Dr. Othello Tormin  
Rua Silva Jardim, 9 - s/317  
Salvador

##### GUANABARA

Armando de Almeida  
Av. Churchill, 94 - s/1.110  
Rio de Janeiro

##### MINAS GERAIS

Dr. Silvío de Magalhães Carvalho  
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14  
Belo Horizonte

##### PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho  
Rua Ruy Barbosa, 892  
Belém

##### VENDA AVULSA

BAHIA  
Dist. de Publicações Souza S/A  
Rua Saldanha da Gama, 6 - 1.º p  
Salvador

Rigoberto Lopes  
Rua Coronel Teixeira, 124  
Jacobina

##### CEARÁ

Dist. Alcor de Publicações Ltda.  
Rua Floriano Peixoto, 1233  
Fortaleza

##### DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques  
QC12 - Bloco N - Lojas 4/17  
Taquatinga

##### GOIÁS

Agrício Braga  
Rua 6 — Equina Rua 17  
Goiânia

##### GUANABARA

Sogeco  
Av. Rio Branco, 9 - sala 278  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAÍBA  
Dist. Nacional de Revistas  
Rua Marques do Herval, 50  
Campina Grande

##### PARANÁ

J. Chignone & Cia.  
Rua 15 de Novembro, 423  
Curitiba

##### PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figuras  
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro  
Recife

##### RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão  
Caixa Postal, 11  
Natal

##### SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas  
Rua Tiradentes, 58  
Florianópolis

##### SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.  
Estação Rodoviária - Box 12  
Piracicaba

##### MINAS GERAIS

Agência Campos  
Caixa Postal, 194  
Juiz de Fora

Agência do Lázinho  
Rua Olegário Maciel, 176  
Montes Claros

##### SERGIPE

Wiston Correa Dantas  
Rua João Pessoa, 320 - s/819  
Aracaju

##### EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.  
Caixa Postal, 212  
Lourenço Marques - A.O.P.  
Agência de

# A BLEMCO AJUDA O BRASIL A PRODUZIR MAIS ALIMENTOS

BLEMCO dá ao criador meios  
necessários para manter seus rebanhos  
em perfeitas condições de saúde,  
rendendo o máximo em leite e carne.  
Veja a "linha de frente" que  
proteje seu rebanho:

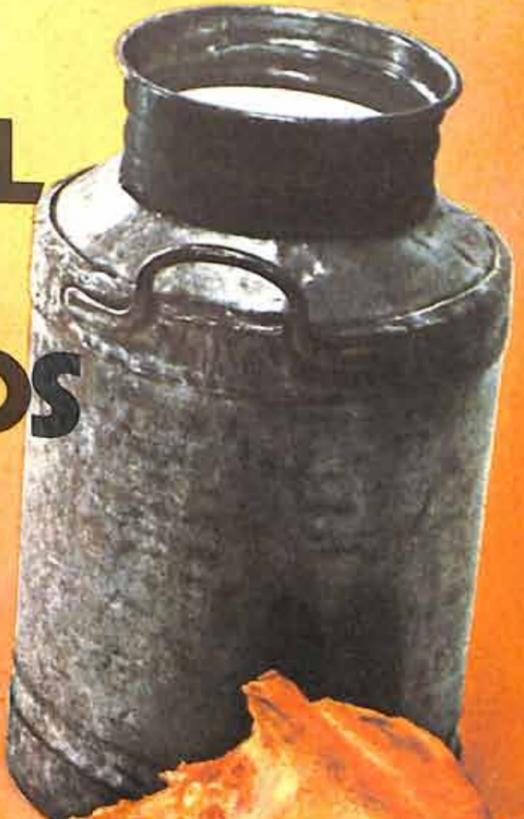
**PERICOL (Oral e injetável)** -  
Elimina vermes intestinais e pulmonares

**ACROMICINA (Intramuscular e  
subcutânea)** - Antibiótico de largo  
espectro para combater as infecções.

**AUREOMICINA (Tabletas Solúveis)**  
para infecções uterinas e intestinais

**MACINA ANTI-AFTOSA COOPER**  
Evita a febre aftosa de seu rebanho

**GUSANEX COOPER (SPRAY)**  
Previne e cura bicheiras.  
Eficaz, eficiente, antisséptico  
e cicatrizante.



2222  
**BLEMCO**

São Paulo  
B. Horizonte  
Rio de Janeiro  
P. Alegre  
Cx. Postal 2222

Curitiba  
Cx. Postal 2672

# ade injetável dose-saúde!

LEPETIT sabe como o gado sofre na seca. Por isso, criou **ADE-INJETÁVEL!** Mesmo na pior fase do ano, **ADE-INJETÁVEL** é mais carne, mais leite, crescimento mais rápido. Enquanto as chuvas não chegam, **LEPETIT** está sempre ao seu lado, tratando da saúde dos seus plantéis. **ADE-INJETÁVEL**, um frasco repleto de doses-saúde, uma segura escolha repleta de doses-lucro.



ade injetável  
um produto

**LABORATÓRIOS LEPETTI S.A.**  
SÃO PAULO (Guambara - Góias - Mato Grosso do Sul - Esp. Santo - Distrito Federal - Paraná - Catarina) Rua - Campos Sales, 1.500 - S. Paulo - COM. LTDA. - Rua São Paulo, 400 - S. Paulo - COM. LTDA. - 135 - Belo Horizonte - COM. Amazonas, 2.135 - Belo Horizonte - COM. Mato Grosso - Alagoas - Paraíba - Av. Costa Rica, 100 - Recife - FORTALEZA (Ceará) - NEVIDES & CIA. LTDA. - Av. Brasil, 100 - Fortaleza - BELEM (Para) - ANTONIO CARLOS NO & CIA. LTDA. COM. REPR. - Salvador - COM. REPR. LTDA. - R. Professor - 1,0 and. - Porto Alegre - R. Grande de - CARDOSO - R. Siqueira Campos, 814

lepetit dá a seu gado padrão exportação



gado de qualidade  
no padrão  
o mundo  
PADRÃO LEPETTI

## REVISTA DOS CRIADORES

Setembro - 1970 - Ano XLI - N.º 489 - Cr\$ 4,00

- XXXIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE PÓRTO ALEGRE
- LAVÍNIA: NOVA RAÇA OBTIDA EM SÃO PAULO
- ÊXITO NA IV EXPOSIÇÃO DE JAU
- A ESCOLHA DO REPRODUTOR



DO NOVO PARQUE "MENINO DEUS" EM ESTEIO  
DEL CITATION R." - GRANJA NOVA BELEM - P. ALEGRE - RS